

**PATRICIA PEDROSA BOTELHO  
JOSEANI ADALEMAR NETTO  
THUANNY DE FÁTIMA NASCIMENTO SANTOS  
ARTUR LUCINDA GONÇALVES**

# **PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE LITERATURA NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO**



**editar**



**PATRÍCIA PEDROSA BOTELHO  
JOSEANI ADALEMAR NETTO  
THUANNY DE FÁTIMA NASCIMENTO SANTOS  
ARTUR LUCINDA GONÇALVES**

**PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE  
LÍNGUA PORTUGUESA E DE LITERATURA NO  
3º ANO DO ENSINO MÉDIO**



**editar**

P234 Propostas pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa e de Literatura no 3º ano do ensino médio / Patrícia Pedrosa Botelho ... [et al.]. - Juiz de Fora: Editar, 2023.

186 p. : il. color.

ISBN: 978-65-00-75973-0 (Livro Digital)

1. Língua portuguesa - Estudo e ensino. 2. Literatura - Estudo e ensino. 3. Educação - Programas de atividades. 4. Letramento. I. Botelho, Patrícia Pedrosa. II. Adalemar Netto, Joseani. III. Santos, Thuanny de Fátima Nascimento. IV. Gonçalves, Artur Lucinda. V. Título.

CDD: 469.8

# PROPOSTAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E DE LITERATURA NO 3º ANO DO ENSINO MÉDIO

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

---

BOTELHO, Patrícia Pedrosa; ADALEMAR NETTO, J.; SANTOS, Thuanny de Fátima Nascimento; GONÇALVES, Artur Lucinda. *Propostas pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa e de Literatura no 3º ano do ensino médio*. Juiz de Fora: Editora Editar, 2023.

ISBN: 978-65-00-75963-1 (físico)

ISBN: 978-65-00-75973-0 (digital)

1. Ensino de Língua Portuguesa. 2. Ensino de Literatura. 3. Propostas pedagógicas. 4. Atividades para sala de aula. 5. Leitura e letramento.

---

**Capa:** Artur Lucinda Gonçalves

**Diagramação:** Artur Lucinda Gonçalves

**Editores:** Patrícia Pedrosa Botelho e Artur Lucinda Gonçalves

**Revisão Linguística:** Patrícia Pedrosa Botelho

---

# AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais pelo custeio das bolsas de extensão para que o projeto pudesse ter êxito.

Agradecemos à Diretoria de Extensão do IF SUDESTE MG do campus Juiz de Fora/MG pela disponibilidade em auxiliar em todas as dificuldades que tivemos ao longo do desenvolvimento do projeto que teve como resultado a obra que aqui se apresenta.

Agradecemos à Jacqueline Rodrigues Gonçalves da Costa - responsável pela Diretoria de Extensão do *campus* Juiz de Fora - e a Fabrício Tavares de Faria - responsável pela Diretoria de Administração e Planejamento do *campus* Juiz de Fora - pelo auxílio na impressão destas obras para que possam ser disponibilizadas nas escolas parceiras.

Agradecemos aos alunos do Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS) da Universidade Federal de Juiz de Fora por auxiliarem na descoberta das necessidades dos docentes e dos discentes para que as atividades desta obra realmente fossem efetivamente aplicadas em sala de aula para ampliação de repertório linguístico, literário e cultural.

Agradecemos aos diretores da Escola Estadual Engenheiro Henrique Dumont (Polivalente) pela parceria no projeto de extensão.

Agradecemos a todos aqueles que farão uso deste material em sala de aula, almejando que seja de grande valia para um aprendizado de língua e de linguagem.

# SUMÁRIO

Apresentação.....	5
Sobre os autores.....	6
Sequência didática 1: <i>Medida Provisória</i> de Lázaro Ramos.....	7-28
Gabarito.....	29-38
Sequência didática 2: <i>O conto da Aia</i> de Margaret Atwood.....	39-68
Gabarito.....	69-75
Sequência didática 3: <i>1984</i> de George Orwell.....	76-100
Gabarito.....	101-106
Sequência didática 4: <i>Admirável mundo novo</i> de Aldous Huxley.....	107-133
Gabarito.....	134-139
Sequência didática 5: <i>A revolução dos bichos</i> de George Orwell.....	140-174
Gabarito.....	175-186

# APRESENTAÇÃO

Vivemos em um país carente de leitura. No Brasil, infelizmente, isso já é fato comprovado. Nossos alunos não leem por inúmeros motivos que não serão elencados aqui pelo fato de não ser o objetivo desta obra. Por conta desta carência que envolve inúmeros âmbitos - financeiro, social, econômico, geográfico, histórico, escolar, familiar -, tivemos como intento produzir ao longo de um projeto de extensão intitulado *Propostas pedagógicas para o ensino de língua portuguesa e de literatura no ensino fundamental e médio*, financiado pelo IF SUDESTE MG, obras para o ensino fundamental e médio que busquem ensinar a reflexividade linguística e literária com o intento de orientar uma prática de ensino produtiva para o desenvolvimento de habilidades linguísticas e literárias, já que a realidade escolar tem demonstrado o insucesso dos alunos no momento de ler, de interpretar e de produzir textos de diversos gêneros e tipos.

Com as sequências didáticas produzidas, temos como objetivo inserir os discentes nas diversas práticas letradas que permeiam o cotidiano, levando em consideração os aspectos linguísticos, enunciativos, cognitivos, literários e sociopolíticos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem de uma língua. A criação destas propostas pedagógicas para o trabalho com Língua Portuguesa e com Literatura pretende desenvolver as competências sociodiscursivas dos alunos, possibilitando-lhes uma convivência mais inclusiva no mundo letrado.

Nenhuma língua existe em função de si mesma, desvinculada do espaço físico e cultural em que vivem seus usuários ou independente de quaisquer outros fatores situacionais. As línguas estão a serviço das pessoas, de seus propósitos interativos, conforme o contexto, os eventos e os estados em que os interlocutores se encontram. O que existe é a língua concretizada em atividades, em ações e em atuações comunicativas, como modo de ação, como forma de prática social, direcionada para determinado objetivo. Assim, os autores destas obras esperam que o material produzido possa auxiliar professores de Língua Portuguesa e de Literatura do ensino médio a ter acesso a sequências didáticas que abarquem práticas pedagógicas advindas da confluência da experiência, da vivência, da teoria linguística e literária por meio de atividades pedagógicas que podem ser aplicadas em sala de aula de modo virtual e/ou presencial. Com a elaboração destas propostas, quisemos instigar a inovação em sala de aula, trazendo à baila atividades educacionais contemporâneas, especificamente, as que envolvem práticas sociais mediadas pelas mais diferentes linguagens.

As três obras do ensino médio congregam temáticas específicas para cada ano. Para as sequências do 1º ano, trabalhamos com narrativas que versam sobre terror, suspense e medo. Para as do 2º ano, trouxemos para a sala de aula obras de autoria feminina negra. Para as do 3º ano, fizemos a escolha de temáticas relacionadas à distopia. Acreditamos que essa escolha possa auxiliar os professores a ensinarem um ensino mais capilarizado, ampliando o conhecimento dos alunos no que tange à Literatura.

As sequências didáticas foram confeccionadas para cada série do ensino médio com o objetivo de ampliar letramento e repertório linguístico e literário. Acreditamos que nenhuma obra possa abarcar de modo completo todas as necessidades do docente em sala de aula, mas, o que buscamos, foi produzir atividades que possam auxiliar nesse processo de ensino-aprendizagem. As propostas didáticas aqui presentes podem ser utilizadas com alterações pelos docentes desde que salvaguardados os direitos autorais. Esperamos que os docentes possam fazer uso deste material e se sintam confortáveis para encaminhar aos autores sugestões de melhorias para as próximas edições.

## SOBRE OS AUTORES



**Patrícia Pedrosa Botelho** tem pós-doutorado em Estudos Literários, tendo atuado em instituições de nível fundamental e médio. Atualmente, atua como professora efetiva de Língua Portuguesa e de Literaturas no IF SUDESTE MG e como professora colaboradora do Mestrado Profissional em Letras da UFJF. É pesquisadora e orientadora de trabalhos acadêmicos que tratam de temas sobre letramento literário, literatura, ensino e práticas pedagógicas no ensino fundamental e médio. É idealizadora e coordenadora deste projeto que resultou na publicação destas obras.



**Joseani Adalemar Netto** tem mestrado em Letras, especialização em Práticas Pedagógicas na Educação Contemporânea. Atualmente, atua como professora de Língua Portuguesa e de Literatura na Escola Municipal Anita Soares Dulci e no Colégio Santos Dumont na cidade de Santos Dumont, Minas Gerais. É membro efetiva da Sociedade Brasileira de Poetas Aldravianistas (SBPA) e da Academia Juiz-Forana de Letras (AJL). É colaboradora externa do projeto de extensão que resultou na publicação desta obra, co-orientando os bolsistas na construção das sequências didáticas que compõem o material final do projeto.



**Thuanny de Fátima Nascimento Santos** é estudante de Licenciatura em Língua Portuguesa e em Língua Espanhola pelo IF SUDESTE MG, *campus* São João del Rei. Tem graduação em Filosofia pela UFSJ. Foi voluntária no projeto *Cri(s)e na pandemia: buscando soluções para a melhoria do comércio de livros e para a ampliação dos hábitos e índices de leitura*. É ex-bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da área de Língua Portuguesa. Atua como bolsista no projeto de extensão que resultou na publicação desta obra e participou de outros projetos cujo intuito é focar na transformação da sociedade através da leitura e da educação.



**Artur Lucinda Gonçalves** é estudante de Licenciatura em Língua Portuguesa e em Língua Espanhola pelo IF SUDESTE MG, *campus* São João del Rei. Atualmente, é bolsista do Programa de Residência Pedagógica na mesma Instituição de ensino. Atuou como voluntário no projeto de extensão que resultou na publicação desta obra e participou de outros projetos cujo intuito é focar na transformação da sociedade através da leitura e da educação. Fez a diagramação e a edição de todas as capas e sequências didáticas produzidas para as obras do ensino fundamental e do ensino médio.

Sequência didática

1

# Medida Provisória

de Lázaro Ramos

## Dados da aula



Público  
alvo: Alunos do 3º ano do ensino médio.

Sequência  
Didática: Esta sequência didática se divide em 4 Momentos: Motivação, Introdução, Leitura/Interpretação e Produção de Texto.

Duração das  
atividades: 12 aulas.



Fonte: <https://www.whypeness.com.br/2021/12/lazaro-ramos-conheca-a-trajetoria-de-um-dos-maiores-atores-do-brasil/>. Acesso em: 27 out. 2022.

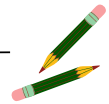
## 1º MOMENTO



## MOTIVAÇÃO

A Motivação se divide em 2 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é apresentar a importância da representatividade negra no cinema e introduzir o tema "racismo estrutural" presente no filme *Medida Provisória*, do diretor Lázaro Ramos, que é o foco desta sequência didática.

AULA 1 - 50 MIN



**Passo 1:** Leia a notícia abaixo:

### Criança tem reação fofa ao ver "sósia" dela no filme *Encanto*

21 de janeiro de 2022 – Por Monique de Carvalho



A representatividade é valiosa e a prova disso é o pequeno Kenzo Brooks, de 2 anos, que viralizou nas redes sociais com a reação dele ao ver um "sósia" no filme da Disney *Encanto*. Os pais do garoto, Keith Brooks e Kaheisha Brand, notaram que o menino estava olhando fixamente para a TV encantado com o personagem Antônio.

Ao questionarem o motivo, Kenzo apontou que o garotinho do desenho era igual a ele por causa da cor da pele e dos cachinhos no cabelo. "Quando ele se sentou no chão e se viu no vídeo, ele aplaudiu. E aquela foto que você viu onde ele está ao lado do personagem, Antônio, foi extremamente desprevenido como se tivéssemos pegado e capturado aquele momento e foi incrível", lembra Keith.

#### REPRESENTATIVIDADE IMPORTA

Após registrar a reação do filho, Kaheisha tirou uma foto de Kenzo em frente à tela da TV e a compartilhou no *Instagram* com a hashtag *#RepresentationMatters* (*#RepresentatividadeImporta*, em português). A reação dos internautas foi rápida – a foto rapidamente se tornou viral e a hashtag começou a ser tendência em todo o mundo novamente.

"É incrível ser visto! Obrigado, Disney!", escreveu um usuário do *Twitter*. Outros tinham pensamentos semelhantes sobre se verem em personagens de todas as etnias.

Kaheisha ficou emocionada com a reação e espera que ela inspire mais conversas sobre temas que podem parecer desconfortáveis. "Isso significa o mundo para mim, novamente, eu não tive a mesma experiência enquanto crescia", disse ela. "Acredito que há poder na representação e isso empodera jovens crianças negras e pardas."

Keith também conta que se emocionou e concorda com o depoimento da esposa. "Fiquei emocionado ao saber que meu filho foi capaz de ver isso e ter essa experiência", disse o pai. "E para tantos outros meninos e meninas negros e pardos poderem ter essa mesma experiência."



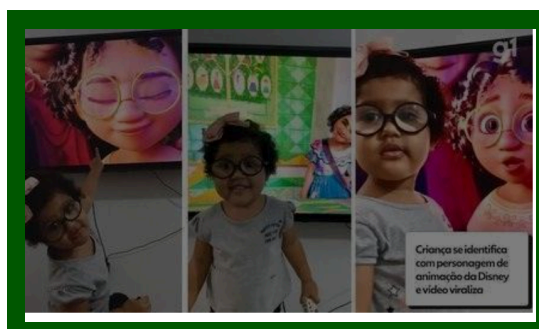
E aqui no Brasil, uma garotinha também se viu na tela da TV, ao notar que a personagem Mirabel era muito parecida com ela.

A Manu Araujo, também viralizou ao ficar feliz ao ver a personagem principal do desenho. A mãe dela, Hanna Araujo, publicou um vídeo em que a garotinha falava animada "sou eu mamãe, sou eu", apontando para a TV.

Fonte: <https://www.sonoticiaboa.com.br/2022/01/21/crianca-tem-reacao-fofa-ao-ver-sosia-dela-no-filme-encanto/> Acesso em: 27 out. 2022. Adaptado.

## Passo 2: Assista ao vídeo abaixo:

Accesse o link ou o QR code para ter acesso ao vídeo:  
<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/video/crianca-se-identifica-com-personagem-de-animacao-da-disney-e-video-viraliza-na-internet-10236932.ghtml>

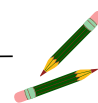


**Passo 3:** Responda às perguntas a seguir em seu caderno:

1. O texto acima faz parte do gênero textual notícia que é difundido em vários portadores como jornais, revistas, mídia eletrônica, entre outros. Geralmente as notícias se orientam a partir de 6 perguntas. Delimite no texto a resposta para cada pergunta abaixo:
  - a. O quê?
  - b. Quem?
  - c. Quando?
  - d. Onde?
  - e. Como?
  - f. Porque?
2. Qual o portador da notícia "Criança tem reação fofa ao ver "sósia" dela no filme *Encanto*"?
3. Defina qual a diferença entre gênero textual e tipo textual.
4. A qual tipo textual o gênero notícia pertence?

AULA 2 - 50 MIN

---



**Passo 1:** Ainda em relação à notícia "Criança tem reação fofa ao ver "sósia" dela no filme *Encanto*", continue respondendo às questões:

1. No fragmento "Após registrar a reação do filho, Kaheisha tirou uma foto de Kenzo em frente à tela da TV e a compartilhou no *Instagram* com a *hashtag* #RepresentationMatters (#RepresentatividadeImporta, em português)", qual palavra-chave compõe a *hashtag* e qual o seu significado social?
2. Leia: "Sou eu mamãe, sou eu." A fala de Manu Araújo, retirada da notícia lida, demonstra a importância da representatividade nos filmes, séries, desenhos e livros. Explique essa importância.
3. Qual a diferença na utilização das aspas nos seguintes trechos:

**Trecho 1:** "[...] no filme da Disney *Encanto*."

**Trecho 2:** "Quando ele se sentou no chão e se viu no vídeo, ele aplaudiu. E aquela foto que você viu onde ele está ao lado do personagem, Antônio, foi extremamente desprevenido como se tivéssemos pegado e capturado aquele momento e foi incrível", lembra Keith.

4. Pronomes, muitas vezes, fazem referências a termos anteriores ou a algo já mencionado no texto. Leia o fragmento abaixo, retirado do texto lido, e identifique a que se refere o pronome "isso."

"**Isso** significa o mundo para mim, novamente, eu não tive a mesma experiência enquanto crescia, disse ela."

**Passo 2:** Leia a notícia abaixo:

OS ANÉIS DE PODER: SÉRIE DA AMAZON SOFRE BOMBARDEIO DE  
CRÍTICAS NEGATIVAS POR DIVERSIDADE DO ELENCO

Ataques visam prejudicar média da série em agregadores de crítica



O *Senhor dos Anéis: Os Anéis de Poder* estreou ontem, e já está sofrendo ataques por trazer maior diversidade em seu elenco. Ao invés de criticar a qualidade da produção, parte do público está realizando um bombardeio de críticas ao protagonismo feminino ou diversidade racial dos personagens da série, visando prejudicar a média de aprovação da série em agregadores de crítica como o *Metacritic* e o *Rotten Tomatoes*.

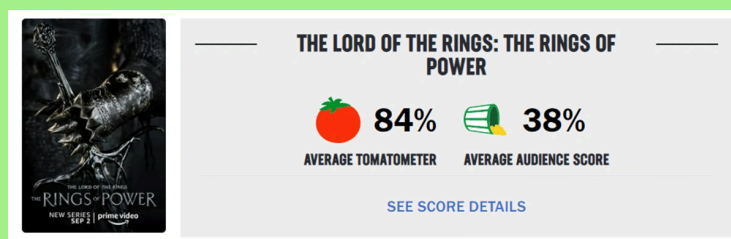
As reclamações sobre o elenco da série tiveram início logo que ele foi revelado, trazendo Ismael Cruz Córdova como Arondir, um elfo negro e, Sophia Nomvete, uma atriz negra, como a princesa dos anões, Disa. Desde o início, as escalações motivaram ataques racistas que continuam acontecendo.



Ismael Cruz Córdova, que vive Arondir, se tornou alvo de críticas por viver um elfo negro (Reprodução: Amazon Prime Video)

Além disso, parte dos comentários críticos reclama do protagonismo feminino da série e da escolha de retratar Galadriel como uma guerreira, enquanto homens em posições de poder são retratados de maneira negativa.

No *Rotten Tomatoes*, a série conta atualmente com 84% de aprovação da crítica, contra 38% do público. Enquanto alguns comentários simplesmente criticam a falta de fidelidade ao material original, outros reclamam especificamente da mudança na etnia de certos personagens, dizendo que a série "não se mantém fiel ao material fonte e muda a raça de personagens que deveriam estar na mitologia inglesa."



Ataques visam abaixar média de aprovação da série em agregadores de crítica

Já no *Metacritic*, cuja produção conta com uma média de 2.2 no momento, a maioria dos comentários não fala sobre a qualidade da série, apenas reclamando sobre a produção ser woke, termo político em inglês que é relacionado à consciência de questões relacionadas à justiça social e usado pejorativamente por críticos de pautas identitárias. Trazendo para o contexto brasileiro, o termo é usado muitas vezes de modo semelhante a "lacrção."

"Parece que a equipe só tinha uma tarefa – fazer mais uma série woke", um dos comentários do *Metacritic* diz. Outro apresenta o mesmo tipo de crítica, afirmando: "Estou quase certo de que esta foi a primeira vez na minha vida em que senti dor no coração ao assistir algo. Cresci com *Senhor dos Anéis* e tinha esperanças para isso, mas é 100% puro lixo woke."

Entre os comentários com ataques mais diretos, a atitude de Galadriel foi citada bem como as "minorias": "Sem consistência, Galadriel age como uma feminista tóxica ignorando todos os bons conselhos," um usuário escreveu. Um dos comentários mais abertamente racistas diz: "Agradando os interesses de minorias, negros e outras criaturas."

Em inglês, esse tipo de ataque é nomeado *review-bombing*, prática realizada por grupos *online* para prejudicar as vendas ou a popularidade de produtos, serviços e/ou produções. Apesar de certas medidas serem tomadas para prevenir esse tipo de ataque, como impossibilitar reviews de serem publicadas antes de um lançamento, esse tipo de ação continua relativamente comum, como o caso da série demonstra. *Senhor dos Anéis: Os Anéis de Poder* está disponível no *Amazon Prime Video* e recebe novos episódios semanalmente.

Fonte: <https://www.legiaodosherois.com.br/2022/os-aneis-de-poder-serie-amazon-bombardeio-criticas-negativas-diversidade.html>. Acesso em: 27 out. 2022.  
Adaptado.

### **Passo 3:** Responda em seu caderno:

1. A série *O Senhor dos Anéis: Os Anéis de Poder* está sofrendo diversas críticas e ataques do público, não pela qualidade da produção, mas pela presença de uma maior diversidade racial e também feminina em seu elenco. Diante dos comentários presentes na notícia acima, responda: Quais razões levam a população a se incomodar tanto com a existência de elfos e anões pretos em um seriado que é baseado em obras do gênero literatura fantástica?
2. As trilogias *O Senhor dos Anéis* e *O Hobbit*, dirigidas pelo roteirista e cineasta Peter Jackson, também tinham mudanças em relação aos livros, como por exemplo, a inserção do personagem Legolas (Orlando Bloom), um elfo, masculino, branco e loiro, que não existe na obra *O Hobbit*, mas foi inserido nos filmes e tornou-se quase que um protagonista. Porém, esta mudança não incomodou o público, na realidade, a sua aparição enlouqueceu as salas dos cinemas ao redor do mundo. Comente o porquê de uma alteração ser atacada pelo público, como no seriado *O Senhor dos Anéis: Os Anéis de Poder* e, a outra, ser aclamada como no filme *O Hobbit*?
3. Por que há poucos personagens negros com papéis de destaque nos cinemas?
4. Cite 2 ou mais filmes com protagonismo negro, em que os personagens principais presentes nas obras cinematográficas não realizem os papéis de empregadas(os) domésticas(os) ou pessoas escravizadas.

### **Passo 4:** Corrija as questões dadas com seus colegas e com o professor.



# ALÉM DA SALA DE AULA



INDICAÇÃO DE FILMES E LIVROS QUE TRATAM DOS TEMAS:

"REPRESENTATIVIDADE NEGRA", "PRECONCEITO RACIAL" E "RACISMO ESTRUTURAL"

**Filme:** *Pantera Negra*



Fonte: <https://br.web.img2.acsta.net/pictures/17/12/07/16/09/2291532.jpg>. Acesso em: 27 out. 2022.

**Sinopse:** Em *Pantera Negra*, após a morte do rei T'Chaka (John Kani), o príncipe T'Challa (Chadwick Boseman) retorna a Wakanda para a cerimônia de coroação. Nela são reunidas as cinco tribos que compõem o reino, sendo que uma delas, os Jabari, não apoia o atual governo. T'Challa logo recebe o apoio de Okoye (Danai Gurira), a chefe da guarda de Wakanda, da irmã Shuri (Letitia Wright) que coordena a área tecnológica do reino, e também de Nakia (Lupita Nyong'o), a grande paixão do atual Pantera Negra, que não quer se tornar rainha. Juntos, eles estão à procura de Ulysses Klaue (Andy Serkis) que roubou de Wakanda um punhado de vibranium alguns anos atrás.

Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-130336/>. Acesso em: 27 out. 2022. Adaptado.

**Filme:** *Encanto*

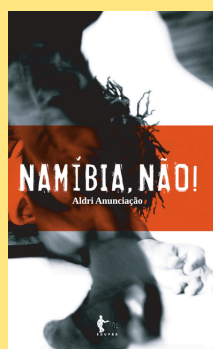


Fonte: [https://lumiere-a.akamaihd.net/v1/images/encanto\\_ka\\_bpo\\_pay1\\_ee2c2e0c.jpeg](https://lumiere-a.akamaihd.net/v1/images/encanto_ka_bpo_pay1_ee2c2e0c.jpeg). Acesso em: 27 out. 2022.

**Sinopse:** *Encanto* é o novo filme de animação da Disney. Nela, a família Madrigal e a comunidade em volta da casa da família é cercada por montanhas, que os deixam protegidos dos maus do mundo. Porém, a família Madrigal é dotada de magia, com cada um dos integrantes da família tendo algum poder mágico que é usado para ajudar a comunidade. Apesar de a família ser dotada de magia, apenas um integrante dela não recebeu seu dom quando tinha cinco anos, Mirabel, que sempre tenta ajudar a família e a comunidade como consegue, mas não importa o que faça, ela nunca consegue agradar sua Abuela. Um dia, na noite em que um de seus primos recebe seus dons, ela vê a casa da família rachando, algo que é relevado pela família, já que ela não tem poderes mágicos. Mirabel então parte em uma aventura própria para achar o que há de errado com a casa e salvar todos de sua família, e o único que pode dar as respostas é seu tio Bruno, que vê o futuro. O único problema é que ele saiu um dia e nunca mais voltou.

Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-284646/>. Acesso em: 27 out. 2022.

**Livro:** *Namíbia, Não!*



Fonte: <https://edufba.ufba.br/sites/edufba.ufba.br/files/namibia-nao-divulgacaojpg.jpg>. Acesso em: 27 out. 2022.

**Sinopse:** Considerada uma peça de ficção futurística, o livro aborda, dentro dos limites de uma situação dramática, um microuniverso distópico que simboliza um dos futuros possíveis para as contradições sociais contemporâneas. Com uma mistura de gêneros discursivos, o enredo traz referências extraídas do nosso cotidiano social e acaba deslocando o pensamento do leitor para o estímulo de sensações ligadas às questões sociais do Brasil.

Fonte: <https://www.amazon.com.br/Namibia-nao-Aldri-Anunciao/dp/8523213481>. Acesso em: 27 out. 2022.

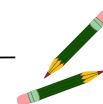
## 2º MOMENTO



### INTRODUÇÃO

A Introdução se divide em 2 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é trabalhar com os temas "preconceito racial" e "racismo estrutural" utilizando o *trailer* do filme *Medida Provisória* do diretor Lázaro Ramos.

AULA 1 - 50 MIN



**Passo 1:** Assista ao *trailer* do filme *Medida Provisória*.



Acesse o link ou o QR code para ter acesso ao vídeo:  
<https://www.youtube.com/watch?v=fouND6Lx5ZE>



**Passo 2:** Leia a sinopse do filme *Medida Provisória*:

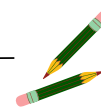
Em um futuro distópico, o governo brasileiro decreta uma medida provisória, em uma iniciativa de reparação pelo passado escravocrata, provocando uma reação no Congresso Nacional. O Congresso então aprova uma medida que obriga os cidadãos negros a migrarem para a África na intenção de retornar a suas origens. Sua aprovação afeta diretamente a vida do casal formado pela médica Capitu (Taís Araújo) e pelo advogado Antônio (Alfred Enoch), bem como a de seu primo, o jornalista André (Seu Jorge), que mora com eles no mesmo apartamento. Nesse apartamento, os personagens debatem questões sociais e raciais, além de compartilharem anseios que envolvem a mudança de país. Vendo-se no centro do terror e separados por força das circunstâncias, o casal não sabe se conseguirá se reencontrar. O longa é uma adaptação de *Namíbia, Não!*, peça de Aldri Anunciação que o diretor e ator Lázaro Ramos dirigiu para o teatro em 2011.

Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-273189/>. Acesso em: 27 out. 2022.

**Passo 3:** Responda às perguntas abaixo em seu caderno:

1. O filme *Medida Provisória* nos mostra, de uma maneira clara e crua, a desigualdade entre as pessoas brancas e negras em diversas camadas sociais. Tendo como base o *trailer* do filme *Medida Provisória* e a sinopse acima, responda: qual o tema central do filme?
2. O governo federal brasileiro cria uma "Medida Provisória" para enviar todos os negros brasileiros de volta para a África. Segundo as autoridades, essa lei seria uma reparação histórica por conta do passado escravocrata do país, na qual o governo estaria sendo generoso ao enviar os afrodescendentes de volta às suas origens. O que você acredita que há por trás do intuito de reparar o passado escravocrata destes cidadãos?
3. Vemos na sinopse que o filme se passa em um futuro distópico. Responda em no máximo 5 linhas: Qual a diferença entre distopia e utopia?
4. Cite um filme, livro ou série que você já tenha visto ou lido e que faça parte do gênero distopia.

AULA 2 - 50 MIN



**Passo 1:** Responda às perguntas a seguir em seu caderno:

1. Observe as imagens abaixo e analise as seguintes proposições:



- I. Devemos moldar nosso vocabulário para combater o racismo estrutural e o preconceito racial.
- II. Essas frases são expressões populares e não se caracterizam como expressões racistas.
- III. Essas expressões estão carregadas de um sentido de inferiorização e discriminação quanto à população negra.
- IV. Essas expressões representam a preservação do racismo na nossa sociedade, mas não possuem nenhuma ligação com a violência cometida contra o povo negro.

**Marque a opção correta:**

- a. Somente as alternativas I, II e III são verdadeiras.
- b. Somente as alternativas I e III são verdadeiras.
- c. Somente as alternativas II e IV são verdadeiras.
- d. Somente as alternativas I, III e IV são verdadeiras.

2. Leia atentamente os textos abaixo e marque as opções corretas:

### TEXTO 1

(Frase retirada do conto "Ensino Superior" de Marcelino Freire)

"[...] O meu medo é que mesmo com diploma debaixo do braço andando por aí desiludido e desempregado o policial me olhe de cara feia e eu acabe fazendo uma burrice sei lá uma besteira será que vou ter direito a uma cela especial hein mãe não sei."

FREIRE, Marcelino. *Contos negreiros*. Rio de Janeiro: Record, 2011.

### TEXTO 2

(Ilustração: Somos a Maioria, do ilustrador Cristo Dias)



- A ilustração de Cristo Dias demonstra como o racismo está estruturado na nossa sociedade.
  - 75% dos mortos pelas polícias brasileiras são negros graduados.
  - Mesmo com o fim da escravidão, não houve a inserção do negro na sociedade.
  - Independentemente da composição racial da sociedade brasileira, quase todas as mortes causadas por policiais atingem negros.
  - Com as cotas raciais, os negros tornaram-se maioria nas universidades federais.
3. Quais as semelhanças e diferenças entre os termos preconceito racial e racismo estrutural?
4. Há na nossa sociedade a utilização de algumas expressões recheadas de conotação racista, mas que infelizmente se tornaram tão naturais no nosso dia a dia que muitas pessoas não percebem a opressão, a violência e o preconceito que estão incorporados nelas. Para evitar que isso continue acontecendo, devemos entender de onde elas surgiram. Sendo assim, faça uma pesquisa e descubra a origem das expressões racistas abaixo. E, depois disso, tente eliminá-las do seu vocabulário.

**Observação:** Utilize a letra "a" como exemplo.

- Não sou tuas negas:** indica a forma como a sociedade vê a mulher negra, como sendo "de todo mundo", alguém com quem se pode fazer de tudo, rememorando o passado, no qual as escravas negras eram literalmente propriedade dos homens brancos e utilizadas para satisfazer seus desejos sexuais.

Fonte: <https://sedh.es.gov.br/Notícia/novembro-negro-conheca-algumas-expressoes-racistas-e-seus-significados>. Adaptado. Acesso em: 27 out. 2022.

b. **Denegrir:**

---

---

---

---

**c. Serviço de preto:**

---

---

---

---

**d. A coisa tá preta:**

---

---

---

---

**e. Meia tigela:**

---

---

---

---

**f. Criado-mudo:**

---

---

---

---



# ALÉM DA SALA DE AULA



INDICAÇÃO DE FILMES E LIVROS QUE TRATAM DOS TEMAS:

"REPRESENTATIVIDADE NEGRA", "PRECONCEITO RACIAL" E "RACISMO ESTRUTURAL"

Série: *Doctor Who*



Fonte: <https://br.web.img3.acsta.net/pictures/18/10/03/10/57/4940016.jpg>. Acesso em: 27 out. 2022.

**Sinopse:** O enredo trata da estadia da Doutora no estado americano do Alabama, no ano de 1955. Ao perceber traços incomuns de Energia Artron, a Doutora parte para a investigação e acompanhada de seus três companheiros, Graham O'Brien (Bradley Walsh), Ryan Sinclair (Tosin Cole) e Yasmin Khan (Mandip Gill), precisa lidar com os planos temíveis de um perigoso viajante do tempo e com as mazelas impostas pela segregação racial norte-americana dos anos 50. Seria impossível falar no assunto sem citar nomes conhecidos, especialmente o de Rosa Parks (Vivienne Robinson), figura histórica que dá nome ao episódio. Para quem não sabe, Rosa Parks foi uma costureira norte-americana e é considerada símbolo do movimento dos direitos civis dos negros nos Estados Unidos. No dia 1º de dezembro de 1955, Rosa se recusou a ceder seu lugar no ônibus para um branco. No Alabama, o transporte público era legalmente segregado e, caso houvesse uma pessoa branca de pé, os negros eram obrigados por lei a ceder seus lugares. O gesto de Rosa foi um desafio à lei e às injustiças por ela perpetradas.

Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-130336/Adaptado>. Acesso em: 27 out. 2022.

Livro: *King Richard: Criando Campeões*



Fonte: <https://image.tmdb.org/t/p/original/1GzzYMqCUBx0RMY3yAdrKdKVonh.jpg>. Acesso em: 27 out. 2022.

**Sinopse:** *King Richard: Criando Campeãs* é um filme biográfico inspirado em Richard Williams, pai das famosas tenistas Serena Williams e Venus Williams. Obstinado em fazer de suas filhas futuras campeãs de tênis, Richard (Will Smith) usa métodos próprios e nada convencionais, seguindo a visão clara de futuro que construiu para as filhas Serena (Demi Singleton) e Venus (Saniyya Sidney). Determinado, o pai das garotas vai fazer de tudo para que elas saiam das ruas de Compton para as quadras do mundo todo. Armado com plano ousado, Richard Williams trabalha para escrever suas filhas na história. Treinando nas quadras de tênis negligenciadas de Compton, Califórnia - faça chuva ou faça sol - as meninas são moldadas pelo compromisso inflexível de seu pai e pela perspectiva equilibrada e intuição aguçada de sua mãe, desafiando as probabilidades aparentemente intransponíveis e as expectativas prevaletentes diante delas. King Richard segue a jornada edificante de uma família cuja determinação inabalável e crença incondicional acaba por entregar duas das maiores lendas do esporte do mundo.

Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-272238/>. Acesso em: 27 out. 2022.

**Livro:** *Entre o Mundo e Eu*



Fonte: <https://cdl-static.s3-sa-east-1.amazonaws.com/covers/gg/9788539007202/entre-o-mundo-e-eu.jpg>. Acesso em: 27 out. 2022.

**Sinopse:** Em 2014, quando o racismo voltou a ser debatido com força nos Estados Unidos, Coates escreveu uma carta ao filho adolescente e compartilha, por meio de uma série de experiências reveladoras, seu despertar para a verdade em relação a seu lugar no mundo e uma série de questionamentos sobre o que é ser negro na América. O que é habitar um corpo negro e encontrar uma maneira de viver dentro dele? Como podemos avaliar de forma honesta a história e, ao mesmo tempo, nos libertar do fardo que ela representa? Em um trabalho profundo que articula grandes questões da história com as preocupações mais íntimas de um pai por um filho, *Entre o mundo e eu* apresenta uma nova e poderosa forma de compreender o racismo. Um livro universal sobre como a mácula da escravidão ainda está presente nas sociedades em diferentes roupagens e modos de segregação.

Fonte: <https://www.companhiadasletras.com.br/livro/9788539007202/entre-o-mundo-e-eu#:~:text=Em%202014%2C%20quando%20o%20racismo,%E9%20ser%20negro%20na%20Am%C3%A9rica.> Acesso em: 27 out. 2022. Adaptado.

## 3º MOMENTO



### LEITURA/INTERPRETAÇÃO

A Leitura se divide em 2 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é realizar a leitura da resenha do filme *Medida Provisória*, do diretor Lázaro Ramos, de forma silenciosa.

AULA 1 - 50 MIN



**Passo 1:** Leia, individualmente e de forma silenciosa, a resenha abaixo:

#### **Resenha de *Medida Provisória***

Adaptado da peça *Namíbia, Não!*, de 2011, *Medida Provisória* estreia nos cinemas brasileiros esta semana depois de muitos adiamentos, atrasos e até tentativa de boicote pelo governo federal.

Primeiro longa dirigido pelo ator Lázaro Ramos (que havia dirigido a peça em 2011), o filme coloca o Brasil em um futuro próximo onde o racismo cresceu e o preconceito social e racial passaram a fazer parte da rotina de todos. Agora chamados de melanina acentuada, os negros são alvos de piadas, olhares tortos e parecem ter cada vez menos paz.

Quando o governo edita uma medida provisória que promete enviar os negros "de volta" à África para corrigir um erro histórico de exploração (sim, é isso mesmo que você leu) muitos se revoltam e outros tantos veem uma oportunidade de recomeçar em um novo mundo. Mas não demora para que a tal medida se torne uma ordem: todos os negros devem ser enviados para a África sem direito a passagem de volta. O Brasil agora será um país apenas de brancos.

Claro que isso desencadeará uma verdadeira guerrilha urbana e aqueles que se colocam contra a ordem se tornam foragidos. Caso de André e Antônio (Seu Jorge e Alfred Enoch, de *How To Get Away With Murder*), dois primos que se recusam a sair do próprio apartamento para serem deportados, e de Capitu (Tais Araújo), uma médica que acaba confinada em um afrobunker (uma espécie de abrigo para negros que são contra a decisão). A vida dos três acabará se tornando um verdadeiro inferno enquanto Isabel (Adriana Esteves) trabalha para o governo tentando capturá-los e a vizinha Dona Izildinha (Renata Sorrah) enche a boca para dizer que "não é preconceituosa pois até já teve amigos pretos" enquanto busca de todas as maneiras expulsá-los do apartamento.

Um verdadeiro bofetão na cara da sociedade que disfarça seu preconceito, *Medida Provisória* expõe muito do que vemos no dia a dia: as pessoas que se "orgulham" de ter sangue europeu, os brancos que olham para negros com olhares desconfiados e o preconceito de um governo absurdo. Tudo isso elevado à décima potência e transformado em filme distópico, poderoso, forte e que incomoda a qualquer um com um mínimo de humanidade ou que já tenha sido vítima de preconceito. Uma das melhores cenas, inclusive, é a que coloca em pé de igualdade brancos e negros prestes a cometer um crime.

*Medida Provisória* só não é melhor porque, se o filme é uma bofetada na cara, ela é dada de forma cenográfica e coreografada e, talvez por isso mesmo, seu impacto seja diminuído. Ao contrário da frase de chamada do cartaz que diz que *Medida Provisória* é uma mistura de *Black Mirror* e *Parasita*, o filme não dá o passo necessário para ser nenhum dos dois: suas lutas são plásticas e coreografadas, parecendo falsas, não há sangue mesmo quando os negros apanham da polícia e até os tiros (raros) são apenas ouvidos. Talvez uma estratégia para que a classificação etária seja menor e o filme tenha maior alcance (e ele precisa ser visto por todos), apresentado até mesmo em escolas, mas que diminui o impacto de "realidade" que tanto *Parasita* quanto *Black Mirror* conseguem mostrar.

Fonte: <https://pausadramatica.com.br/2022/04/13/resenha-do-site-medida-provisoria/>. Acesso em: 27 out. 2022. Adaptado.



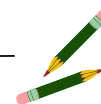
Fonte: <https://s2.glbimg.com/EDMbHtySg9dR7GjvwRkeFDzIY8E=/https://wp-globofilmes.tsuru.glbimg.com/uploads/2020/05/MP-cartaz-P.jpg>. Acesso em: 27 out. 2022.

**Passo 2:** Responda em seu caderno:

1. Identifique na resenha as partes que a compõem:

- introdução: apresentação da obra resenhada;
- desenvolvimento: argumentação/apreciação crítica;
- conclusão: síntese do texto.

**Passo 3:** Corrija as questões dadas com seus colegas e com o professor.



**Passo 1:** Continue respondendo às perguntas referentes à resenha do filme *Medida Provisória* no seu caderno:

1. A resenha é um gênero de texto que pertence a qual tipo textual?
2. A leitura da resenha mostra elementos que tornam o filme uma realidade distópica. Que elementos são esses?
3. Na primeira aula, na parte da "Introdução", vimos o que é distopia e o que é utopia. Foi possível perceber que ambas procuram definir modelos de sociedade e Estado, contudo, enquanto a Distopia nos apresenta um futuro sombrio, desigual, caótico e catastrófico, a Utopia se baseia em um futuro progressista, composto por uma sociedade igualitária e justa, na qual todas as misérias humanas seriam extintas. De acordo com as definições apresentadas anteriormente, responda: Os contos de fadas se encaixam em qual categoria? Justifique a sua resposta.
4. As narrativas distópicas, embora ficcionais, nos fazem refletir sobre os perigos que podemos vivenciar em nossa sociedade, principalmente se o governo do nosso país for regido por uma figura autoritária, como ocorreu no filme *Medida Provisória*. Analise a frase abaixo e explique a distopia presente nela.

"Não se esqueçam que o outro cara, o de nove dedos, falou que vai acabar com a questão do armamento no Brasil, tá? Vai recolher as armas, clube de tiro vai virar [...] vai virar biblioteca. Como se ele fosse algum exemplo pra isso."

Fonte: <https://www.instagram.com/p/CfelCoko3bd/?igshid=YmMyMTA2M2Y%3D>. Acesso em: 27 out. 2022.

## INTERVALO

O intervalo se divide em 3 aulas de 50 min que tem como objetivo assistir ao filme *Medida Provisória* e 2 aulas de 50 min para resolução das questões propostas, aprofundando a análise que leva à compreensão da temática apontada pelo longa-metragem dirigido por Lázaro Ramos.

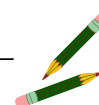
AULAS 1, 2 E 3 - 50 MIN CADA

### SESSÃO PIPOCA



Assistir ao filme disponibilizado pelo professor.

AULA 4 - 50 MIN



**Passo 1:** Após assistir ao filme com seus colegas e professor, responda às questões abaixo, em seu caderno, referentes ao filme *Medida Provisória*:

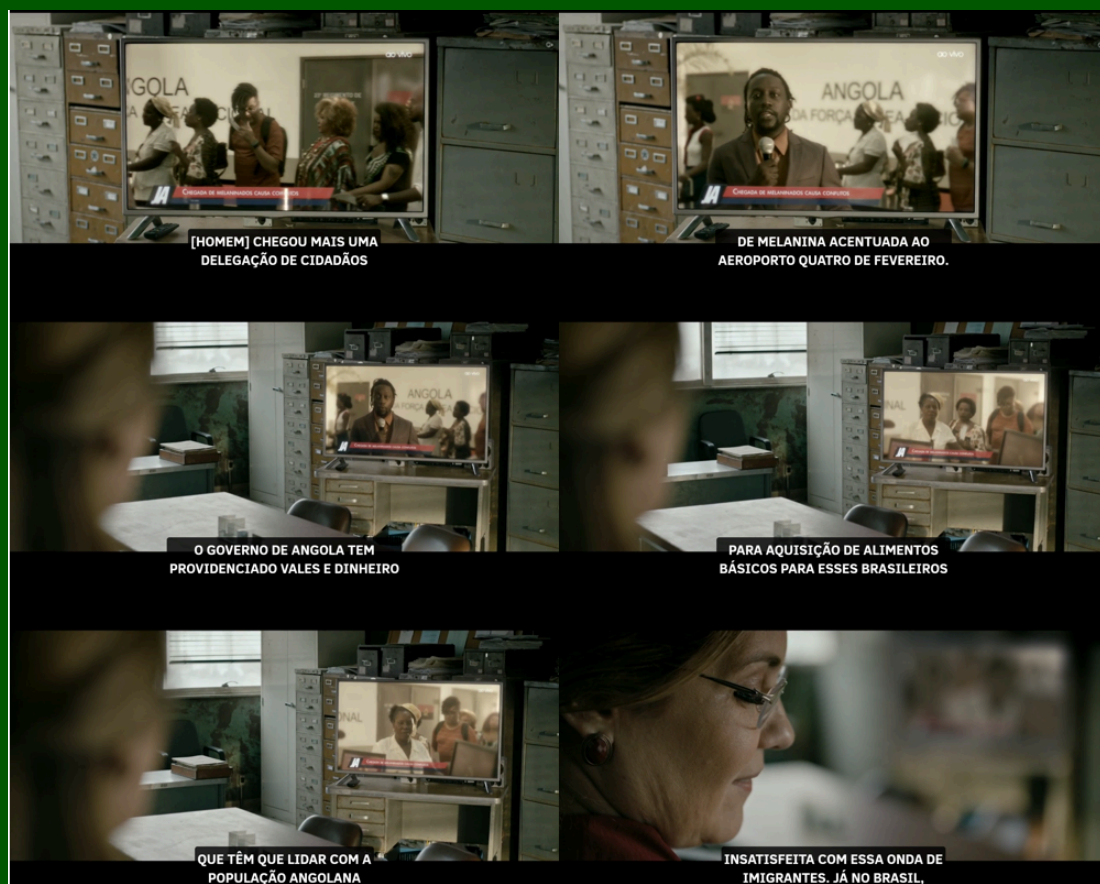
1. O filme inicia com o personagem Antônio dizendo: "Eu era negro, hoje, sou melanina acentuada. "A expressão "melanina acentuada" pode ser interpretada como uma figura de linguagem. Qual é essa figura de linguagem e o que ela representa?
2. A Medida Provisória 1888 decretada no dia 13 de maio é uma referência explícita a um marco histórico que ocorreu no Brasil. Qual foi esse marco?
3. Os nomes dos personagens Antônio Gama e inspetora Isabel não foram escolhidos por acaso. Antônio Gama é o advogado que luta contra a "Medida Provisória 1888", na trama do filme, já a inspetora Isabel é quem defende essa medida. Os dois fazem referência a personalidades importantíssimas da história brasileira, sendo que a primeira referência, Antônio Gama, se faz através de uma paráfrase, corroborando com os ideais da personalidade representada e, a segunda, Isabel, através da paródia, é uma crítica à personalidade histórica a que se refere. A partir dessas informações, procure saber quais são as personalidades retomadas no filme e o que elas fizeram para que se tornassem historicamente importantes?
4. Ao longo do filme há a representação de vários clichês racistas, como: "Tinha que ter cotas pra brancos, sabia? Eu acho que seria mais justo [...]" Tendo como base o exemplo anterior, cite mais um clichê racista que você identificou no filme.
5. No longa-metragem, logo no início, há uma fala que ilustra perfeitamente a ignorância da sociedade em relação às cotas raciais, visto que as pessoas não entendem como elas funcionam e nem o quão importantes são. Transcreva-a.

AULA 5 - 50 MIN



**Passo 1:** Continue respondendo às perguntas referentes ao filme *Medida Provisória* em seu caderno:

1. Veja as imagens abaixo e responda: Qual o nome e a definição do preconceito presente nestas falas?



Fonte: Filme *Medida Provisória*, 2020. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10689726/?s=01h02m05s>. Acesso em: 27 out. 2022.

2. De que maneira o governo brasileiro é representado no filme?

3. Analise a fala abaixo pertencente ao personagem André e explique a crítica presente nela:

Quem é que vai lustrar os nossos dentes?

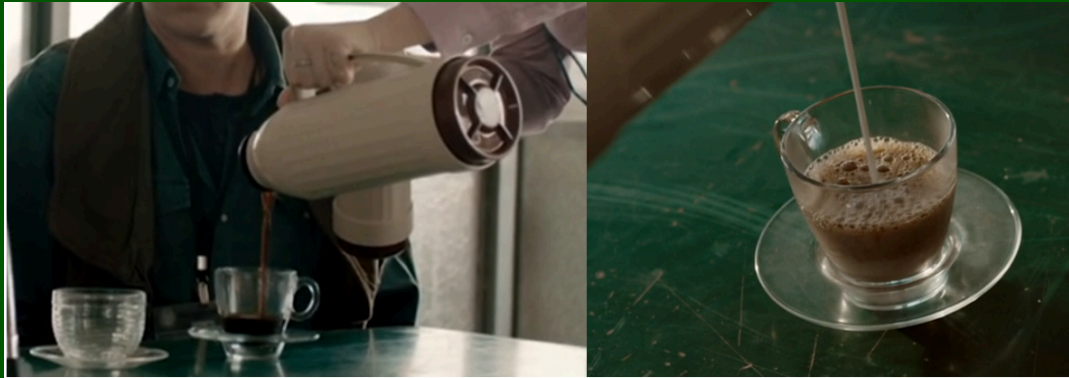
4. Observe a imagem a seguir:



Fonte: Filme *Medida Provisória*, 2020. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10689726/?s=01h02m05s>. Acesso em: 27 out. 2022.

**Responda:** Quais razões sociais, pessoais, físicas e ou psicológicas levaram o personagem André a pintar o corpo com tinta branca?

5. Na cena abaixo, uma mulher serve café para mais dois personagens. Primeiramente, ela coloca o café preto e logo em seguida acrescenta o leite. A união do café com leite é uma metáfora para se referir à população brasileira. Explique essa metáfora.



Fonte: Filme *Medida Provisória*, 2020. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/10689726/?s=01h02m05s>. Acesso em: 27 out. 2022.

## 4º MOMENTO



### PRODUÇÃO TEXTUAL

A Produção Textual se divide em 3 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é exercitar a criatividade e a criticidade por meio da criação de uma resenha sobre o curta *Ser Bonito*, animação que aborda uma temática distópica.

AULA 1 - 50 MIN



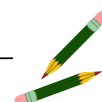
**Passo 1:** Leia sobre o gênero resenha abaixo:

A resenha é um gênero textual que consiste em descrever ou emitir opinião sobre produções culturais, como livros, filmes, séries, desenhos, álbuns musicais; curtas-metragens, palestras, etc. Seu objetivo é analisar, **descrever, enumerar e recomendar** (ou não) o material que está sendo apresentado. Ela pode ser dividida em dois tipos: a **resenha descritiva** (caráter expositivo) e a **resenha crítica** (caráter expositivo-argumentativo). Para escrever uma resenha é imprescindível que o resenhista trabalhe com a seguinte estrutura: **apresentação, descrição, avaliação e recomendação**.

**Passo 2:** Leia novamente a resenha do filme *Medida Provisória* para responder às questões abaixo em seu caderno:

1. Identifique na resenha do filme a estrutura mencionada no "Passo 1" (apresentação, descrição, avaliação e recomendação) e transcreva os trechos que comprovem a sua resposta.
2. A resenha do filme *Medida Provisória* é uma resenha descritiva ou uma resenha crítica? Justifique com elementos do texto.

AULA 2 - 50 MIN



**Passo 1:** Assista ao curta-metragem *Ser bonito* presente no link ou no QR code abaixo:



<https://www.youtube.com/watch?v=ZA4rzxrkShs>





Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=ZA4rzkShs>. Acesso em: 27 out. 2022.

**Passo 2:** Escreva uma resenha crítica sobre o curta-metragem *Ser bonito*. **Lembre-se:** a resenha deve conter a estrutura estudada na aula anterior: apresentação, descrição, avaliação e recomendação.

**Passo 3:** Ao término da escrita da resenha, entregue-a para a correção do professor.

AULA 3 - 50 MIN

---



**Passo 1:** Receba do professor a sua resenha e, a partir das correções realizadas por ele, reescreva o seu texto.

**Passo 2:** Compartilhe com a turma a leitura de sua resenha.



AULA 1 - 50 MIN

**Passo 3**

1. a) A importância da representatividade (negra, parda, de todas as etnias) nos filmes.  
b) Kenzo Brooks.  
c) A notícia não traz a data de quando o fato ocorreu, temos apenas a data em que ela foi publicada: 21 de janeiro de 2022.  
d) No *Instagram*.  
e) A mãe do Kenzo, Kaheisha Brand, tirou uma foto do filho em frente à tela da TV e a compartilhou no *Instagram* com a hashtag *#RepresentationsMatters*. Os internautas reagiram rapidamente e, em pouco tempo, a foto se tornou viral e a hashtag voltou a ser tendência no mundo inteiro.  
f) Porque as pessoas se sentiram representadas e ficaram emocionadas, visto que muitas não tiveram a mesma experiência quando eram crianças. Se ver em personagens de todas as etnias é extremamente importante, assim como falar sobre temas que podem parecer desconfortáveis.
2. O portal de notícias brasileiro G1.
3. De acordo com a Plataforma Enem, "os gêneros textuais são textos que cumprem uma função social em uma dada situação comunicativa. Diferente dos tipos textuais, os gêneros textuais não têm uma estrutura limitada e definida, logo, eles são bastante diversos. Além disso, eles podem sofrer algumas modificações ao longo do tempo, devido as mudanças de comunicação na sociedade. Dentre os gêneros textuais mais comuns estão: conto, crônica, artigo, resumo, receita culinária, carta, propaganda, novela, dicionário, resenha, poema e e-mail. Já a tipologia textual, se configura por estabelecer a estrutura dos textos, seu objetivo e finalidade. Ou seja, resumidamente, os tipos textuais são responsáveis pela forma como um texto se apresenta, e os mais usados são: narrativo, descritivo, dissertativo, expositivo e injuntivo."  
Fonte: <https://blog.enem.com.br/diferenca-entre-generos-e-tipos-textuais/>. Acesso em: 27 out. 2022.
4. Tipo narrativo.



### Passo 1

1. A palavra-chave é "representatividade" e seu significado social é que grupos minoritários como os negros, LGBTQIAPN+, mulheres, indígenas[...] não estão sendo representados no espaço público, como em filmes, novelas, séries e, também, em cargos de maior prestígio social. Por isso, o fator principal da "representatividade" é a construção da subjetividade e da identidade dos indivíduos que integram esses grupos, ou seja, quando uma mulher negra e pobre (Oprah Winfrey) consegue se tornar a apresentadora mais poderosa da TV norte-americana – vencedora de diversos prêmios Emmy – se permite criar a subjetividade de que outras mulheres negras periféricas também conseguirão.
2. A representatividade nos filmes, séries, desenhos e livros é importante, uma vez que contribui para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária, na qual as vozes negras e, também, de outras etnias são valorizadas e têm suas histórias sendo contadas. Além disso, é uma forma da população, principalmente as crianças, perceberem que podem ser quem quiserem ser.
3. No primeiro trecho, as aspas têm a função de marcar o nome do filme, já no segundo fragmento é um indicador do discurso livre.
4. O pronome demonstrativo "isso" refere-se a alguma coisa já mencionada no texto.

### Passo 3

1. A população se incomoda com a existência de elfos e anões pretos nos seriados porque o sistema em que esta série está inserida é racista.
2. As mudanças da trilogia *O Hobbit* não incomodam porque todos os personagens são brancos e os protagonistas são masculinos. Já na série *O Senhor dos Anéis: Os Anéis de Poder*, temos protagonismo feminino e negro e, infelizmente, isso incomoda a sociedade racista e machista na qual a série está inserida.
3. Primeiramente porque a população negra, devido a toda a exploração sofrida ao longo da história, tem poucas condições e oportunidades de estudar cinema, o que dificulta a entrada e a permanência nesta profissão. Além disso, há também a questão do racismo estrutural que contribui para a manutenção de sistemas hegemônicos e o apagamento das histórias de minorias sociais.
4. Possível resposta: *Pantera Negra* e *Encanto*.

# INTRODUÇÃO

## AULA 1 - 50 MIN

---

### Passo 3

1. O racismo estrutural.
2. Um projeto governamental para a realização de um "embranquecimento" do país, no qual todos os negros são retirados do Brasil.
3. Tanto a Distopia, quanto a Utopia procuram definir modelos de sociedade e Estado, contudo, enquanto a Distopia nos apresenta um futuro sombrio, desigual, caótico e catastrófico, a Utopia se baseia em um futuro progressista, composto por uma sociedade igualitária e justa, na qual todas as misérias humanas seriam extintas.
4. Possíveis respostas: filme *Jogos Vorazes* e livro *A Seleção*.

## AULA 2 - 50 MIN

---

### Passo 1

1. Letra "B."
2. Letras "A", "C" e "D" estão corretas.
3. Ambos prejudicam um grupo social ou étnico, contudo, o racismo estrutural é um termo usado para reforçar o fato de que muitas sociedades estão estruturadas com base na discriminação e na naturalização de situações que promovem a discriminação de algumas raças e privilegia outras (na maioria das vezes, os brancos são privilegiados e os negros prejudicados)  
Fonte: <https://www.uol.com.br/ecoa/listas/o-que-e-racismo-estrutural.htm>. Acesso em: 27 out. 2022.  
Já o preconceito racial é "toda e qualquer forma de expressão que discrimina uma etnia ou cultura por considerá-la inferior ou menos capaz."  
Fonte: <https://www.significados.com.br/preconceito-racial/>. Acesso em: 27 out. 2022.
4. b) **Denegrir:** Sinônimo de difamar, possui na raiz o significado de "tornar negro", como algo maldoso e ofensivo, "manchando" uma reputação antes "limpa."  
c) **Serviço de preto:** Representa uma tarefa malfeita, realizada de forma errada, em uma associação racista ao trabalho que seria realizado pelo negro.  
d) **A coisa tá preta:** A fala racista se reflete na associação entre "preto" e uma situação desconfortável, desagradável, difícil, perigosa.  
e) **Meia tigela:** Os negros que trabalhavam à força nas minas de ouro nem sempre conseguiam alcançar suas "metas". Quando isso acontecia, recebiam como punição apenas metade da tigela de comida e ganhavam o apelido de "meia tigela", significando, hoje, algo sem valor e medíocre.  
f) **Criado-mudo:** O nome do móvel que geralmente é colocado na cabeceira da cama vem de um dos papéis desempenhados pelos escravos dentro da casa dos senhores brancos: o de segurar as coisas para seus "donos." Como o empregado não poderia

fazer barulho para atrapalhar os moradores, ele era considerado mudo. Logo essa expressão se refere a esses criados.

Fonte: <https://sedh.es.gov.br/Notícia/novembro-negro-conheca-algumas-expressoes-racistas-e-seus-significados>. Acesso em: 27 out. 2022. Adaptado.

# LEITURA/INTERPRETAÇÃO

AULA 1 - 50 MIN



## Passo 2

- **Introdução:** primeiro e segundo parágrafos:

"Adaptado da peça *Namíbia, Não!*, de 2011, *Medida Provisória* estreia nos cinemas brasileiros esta semana depois de muitos adiamentos, atrasos e até tentativa de boicote pelo governo federal.

Primeiro longa dirigido pelo ator Lázaro Ramos (que havia dirigido a peça em 2011), o filme coloca o Brasil em um futuro próximo onde o racismo cresceu e o preconceito social e racial passaram a fazer parte da rotina de todos. Agora chamados de melanina acentuada, os negros são alvos de piadas, olhares tortos e parecem ter cada vez menos paz."

- **Desenvolvimento:** terceiro, quarto e quinto parágrafos:

"Quando o governo edita uma medida provisória que promete enviar os negros "de volta" à África para corrigir um erro histórico de exploração (sim, é isso mesmo que você leu) muitos se revoltam e outros tantos veem uma oportunidade de recomeçar em um novo mundo. Mas não demora para que a tal medida se torne uma ordem: todos os negros devem ser enviados para a África sem direito a passagem de volta. O Brasil agora será um país apenas de brancos.

Claro que isso desencadeará uma verdadeira guerrilha urbana e aqueles que se colocam contra a ordem se tornam foragidos. Caso de André e Antônio (Seu Jorge e Alfred Enoch, de *How To Get Away With Murder*), dois primos que se recusam a sair do próprio apartamento para serem deportados, e de Capitu (Tais Araújo), uma médica que acaba confinada em um afrobunker (uma espécie de abrigo para negros que são contra a decisão). A vida dos três acabará se tornando um verdadeiro inferno enquanto Isabel (Adriana Esteves) trabalha para o governo tentando capturá-los e a vizinha Dona Izildinha (Renata Sorrah) enche a boca para dizer que "não é preconceituosa pois até já teve amigos pretos" enquanto busca de todas as maneiras expulsá-los do apartamento.

Um verdadeiro bofetão na cara da sociedade que disfarça seu preconceito, *Medida Provisória* expõe muito do que vemos no dia a dia: as pessoas que se "orgulham" de ter sangue europeu, os brancos que olham para negros com olhares desconfiados e o preconceito de um governo absurdo. Tudo isso elevado à décima potência e transformado em filme distópico, poderoso, forte e que incomoda a qualquer um com um mínimo de humanidade ou que já tenha sido vítima de preconceito. Uma das melhores cenas, inclusive, é a que coloca em pé de igualdade brancos e negros prestes a cometer um crime."

- **Conclusão:** sexto parágrafo:

*Medida Provisória* só não é melhor porque, se o filme é uma bofetada na cara, ela é dada de forma cenográfica e coreografada e, talvez por isso mesmo, seu impacto seja

diminuído. Ao contrário da frase de chamada do cartaz que diz que *Medida Provisória* é uma mistura de *Black Mirror* e *Parasita*, o filme não dá o passo necessário para ser nenhum dos dois: suas lutas são plásticas e coreografadas, parecendo falsas, não há sangue mesmo quando os negros apanham da polícia e até os tiros (raros) são apenas ouvidos. Talvez uma estratégia para que a classificação etária seja menor e o filme tenha maior alcance (e ele precisa ser visto por todos), apresentado até mesmo em escolas, mas que diminui o impacto de "realidade" que tanto *Parasita* quanto *Black Mirror* conseguem mostrar."

## AULA 2 - 50 MIN

---



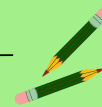
### Passo 1

1. Ao tipo textual descritivo.
2. Enviar os negros de volta para a África sem passagem de volta; o Brasil será um país apenas de brancos; governo autoritário, racista e opressor.
3. Os contos de fadas se encaixam no gênero "Utopia", pois mesmo que as narrativas comecem descrevendo sociedades ruins, com problemas sociais ou pessoais, que gerarão um conflito ao longo do texto, este obstáculo será superado e a história terminará com um "felizes para sempre", descrevendo uma sociedade ideal, bela, feliz e harmoniosa, ou seja, viver assim, sendo "feliz para sempre" é uma utopia.
4. Na fala é possível notar que há um alerta à população de que algo ruim acontecerá se não houver reeleição, pois o país estará repleto de bibliotecas ao invés de clubes de tiros. É como se a população estivesse vivendo em uma distopia em que o correto inclui clubes de tiros e não bibliotecas.

## INTERVALO

### AULA 4 - 50 MIN

---



#### Passo 1

1. Eufemismo. É uma figura de linguagem utilizada para atenuar o sentido de uma palavra ou expressão que é delicada, chocante ou um tabu para a sociedade. No caso da expressão "melanina acentuada", o eufemismo está sendo utilizado para suavizar o "peso conotador" da palavra negro/preto.
2. A assinatura da Lei Áurea pela Princesa Isabel em 13 de maio de 1888.
3. Luis Gama: advogado abolicionista brasileiro considerado o Patrono da Abolição da Escravidão no Brasil.  
Isabel: Princesa Isabel, responsável pela assinatura da Lei Áurea.
4. [Izildinha]: "Ih, meu Deus do céu, agora tudo é racista, né? Olha, olha aqui, meu .filho, já tive empregada preta, já tive amiga preta, e eu tenho agora vizinho preto."
5. [Izildinha]: "Eu... Eu acho... Quer dizer, na minha opinião, tudo isso começou quando vocês, negros, resolveram conquistar as coisas por lei, ao... Ao invés de ser por mérito."  
[Antônio]: "Eu não fui cotista, Dona Izildinha, meu pai é, talvez por isso eu não tenha precisado ser."

### AULA 5 - 50 MIN

---



#### Passo 1

1. Xenofobia. O termo "xenofobia" significa "aversão a pessoas ou coisas estrangeiras. A xenofobia pode se caracterizar como uma forma de preconceito ou como uma doença, um transtorno psiquiátrico. O preconceito gerado pela xenofobia é algo controverso. Geralmente, manifesta-se através de ações discriminatórias e ódio por indivíduos estrangeiros. Há intolerância e aversão por aqueles que vêm de outros países ou diferentes culturas, desencadeando diversas reações entre os xenófobos."
2. O governo é retratado no filme de forma autoritária, opressora, racista e defensora da violência armada e policial.
3. A fala do personagem André é uma crítica ao passado escravocrata, pois "quando chegava ao Brasil, o africano era chamado de "peça" e vendido em leilões públicos, como uma boa mercadoria: lustravam seus dentes, raspavam os seus cabelos, aplicavam óleos para esconder doenças do corpo e fazer a pele brilhar, assim como eram engordados para garantir um bom preço."

Fonte: <https://www.significados.com.br/xenofobia/>. Acesso em: 27 out. 2022.

Fonte: <https://correionago.com.br/25-curiosidades-sobre-a-escravidao-que-voce-nao-sabia/#:~:text=%20Quando%20chegava%20ao%20Brasil%2C%20o,para%20garantir%20um%20bom%20preço>. Acesso em: 27 out. 2022.

4. Como cortaram a eletricidade, a água e também impediram que entregassem comida na casa de André, ele está faminto, sedento, tendo alucinações por conta do calor e se sentindo humilhado. Então, em uma tentativa de recuperar a sua dignidade e se sentir inserido e respeitado pela sociedade, ele pinta o seu corpo de branco, ato este que revela sua fragilidade psicológica.
5. Em um primeiro momento, podemos interpretar esta metáfora como os brancos sendo superiores aos negros, pois o leite está sendo colocado por cima do café. Contudo, na realidade, a metáfora representa a miscigenação do povo brasileiro, pois o preto do café se mistura ao branco do leite e forma uma nova cor. São duas substâncias que não estão mais puras, formando uma nova substância; assim como a nossa cultura que é formada pelo resultado da união de indígenas, portugueses, africanos, europeus e asiáticos.

# PRODUÇÃO TEXTUAL

AULA 1 - 50 MIN



## Passo 2

1. **Apresentação:** Adaptado da peça *Namíbia, Não!*, de 2011, *Medida Provisória* estreia nos cinemas brasileiros esta semana depois de muitos adiamentos, atrasos e até tentativa de boicote pelo governo federal."

**Descrição:** "Primeiro longa dirigido pelo ator Lázaro Ramos (que havia dirigido a peça em 2011), o filme coloca o Brasil em um futuro próximo onde o racismo cresceu e o preconceito social e racial passaram a fazer parte da rotina de todos. Agora chamados de melanina acentuada, os negros são alvos de piadas, olhares tortos e parecem ter cada vez menos paz. Quando o governo edita uma medida provisória que promete enviar os negros "de volta" à África para corrigir um erro histórico de exploração (sim, é isso mesmo que você leu) muitos se revoltam e outros tantos veem uma oportunidade de recomeçar em um novo mundo. Mas não demora para que a tal medida se torne uma ordem: todos os negros devem ser enviados para a África sem direito a passagem de volta. O Brasil agora será um país apenas de brancos."

**Avaliação:** "Um verdadeiro bofetão na cara da sociedade que disfarça seu preconceito, *Medida Provisória* expõe muito do que vemos no dia a dia: as pessoas que se "orgulham" de ter sangue europeu, os brancos que olham para negros com olhares desconfiados e o preconceito de um governo absurdo. Tudo isso elevado à décima potência e transformado em filme distópico, poderoso, forte e que incomoda a qualquer um com um mínimo de humanidade ou que já tenha sido vítima de preconceito. Uma das melhores cenas, inclusive, é a que coloca em pé de igualdade brancos e negros prestes a cometer um crime."

**Recomendação:** "Talvez uma estratégia para que a classificação etária seja menor e o filme tenha maior alcance (e ele precisa ser visto por todos), apresentado até mesmo em escolas, mas que diminui o impacto de "realidade" que tanto *Parasita* quanto *Black Mirror* conseguem mostrar."

2. A resenha do filme *Medida Provisória* é crítica, pois o resenhista coloca a sua opinião ao longo do texto e faz algumas críticas, além de tecer inúmeros elogios. Como é possível conferir no último parágrafo da resenha, em que o narrador diz: "*Medida Provisória* só não é melhor porque, se o filme é uma bofetada na cara, ela é dada de forma cenográfica e coreografada e, talvez por isso mesmo, seu impacto seja diminuído. Ao contrário da frase de chamada do cartaz que diz que *Medida Provisória* é uma mistura de *Black Mirror* e *Parasita*, o filme não dá o passo necessário para ser nenhum dos dois: suas lutas são plásticas e coreografadas, parecendo falsas, não há sangue mesmo quando os negros apanham da polícia e até os tiros (raros) são apenas ouvidos."

AULA 2 - 50 MIN

---

**Passo 2**

1. Escrita da resenha crítica.



AULA 3 - 50 MIN

---

**Passo 1**

1. Reescrita da resenha crítica.





## Dados da aula



Público  
alvo: Alunos do 3º ano do ensino médio

Sequência  
Didática: Esta sequência didática se divide em 5 Momentos: Motivação, Introdução, Leitura, Interpretação e Produção de Texto.

Duração das  
atividades: 13 aulas.



Fonte da imagem de cabeçalho: <https://www.blogletras.com/2017/09/o-conto-da-aia-o-pesadelo-de-ser-mulher.html> Acesso em: 19 out. 2022.

Fonte da imagem do rodapé: <https://brasilpais.com/cultura/2021-05-29/margaret-atwood-as-utopias-voltarao-porque-precisamos-imaginar-como-salvar-o-mundo.html> Acesso em: 19 out. 2022.

## 1º MOMENTO



## MOTIVAÇÃO

A Motivação se divide em 3 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é apresentar a importância das temáticas "machismo", "objetificação do corpo feminino" e "subjugação feminina em relação ao homem" presentes no livro *O Conto da Aia* da autora Margaret Atwood que é o foco desta sequência didática.

### AULA 1 - 50 MIN



**Passo 1:** Leia a letra da música abaixo:

#### **Maria Chiquinha** **Sandy & Junior**

Que cocê foi fazer no mato, Maria  
Chiquinha?  
Que cocê foi fazer no mato?  
Eu precisava cortar lenha, Genaro, meu bem  
Eu precisava cortar lenha  
Quem é que tava lá com você, Maria  
Chiquinha?  
Quem é que tava lá com você?  
Era filha de Sinhá dona, Genaro, meu bem  
Era filha de Sinhá dona

Eu nunca vi mulher de colote, Maria  
Chiquinha  
Eu nunca vi mulher de colote.  
Era a saia dela amarrada nas pernas,  
Genaro, meu bem  
Era a saia dela amarrada nas pernas.  
Eu nunca vi mulher de bigode, Maria  
Chiquinha  
Eu nunca vi mulher de bigode.  
Ela tava comendo jamelão, Genaro, meu  
bem  
Ela tava comendo jamelão

No mês de setembro não dá jamelão, Maria  
Chiquinha  
No mês de setembro não dá jamelão  
Foi uns que deu fora do tempo, Genaro, meu  
bem  
Foi uns que deu fora do tempo  
Então vai buscar uns que eu quero ver, Maria  
Chiquinha  
Os passarinhos comeram tudo, Genaro, meu  
bem  
Os passarinhos comeram tudo  
Então eu vou te cortar a cabeça, Maria  
Chiquinha  
Então eu vou te cortar a cabeça  
Que cocê vai fazer com o resto, Genaro, meu  
bem?  
Que cocê vai fazer com o resto?  
O resto? Pode deixar que eu aproveito.



Fonte: <https://www.vagalume.com.br/sandy-junior/maria-chiquinha.html>. Acesso em: 19 out. 2022.

**Passo 2:** Responda às perguntas abaixo em seu caderno:

1. A canção "Maria Chiquinha" foi lançada em 1961 pela comediantes Sônia Mamede (1936-1990) e pelo compositor Evaldo Gouveia. Contudo, em 1990, os irmãos Sandy e Junior gravaram um cover da música e esta ficou nacionalmente conhecida na voz da dupla infantil. Por se tratar de uma outra época, a música não havia sido problematizada, mas analisando-a, atualmente, com um olhar mais crítico, é possível notarmos a presença de temas extremamente importantes de serem debatidos na nossa sociedade. Cite-os.
2. A história entre Genaro e Maria Chiquinha foi vista, durante muitos anos, como inofensiva e engraçada, mas analisando com uma maior atenção e cuidado, as estrofes abaixo fazem referências a dois crimes gravíssimos. Quais são eles?

Então eu vou te cortar a cabeça, Maria Chiquinha

Então eu vou te cortar a cabeça

Que cocê vai fazer com o resto, Genaro, meu bem?

Que cocê vai fazer com o resto?

O resto? Pode deixar que eu aproveito.

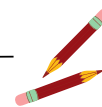
Fonte: <https://www.vagalume.com.br/sandy-junior/maria-chiquinha.html>. Acesso em: 19 out. 2022.

3. A letra desta música possui um tom controlador e abusivo. Além disso, Genaro questiona ao longo de toda a canção onde Maria Chiquinha estava, o que ela estava fazendo e com quem. O que isso nos diz sobre o relacionamento deste casal? E sobre o papel desta mulher nesta relação?
4. Em 2019, ocorreu a turnê *Nossa História*, na qual a ex-dupla Sandy e Junior se reuniu para cantar novamente os grandes e antigos sucessos que os tornaram nacionalmente conhecidos. A turnê parou o Brasil e lotou mais de 15 shows. Um desses shows, o de Fortaleza, ficou marcado pelo posicionamento político do cantor Junior que parou de cantar a música "Maria Chiquinha" na parte "Que cocê vai fazer com o resto?" e deixou o público completar a letra, porém, quando o público finalizou a cantiga com a versão original: "O resto? Pode deixar que eu aproveito", Junior realizou uma intervenção na qual disse: "Para com isso, gente. Isso não é mais aceitável. Não são os anos 90. Não vou fazer nada com o resto. Deixem a Maria Chiquinha fazer o que ela quiser no mato." Parece algo simples e até mesmo insignificante, mas esta fala do cantor é extremamente impactante e necessária. Explique o porquê.

**Passo 3:** Corrija as questões dadas com seus colegas e com o professor comentando cada uma das respostas em forma de um bate papo sobre a temática.

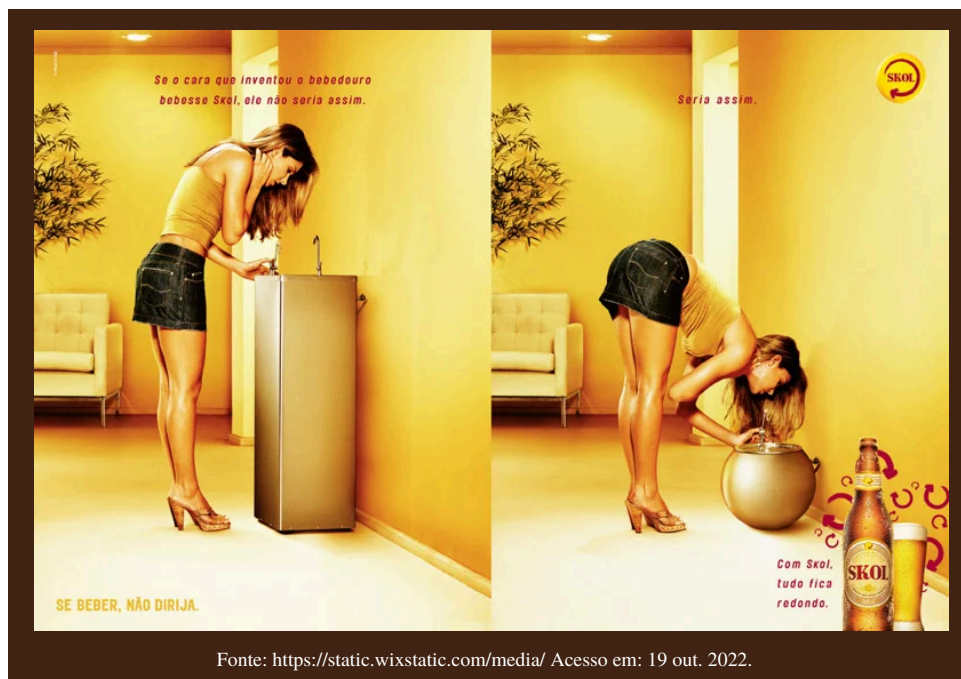
AULA 2 - 50 MIN

---



**Passo 1:** Continuação do bate papo e correção das questões da Aula 1.

**Passo 2:** Em 2005, a marca Skol lançou uma campanha denominada Skol Pilsen que era composta por 5 pôsteres. Abaixo encontra-se um deles. Leia-o com atenção e responda às questões a seguir.



Fonte: <https://static.wixstatic.com/media/> Acesso em: 19 out. 2022.

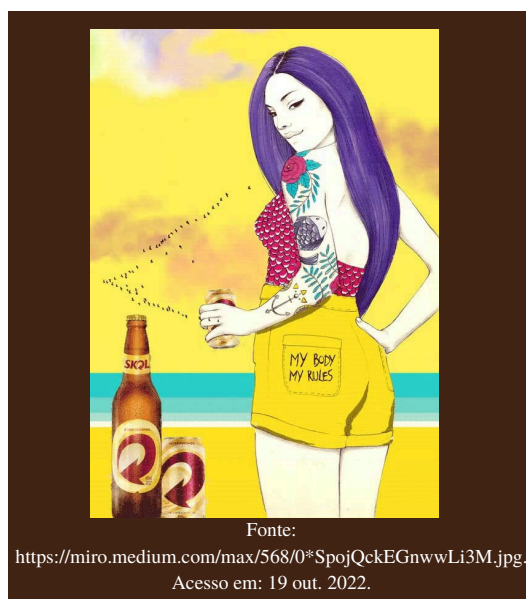
1. Analise as imagens da campanha da Skol. Qual a temática presente nesta campanha? Justifique.
2. O que ela tem por objetivo transmitir para as pessoas?
3. O que ela realmente está transmitindo para o público?
4. Qual o público-alvo desta campanha? Que elementos do texto comprovam sua resposta?
5. Como você percebe a representação da mulher nesta imagem?
6. O que o título "Se o homem que inventou o bebedouro bebesse Skol, ele não seria assim. [...] Seria assim" utilizado na campanha estudada pressupõe? Leve em consideração que ela veicula através da comunicação não verbal a presença de uma mulher bronzeada, magra, loira de seios grandes e roupas curtas.

**Passo 3:** Corrija com seu professor e com os colegas as questões dadas.

AULA 3 - 50 MIN



**Passo 1:** Observe a imagem abaixo:



Fonte:

[https://miro.medium.com/max/568/0\\*SpojQckEGnwwLi3M.jpg](https://miro.medium.com/max/568/0*SpojQckEGnwwLi3M.jpg)  
Acesso em: 19 out. 2022.

**Passo 2:** Responda no seu caderno:

1. Quais as semelhanças e diferenças entre os dois cartazes?
2. Explique o que significa a frase "My body, My rules" presente no bolso do short da mulher e o que essa frase representa nesta imagem.
3. Após a Skol ter realizado uma campanha no Carnaval de 2015 (ver link: <https://economia.uol.com.br/noticias/redacao/2015/02/11/anuncio-da-skol-para-o-carnaval-gera-polemica-peca-incentivaria-assedio.htm>) que fazia apologia ao assédio sexual, a empresa disse que assumiu seu posicionamento machista e evoluiu, mudando sua postura e criando a campanha REPOSTER (ver link: <https://webcore.digital/case/skol-reposter/>), na qual os pôsteres antigos da Skol que continham representações sexualizadas das mulheres foram recriados. Um destes pôsteres é o da imagem acima. Comente o que ele representa e qual a mensagem que ele está transmitindo.
4. O posicionamento da empresa é muito comovedor e essa mudança nas campanhas é extremamente significativa. Contudo, esta alteração não ocorreu apenas por conta de uma mudança de pensamentos. Qual foi o real motivo desta modificação?

**Passo 3:** Corrija as questões dadas com seus colegas e com o professor.



## ALÉM DA SALA DE AULA



INDICAÇÃO DE SÉRIE E LIVROS QUE TRATAM DOS TEMAS:

"MACHISMO", "OBJETIFICAÇÃO DO CORPO FEMININO", "SUBJUGAÇÃO FEMININA EM RELAÇÃO AO HOMEM" E "CENSURA"

**Série:** *The Handmaid's Tale*



Fonte: <https://br.web.img3.acsta.net/pictures/18/05/02/20/06/2654633.jpg>. Acesso em: 19 out. 2022.

**Sinopse:** Depois que um atentado terrorista ceifa a vida do Presidente dos Estados Unidos e de grande parte dos outros políticos eleitos, uma facção católica toma o poder com o intuito declarado de restaurar a paz. O grupo transforma o país na República de Gilead, instaurando um regime totalitário baseado nas leis do Antigo Testamento, retirando os direitos das minorias e das mulheres em especial. Em meio a isso tudo, Offred é uma *handmaid*, ou seja, uma mulher cujo único fim é procriar para manter os níveis demográficos da população. Na sua terceira atribuição, ela é entregue ao Comandante, um oficial de alto escalão do regime, e a relação sai dos rumos planejados pelo sistema.

Fonte: <https://www.adorocinema.com/series/serie-20677/>. Acesso em: 19 out. 2022. Adaptado.

**Livro:** *Vox*



Fonte: <https://m.media-amazon.com/images/I/51IbjgNm8UL.jpg>. Acesso em: 19 out. 2022.

**Sinopse:** O governo decreta que as mulheres só podem falar 100 palavras por dia. A Dr<sup>a</sup>. Jean McClellan está em negação. Ela não acredita que isso esteja acontecendo de verdade. Esse é só o começo... Em pouco tempo, as mulheres também são impedidas de trabalhar e os professores não ensinam mais as meninas a ler e a escrever. Antes, cada pessoa falava em média 16 mil palavras por dia, mas agora as mulheres só têm 100 palavras para se fazer ouvir... mas não é o fim. Lutando por si mesma, por sua filha e por todas as mulheres silenciadas, Jean vai reivindicar sua voz.

Fonte: <https://www.editoraarqueiro.com.br/livros/vox/>. Acesso em: 19 out. 2022. Adaptado.

## CONHEÇA A AUTORA

Com uma extensa obra publicada, Margaret Atwood é uma das mais relevantes autoras da atualidade. Romancista, poeta, contista, ensaísta e crítica literária, lançou seu primeiro livro de poemas em 1969. Muitos dos seus textos são inspirados nos contos de fadas europeus e na mitologia euroasiática.

Um dos seus livros de maior sucesso é *O conto da Aia*, publicado em 1985, que já vendeu milhões de cópias no mundo todo e inspirou a série homônima de televisão. O livro é situado num futuro próximo na Nova Inglaterra e apresenta um regime totalitário fundamentalista cristão que derrubou o governo dos Estados Unidos.

*O Conto da Aia* recebeu o Prêmio Arthur C. Clarke em 1987 e foi nomeado aos prêmios *Nebula* e *Prometheus*, todos de ficção científica. A autora, no entanto, gosta de classificar o romance como uma ficção especulativa ou "ficção científica social." Atwood foi agraciada com o Prêmio *Príncipe das Astúrias* e indicada várias vezes para o Prêmio *Booker*, tendo ganhado no ano 2000 com o romance *O assassino cego* e, em 2019, com *Os testamentos*. Conhecida por seu ativismo político, ambiental e em prol das causas femininas, em seus livros mostra mulheres que triunfam sobre a dor e os obstáculos.

Graduada em Artes e em Inglês, também estudou filosofia e francês, tendo concluído Mestrado na Universidade Radcliffe e dois anos de pós-graduação em Harvard.

Fonte: <https://www.frenteiras.com/ descubra/pensadores/exibir/margaret-atwood>. Acesso em: 19 out. 2022. Adaptado.

## 2º MOMENTO



### INTRODUÇÃO

A Introdução se divide em 4 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é trabalhar com a temática "autonomia e liberdade feminina sobre seus próprios corpos" presente no livro *O Conto da Aia*, da autora Margaret Atwood, que é o foco desta sequência didática.

#### AULA 1 - 50 MIN



**Passo 1:** Leia o fragmento abaixo, o texto da notícia e assista ao vídeo incluído ao final da notícia.

#### FRAGMENTO DO LIVRO:

Eu me levanto da cadeira, avanço meus pés para a luz do sol, até os sapatos vermelhos, sem salto para poupar a coluna e não para dançar. As luvas vermelhas estão sobre a cama. Pego-as, enfio-as em minhas mãos, dedo por dedo. Tudo, exceto a touca de grandes abas ao redor de minha cabeça, é vermelho: da cor do sangue, que nos define. A saia desce à altura de meus tornozelos, rodada, franzida e presa a um corpete de peitilho liso que se estende sobre os seios, as mangas são padronizadas; são destinadas a nos impedir de ver e também de sermos vistas. Nunca fiquei bem de vermelho, não é a minha cor. Apanho a cesta de compras e a enfio no braço.

Fonte: ATWOOD, Margaret. *O Conto da Aia*. Rio de Janeiro: Rocco, 2017, p. 16.

#### NOTÍCIA:

Argentinas pró-aborto protestam com trajes de *O Conto da Aia*

Aprovado pela Câmara dos Deputados projeto que descriminaliza o aborto deverá ser votado em 8 de agosto

Macri promete não vetar nova lei



Ativistas em campanha pela descriminalização do aborto em Buenos Aires como em Gilead

Vestidas como a personagem principal da série de televisão *O Conto da Aia*, as integrantes da organização Jornalistas Argentinas fizeram uma manifestação em favor da aprovação da lei que descriminaliza o aborto até a 14ª semana de gestação em frente ao Congresso, em Buenos Aires. A Câmara dos Deputados já aprovou o projeto que deverá ser submetido ao plenário do Senado.

As manifestantes defendem o direito de as mulheres decidirem sobre seus corpos e sobre a continuidade de gestações indesejadas. O movimento entregou uma carta a senadores na qual insistiram na necessidade de não haver mais postergação da votação. O presidente argentino, Maurício Macri, já avisou que não vetará a nova lei, embora se diga pessoalmente contrário à liberalização do aborto.

As manifestantes caminharam pelas ruas de Buenos Aires em fila indiana e em silêncio, cada uma coberta pelo manto vermelho e com gorro branco na cabeça, assim como as aias da série da produtora americana Hulu, baseada no livro *The Handmaid's Tale*, da escritora canadense Margaret Atwood.

No Brasil, a primeira temporada da série foi exibida neste ano pelo canal Paramount, que promete colocar no ar a segunda parte até dezembro. Pelo *Twitter*, a escritora deu apoio às ativistas e pediu à vice-presidente argentina, Gabriela Michetti, apoio à causa.

"Bem agora, mulheres na Argentina estão lutando por seus direitos e suas vidas", afirmou Atwood em sua mensagem. "Não dê as costas às milhares de mortes [causadas] por abortos ilegais. Deem às mulheres argentinas o direito de escolher!", escreveu ela para Michetti.



A referência ao *best-seller* e à série de televisão deu um apelo adicional e mais visibilidade à causa do grupo Jornalistas Argentinas. *O Conto da Aia* traz a história de uma nova forma de governo totalitário e fundamentalista religioso adotado em parte dos Estados Unidos depois de uma revolução e do colapso ambiental que, entre outros, prejudicou a fertilidade das mulheres.

Na ficção, as mulheres que continuaram férteis foram escravizadas, com a missão de conceber e dar à luz a bebês para as famílias das autoridades de Gilead, o novo país formado por parte da atual costa leste americana. Para tanto, elas são estupradas a cada mês pelo chefe da família. O descumprimento de uma série de regras de conduta é punido com mutilações. As mulheres inférteis, de forma geral, são proibidas de ler, escrever e trabalhar e obrigadas a se trajarem com vestidos discretos sempre da cor azul petróleo.





Para ter acesso ao vídeo, acesse pelo link ou pelo QR code:



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=q94K86QInUQ&feature=youtu.be>. Acesso em: 19 out. 2022.

**Passo 2:** Responda em seu caderno:

1. "Aia" é o nome que se dá a uma das castas (divisão dos indivíduos em grupos dentro de uma sociedade) em que algumas mulheres estão inseridas no conto de Margaret Atwood. Qual outro sentido se tem para o vocábulo "Aia" nos dicionários?
2. Sendo a personagem principal da obra em estudo uma Aia, qual a sua função na história contada?
3. A obra *O Conto da Aia*, de Margaret Atwood, é uma distopia que conta a história de "um futuro muito próximo, no qual mulheres férteis são levadas a verdadeiros campos de concentração para serem 'treinadas a procriar', segundo "distorções bíblicas" - em uma sociedade em que a fertilidade é basicamente nula — e a obedecer dentro dos lares dos comandantes da extrema onda ultrarreligiosa de direita, servindo de intermédio nas 'famílias' como um "útero ambulante."

Tendo como referência esse pequeno resumo da história presente neste livro, explique a razão de as mulheres argentinas terem utilizado o figurino das "Aias" para protestarem.

4. Leia novamente o fragmento do livro *O Conto da Aia*, que se encontra no Passo 1, da Aula 1 (Introdução) e responda: qual o significado do vermelho presente na cor da vestimenta das Aias? E a que a cor se refere?
5. Explique o que significa a expressão "fazedores de anjos" presente na passagem a seguir:

Os homens vestem jalecos brancos, como os que eram usados por médicos e cientistas. Médicos e cientistas não são os únicos, há homens de outras profissões, mas deve ter havido uma investida especial contra eles esta manhã. Cada um tem um cartaz pendurado ao pescoço para mostrar por que foi executado: um desenho de um feto humano. Eles eram médicos, na época, no tempo de antes, quando coisas desse tipo eram legais. Fazedores de anjos, costumavam chamá-los: ou será que isso era alguma outra coisa?

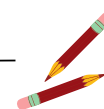
Fonte: ATWOOD, Margaret. *O Conto da Aia*. Rio de Janeiro: Rocco, 2017, p. 37.

6. A legalização do aborto é uma temática polêmica e que diverge opiniões. Na maioria das vezes, temos dois lados, os "pró-vida" e os "pró-escolha." Faça uma pesquisa sobre os argumentos que ambos os lados defendem. Em seguida, desenhe um quadro em seu caderno e divida-o em dois, de um lado anote os argumentos do grupo "pró-vida" e do outro os argumentos do grupo "pró-escolha."

**Passo 3:** Caso não termine de responder às questões em sala de aula, termine em casa e prepare-se para a correção.

AULA 2 - 50 MIN

---



**Passo 1:** Correção e discussão das respostas da Aula 1.

AULA 3 - 50 MIN

---



**Passo 1:** A reportagem presente ao final da notícia "Argentinas pró-aborto protestam com trajes de *O Conto da Aia*" fala que as mulheres estão lutando não só a favor do aborto legal, mas contra o aborto clandestino.

[...] no solo estamos peleando por el aborto legal ya que es mucho, no solo estamos peleando contra el aborto clandestino que es muchísimo, porque representa un negocio asqueroso pero también la doble moral del sistema.

Fonte: <https://youtu.be/q94K86QInUQ>. Acesso em: 19 out. 2022.

Caso tenha dificuldades em compreender o texto acima, peça ao seu professor para traduzi-lo. Discuta, a partir do texto e dos conhecimentos até agora construídos, a temática "Aborto Clandestino: um problema de saúde pública" com seu professor e com os colegas.

**Passo 2:** Após a discussão, escreva um tópico frasal em seu caderno em que fique claro o seu ponto de vista sobre a temática discutida.

AULA 4 - 50 MIN

---



**Passo 1:** Após a escrita do ponto de vista sobre a temática discutida, registre em seu caderno 3 tópicos frasais que justifiquem seu ponto de vista e complete o quadro:

PONTO DE VISTA	JUSTIFICATIVAS

**Passo 2:** Leia com atenção:

Ponto de vista é a opinião sobre um tema. A justificativa é a defesa que se faz desse ponto de vista. Porém, um texto argumentativo não se faz apenas opinando e justificando a opinião, é necessário que ele tenha uma conclusão. A conclusão é a retomada do tema que foi discutido para encerrar o assunto e pode ser feita, também, através de sugestões possíveis para a resolução dos conflitos que a temática levanta.

**Passo 3:** Levando em consideração sua opinião sobre o tema e as justificativas que defendem seu ponto de vista, registre, agora, pelo menos, 2 sugestões de intervenção para que os problemas que a temática gera possam ser amenizados ou, ainda, solucionados.

**Passo 4:** Preencha o quadro abaixo.

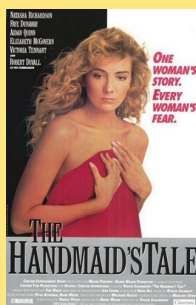
PONTO DE VISTA	JUSTIFICATIVAS	INTERVENÇÃO

## ALÉM DA SALA DE AULA



INDICAÇÃO DE FILME E LIVRO QUE TRATAM DOS TEMAS:  
"MACHISMO", "OBJETIFICAÇÃO DO CORPO FEMININO", "SUBJUGAÇÃO FEMININA EM  
RELAÇÃO AO HOMEM" E "CENSURA"

**Filme:** *A Decadência de uma Espécie*



Fonte: <https://br.web.img3.acsta.net/medias/nmedia/18/87/00/37/19871001.jpg>. Acesso em: 19 out. 2022.

**Sinopse:** A República de Gileade é um estado totalitário que tenta usar a Bíblia para fundamentar seus atos. Kate (Natasha Richardson) foi presa por tentar atravessar a fronteira, seu marido foi morto e ela nunca mais viu a filha. Neste país, qualquer mulher que comete um delito, é homossexual e é estéril vai para as colônias penais, mas se é fértil se torna uma "serva." Como só 1% das mulheres são férteis, estas "servas" são obrigadas a terem relações sexuais com quem o governo determina e é bom ficarem grávidas, pois o defeito nunca é do homem. Esta esterilização em massa é consequência de o ar ficar cheio de produtos químicos radioativos e as águas das chuvas terem sido contaminadas com moléculas tóxicas. Após ser cruelmente treinada por "Tia" Lydia (Victoria Tennant), ela é designada para ser a serva do comandante (Robert Duvall), o supremo chefe militar. Porém, Serena Joy (Faye Dunaway), sua esposa, é ciumenta e problematiza a "relação". Kate se sente atraída por Nick (Aidan Quinn), um ordenança do comandante. Ao mesmo tempo, um movimento de resistência começa a desafiar o regime.

Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-5796/>. Acesso em: 19 out. 2022. Adaptado.

**Livro:** *Fahrenheit 451*



Fonte: [http://s3.amazonaws.com/cdn.globolivros.com.br/livros/111/medium\\_111.jpg?1386864059](http://s3.amazonaws.com/cdn.globolivros.com.br/livros/111/medium_111.jpg?1386864059). Acesso em: 19 out. 2022.

**Sinopse:** Guy Montag é um bombeiro. Sua profissão é atear fogo nos livros. Em um mundo em que as pessoas vivem em função das telas e a literatura está ameaçada de extinção, os livros são objetos proibidos e seus portadores são considerados criminosos. Montag nunca questionou seu trabalho; vive uma vida comum, cumpre o expediente e retorna ao final do dia para sua esposa e para a rotina do lar. Até que conhece Clarisse, uma jovem de comportamento suspeito, cheia de imaginação e boas histórias. Quando sua esposa entra em colapso mental e Clarisse desaparece, a vida de Montag não poderá mais ser a mesma.

Fonte: <https://globolivros.globo.com/livros/fahrenheit-451>. Acesso em: 19 out. 2022.

## 3º MOMENTO



### LEITURA/INTERPRETAÇÃO

A Leitura se divide em 3 aulas de 50 minutos e 3 intervalos também de 50 minutos. O objetivo destas aulas é trabalhar a criticidade dos alunos diante das temáticas: rivalidade feminina X sororidade; censura X revolução teocrática, presentes no livro *O Conto da Aia*, da autora Margaret Atwood, que é o foco desta sequência didática.

#### AULA 1 - 50 MIN



**Passo 1:** Os fragmentos abaixo, da obra *O Conto da Aia*, trazem a temática da rivalidade entre as mulheres. Leia-os e responda às questões propostas no intervalo 1.

#### FRAGMENTO 1

Uma forma, vermelha com touca de abas brancas ao redor da cabeça, uma forma como a minha, uma mulher de aparência sem graça e desinteressante, de vermelho, carregando uma cesta, se aproxima pela calçada de tijolos vindo em minha direção. Ela me alcança e examinamos uma o rosto da outra, olhando pelos túneis brancos de tecido que nos cercam. Ela é a mulher certa.

— Bendito seja o fruto — diz ela para mim, a expressão de cumprimento considerada correta entre nós.

— Que possa o Senhor abrir — respondo, a resposta também correta. Viramo-nos e caminhamos juntas passando pelas grandes casas, em direção à parte central da cidade. Não temos permissão para ir lá exceto em pares. Supostamente isso é para nossa proteção, embora a ideia seja absurda: já somos bem protegidas. A verdade é que ela é minha espiã, como eu sou a dela. Se alguma de nós duas escapulir da rede por causa de alguma coisa que aconteça em uma de nossas caminhadas diárias, a outra será responsável.

Esta mulher tem sido minha parceira há duas semanas. Não sei o que aconteceu com a outra, a anterior. Um belo dia, ela simplesmente não estava mais lá, e esta aqui estava em seu lugar. Não é o tipo de coisa a qual você faça perguntas, porque as respostas não são, geralmente, respostas que você queira conhecer. De qualquer maneira, não haveria uma resposta.

Fonte: ATWOOD, Margaret. *O Conto da Aia*. Rio de Janeiro: Rocco, 2017, p. 29. Adaptado.

#### FRAGMENTO 2

Enquanto esperamos em nossa fila dupla, a porta se abre e mais duas mulheres entram, ambas com os vestidos vermelhos e toucas brancas de abas largas das Aias. Uma delas está enorme de grávida, a barriga, sob as roupas largas, se avoluma triunfantemente. Há uma mudança no ambiente, um murmúrio, uma exalação de ar; sem querer viramos a cabeça, de maneira ostensiva, para ver melhor; nossos dedos anseiam por tocá-la. Ela é uma presença mágica para nós, um objeto de inveja e desejo, nós a cobiçamos. Ela é uma bandeira no alto de uma colina que nos mostra o que ainda pode ser feito: também podemos ser salvas.

As mulheres no aposento estão cochichando, quase falando, tão grande é a excitação delas.

— Quem é? — Ouço atrás de mim.

— Ofwayne. Não. Ofwarren.

— Exibida — sibila uma voz, e isso é verdade. Uma mulher grávida não tem que sair, não tem que fazer compras. A caminhada diária não é mais obrigatória, para manter os músculos abdominais exercitados e em bom estado de funcionamento. Ela precisa apenas dos exercícios de solo e de treinamento respiratório. Poderia ficar em casa. E é perigoso para ela estar fora de casa, deve haver um Guardião postado do lado de fora da porta, esperando por ela. Agora que é uma portadora de vida, está mais próxima da morte e precisa de segurança especial. Poderia ser vitimada pelo ciúme. Todas as crianças agora são queridas, mas não por todo mundo.

Mas a caminhada deve ser um capricho seu, e eles satisfazem caprichos, quando a coisa conseguiu chegar tão longe e não houve nenhum aborto. Ou talvez ela seja uma daquelas. Podem mandar ver no sofrimento, eu aguento, uma mártir. Consigo ver seu rosto de relance, quando o levanta para olhar ao redor. A voz atrás de mim estava correta. Ela veio para se mostrar. Está toda rosada, fulgurante, está adorando cada minuto disso.

— Silêncio — diz um dos Guardiões atrás do balcão, e nos calamos como meninas em sala de aula.

Ofglen e eu chegamos ao balcão. Entregamos nossos vales, e um Guardião registra os números deles no Compubite, enquanto o outro nos entrega nossas compras, o leite, os ovos. Nós as colocamos nas cestas e saímos de novo, passando pela mulher grávida e sua parceira, que ao lado dela parece magra, murcha, como todas nós. A barriga da mulher grávida é como um imenso fruto. Giganorme, palavra da minha infância. Suas mãos repousam sobre a barriga como se para defendê-la, ou como se estivessem obtendo alguma coisa dela, calor e força.

Enquanto passo ela me encara abertamente, olhos nos olhos, e sei quem ela é. Esteve no Centro Vermelho comigo, era uma das queridinhas de tia Lydia. Jamais gostei dela. O nome dela, no tempo de antes, era Janine.

Fonte: ATWOOD, Margaret. *O Conto da Aia*. Rio de Janeiro: Rocco, 2017, p. 37-38.

### FRAGMENTO 3

Rita está lá, sentada à mesa, descascando e fatiando cenouras. São cenouras velhas, grossas, guardadas por tempo demais no inverno, barbadas devido ao período de armazenamento. As cenouras novas, macias e claras, só estarão maduras daqui a semanas. A faca que ela usa é afiada e reluzente, e tentadora. Gostaria de ter uma faca como aquela.

Rita para de cortar as cenouras, se levanta, tira os embrulhos da cesta, quase que avidamente. Está impaciente para ver o que eu trouxe, embora sempre franza o cenho enquanto abre os embrulhos; nada que eu traga a agrada plenamente. Está pensando que ela poderia ter feito melhor. Preferiria fazer as compras, escolher exatamente o que quer; ela me inveja pela caminhada. Nesta casa todas nós invejamos umas às outras por alguma coisa.

Fonte: ATWOOD, Margaret. *O Conto da Aia*. Rio de Janeiro: Rocco, 2017, p. 60.

#### FRAGMENTO 4

Serena Joy tinha mudado para mim, também. Houve uma época em que eu apenas a odiava, pelo papel que desempenhava no que estava sendo feito comigo; e porque ela também me odiava e se ressentia de minha presença, e porque seria ela quem criaria meu filho, se eu afinal fosse capaz de ter um. Mas agora, embora ainda a odiasse, não mais do que antes, quando estava agarrando minhas mãos com tanta força que seus anéis se enterravam em minha carne, e ao mesmo tempo também puxando minhas mãos para trás, algo que deve ter feito de propósito para me deixar tão desconfortável quanto pudesse, o ódio não era mais puro e simples. Em parte eu tinha inveja, ciúmes dela; mas como poderia eu sentir inveja e ciúmes de uma mulher tão obviamente acabada, murcha e infeliz? Você só pode invejar e ter ciúmes de alguém que tem alguma coisa que acha que você mesma deveria ter. Mesmo assim a invejava.

Fonte: ATWOOD, Margaret. *O Conto da Aia*. Rio de Janeiro: Rocco, 2017, p. 193.

#### FRAGMENTO 5

Finalmente Ofglen fala.

— Você acha que Deus escuta — diz ela — estas máquinas? — Ela está sussurrando: nosso costume no Centro.

No passado esse teria sido um comentário bastante trivial, uma espécie de especulação acadêmica. Agora, neste momento, é traição.

Eu poderia gritar. Eu poderia sair correndo, fugir. Poderia dar-lhe as costas, silenciosamente, para mostrar-lhe que não vou tolerar esse tipo de conversa em minha presença. Subversão, sedição, blasfêmia, heresia, tudo ao mesmo tempo.

Eu me faço forte, dura como aço.

— Não — digo.

Ela deixa escapar a respiração, em um longo suspiro de alívio. Atravessamos juntas a linha invisível.

— Eu também não — diz ela.

— Embora imagine que seja fé, de uma forma inferior — digo. — Como as rodas de preces tibetanas.

— O que são elas? — pergunta.

— Eu apenas li a respeito delas — digo. — Giravam movidas pelo vento. Não existem mais agora.

— Como tudo — diz ela. Só agora paramos de olhar uma para a outra.

— É seguro aqui? — sussurro.

— Imagino que seja o lugar mais seguro — diz ela. — Parecemos estar rezando, só isso.

— E quanto a eles?

— Eles? — diz ela, ainda sussurrando. — Você está sempre mais segura na rua ao ar livre, não há microfones, e por que poriam um aqui? Eles acham que ninguém ousaria. Mas já ficamos tempo suficiente. Não faz sentido nos atrasarmos para voltar. — Viramos e nos afastamos juntas. — Mantenha a cabeça abaixada enquanto andamos — diz ela —, e incline-se apenas um pouquinho em direção a mim. Assim posso ouvir você melhor. Não fale quando houver alguém vindo.

Nós andamos, de cabeça baixa como de hábito. Estou tão entusiasmada que mal consigo respirar, mas mantenho um passo regular. Agora mais do que nunca tenho que evitar atrair atenção para mim mesma.

— Pensei que você fosse uma verdadeira crente — diz Ofglen.

— E eu pensei que você fosse — digo.

— Você era sempre tão insuportavelmente devota.

— Você também — respondo. Tenho vontade de rir, gritar, abraçá-la.

— Você pode se juntar a nós — diz ela.

— Nós? — digo. Então existem outras, existe um nós. Eu sabia.

— Você não imaginou que eu fosse a única — diz ela.

Eu não imaginei isso. Ocorre-me que ela pode ser uma espiã, uma embusteira, preparando uma armadilha para me apanhar; tal é o solo em que crescemos [...].

Fonte: ATWOOD, Margaret. *O Conto da Aia*. Rio de Janeiro: Rocco, 2017, p. 201-202.

# INTERVALO 1

AULA 2 - 50 MIN



**Passo 1:** Continuação do estudo dos fragmentos retirados do livro *O Conto da Aia*, de Margaret Atwood, da Aula 1.

**Passo 2:** Após a realização da leitura dos fragmentos presentes na aula 1, responda:

1. Os fragmentos lidos na aula anterior são extremamente importantes para que possamos entender como a República de Gilead funciona. Já sabemos que esta sociedade possui um governo totalitário que proíbe a liberdade de expressão e os direitos das mulheres, mas, além desses temas, outras temáticas nos são apresentadas nos trechos acima. Quais são elas?
2. A estrutura vigente na República de Gilead é simples: as mulheres desta sociedade se odeiam, veem-se como rivais e não confiam umas nas outras. Comente as razões que levaram os governantes a instituírem este tipo de sistema.
3. Observe a imagem abaixo e responda: O que é sororidade?



Fonte: <https://3.bp.blogspot.com/->Acesso em: 19 out. 2022.

4. Quais as consequências que o sistema em vigor na obra *O Conto da Aia* sofreria, caso as mulheres desta obra assumissem este tipo de comportamento, ou seja, agissem com sororidade? Escreva um texto de no mínimo 5 linhas expondo e defendendo os seus argumentos.
5. Observe o trecho abaixo parte do fragmento 1 lido por você.

Uma forma, vermelha com touca de abas brancas ao redor da cabeça, uma forma como a minha, uma mulher de aparência sem graça e desinteressante, de vermelho, carregando uma cesta, se aproxima pela calçada de tijolos vindo em minha direção. Ela me alcança e examinamos uma o rosto da outra, olhando pelos túneis brancos de tecido que nos cercam. Ela é a mulher certa. [...].

Fonte: ATWOOD, Margaret. *O Conto da Aia*. Rio de Janeiro: Rocco, 2017, p. 29. Adaptado.

É possível notar na passagem acima que todas as "Aias" se vestem de forma idêntica: roupas vermelhas com uma touca branca ao redor da cabeça. Além de ser uma forma de identificar a casta das "Aias", o que mais a utilização dessas vestimentas (iguais) representa nesta sociedade, ou seja, o que essa roupa vermelha diz sobre essas mulheres?

6. A **etimologia** estuda a origem e a história das palavras, ou seja, de onde elas surgiram e como evoluíram. Leia o trecho a seguir no qual temos a presença, várias vezes, da palavra "inveja". Observe a figura e faça uma pesquisa etimológica dessa palavra. Após descobrir sua origem e seu significado, relacione o trecho com a imagem, anotando em seu caderno sua resposta.

Em parte eu tinha inveja, ciúmes dela; mas como poderia eu sentir inveja e ciúmes de uma mulher tão obviamente acabada, murcha e infeliz? Você só pode invejar e ter ciúmes de alguém que tem alguma coisa que acha que você mesma deveria ter. Mesmo assim a invejava.

Fonte: ATWOOD, Margaret. *O Conto da Aia*. Rio de Janeiro: Rocco, 2017, p. 193.



Fonte: <http://palavraseorigens.blogspot.com/2010/12/inveja-nao-ve.html>. Acesso em: 19 out. 2022

**Passo 3:** Corrija as questões.

## LEITURA

AULA 3 - 50 MIN



**Passo 1:** Leia o capítulo XXIII da obra *O Conto da Aia* de Margaret Atwood.

### CAPÍTULO XXIII

Isso é uma reconstrução. Tudo, cada detalhe é uma reconstrução. É uma reconstrução agora, em minha cabeça, enquanto estou deitada estendida em minha cama de solteiro, ensaiando o que deveria ou não deveria ter dito, o que deveria ou não deveria ter feito, como deveria ter feito meu jogo. Se algum dia eu jamais sair daqui...

Vamos parar nesse ponto. Pretendo sair daqui. Isto não pode durar para sempre. Outros pensaram essas coisas, em tempos difíceis antes deste, e estavam sempre certos, conseguiram sair de uma maneira ou de outra, e não durou para sempre. Embora para eles tenha durado todo o para sempre que tinham.

Quando eu sair daqui, se algum dia conseguir registrar isso, de qualquer modo, mesmo sob a forma de uma voz para outra, será uma reconstrução também, em um grau ainda mais distante. É impossível dizer alguma coisa exatamente da maneira como foi, porque o que você diz nunca pode ser exato, você sempre tem de deixar alguma coisa de fora, existem partes, lados, correntes contrárias e nuances demais; gestos demais, que poderiam significar isto ou aquilo, formas demais que nunca podem ser plenamente descritas, sabores demais, no ar ou na língua, semi tonalidades, quase cores, demais. Se acontecer de você ser homem, em qualquer tempo no futuro, e tiver chegado até aqui, por favor lembre-se: você nunca será submetido à tentação de sentir que tem de perdoar um homem, como uma mulher. É difícil de resistir, acredite. Mas lembre-se de que o perdão também é um poder. Suplicar por ele é um poder, e recusá-lo ou concedê-lo é um poder, talvez de todos o maior.

Talvez nada disso seja a respeito de controle. Talvez não seja realmente sobre quem pode possuir quem, quem pode fazer o que com quem e sair impune, mesmo que seja até levar à morte. Talvez não seja sobre quem pode se sentar e quem tem de se ajoelhar ou ficar de pé ou se deitar, de pernas arreganhadas. Talvez seja sobre quem pode fazer o que com quem e ser perdoado por isso. Nunca me diga que dá no mesmo.

Quero que você me beije, disse o Comandante.

Bem, é claro que alguma coisa aconteceu antes disso. Pedidos desse tipo nunca surgem assim sem mais nem menos.

Adormeci, finalmente, e sonhei que estava usando brincos, e que um deles estava quebrado; nada além disso, apenas o cérebro passando em revista seus arquivos antigos, e fui acordada por Cora com a bandeja do jantar, e o tempo entrou de volta nos trilhos.

— É um bebê saudável? — pergunta Cora, enquanto repousa a bandeja. Cora já deve saber, elas têm uma espécie de telégrafo de transmissão oral, de casa em casa, as notícias circulam; mas lhe dá prazer ouvir sobre o que aconteceu, como se minhas palavras venham a torná-lo mais real.

— É perfeito — digo. — Veio para ficar. Uma menina.

Cora sorri para mim, um sorriso includente. Estes são os momentos que devem tornar com que seu trabalho pareça valer a pena para ela.

— Que bom — diz ela. Sua voz soa quase desejosa, e penso: é claro. Ela teria gostado de ter estado lá. É como uma festa a que ela não pôde ir.

— Talvez nós tenhamos um, em breve — diz ela, timidamente. Por nós, está se referindo a mim. Cabe a mim reembolsar a equipe, justificar minha comida e cuidados, como uma formiga rainha com ovos. Rita pode desaproveitar minha existência, mas Cora não. Em vez disso conta comigo. Ela tem esperança, e eu sou o veículo de sua esperança.

Sua esperança é a do tipo mais simples. Ela quer um Dia de Nascimento, aqui, com convidados e comida e presentes, quer uma criancinha para encher de mimos na cozinha, para passar as roupas, para encher de biscoitinhos quando nunca estiver olhando. Devo lhe proporcionar essas alegrias. Eu preferiria ter a desaprovação, sinto-me mais merecedora dela.

O jantar é ensopado de carne. Tenho alguma dificuldade para terminar, porque na metade dele me lembro do que o dia apagou por completo de minha cabeça. É verdade o que elas dizem, é um estado de transe, dar à luz ou estar lá quando acontece, você perde de vista o resto de sua vida, se concentra apenas naquele único instante. Mas agora aquilo me volta à mente, e sei que não estou preparada.

O relógio no vestíbulo lá embaixo bate nove horas. Pressiono minhas mãos contra os lados das coxas, respiro fundo, saio pelo corredor e desço a escada quieta. Serena Joy pode ainda estar na casa onde o Nascimento aconteceu; isso é sorte, ele não poderia tê-lo previsto. Nesses dias as Esposas ficam reunidas durante horas, ajudando a abrir os presentes, falando da vida alheia, se embebedando. Alguma coisa tem de ser feita para dissipar a inveja. Sigo o corredor do andar de baixo para os fundos, passo pela porta que leva à cozinha, continuo até a porta seguinte, a dele. Fico parada do lado de fora dela, sentindo-me como uma criança que foi chamada, na escola, ao gabinete do diretor. O que fiz de errado?

Minha presença aqui é ilegal. É proibido para nós estarmos sozinhas com os Comandantes. Somos para fins de procriação: não somos concubinas, garotas gueixas, cortesãs. Pelo contrário: tudo o que era possível foi feito para nos distanciar dessa categoria. Presume-se que não há nada de divertido a nosso respeito, nenhum espaço para que luxúrias secretas floresçam é permitido, nem quaisquer favores devem ser obtidos por persuasão, por eles ou por nós, não devem existir quaisquer oportunidades ou atividades que possam dar ensejo a amor. Somos úteros de duas pernas, isso é tudo: receptáculos sagrados, cálices ambulantes.

Portanto por que ele quer me ver, à noite, sozinha?

Se eu for apanhada, será à mercê dos ternos cuidados de Serena Joy que serei entregue. Ele não deve interferir nas questões de disciplina doméstica, isso é assunto de mulheres. Depois, reclassificação. Eu poderia me tornar uma Não mulher.

Mas recusar-me a vê-lo poderia ser pior. Não há nenhuma dúvida quanto a quem detém o poder de verdade.

Mas deve haver alguma coisa que ele quer de mim. Querer é ter uma fraqueza. É essa fraqueza, seja lá qual for, que me atrai. É como uma pequena rachadura numa parede, que antes, até este momento, era impenetrável. Se encostar meu olho nela, na fraqueza dele, pode ser que possa ver meu caminho se abrir.

Quero saber o que ele quer.

Levanto a mão, bato, na porta do aposento proibido onde nunca estive, onde mulheres não entram. Nem mesmo Serena Joy vem aqui, e a limpeza é feita por Guardiões. Que segredos, que totens masculinos são guardados aqui?

Tenho ordem de entrar. Abro a porta, entro.

O que está do outro lado é vida normal. Eu deveria dizer: o que está do outro lado parece ser vida normal. Há uma escrivaninha, é claro, com um Compufala sobre o tampo, uma poltrona de couro preto atrás. Há uma planta num vaso sobre a escrivaninha, um conjunto de porta-canetas, papéis. Há um tapete oriental no assoalho, e uma lareira sem fogo aceso dentro dela. Há um pequeno sofá, estofado com tecido aveludado marrom, um aparelho de televisão, uma mesinha de canto, um par de cadeiras.

Mas por toda parte sobre as paredes há estantes. Elas estão cheias de livros. Livros e livros e livros, bem ali, bem visíveis a olho nu, sem trancas, sem caixas. Não é de espantar que não possamos entrar aqui. É um oásis do que é proibido. Tento não ficar olhando.

É a antiga forma de cumprimento. Há um tempo enorme que não a ouço, há anos. Diante das circunstâncias parece fora de lugar, até mesmo cômica, um salto para trás no tempo, uma acrobacia. Não consigo pensar em nada apropriado para dizer em resposta.

Acho que vou chorar.

Ele deve ter percebido isso, porque olha para mim, confuso, dá uma ligeira franzida na testa que decido interpretar como preocupação, embora possa ser apenas irritação.

— Venha — diz ele. — Você pode se sentar.

Ele puxa uma cadeira para mim, posiciona na frente de sua escrivaninha. Então dá a volta, vai para trás da escrivaninha e senta-se, bem devagar, e me parece ensaiado. O que esse ato me diz é que não me trouxe aqui para me tocar de forma alguma, contra a minha vontade. Ele sorri. O sorriso não é sinistro nem predatório. É apenas um sorriso, um sorriso de tipo formal, amistoso mas um tanto distante, como se eu fosse uma gatinha numa vitrine. Uma gata que ele está olhando, mas que não pretende comprar.

Eu me sento bem empertigada na cadeira, as mãos cruzadas no colo. Sinto-me como se meus pés em seus sapatos baixos vermelhos quase não estivessem tocando no chão. Mas é claro que estão.

— Você deve achar isso estranho — diz ele.

Simplesmente olho para ele. O comentário mais eufemista do ano, era uma expressão que minha mãe usa. Usava.

Eu me sinto como algodão-doce: açúcar e ar. Aperte-me e me transformarei num pequeno chumaço enjoativo e úmido de vermelho-rosado lacrimejante.

— Imagino que seja um pouco estranho — diz ele, como se eu tivesse respondido.

Penso que deveria estar de chapéu, com um laço amarrado debaixo do queixo.

— Eu quero... — diz ele.

Tento não me inclinar para a frente. Sim? Sim, sim? O que, diga? O que ele quer? Mas não vou revelar isso, a minha avidez ansiosa. Estamos numa sessão de barganha, coisas estão prestes a ser trocadas. Aquela que não hesita está perdida. Não vou entregar nada de graça: somente venda.

— Eu gostaria... — diz ele. — Isso vai parecer tolice. — E ele de fato parece embaraçado, acanhado era a palavra, do jeito que homens costumavam parecer outrora. É velho o bastante para se lembrar de como parecer *acanhado*, e para se lembrar também de como as mulheres outrora achavam isso atraente. Os jovens não conhecem esses truques. Nunca tiveram que usá-los.

— Gostaria que você jogasse mexe-mexe comigo — diz ele.

Eu me mantenho absolutamente rígida. Mantenho meu rosto imóvel. Então é isso que há no aposento proibido! Mexe-mexe! Quero rir alto, quero dar gargalhadas escandalosas, cair de minha cadeira. Esse era o jogo de velhas senhoras e senhores, em casas de campo durante os verões ou na aposentadoria, para ser jogado quando não havia nada que prestasse na televisão. Ou de adolescentes, um dia, há muito, muito tempo. Minha mãe tinha um estojo, ficava guardado no fundo do armário do corredor, com os enfeites da árvore de Natal em suas caixas de papelão. Uma vez ela tentou fazer com que eu me interessasse pelo jogo, quando eu tinha treze anos e estava infeliz e sem saber o que fazer.

Agora é claro que é algo diferente. Agora é proibido para nós. Agora é indecente. Agora é algo que ele não pode fazer com sua Esposa. Agora é desejável. Agora ele se comprometeu. É como se tivesse me oferecido drogas.

— Está bem — digo, como se indiferente. Na verdade mal consigo falar.

Ele não diz por que quer jogar mexe-mexe comigo. Eu não lhe pergunto. Ele apenas tira uma caixa de uma das gavetas em sua escrivaninha e a abre. Lá estão os estojos com as peças de madeira plastificada de que me lembro, o tabuleiro dividido em quadrados, os pequenos encaixes para colocar as peças com as letras. Ele derrama as peças sobre a mesa e começa a virá-las para cima. Depois de um instante eu o ajudo.

— Você sabe jogar? — pergunta.

Faço que sim.

Jogamos duas partidas. *Laringe*. Eu soletro. *Cortinado*. *Marmeleiro*. *Zigoto*. Seguro as peças de madeira lustrosas com suas bordas lisas, passo o dedo nas letras. A sensação é voluptuosa. Isso é liberdade, um piscar de olhos dela. *Flácido*, soletro. *Garganta*. Que luxo. As peças são como balas, feitas de hortelã, frescas assim. Pastilhas salva-vidas era como eram chamadas. Eu gostaria de botá-las dentro de minha boca. Também existiam com sabor de limão. A letra F. Frescas, ligeiramente ácidas na língua, deliciosas.

Venço a primeira partida, deixo que ele vença a segunda: ainda não descobri quais são os termos, o que poderei pedir, em troca.

Finalmente ele me diz que está na hora de eu ir para casa. Estas são as palavras que usa: ir para casa. Ele quer dizer meu quarto. Pergunta-me se chegarei bem sozinha, como se a escada fosse uma rua escura. Digo que sim. Abrimos a porta de seu gabinete, só uma fresta, e ficamos à escuta de ruídos no vestíbulo.

É como um encontro. É como se esgueirar de volta para o dormitório depois do horário.

Isto é uma conspiração.

— Obrigado — diz ele. — Pelo jogo. — Então diz: — Quero que você me beije.

Penso sobre como poderia desmontar a parte de trás do vaso sanitário, do vaso em meu próprio banheiro, numa noite de banho, rápida e silenciosamente, de modo que Cora não me ouvisse da cadeira no lado de fora. Eu poderia tirar a alavanca de metal de ponta afiada e escondê-la em minha manga, e contrabandeá-la para o gabinete do Comandante, da próxima vez, porque depois de um pedido como esse sempre há uma próxima vez, quer você diga sim ou não. Penso em como poderia me aproximar do Comandante, para beijá-lo, aqui sozinha, e tirar seu paletó, como se para permitir ou convidar algo além, alguma aproximação de amor verdadeiro, e pôr meus braços ao redor de seu pescoço e tirar a alavanca discretamente de minha manga e enfiar a ponta afiada nele, subitamente, entre as costelas. Penso no sangue saindo dele, quente como sopa, sexual, sobre minhas mãos.

Na verdade não penso a respeito de coisa nenhuma desse tipo. Só incluí isso depois. Talvez devesse ter pensado a respeito disso, na ocasião, mas não pensei. Como já disse, isto é uma reconstrução.

— Está bem — digo. Vou até junto dele e ponho meus lábios fechados sobre os dele. Sinto o cheiro da loção após barba, do tipo habitual, com um laivo de bolinhas de naftalina, bastante familiar para mim. Mas ele é como alguém a quem apenas acabei de conhecer.

Ele recua, baixa o olhar para mim. Lá está o sorriso de novo, o sorriso acanhado. Tanta candura.

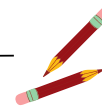
— Não assim — diz ele. — Como se você quisesse.

Ele estava tão triste.

Isto também é uma reconstrução.

## INTERVALO 2

AULA 4 - 50 MIN



**Passo 1:** Continuação do estudo do capítulo XXIII da obra *O Conto da Aia* de Margaret Atwood.

**Passo 2:** Após a realização da leitura do capítulo XXIII, responda:

1. A obra *O Conto da Aia* é narrada em qual pessoa? Primeira, segunda ou terceira? Justifique com elementos do texto.
2. A história, sendo contada pelo ponto de vista da protagonista Offred, possui o que chamamos de:

- ( ) Narrador personagem
- ( ) Narrador observador
- ( ) Narrador onisciente

Comprove sua resposta com elementos textuais.

3. Offred é uma narradora confiável? Utilize passagens presentes no capítulo XXIII para comprovar a sua resposta.
4. A obra *O Conto da Aia* é a primeira distopia escrita por uma mulher e que possui uma protagonista feminina em um papel de destaque. Até 1985, a perspectiva feminina nunca havia ocorrido em uma distopia. Explique o que é uma distopia e qual o impacto que esta obra gerou na sociedade.
5. Após a sociedade retratada na obra *O Conto da Aia* sofrer um golpe político realizado por um grupo religioso extremista, a Constituição do país é eliminada e as pessoas perdem seus direitos. Além disso, não existem mais meios de comunicação abertos; a censura é enorme e ler e escrever é proibido. De acordo com o que foi apresentado no enunciado, responda: Quais as razões que levam os governos totalitários a proibirem o acesso ao conhecimento e à educação?
6. Nesta sociedade, as mulheres não podem opinar, pois perderam todos os seus direitos e devem sempre obedecer às ordens dadas pelos homens, em especial, os comandantes. Além disso, elas perderam também seus nomes, por exemplo, OFFRED é o nome dado a toda Aia que vive na casa do comandante "X", ela permanece na casa dele até o fim do período de amamentação ou até morrer. Caso ela morra, uma nova Aia assume o seu lugar e também o seu nome. Por meio do estudo dos nomes das Aias, é possível descobrir mais sobre a submissão que estão inseridas, principalmente, quando fazemos uma análise morfológica dos nomes, ou seja, quando estudamos cada uma das palavras de uma frase ou as partes de uma palavra. Sendo assim, faça uma análise morfológica dos nomes das Aias que nos foram apresentados até o momento (OFFRED, OFWARRENE e OFGLEN) e escreva o que esses nomes representam.  
Lembrem-se: as Aias não são donas nem do próprio nome; são rebatizadas sempre com o prefixo "of" ("de", em inglês), que significa "posse" + um nome que está sempre mudando."  
O que a união do "OF" com este segundo nome indica?
7. O controle nesta sociedade é tão severo que até a comunicação entre as Aias é restrita. Elas se utilizam de frases feitas para poderem se comunicar, como, por exemplo, ao se encontrarem, uma diz: "Bendito seja o fruto" e a outra responde: "Que possa o Senhor abrir."

Tendo como base o conhecimento desses diálogos pré-estabelecidos, explique qual a crítica presente na imagem e o que ela representa.



8. Margaret Atwood, autora do livro *O Conto da Aia*, considera que sua obra não é apenas uma distopia. Para ela, trata-se de uma ficção especulativa. Realize uma breve pesquisa e responda o que significa o termo "ficção especulativa."

**Passo 3:** Corrija as questões dadas com seus colegas e com o professor.

## LEITURA

AULA 5 - 50 MIN



**Passo 1:** Leia os fragmentos abaixo retirados do livro *O Conto da Aia* de Margaret Atwood.

### FRAGMENTO 1

O Comandante faz uma pausa, olhando para baixo, esquadrinhando a página. Ele não se apressa, como se inconsciente de nós. Parece um homem brincando com um bife no prato, atrás da vidraça de um restaurante, fingindo não ver os olhos que o observam da escuridão faminta a menos de noventa centímetros de seu cotovelo. Inclina-nos um pouco em sua direção, limalha de ferro para seu ímã. Ele tem alguma coisa que não temos, tem a palavra. Como a desperdiçamos, um dia.

O Comandante, como se relutantemente, começa a ler. Não faz isso muito bem. Talvez esteja apenas entediado.

É a história habitual, as histórias habituais. Deus para Adão, Deus para Noé. *Frutificai e multiplicai-vos, enchei abundantemente a terra.* Então vem aquele negócio velho e bolorento da Raquel e da Lea que nos martelaram na cabeça no Centro. *Dá-me filhos, ou senão eu morro. Estou eu no lugar de Deus, que te impediu o fruto do teu ventre? E ela lhe disse: Eis aqui a minha serva, Bilha; Entra nela para que tenha filhos sobre os meus joelhos, e eu, assim receba filhos por ela.* E assim por diante, interminavelmente. Ouvíamos isso ser lido para nós todo dia de manhã durante o desjejum, enquanto sentávamos na cafeteria da escola, comendo mingau com creme e açúcar mascavo. Vocês estão recebendo o que há de melhor, dizia tia Lydia. Temos uma guerra em curso, as coisas são racionadas. Vocês são garotas mimadas, dizia num piscar de olhos, como se zangando com uma gatinha de estimação. Sua gata levada.

Na hora do almoço eram as Beatitudes. *Bem-aventurado isso bem-aventurado aquilo. Elas punham para tocar uma gravação em disco, a voz era de um homem. Bem-aventurados os pobres de espírito, porque deles é o reino dos céus. Bem-aventurados os misericordiosos. Bem-aventurados os mansos. Bem-aventurados os que se calam.* Eu sabia que este último eles tinham inventado, sabia que estava errado, e que tinham excluído partes também, mas não havia nenhuma maneira de verificar. *Bem-aventurados os que choram, porque eles serão consolados.*

Ninguém disse quando.

Fonte: ATWOOD, Margaret. *O Conto da Aia*. Rio de Janeiro: Rocco, 2017, p. 109. Adaptado.

## FRAGMENTO 2

Caminho com Ofglen pela rua de verão. Está quente, úmido; outrora, este teria sido tempo de usar vestido solto de alças e sandálias. Em cada uma de nossas cestas há morangos — é a estação dos morangos agora, então vamos comê-los e comê-los até enjoarmos deles — e peixes embrulhados. Compramos os peixes na Pães e Peixes, com sua placa de madeira, um peixe com um sorriso e cílios. Embora não venda pães. A maioria das casas faz seu próprio pão, embora você possa comprar pães franceses duros e secos e rosquinhas murchas ressecadas na Pão Nosso de Cada Dia, se acontecer de lhe faltar. A Pães e Peixes raramente está aberta. Por que se dar ao trabalho de abrir quando não há nada para vender? Os lugares de pesca no mar tornaram-se extintos há vários anos; os poucos peixes que temos agora vêm de fazendas marinhas onde são criados em cativeiro, e têm gosto de lama. Os noticiários dizem que as áreas costeiras estão sendo deixadas "em repouso." Linguado, eu me lembro, e hadoque, peixe-espada, vieiras, atum; lagostas recheadas e assadas, salmão, a carne rosada e gorda grelhada em filés. Poderiam estar extintos, como as baleias? Ouvei esse boato, que me foi passado em palavras mudas, os lábios mal se movendo, enquanto estávamos na fila do lado de fora, esperando que a loja abrisse, atraídas pelo retrato de suculentos filés de carne branca na vitrine. Eles põem o retrato na vitrine quando têm alguma coisa, tiram quando não têm. Linguagem de sinais.

Fonte: ATWOOD, Margaret. *O Conto da Aia*. Rio de Janeiro: Rocco, 2017, p. 197. Adaptado.

## FRAGMENTO 3

A Cerimônia se desenrola como de hábito.

Deito-me de barriga para cima, completamente vestida exceto pelos amplos calções de algodão. O que poderia ver, se abrisse meus olhos, seria o grande dossel branco, da enorme cama de quatro colunas em estilo colonial de Serena Joy, suspenso como uma nuvem pendente acima de nós, uma nuvem ornada com minúsculas gotas de chuva de prata que, se olhadas de perto, se revelariam ser flores de quatro pétalas. Eu não veria o tapete, que é branco, nem as cortinas enfeitadas com ramos e a penteadeira orlada de saia com seu conjunto de escova e espelho com dorso de prata; apenas o dossel, que consegue sugerir exatamente e ao mesmo tempo, pela qualidade diáfana de seu tecido e do bojo de sua curva pesada para baixo, a qualidade de ser etéreo e matéria.

Ou a vela de um barco. Grandes velas enfunadas, costumavam dizer, em poemas. Vela bojuda, de barriga. Impelido para a frente pelo bojo profundo que forma a vela cheia e esticada pelo vento.

Uma névoa de Lírio dos Vales nos circunda, fria e desagradável, quase fria e seca. Não há calor neste quarto.

Acima de mim, em direção à cabeceira da cama, Serena Joy está posicionada, estendida. Suas pernas estão abertas, deito-me entre elas, minha cabeça sobre sua barriga, seu osso púbico sob a base de meu crânio, suas coxas uma de cada lado de mim. Ela também está completamente vestida.

Meus braços estão levantados; ela segura minhas mãos, cada uma das minhas numa das dela. Isso deveria significar que somos uma mesma carne, um mesmo ser. O que realmente significa é que ela está no controle do processo e portanto do produto. Se houver algum. Os anéis de sua mão esquerda se enterram em meus dedos. Pode ser ou não vingança.

Minha saia vermelha é puxada para cima até minha cintura, mas não acima disso. Abaixo dela o Comandante está fodendo. O que ele está fodendo é a parte inferior de meu corpo. Não digo fazendo amor, porque não é o que ele está fazendo. Copular também seria inadequado porque teria como pressuposto duas pessoas e apenas uma está envolvida. Tampouco estupro descreve o ato: nada está acontecendo aqui que eu não tenha concordado formalmente em fazer. Não havia muita escolha, mas havia alguma, e isso foi o que escolhi.

Portanto me mantenho deitada imóvel e imagino o dossel que não vejo acima de minha cabeça. Posso me lembrar do conselho da rainha Vitória para sua filha. Feche os olhos e pense na Inglaterra. Mas isto não é a Inglaterra. Eu gostaria que ele se apressasse.

Talvez eu esteja louca e isto seja algum novo tipo de terapia.

Gostaria que fosse verdade; então eu melhoraria e isto acabaria.

Serena Joy agarra minhas mãos como se ela, não eu, é quem estivesse sendo fodida, como se ela o achasse prazeroso ou doloroso, e o Comandante fode, com um ritmo regular de marcha de compasso dois por quatro tempos, sem parar, como uma torneira gotejando. Ele está preocupado, como um homem cantarolando consigo mesmo no chuveiro sem saber que está cantarolando; como um homem que tem outras coisas em sua mente. É como se ele estivesse em algum outro lugar, esperando por si mesmo gozar, tamborilando com os dedos o tampo da mesa enquanto espera. Há uma impaciência em seu ritmo agora. Mas este não é o sonho erótico de todos, duas mulheres ao mesmo tempo? Eles costumavam dizer isso. Excitante, costumavam dizer.

O que está acontecendo neste quarto, sob o dossel argênteo de Serena Joy, não é excitante. Não tem nada a ver com paixão ou amor, ou romance ou qualquer daquelas outras noções com as quais costumávamos nos empolgar. Não tem nada a ver com desejo sexual, pelo menos não para mim, e certamente não para Serena. Excitação sexual e orgasmo não são mais considerados necessários; seriam meramente um sintoma de frivolidade, como ligas rendadas ou pintas falsas: distrações supérfluas para os volúveis. Fora de moda. Parece estranho que mulheres outrora gastassem tanto tempo e energia lendo a respeito dessas coisas, pensando nelas, se preocupando com elas, escrevendo a respeito delas. São tão evidentemente recreativas.

Isto não é recreação, nem mesmo para o Comandante. Isto é trabalho sério. O Comandante, também, está cumprindo seu dever.

Se ele tivesse melhor aparência será que eu gostaria mais?

Pelo menos ele é uma melhora se comparado com o anterior, que cheirava como um vestiário de igreja na chuva; como a boca da gente quando o dentista começa a escabichar com seus ferrinhos nossos dentes; como uma narina. O Comandante, em vez disso, cheira a bolinhas de naftalina, ou será esse odor alguma forma punitiva de loção após barba? Por que ele tem que usar aquele uniforme idiota? Mas será que eu gostaria mais de seu corpo branco nu e cru, com tufos de pelos?

Beijar é proibido entre nós. Isso faz com que seja suportável.

A gente se desliga, se distancia. A gente representa.

Ele goza finalmente, com um gemido abafado como se de alívio. Serena Joy, que esteve prendendo a respiração, a expele. O Comandante, que esteve se apoiando em seus cotovelos, mantendo-se afastado de nossos corpos combinados, não permite a si mesmo afundar e mergulhar em nós. Ele descansa um momento, retira, faz recuar, dá sumiço e fecha o zíper. Faz um cumprimento de cabeça, e então vira as costas e sai do quarto, fechando a porta com cuidado exagerado atrás de si, como se nós duas fôssemos sua mãe enferma. Há alguma coisa de hilariante nisso, mas não ousa rir.

Serena Joy solta minhas mãos.

— Você pode se levantar agora — diz ela. — Levante-se e saia daqui. — Ela deveria me fazer descansar por dez minutos, com os pés apoiados num travesseiro para melhorar as chances. Este deveria ser um momento de meditação silenciosa para ela, mas não está com estado de espírito para isso. Há repugnância em sua voz, como se o toque de minha carne lhe desse náuseas e a contaminasse. Eu me desenredo do corpo dela, me levanto; o esperma do Comandante escorre pelas minhas pernas abaixo. Antes de me virar para ir, vejo a endireitar a saia azul, cerrar as pernas bem juntas; ela continua deitada na cama olhando para o alto, para o dossel acima dela, dura, rígida e empertigada como uma efígie.

Para qual de nós é pior, para ela ou para mim?

Fonte: ATWOOD, Margaret. *O Conto da Aia*. Rio de Janeiro: Rocco, 2017, p. 114-117. Adaptado.

## INTERVALO 3

AULA 6 - 50 MIN



**Passo 1:** Continuação do estudo dos fragmentos retirados do livro *O Conto da Aia* de Margaret Atwood da Aula 5.

**Passo 2:** Após a realização da leitura dos fragmentos presentes na aula 5, responda:

1. Como vimos anteriormente, a República de Gilead é regida por um governo Teocrático Fundamentalista, ou seja, tudo que foge dos preceitos da Bíblia é eliminado. Nos fragmentos lidos na aula 5, há várias referências explícitas e implícitas a passagens e/ou elementos bíblicos. Quais são eles? Anote-os em seu caderno e explique-os.
2. Epígrafe é um pequeno texto, título ou frase que se coloca antes do texto principal e serve como uma introdução para o conteúdo a ser lido. No livro *O Conto da Aia*, antes do primeiro capítulo, há a epígrafe abaixo. Analise-a e responda em seu caderno: Qual a relação entre a história do livro e o versículo bíblico? Mínimo 5 linhas.

Vendo, pois. Raquel que não dava filhos a Jacob, teve Raquel inveja da sua irmã, e disse a Jacob: Dá-me filhos, ou senão eu morro.

Então se acendeu a ira de Jacob contra Raquel e disse: Estou eu no lugar de Deus, que te impediu o fruto de teu ventre?

E ela lhe disse: Eis aqui a minha serva, Bilha; Entra nela para que tenha filhos sobre os meus joelhos, e eu, assim, receba filhos por ela.

— GÊNESIS, 30:1-3

Fonte: ATWOOD, Margaret. *O Conto da Aia*. Rio de Janeiro: Rocco, 2017, p. 5. Adaptado.

3. Leia o poema abaixo escrito pela poeta indiana Rupi Kaur.

Sexo exige o consentimento dos dois  
se uma pessoa está ali deitada sem fazer nada  
porque não está pronta  
ou não está no clima  
ou simplesmente não quer  
e mesmo assim a outra está fazendo sexo  
com seu corpo isso não é amor  
isso é estupro

Fonte: KAUR, Rupi. *Outros Jeitos de Usar a Boca*. São Paulo: Editora Planeta, 2017.

Leia novamente o fragmento 3 e o poema de Rupi Kaur para escrever um parágrafo crítico de 5 a 10 linhas a respeito do tema: cultura do estupro.

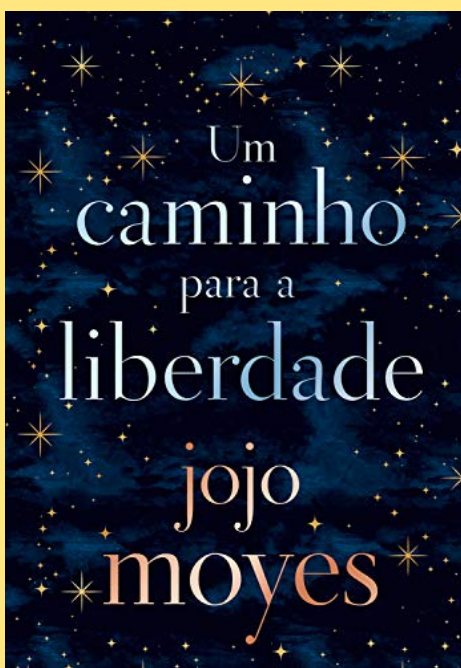
**Passo 3:** Corrija as questões.

# ALÉM DA SALA DE AULA



## INDICAÇÃO DE LIVRO QUE TRATA DO TEMA: "SORORIDADE"

**Livro:** *Um Caminho para a Liberdade*



Fonte: <https://m.media-amazon.com/images/I/51eFvx4zyzL.jpg>. Acesso em: 19 out. 2022.

**Sinopse:** Em uma época em que não seguir os costumes e a religião era transgressão gravíssima, o caminho de um grupo de mulheres se cruza de maneira inesperada. A década de 1930 está terminando e, em uma pequena cidade do interior dos Estados Unidos, a ideia de que as moças administrem uma biblioteca itinerante desafia o *status quo*. Com o compromisso de levar livros para os moradores mais pobres da região, Margery, Alice, Beth, Sophia e Izzy aceitam trabalhar na biblioteca. E à medida que enfrentam inúmeras dificuldades, como aprender a cavalgar, percorrer rotas de difícil acesso e suportar o preconceito dos mais conservadores fortalece o laço que as une, descobrindo mais sobre si mesmas. Em pouco tempo, toda a cidade se volta contra o grupo, colocando em risco a sobrevivência do projeto. E as mulheres vão se perguntar mais uma vez se o poder das palavras será suficiente para salvá-las. Inspirado em uma história real, *Um caminho para a liberdade* fala de lealdade, independência e justiça. Com uma trama envolvente e emocionante, Jojo Moyes faz o leitor refletir sobre as redes de apoio e de amizade entre mulheres e como é preciso ir além dos nossos supostos limites. Afinal, conquistar a liberdade nunca é fácil.

Fonte: <https://www.intrinseca.com.br/>. Acesso em: 19 out. 2022. Adaptado.

## 4º MOMENTO



### PRODUÇÃO TEXTUAL

A Produção Textual se divide em 3 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é exercitar as partes de um texto argumentativo para depois reuni-lo em um único texto que deverá ser corrigido pelo professor.

#### AULA 1 - 50 MIN

---



**Passo 1:** Leia os temas abaixo abordados n' *O Conto da Aia* e escolha dentre eles o que mais lhe chama a atenção:

1. O corpo feminino como objeto
2. Criminalização do aborto
3. Rivalidade feminina

**Passo 2:** Após a escolha do tema, redija um parágrafo de introdução a um texto argumentativo com no mínimo 5 linhas e no máximo 10. Apresente o assunto e não se esqueça de que na introdução é necessário deixar clara a tese, ou seja, seu ponto de vista sobre a temática.

#### AULA 2 - 50 MIN

---

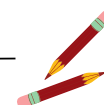


**Passo 1:** A partir da tese criada por você, liste duas causas e duas consequências que a justifiquem.

**Passo 2:** Desenvolva em dois parágrafos, de 5 a 10 linhas, as causas e as consequências listadas no Passo 1 desta atividade.

#### AULA 3 - 50 MIN

---



**Passo 1:** Nas aulas 1 e 2, você criou parágrafos contendo tese e argumentos. Agora, em um parágrafo, de 5 a 10 linhas, redija uma proposta de intervenção para a temática. Não se esqueça de que a intervenção precisa estar de acordo com os textos desenvolvidos nas aulas anteriores.

**Passo 2:** Faça a união de todas as partes: tese, argumentos e proposta de intervenção. Não se esqueça de que as partes precisam estar coesas e coerentes. Se necessário, faça alterações em seu texto. Depois o entregue ao seu professor para correção.



### AULA 1 - 50 MIN

---

#### Passo 2



1. Violência, machismo, objetificação do corpo feminino, subjugação feminina em relação ao homem, feminicídio, necrofilia e discurso de ódio.
2. Feminicídio e necrofilia.
3. Maria Chiquinha vive um relacionamento abusivo, no qual não tem liberdade para ir e vir, pois sua vida é controlada por Genaro. Além disso, ela sofre abusos físicos e psicológicos nesta relação. Neste sentido, é possível notar que Maria Chiquinha desempenha o papel de uma mulher submissa e que é vista apenas como um objeto.
4. Primeiramente, faz o público prestar atenção na letra da música e refletir sobre ela e, em segundo lugar, porque é uma desconstrução do machismo estrutural.

### AULA 2 - 50 MIN

---

#### Passo 2



1. O tema central da campanha Skol Pilsen é que se o homem que inventou o bebedouro bebesse Skol, o bebedouro seria voltado para o prazer sexual masculino. É possível comprovar essa afirmação com os próprios elementos presentes nas imagens: um bebedouro pequeno e redondo (fazendo referência ao *slogan*: "com Skol tudo fica redondo") e uma mulher abaixada de forma sensual tomando água.
2. O objetivo desta campanha é enaltecer o ego das pessoas que bebem a marca de cerveja Skol, mostrando que são criativas e engraçadas, além de alimentar o prazer masculino.
3. Esta campanha está enaltecendo a objetificação das mulheres, o machismo e a subjugação feminina em relação aos homens.
4. O público-alvo desta campanha são os homens, pois há nas imagens uma mistura clássica que atrai a atenção masculina: a presença de uma mulher sensual e a cerveja.
5. A mulher é representada como um objeto sexual.
6. Primeiramente, o título pressupõe que apenas os homens criam e inventam os objetos, além disso, mostra-nos que o bebedouro seria voltado para o prazer masculino.



## Passo 2

1. Ambos os cartazes apresentam mulheres que possuem um corpo "padrão de beleza brasileiro" e a cerveja Skol. Além disso, nos dois cartazes, há a presença da objetificação e sexualização do corpo feminino. No primeiro, de forma explícita. Já no segundo, a mensagem nos é apresentada de forma subliminar, na extensão do peito da mulher, formada pela posição dos pássaros ao fundo da imagem. Já em relação às diferenças, na segunda imagem, temos uma mulher que parece estar no controle da situação, transmitindo uma mensagem de autonomia e de ser dona de si, diferente da primeira imagem, na qual a mulher é apresentada como um objeto que os homens controlam, visto que tinham o controle de observá-las da forma que quisessem.
2. A frase significa "Meu corpo, minhas regras" e está presente nesta imagem para mostrar que essa mulher é empoderada, dona de si, que faz o que quiser e quando quiser. O corpo dela é somente dela e não um objeto voltado para os olhares masculinos, para o prazer dos homens.
3. O pôster acima representa uma mulher feminista e tem o objetivo de transmitir ao público a mensagem de que o mundo está mudando e não há mais espaço para o machismo, principalmente nas propagandas de cervejas.
4. As várias críticas que a marca recebeu após a divulgação da propaganda que fazia apologia ao assédio sexual.

# INTRODUÇÃO

## AULA 1 - 50 MIN

---

### Passo 2

1. De acordo com o "DÍCIO" - Dicionário Online de Português, a palavra "Aia" significa: para dama de companhia; mulher cujas responsabilidades estão relacionadas com a educação e com a criação de crianças que pertencem a famílias ricas ou nobres; preceptora; mulher que realiza serviços domésticos para alguém que faz parte da nobreza; ama.
2. A única função da Aia é procriar para manter os níveis demográficos da população.
3. O figurino das Aias foi utilizado por dois motivos: para dar uma maior visibilidade ao protesto e, também, porque as manifestantes estavam defendendo o direito de as mulheres decidirem sobre seus corpos.
4. O vermelho é a cor escolhida para a casta das aias, pois ele faz referência à sua função na sociedade. O papel de órgão reprodutor feminino, que dá o sangue pelo seu país.
5. Médicos que realizam o procedimento de interrupção da gravidez durante o período perinatal, ou seja, o aborto.
6. Escrita dos argumentos do grupo "pró-vida" e do grupo "pró-escolha."

## AULA 3 - 50 MIN

---

### Passo 2

Resposta pessoal: escrita de um tópico frasal acerca do tema: "aborto clandestino: um problema de saúde pública."

## AULA 4 - 50 MIN

---

### Passo 1

Resposta pessoal: registro de três tópicos frasais que justifiquem o ponto de vista do aluno acerca da temática "aborto clandestino: um problema de saúde pública" e preenchimento do quadro.

### Passo 3

Resposta pessoal: escrita de duas sugestões de intervenção para a amenização ou solução dos problemas gerados pela temática "aborto clandestino: um problema de saúde pública."

### Passo 4

Resposta pessoal: preenchimento do quadro.

# LEITURA/INTERPRETAÇÃO

## INTERVALO 1

AULA 2 - 50 MIN

### Passo 2



1. Rivalidade feminina, desconfiança, desunião das mulheres, inveja.
2. O sistema é formado para que as mulheres se odeiem e não confiem umas nas outras, pois assim, elas jamais formarão alianças entre si e continuarão sós e, isso, garantirá que o sistema político continue em vigor, já que, como estão desunidas, são incapazes de combatê-lo.
3. Sororidade é a união e a aliança entre mulheres, baseadas na empatia e no companheirismo em busca de alcançar objetivos em comum. O conceito da sororidade está fortemente presente no feminismo, sendo definido como um aspecto de dimensão ética, política e prática desse movimento de igualdade entre os gêneros. Do ponto de vista do feminismo, a sororidade consiste no não julgamento prévio entre as próprias mulheres que, na maioria das vezes, ajudam a fortalecer estereótipos preconceituosos criados por uma sociedade machista e patriarcal.
4. Resposta pessoal: escrita de um texto de no mínimo cinco linhas respondendo à questão: "Quais as consequências que o sistema em vigor na obra *O Conto da Aia* sofreria caso as mulheres, desta obra, assumissem este tipo de comportamento, ou seja, agissem com sororidade?".
5. A utilização das roupas iguais representa a perda da identidade das mulheres.
6. Possível resposta: "O termo inveja vem do latim, *in videre*, não ver. Uma das coisas importantes do invejoso é que ele não vê a si, nem a suas conquistas, apenas se contorce pela conquista do outro. O invejoso tem pouca percepção de si."

## INTERVALO 2

AULA 4 - 50 MIN

### Passo 2



1. Primeira pessoa, como podemos comprovar na passagem a seguir, em que todos os verbos estão conjugados na primeira pessoa: "Adormeci, finalmente, e sonhei que estava usando brincos, e que um deles estava quebrado; nada além disso, apenas o cérebro passando em revista seus arquivos antigos, e fui acordada por Cora com a bandeja do jantar, e o tempo entrou de volta nos trilhos."
2. Narrador personagem. É possível comprovar essa resposta na seguinte passagem, na qual temos a protagonista não somente relatando os fatos, mas participando dos acontecimentos narrados:

"Ele não diz por que quer jogar mexe-mexe comigo. Eu não lhe pergunto. Ele apenas tira uma caixa de uma das gavetas em sua escrivaninha e a abre. Lá estão os estojos com as peças de madeira plastificada de que me lembro, o tabuleiro dividido em quadrados, os pequenos encaixes para colocar as peças com as letras. Ele derrama as peças sobre a mesa e começa a virá-las para cima. Depois de um instante eu o ajudo.

— Você sabe jogar? — pergunta.

Faço que sim.

Jogamos duas partidas. Laringe. Eu soletro. Cortinado. Marmeleiro. Zigoto. Seguro as peças de madeira lustrosas com suas bordas lisas, passo o dedo nas letras. A sensação é voluptuosa. Isso é liberdade, um piscar de olhos dela."

3. Não, pois ela inicia o capítulo XXIII nos dizendo que aquela narrativa é uma reconstrução, ou seja, ela não está nos contando uma história fidedigna e, sim, uma versão, um relato.
4. Distopia é um pensamento filosófico que caracteriza uma sociedade imaginária controlada pelo Estado ou por outros meios extremos de opressão, criando condições de vida insuportáveis aos indivíduos. Normalmente, tem como base a realidade da sociedade atual idealizada em condições extremas no futuro. Alguns traços característicos da sociedade distópica são: poder político totalitário, mantido por uma minoria; privação extrema e desespero de um povo que tende a se tornar corruptível. Esta obra gera um impacto extremamente necessário na sociedade, pois faz a população refletir sobre a perda dos direitos dos cidadãos (em especial das mulheres) diante de governos totalitários, governos esses que não ligam para as mulheres, nem para a saúde e educação. *O Conto da Aia* se transformou em um clássico contemporâneo por se tratar de um livro político e feminista.
5. Com a leitura, com o conhecimento e com a educação, as pessoas aprendem a pensar e a debater. A população deixa de viver na ignorância e passa a tomar as próprias decisões e a criticar quando não está de acordo. A população começa a reivindicar seus direitos, fazendo com que os governos não possam mais moldar essas mentes pensantes. O conhecimento, a leitura e a educação são as formas mais poderosas que possuímos para mudar o mundo. Vale lembrar que os governos opressores sabem disso, por isso os proíbem.
6. Os nomes OFFRED, OFWARRENE e OFGLEN significam respectivamente "Do Fred"; "Do Warrene" e "Do Glen", ou seja, os nomes das Aias são patronímicos, compostos da preposição possessiva "of", i.e., "de" e o nome do comandante em questão.
7. Na imagem, que é uma charge, temos uma crítica ao governo brasileiro, que teve início no dia 1 de janeiro de 2019, com término em 31 de dezembro de 2022, no qual o presidente usou o *slogan* "Brasil acima de tudo, Deus acima de todos", frase que começou a ser replicada entre seus apoiadores. A frase tornou-se uma nova saudação para uma nova era. A charge, porém, evidencia uma crítica, a partir do momento em que as personagens estão caracterizadas como Aias, em referência à distopia presente no livro *O Conto da Aia*.

8. Possível resposta: Margaret Atwood define a ficção especulativa como a literatura que lida com as possibilidades dentro da sociedade – que não ocorreram, mas que são latentes. Isso justifica o fato de o gênero muitas vezes ser chamado de literatura do "e se."

## INTERVALO 3

AULA 6 - 50 MIN



### Passo 2

1. 1º Menção a Adão, primeiro homem criado por Deus.  
2º Menção a Noé, herói bíblico que recebeu ordens do Senhor para a construção de uma arca.  
3º Menção a Raquel e Lea, presente no Gênesis, 30:1-3  
"Vendo, pois. Raquel que não dava filhos a Jacob, teve Raquel inveja da sua irmã, e disse a Jacob: Dá-me filhos, ou senão eu morro. Então se acendeu a ira de Jacob contra Raquel e disse: Estou eu no lugar de Deus, que te impediu o fruto de teu ventre? E ela lhe disse: Eis aqui a minha serva, Bilha; Entra nela para que tenha filhos sobre os meus joelhos, e eu, assim, receba filhos por ela." — GÊNESIS, 30:1-3  
4º Citação da passagem encontrada no livro de Mateus, 5:3  
"Bem-aventurados os pobres de espírito, pois deles é o reino dos céus..." (Mt 5:3)  
5º Loja com o nome "Pães e Peixes", fazendo referência ao milagre realizado por Jesus, no qual ocorreu a primeira multiplicação de pães e peixes. Presente em: Mateus 14:13-21; Marcos 6:30-44; Lucas 9:10-17; João 6:1-15.  
6º Loja com o nome "Pão nosso de cada dia", fazendo referência à Mateus 6:11.
2. Resposta pessoal: escrita de um texto de no mínimo cinco linhas respondendo à questão: "Qual a relação entre a história do livro e o versículo bíblico?"
3. Resposta pessoal: escrita de um parágrafo crítico, de cinco a dez linhas, a respeito do tema: cultura do estupro.

# PRODUÇÃO TEXTUAL

AULA 1 - 50 MIN

---

## **Passo 2**

Resposta pessoal: escrita de um parágrafo de introdução a um texto argumentativo com no mínimo cinco e no máximo dez linhas.



AULA 2 - 50 MIN

---

## **Passo 1 e Passo 2**

Resposta pessoal: escrita de dois parágrafos, de cinco a dez linhas, sobre as causas e as consequências listadas no Passo 1 desta atividade.



AULA 3 - 50 MIN

---

## **Passo 1**

Resposta pessoal: escrita de um parágrafo, de cinco a dez linhas, com uma proposta de intervenção para a temática.

## **Passo 2**

Resposta pessoal: união de todas as partes: tese, argumentos e proposta de intervenção.





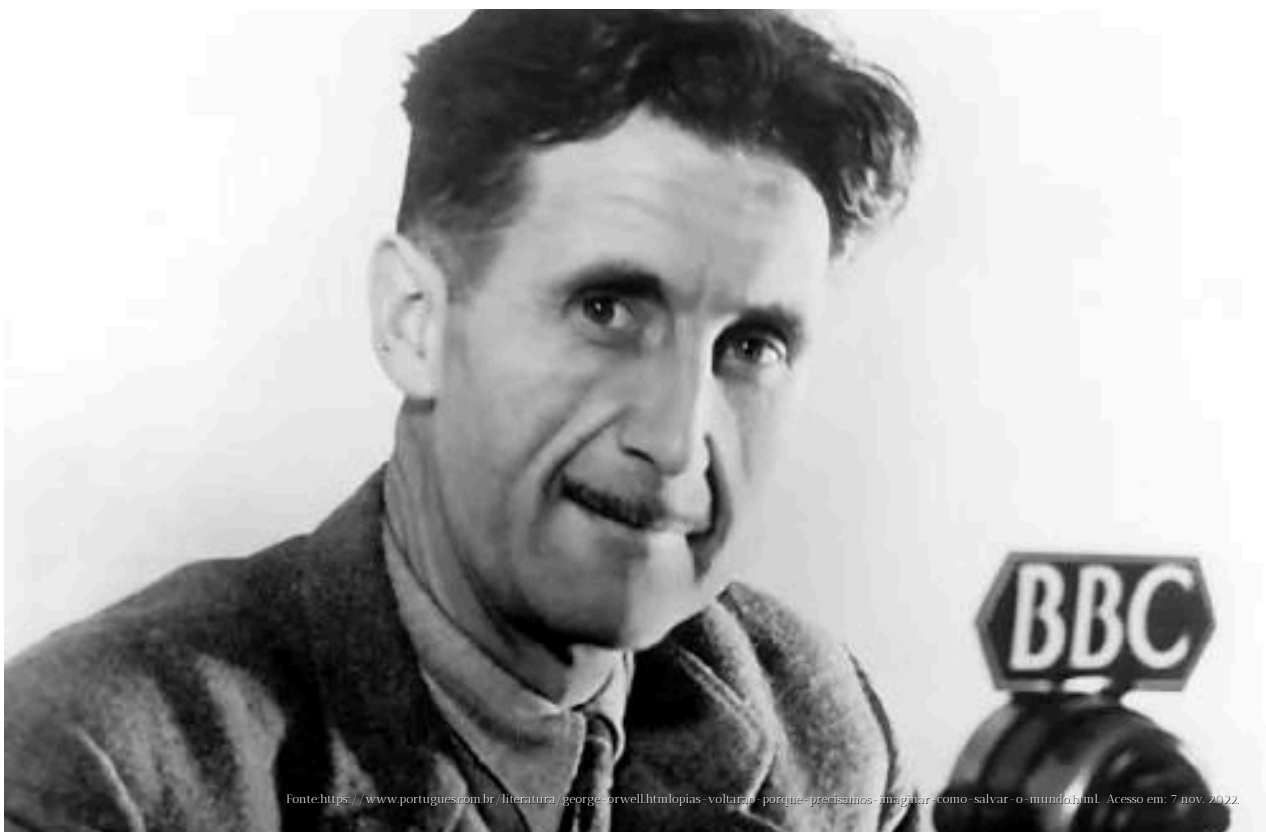
## Dados da aula



Público  
alvo: Alunos do 3º ano do ensino médio

Sequência  
Didática: Esta sequência didática se divide em 4 Momentos: Motivação, Introdução, Leitura/Interpretação e Produção de Texto.

Duração das  
atividades: 12 aulas.



## 1º MOMENTO



## MOTIVAÇÃO

A Motivação se divide em 2 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é apresentar a importância das temáticas "estado de vigilância constante" e "controle governamental" presentes no livro *1984* do autor George Orwell que é o foco desta sequência didática.

AULA 1 - 50 MIN



**Passo 1:** Observe a imagem abaixo:



**Passo 2:** Responda às perguntas abaixo em seu caderno:

1. A imagem acima é nacionalmente conhecida como o *slogan* de um dos programas mais populares da TV brasileira, o *reality show*: Big Brother Brasil (BBB). Explique em poucas palavras como este programa funciona.
2. Qual a semelhança entre o *slogan* do BBB e a imagem a seguir?



3. O que representam os olhos presentes tanto no *slogan* do *reality show* quanto na capa do livro *1984* de George Orwell?
4. O livro *1984*, escrito por George Orwell, é uma distopia que narra "a realidade de uma sociedade que vive sob o comando de um regime totalitário. Isso não é tão distópico, até que se observe que essa dominação advém de um sistema digital integrado, o qual consiste na vigilância permanente da população por um líder supremo, chamado de "Grande Irmão" que distorce fatos e orienta a ação dos indivíduos por meio, principalmente, da censura."

Fonte: <https://labdicasjornalismo.com/noticia/10310/1984-conheca-o-livro-de-george-orwell-que-deu-origem-ao-big-brother>. Acesso em: 7 nov. 2022.

Tendo como base o resumo acima, responda: Quais as semelhanças presentes entre a narrativa de *1984* e o *reality show* BBB?

5. Em *1984*, o regime totalitário está sempre em vigilância por meio das "teletelas" que são um tipo de tecnologia de telecomunicação bidirecional que, de um lado envia imagens de propaganda para o telespectador e, de outro, serve como uma câmera para espionar todos os passos da população. Além disso, elas estavam localizadas em quase todos os ambientes descritos na narrativa. Na nossa realidade, as "teletelas" podem ser substituídas por quais aparelhos? Comente.
6. Na obra literária, o personagem que está por trás de todo o controle é o "Grande Irmão" ou o *Big Brother*, como é possível conferirmos na passagem a seguir:



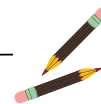
Em todos os patamares, diante da porta do elevador, o pôster com o rosto enorme fitava-o da parede. Era uma dessas pinturas realizadas de modo a que os olhos o acompanhem sempre que você se move. O grande irmão está de olho em você, dizia o letreiro, embaixo.

Fonte: Orwell, George. *1984*. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 12.

O "Grande Irmão" era na realidade uma metáfora, visto que nunca aparecia concretamente. O que representa essa metáfora?

**Passo 3:** Corrija as questões dadas com seus colegas e com o professor.

AULA 2 - 50 MIN

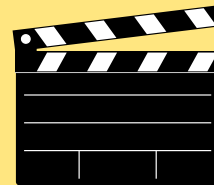


**Passo 1:** Discuta, a partir dos textos e dos conhecimentos até agora construídos, a temática "Estado de vigilância constante e seus efeitos na sociedade brasileira contemporânea" com seu professor e colegas.

**Passo 2:** Após a discussão, escreva um parágrafo argumentativo de 5 a 10 linhas, em seu caderno, em que fique claro o seu ponto de vista sobre a temática discutida.

**Passo 3:** Entregue o texto ao seu professor para a correção.

# ALÉM DA SALA DE AULA



## INDICAÇÃO DE FILMES QUE TRATAM DOS TEMAS: "ESTADO DE VIGILÂNCIA CONSTANTE" E "CONTROLE GOVERNAMENTAL"

**Filme:** 1984



Fonte: <https://br.web.img3.acsta.net/medias/nmedia/18/87/35/76/19874663.jpg>. Acesso em: 7 nov. 2022.

**Sinopse:** 1984, Londres. O Reino Unido está sob o regime socialista, sendo controlado com mão de ferro pelo partido. Há em todo lugar telas de TV que servem como os olhos do governo para saber o que os cidadãos fazem. No intuito de controlá-los, são exibidas constantemente imagens através destas mesmas telas, relatando as batalhas enfrentadas pela Oceania em outros continentes. Winston Smith (John Hurt) vive sozinho e trabalha para um dos departamentos do governo, manipulando informações de forma que as notícias sejam positivas para a população. Até que, um dia, ele passa a se interessar por uma colega, Julia (Suzanna Hamilton), que o leva até os arredores da cidade. Eles passam a ter um relacionamento, algo proibido pelo partido, que deseja eliminar a libido na população.

Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-1791/> Acesso em: 7 nov. 2022.

**Filme:** *O Show de Truman*



Fonte: <https://br.web.img3.acsta.net/medias/nmedia/18/93/64/37/20269376.jpg>  
Acesso em: 7 nov. 2022.

**Sinopse:** Truman Burbank (Jim Carrey) é um pacato vendedor de seguros que leva uma vida simples com sua esposa Meryl Burbank (Laura Linney). Porém, algumas coisas ao seu redor fazem com que ele passe a estranhar sua cidade, seus supostos amigos e até sua mulher. Após conhecer a misteriosa Lauren (Natascha McElhone), ele fica intrigado e acaba descobrindo que toda sua vida foi monitorada por câmeras e transmitida em rede nacional.

Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-18671/>. Acesso em: 7 nov. 2022. Adaptado.

## CONHEÇA O AUTOR

George Orwell, pseudônimo de Eric Arthur Blair, nasceu em 25 de junho de 1903, em uma colônia inglesa na Índia e é considerado um dos mais importantes romancistas da vertente distópica da literatura mundial, caracterizada pela narração de enredos em que os personagens vivenciam situações em espaço e tempo futuros, nos quais não há possibilidade para a utopia, ou seja, para o sonho e para a esperança.

Nessa linha, destacam-se suas duas obras-primas, traduzidas para vários idiomas e transpostas para as telas do cinema mais de uma vez: o romance *A Revolução dos Bichos*, publicado em 1945, e o romance *1984*, publicado em 1949.

Com um senso crítico aguçado, atento ao contexto histórico-social em que vivia, Orwell construiu uma obra em que questionou as estruturas de poder, ligadas à ideologia de direita ou à de esquerda, as quais polarizavam as tendências políticas na segunda metade do século XX. Essa postura fez com que o autor não fosse enquadrado meramente como um "escritor de esquerda" ou como um "escritor de direita."

Fonte: <https://mundoeducacao.uol.com.br/literatura/george-orwell.htm>. Acesso em: 7 nov. 2022. Adaptado.

## 2º MOMENTO



## INTRODUÇÃO

A Introdução se divide em 3 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é apresentar a importância das temáticas "pensamento crítico", "manipulação" e "ideias revolucionárias" presentes no livro *1984* do autor George Orwell que é o foco desta sequência didática.

AULA 1 - 50 MIN



**Passo 1:** Analise a charge:



**Passo 2:** Responda no seu caderno:

1. Qual a crítica presente na charge?
2. Descreva em poucas linhas a mensagem que a charge se propôs a transmitir.
3. Leia o texto a seguir:



## RESENHA DO ROMANCE *1984* DE GEORGE ORWELL

O livro narra a história de Winston Smith, homem de meia idade e membro do Partido Externo. Trabalhava como funcionário do Ministério da Verdade, onde reescrevia e alterava dados de acordo com os interesses do Partido. Os capítulos do livro podem ser divididos em três partes: a primeira parte relata como era a sociedade criada por George Orwell, uma sociedade inspirada na opressão dos regimes totalitários das décadas de 30 e 40. O mundo era dividido em três nações distintas: Oceania (onde Winston vivia), Eurásia e Lestásia, territórios que se mantinham em guerra uns contra os outros. Cada nação era governada pelo Partido, que era coordenado pelo "Grande Irmão" (Big Brother) e pelos membros do Partido Interno. O restante da população era dividido entre os membros do Partido Externo e a prole. Os membros do Partido Interno eram pessoas ricas e com benefícios, já o Partido Externo não possuía benefícios, mas não era totalmente abandonado quanto à prole. O lema do Partido era:

"GUERRA É PAZ, LIBERDADE É ESCRAVIDÃO E IGNORÂNCIA É FORÇA."

O Partido era representado pelos quatro Ministérios, o da Verdade, responsável por tudo que é escrito seguindo a lógica de que o Partido é infalível e nunca errou. O Ministério da Paz, responsável pela guerra, o Ministério da Fartura, responsável pela economia e o Ministério do Amor, responsável pela espionagem e controle da população. Como ferramenta de espionagem, eram usadas as teletelas que observavam todos os membros do Partido a todo instante. A segunda parte do livro conta a revolução interna de Winston, pois ele não concordava com os ideais do Partido. Winston conhece uma jovem chamada Julia e começa a ter encontros escondidos com ela, pois relacionamentos eram extremamente proibidos pelo Partido. Comprar no mercado comum, usar qualquer tipo de adereço, ficar muito tempo sozinho ou andar nos bairros onde a prole vivia eram, também, atividades proibidas. A terceira parte mostra o desfecho do livro, evidenciando que a prática totalitarista é eficiente em manter a ordem, pois as pessoas que eram pegas pelo Ministério da Verdade sumiam e todas as evidências de sua existência eram apagadas ou eram torturadas e reeducadas para voltar à sociedade.

Fonte: <https://www3.unicentro.br/petfisica/2015/07/15/resenha-de-1984/>. Acesso em: 7 nov. 2022. Adaptado.

- Responda: Quais as semelhanças entre a realidade presente na charge e a realidade que nos é apresentada na obra *1984*?

4. Uma das táticas do governo vigente na obra de George Orwell foi criar a Novafala, nova língua mundial que substituiu as palavras e termos da Velhafala (ou Inglês Padrão), como por exemplo, quando uma pessoa desaparecia ou deixava de existir, ela se tornava uma "despessoa"; fazer alguma coisa que sugerisse gosto pela solidão, havia se tornado "vidaprópria"; pornografia, tornou-se pornovid, Ministério do Amor, era Minamor; Ministério da Pujança, era Minipuja; Ministério da Paz, era Minipaz e o Ministério da Verdade, era Miniver. Quais as razões do governo para ter criado este novo idioma?

5. Por que a linguagem era constantemente alterada? O que o governo pretendia causar na população com essas alterações?

**Passo 3:** Corrija as questões dadas com seus colegas e com o professor.

## AULA 2 - 50 MIN

---



**Passo 1:** Leia atentamente os conceitos abaixo:

### CONCEITO 1

TELETELAS: Na sociedade de 1984, todos estão sob vigilância do governo por teletelas bidirecionais que funcionam tanto como televisores quanto câmeras que filmam quem está na frente delas.

Fonte: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2020/06/4-conceitos-do-livro-1984-que-podem-ser-aplicados-realidade-atual.html>. Acesso em: 7 nov. 2022. Adaptado.

### CONCEITO 2

$2+2=5$ : É o conceito segundo o qual o controle sobre a realidade física não importa, desde que as percepções sejam controladas para se adequarem ao desejo das autoridades. É como se a mentira passasse a ser considerada verdade ao se tornar uma crença coletiva, como o resultado da conta  $2+2$  que, mesmo matematicamente conhecido e justificado como 4, é derrubado em favor de outro resultado mais conveniente.

Fonte: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2020/06/4-conceitos-do-livro-1984-que-podem-ser-aplicados-realidade-atual.html>. Acesso em: 7 nov. 2022. Adaptado.

### CONCEITO 3

DUPLIPENSAR: O  $2+2=5$  só é possível graças a um fenômeno mais profundo, chamado por Orwell de "duplipensar." Trata-se de aceitar duas crenças contraditórias ao mesmo tempo, mas sem noção de que se trata de uma contradição — é isso que difere o duplipensar da hipocrisia ou da neutralidade. "É o poder de manter duas crenças contraditórias na mente ao mesmo tempo, de contar mentiras deliberadas e ao mesmo tempo acreditar genuinamente nelas, e esquecer qualquer fato que tenha se tornado inconveniente", descreve Orwell.

Fonte: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2020/06/4-conceitos-do-livro-1984-que-podem-ser-aplicados-realidade-atual.html>. Acesso em: 7 nov. 2022. Adaptado.

### CONCEITO 4

BURACO DA MEMÓRIA: No livro, seria qualquer mecanismo usado para alterar ou destruir documentos, fotos, gravações e textos considerados inapropriados na tentativa de dar a impressão de que algo nunca aconteceu. Quase como um tipo ainda mais grave de censura, pois tem como objetivo reescrever a história para que se torne conveniente.

Fonte: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2020/06/4-conceitos-do-livro-1984-que-podem-ser-aplicados-realidade-atual.html>. Acesso em: 7 nov. 2022. Adaptado.

## CONCEITO 5

NOVAFALA: A mais poderosa arma para a abolição do pensamento independente e da reflexão crítica, a Novafala é o idioma que viria a substituir o inglês padrão, ou Velhafala. Por meio de uma série de mecanismos linguísticos implementados nessa língua fabricada, seria possível impedir qualquer ato de desobediência, pelo simples aniquilamento da ideia que leva à ação. A fala desvincula-se do pensamento, a articulação da consciência.

Fonte: Orwell, George. 1984. São Paulo: Companhia das Letras, 2019, p. 25.

**Passo 2:** Marque a opção que contenha o conceito que melhor define as frases, expressões ou palavras abaixo:

1. O empresário Carlos Wizard, futuro secretário da Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos do Ministério da Saúde, declarou que pretende realizar uma recontagem no número de vítimas do novo coronavírus por acreditar que os dados atuais são "fantasiosos ou manipulados."
  - a. Teletelas
  - b.  $2+2=5$
  - c. Duplipensar
  - d. Buraco da Memória
  - e. Novafala
2. Desbom
  - a. Teletelas
  - b.  $2+2=5$
  - c. Duplipensar
  - d. Buraco da Memória
  - e. Novafala
3. Ter a impressão que as Redes Sociais (*Instagram, Twitter, Facebook*) leem a sua mente, por exemplo, em uma conversa com amigos você cita que gostou da "camisa x", a partir daquele instante a "camisa x" começa a aparecer em formato de anúncio para você nas redes sociais.
  - a. Teletelas
  - b.  $2+2=5$
  - c. Duplipensar
  - d. Buraco da Memória
  - e. Novafala
4. Despessoa
  - a. Teletelas
  - b.  $2+2=5$
  - c. Duplipensar
  - d. Buraco da Memória
  - e. Novafala
5. A COVID-19 não passa de uma gripezinha.
  - a. Teletelas
  - b.  $2+2=5$
  - c. Duplipensar
  - d. Buraco da Memória
  - e. Novafala

6. O nazismo era de esquerda
- Teletelas
  - $2+2=5$
  - Duplipensar
  - Buraco da Memória
  - Novafala
7. *Fake News*
- Teletelas
  - $2+2=5$
  - Duplipensar
  - Buraco da Memória
  - Novafala
8. As câmeras embutidas nos tablets e smartphones
- Teletelas
  - $2+2=5$
  - Duplipensar
  - Buraco da Memória
  - Novafala
9. Patofala
- Teletelas
  - $2+2=5$
  - Duplipensar
  - Buraco da Memória
  - Novafala
10. Câmeras de segurança nas ruas, bancos e *shoppings*
- Teletelas
  - $2+2=5$
  - Duplipensar
  - Buraco da Memória
  - Novafala



**Passo 3:** Corrija as questões dadas com seus colegas e com o professor.

**Passo 4:** Discuta, a partir dos textos e dos conhecimentos até agora construídos, a temática "A contribuição da tecnologia no controle dos cidadãos e na perda da privacidade" com seu professor e com os colegas.

AULA 3 - 50 MIN

---



**Passo 1:** Retomem as discussões da Aula 2 e escrevam um texto argumentativo de 15 a 20 linhas, em seu caderno, em que fique claro o seu ponto de vista sobre a temática discutida.

**Passo 2:** Entregue o texto ao seu professor para a correção.



# ALÉM DA SALA DE AULA



INDICAÇÃO DE FILME, SÉRIE E LIVRO QUE TRATAM DOS TEMAS:  
"ESTADO DE VIGILÂNCIA CONSTANTE" E "CONTROLE GOVERNAMENTAL"

**Filme:** *Jogos Vorazes*



Fonte: [https://www.district13.com.br/wp-content/uploads/2011/09/normal\\_328985\\_227053757341875\\_189244931122758\\_626710\\_5646920\\_o-1.jpg](https://www.district13.com.br/wp-content/uploads/2011/09/normal_328985_227053757341875_189244931122758_626710_5646920_o-1.jpg). Acesso em: 7 nov. 2022.

**Sinopse:** Num futuro distante, boa parte da população é controlada por um regime totalitário que relembra esse domínio realizando um evento anual - e mortal - entre os 12 distritos sob sua tutela. Para salvar sua irmã caçula, a jovem Katniss Everdeen (Jennifer Lawrence) se oferece como voluntária para representar seu distrito na competição e acaba contando com a companhia de Peeta Melark (Josh Hutcherson), desafiando não só o sistema dominante, mas também a força dos outros oponentes.

Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-145083/>. Acesso em: 7 nov. 2022.

Série: *Doctor Who*

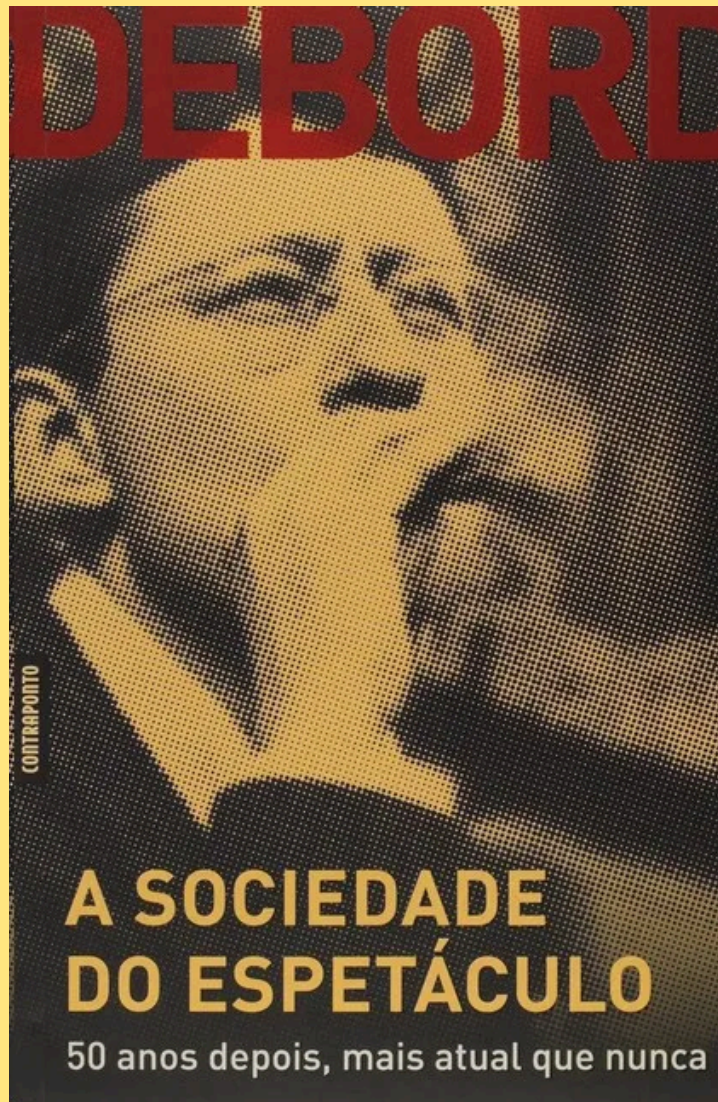


Fonte: [https://static.wikia.nocookie.net/doctorwho/images/5/5b/2005\\_dw\\_promocard.jpg/revision/latest?cb=20140201141622&path-prefix=pt](https://static.wikia.nocookie.net/doctorwho/images/5/5b/2005_dw_promocard.jpg/revision/latest?cb=20140201141622&path-prefix=pt). Acesso em: 7 nov. 2022.

**Sinopse:** O décimo segundo episódio da primeira temporada da série *Doctor Who* mostra a aventura dos personagens Doutor, Rose e Jack, presos em versões futuristas e mortais de reality shows, como *Big Brother*, *Esquadrão da Moda* e *The Weakest Link*. Na série, esses programas são retratados não só como instrumentos de alienação, mas como veículos que despertam a ganância, a rivalidade e a vaidade.

Fonte: <https://revistagalileu.globo.com/Cultura/noticia/2020/01/big-brother-como-o-conceito-de-george-orwell-aparece-na-cultura-pop.html>. Acesso em: 7 nov. 2022.

**Livro:** *A Sociedade do Espetáculo*



Fonte: <https://i0.wp.com/vidaindigital.com.br/wp-content/uploads/2021/09/9788585910174.jpg?fit=421%2C647&ssl=1>. Acesso em: 7 nov. 2022.

**Sinopse:** Mais importante obra teórica produzida no contexto que precedeu os acontecimentos de Maio de 1968, *A sociedade do espetáculo* é um livro genial e único, precursor de toda análise crítica da moderna sociedade de consumo. Para Antonio Negri, é um dos dez livros mais importantes do século. Para Jean-Jacques Pauvert, "não antecipou 1968, como normalmente se diz; antecipou o século XXI." Está certo: nunca a tirania das imagens e a submissão alienante ao império da mídia, denunciadas por Debord, foram tão fortes como agora. Nunca os profissionais do espetáculo tiveram tanto poder: invadiram todas as fronteiras e conquistaram todos os domínios — da arte à economia, da vida cotidiana à política —, passando a organizar de forma consciente e sistemática o império da passividade. O livro é, sem dúvida, a mais aguda crítica à sociedade que se organiza em torno dessa falsificação da vida comum.

Fonte: <https://www.estantevirtual.com.br/livros/guy-debord/a-sociedade-do-espetaculo/3378603027#>. Acesso em: 7 nov. 2022.

## 3º MOMENTO



### LEITURA/INTERPRETAÇÃO

A Leitura se divide em 3 aulas de 50 minutos. O objetivo destas aulas é trabalhar a criticidade dos alunos perante os temas: "a tortura como prática de lavagem cerebral", "controle do pensamento" e "opressão" presente no livro *1984* do autor George Orwell que é o foco desta sequência didática.

#### AULA 1 - 50 MIN



**Passo 1:** Leia o Capítulo 3 da obra *1984* de George Orwell.

#### CAPÍTULO 3

"Sua reintegração tem três estágios", disse O'Brien. "Primeiro aprendizado, depois compreensão, no fim aceitação. Chegou a hora de passar para o segundo estágio."

Como sempre, Winston estava deitado de costas. Ultimamente, porém, deixavam as amarras mais frouxas. Ainda o prendiam à cama, mas era possível mexer um pouco os joelhos, virar a cabeça e erguer o braço a partir do cotovelo. Também o mostrador ficara menos terrível. Ele conseguia evitar a dor excruciante sempre que usava de uma suficiente rapidez mental: era sobretudo quando mostrava estupidez que O'Brien puxava a alavanca. Às vezes passavam uma sessão inteira sem usar o mostrador. Ele não se lembrava de quantas sessões já haviam ocorrido. O processo parecia estender-se por um tempo longo e indefinido — semanas, possivelmente — e os intervalos entre as sessões às vezes podiam ser de dias, às vezes de apenas uma ou duas horas.

"Deitado aí", disse O'Brien, "você muitas vezes se perguntou — perguntou até para mim — por que o Ministério do Amor se preocupa tanto com você, por que gasta tanto tempo com você. E quando estava livre, você se intrigava com o que no fundo era essa mesma dúvida. Conseguia perceber os mecanismos da sociedade em que vivia, porém não suas motivações subjacentes. Lembra-se de escrever no diário 'Entendo como, mas não entendo por quê'? Foi pensando no 'por quê' que você começou a duvidar da sua sanidade. Você leu o livro, o livro de Goldstein, ou pelo menos alguns trechos. Aprendeu alguma coisa que ainda não soubesse?"

"E você? Leu?", perguntou Winston.

"Eu escrevi. Quer dizer, participei da redação. Nenhum livro é escrito por uma pessoa só, como você sabe."

"É verdade o que ele diz?"

"Como descrição, sim. Mas o programa que propõe é pura bobagem. A acumulação secreta de conhecimentos — uma expansão gradual da compreensão —, em última análise uma rebelião proletária — a derrubada do Partido. Você mesmo previu que ele diria isso. Tudo bobagem. Os proletários não se revoltarão nunca, nem em mil anos; nem em um milhão de anos. Não podem. Nem é preciso explicar a razão: Você já sabe qual é. Se acalentou algum sonho de insurreição violenta, vai ter de abandoná-lo. Não há maneira de derrubar o Partido. Seu domínio é para sempre. Esse tem de ser o ponto de partida dos seus pensamentos."

Aproximou-se mais da cama. "Para sempre!", repetiu. "E agora vamos voltar ao tema do 'como' e do 'por quê'. Você sabe bem como o Partido se mantém no poder. Agora me diga por que nos aferramos a ele. Qual é a nossa motivação? Por que queremos o poder? Vamos, diga", insistiu, diante do silêncio de Winston.

Mas Winston permaneceu mais alguns instantes em silêncio. Estava dominado por um sentimento de exaustão. Aquele tênue lampejo de entusiasmo insano voltara ao rosto de O'Brien. Ele já sabia o que O'Brien ia dizer. Que o Partido não desejava o poder em benefício próprio, mas para o bem da maioria. Que precisava ter poder porque as massas eram compostas de pessoas frágeis e covardes que não aguentam a liberdade, não conseguem encarar a verdade e precisam ser governadas e iludidas sistematicamente por outras pessoas mais fortes do que elas. Que a humanidade deve optar entre liberdade e felicidade e que, para a esmagadora maioria da população, felicidade era o melhor. Que o Partido era o eterno guardião dos fracos, uma congregação dedicada que fazia o mal para que prevalecesse o bem, que sacrificava a própria felicidade em benefício da felicidade dos demais. O terrível, pensou Winston, o terrível era que quando O'Brien dizia aquelas coisas ele acreditava. Dava para ver na cara dele. O'Brien sabia tudo. Mil vezes mais do que Winston, sabia como era o mundo realmente, conhecia a degradação em que vivia a massa da humanidade e as mentiras e barbaridades por meio das quais o Partido a mantinha assim. O'Brien compreendera e sopesara tudo, e nada mais fazia diferença: tudo se justificava em função do propósito maior. Que se pode fazer, pensou Winston, contra um maluco que é mais inteligente do que você e presta atenção nos seus argumentos, mas que no fim não faz mais que persistir em sua loucura?

"Vocês nos dominam para o nosso próprio bem", disse, com voz débil. "Acham que os seres humanos não são capazes de governar-se sozinhos, por isso..."

De repente, quase soltou um grito. Sentiu uma ferroadada de dor em todo o corpo. O'Brien levara a alavanca do mostrador ao nível trinta e cinco.

"Que cretinice, Winston; que cretinice!", disse. "A esta altura você já não devia estar falando esse tipo de coisa."

Abaixou a alavanca e continuou:

"Agora vou responder a minha própria pergunta. É o seguinte: O Partido deseja o poder exclusivamente em benefício próprio. Não estamos interessados no bem dos outros; só nos interessa o poder em si. Nem riqueza, nem luxo, nem vida longa, nem felicidade: só o poder pelo poder, poder puro. O que significa poder puro? Você vai aprender daqui a pouco. Somos diferentes de todas as oligarquias do passado porque sabemos muito bem o que estamos fazendo. Todos os outros, inclusive os que se pareciam conosco, eram covardes e hipócritas. Os nazistas alemães e os comunistas russos chegaram perto de nós em matéria de métodos, mas nunca tiveram a coragem de reconhecer as próprias motivações. Diziam, e talvez até acreditassem, que tinham tomado o poder contra a vontade e por um tempo limitado. E que na primeira esquina da história surgiria um paraíso em que todos os seres humanos seriam livres e iguais. Nós não somos assim. Sabemos que ninguém toma o poder com o objetivo de abandoná-lo. Poder não é um meio, mas um fim. Não se estabelece uma ditadura para proteger uma revolução. Faz-se a revolução para instalar a ditadura. O objetivo da perseguição é a perseguição. O objetivo da tortura é a tortura. O objetivo do poder é o poder. Agora você está começando a me entender?"

Winston ficou impressionado, como já ocorrera antes, com o cansaço da expressão do rosto de O'Brien. Era um rosto forte, encorpado e brutal; cheio de inteligência e de uma espécie de paixão controlada diante da qual sentia-se impotente. Mas, além disso, era um rosto cansado. Tinha olheiras e a pele das maçãs do rosto formava bolsas. O'Brien curvou-se por cima dele para exibir de perto, deliberadamente, o rosto cansado.

"Você está pensando", disse, "que o meu rosto está velho e cansado. Está pensando que eu falo em poder, mas que não sou capaz nem mesmo de evitar o declínio do meu próprio corpo. Será que você não entende, Winston, que o indivíduo é apenas uma célula? Que a perda de vigor da célula é o que dá vigor ao organismo? Por acaso você morre quando corta as unhas?"

O'Brien se afastou da cama e recomeçou a andar de um lado para outro, com uma das mãos enfiada no bolso.

"Nós somos os sacerdotes do poder", disse. "Deus é poder. Mas, por enquanto, no que lhe diz respeito, poder não é mais que uma palavra. Já está na hora de você ter uma ideia do que significa poder. A primeira coisa que precisa entender é que o poder é coletivo. O indivíduo só consegue ter poder na medida em que deixa de ser um indivíduo. Você conhece o lema do Partido: 'Liberdade é Escravidão'. Nunca se deu conta de que a frase é reversível? Escravidão é liberdade. Sozinho — livre — o ser humano sempre será derrotado. Assim tem de ser, porque todo ser humano está condenado a morrer, o que é o maior de todos os fracassos. Mas se ele atingir a submissão total e completa, se conseguir abandonar sua própria identidade, se conseguir fundir-se com o Partido a ponto de ser o Partido, então será todo-poderoso e imortal. A segunda coisa que você deve entender é que poder é poder sobre os seres humanos. Sobre os corpos — mas, acima de tudo, sobre as mentes. Poder sobre a matéria — a realidade objetiva, como você diria — não é importante. Nosso controle sobre a matéria já é absoluto."

Winston esqueceu-se do mostrador por um instante. Fez um esforço violento para sentar-se, porém só conseguiu retorcer-se em dores.

"Mas como vocês fazem para controlar a matéria?", explodiu. "Vocês não controlam nem o clima; nem a lei da gravidade... Sem falar nas doenças, na dor, na morte..."

O'Brien silenciou-o com um movimento de mão. "Controlamos a matéria porque controlamos a mente. A realidade está dentro do crânio. Aos poucos você vai aprender, Winston. Não há nada que não possamos fazer. Levitar, ficar invisíveis — qualquer coisa. Se eu quiser, posso flutuar como uma bolha de sabão. Mas não quero, porque o Partido não quer. Você precisa se livrar dessas ideias do século XIX a respeito das leis da natureza. Nós é que fazemos as leis da natureza."

"Não é verdade! Vocês não dominam nem mesmo este planeta. E a Eurásia e a Lestásia? Vocês ainda não as conquistaram."

"Isso não tem importância. As duas serão conquistadas quando acharmos conveniente. E se não conquistarmos, que diferença faz? Podemos eliminá-las da existência. A Oceânia é o mundo."

"Mas o mundo inteiro não passa de um grão de poeira. E o homem é uma coisa mínima — um desvalido! Há quanto tempo a humanidade existe? Por milhões de anos a Terra foi inabitada."

"Bobagem. A Terra tem a mesma idade que nós. Como seria possível que fosse mais velha? As coisas só existem por intermédio da consciência humana."

"Mas o solo está cheio de ossos de animais extintos — mamutes, mastodontes e répteis enormes que viveram aqui muito antes de alguém falar em ser humano."

"E alguma vez você viu esses ossos, Winston? Claro que não. Eles foram inventados pelos biólogos do século XIX. Antes do homem não havia nada. Depois do homem, se sua extinção vier a ocorrer, não haverá nada. Fora do homem não há nada."

"Mas todo o universo está fora de nós. Veja as estrelas! Algumas estão a milhões de anos-luz de distância — para sempre fora do nosso alcance."

"Que são as estrelas?", disse O'Brien com indiferença. "Pontos de fogo a alguns quilômetros de nós. Poderíamos tocá-las, se quiséssemos, ou apagá-las. A Terra é o centro do universo. O Sol e as estrelas giram em torno dela."

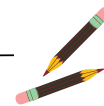
Winston fez outro movimento convulsivo. Dessa vez não disse nada. O'Brien continuou, como respondendo a uma objeção feita:

"Para certos fins, naturalmente, isso não é exato. Quando navegamos no oceano, ou quando prevemos um eclipse, muitas vezes achamos mais conveniente supor que a Terra gira em torno do Sol e que as estrelas estão a milhões de quilômetros de distância. Mas e daí? Você acha que não podemos produzir um sistema astronômico dual? As estrelas podem estar próximas ou distantes, segundo as nossas necessidades. Você acha que nossos matemáticos não são capazes de fazer isso? Já se esqueceu do duplipensamento?"

Fonte: Orwell, George. 1984. São Paulo: Companhia das Letras, 2009, p. 305-311.

## AULA 2 - 50 MIN

---



### **Passo 1:** Dê continuidade à leitura do Capítulo 3 da obra *1984* de George Orwell.

"Winston encolheu-se na cama. O que quer que ele dissesse, a rapidez da resposta sempre o atingia como um porrete. E no entanto ele sabia, sabia que tinha razão. A crença de que não existe nada fora de nossa própria mente — impossível que não houvesse uma maneira de demonstrar que era falsa... Já não ficara comprovado havia muito tempo que essa crença é uma falácia? Havia até um nome para isso, que esquecera. Um sorriso sutil torceu os cantos da boca de O'Brien, que olhava para ele.

"Eu já lhe disse, Winston, que a metafísica não é o seu forte. A palavra que você está procurando é solipsismo. Mas você está errado. Não se trata de um solipsismo. Um solipsismo coletivo, se preferir. Solipsismo é outra coisa: o oposto, aliás. Tudo isto é uma digressão", acrescentou, em outro tom. "O poder real, o poder pelo qual devemos lutar dia e noite, não é o poder sobre as coisas, mas o poder sobre os homens." Fez uma pausa e por um instante assumiu de novo o ar de um professor que interroga um aluno promissor: "Como um homem pode afirmar seu poder sobre outro, Winston?"

Winston pensou. "Fazendo-o sofrer", respondeu.

"Exatamente. Fazendo-o sofrer. Obediência não basta. Se ele não sofrer, como você pode ter certeza de que obedecerá à sua vontade e não à dele próprio? Poder é infligir dor e humilhação. Poder é estilhaçar a mente

humana e depois juntar outra vez os pedaços, dando-lhes a forma que você quiser. E então? Está começando a ver que tipo de mundo estamos criando? Exatamente o oposto das tolas utopias hedonistas imaginadas pelos velhos reformadores. Um mundo de medo e traição e tormento, um mundo em que um pisoteia o outro, um mundo que se torna mais e não menos cruel à medida que evolui. O progresso, no nosso mundo, será o progresso da dor. As velhas civilizações diziam basear-se no amor ou na justiça. A nossa se baseia no ódio. No nosso mundo as únicas emoções serão o medo, a ira, o triunfo e a autocomiseração. Tudo o mais será destruído — tudo. Já estamos destruindo os hábitos de pensamento que sobreviveram da época anterior à Revolução. Cortamos os vínculos entre pai e filho, entre homem e homem, e entre homem e mulher. Ninguém mais se atreve a confiar na mulher ou no filho ou no amigo. Mas no futuro já não haverá esposas ou amigos, e as crianças serão separadas das mães no momento do nascimento, assim como se tiram os ovos das galinhas. O instinto sexual será erradicado. A procriação será uma formalidade anual, como a renovação do carnê de racionamento. Aboliremos o orgasmo. Nossos neurologistas já estão trabalhando nisso. A única lealdade será para com o Partido. O único amor será o amor ao Grande Irmão. O único riso será o do triunfo sobre o inimigo derrotado. Não haverá arte, nem literatura, nem ciência. Quando formos onipotentes, já não precisaremos da ciência. Não haverá distinção entre beleza e feiura. Não haverá curiosidade, nem deleite com o processo da vida. Todos os prazeres serão eliminados. Mas sempre — não se esqueça disto, Winston —, sempre haverá a embriaguez do poder, crescendo constantemente e se tornando cada vez mais sutil. Sempre, a cada momento, haverá a excitação da vitória, a sensação de pisotear o inimigo indefeso. Se você quer formar uma imagem do futuro, imagine uma bota pisoteando um rosto humano — para sempre."

Fez uma pausa, como se esperasse uma palavra de Winston, que tratava de encolher-se ainda mais na superfície da cama. Winston não podia dizer nada. Seu coração parecia congelado. O'Brien prosseguiu:

"E lembre-se de que é para sempre. O rosto estará sempre ali para ser pisoteado. Os heréticos, os inimigos da sociedade estarão sempre ali para serem derrotados e humilhados o tempo todo. Tudo o que você tem sofrido desde que caiu em nossas mãos — tudo isso continuará e ficará pior. A espionagem, as traições, as prisões, as torturas, as execuções, os desaparecimentos nunca cessarão. Será um mundo de terror, tanto quanto um mundo de triunfo. Quanto mais poderoso for o Partido, menos tolerante será. Quanto mais fraca a oposição, tanto mais severo será o despotismo. Goldstein e suas heresias viverão para sempre. Todos os dias, todos os momentos, eles serão derrotados, desacreditados, ridicularizados. Cuspirão neles — e mesmo assim eles sempre sobreviverão. Este drama em que eu e você estamos atuando há sete anos continuará ocorrendo continuamente, geração após geração, sob formas cada vez mais sutis. Sempre teremos os hereges aqui, à nossa mercê, gritando de dor, alquebrados, desprezíveis — e, por fim, em total penitência, salvos deles próprios, rastejando a nossos pés por livre e espontânea vontade. Esse é o mundo que estamos preparando, Winston. Um mundo de vitória após vitória, triunfo após triunfo: uma sucessão infinita de pressões, pressões, pressões sobre o nervo do poder. Vejo que você está começando a perceber como será esse mundo. Mas no fim você fará mais do que simplesmente entendê-lo. Você o aceitará, ficará contente com ele e fará parte dele."

Winston se recuperara o suficiente para conseguir falar. "Vocês não podem", disse com voz fraca.

"O que você quer dizer com isso, Winston?"

"Vocês não poderiam criar um mundo assim como você acaba de descrever. É um sonho. É impossível."

"Por quê?"

"É impossível criar uma civilização baseada no medo, no ódio e na crueldade. Uma civilização assim não pode perdurar."

"Por que não?"

"Ela não teria vitalidade. Ela se desintegraria. Ela cometeria suicídio."

"Bobagem. Você está com a sensação de que o ódio provoca mais exaustão do que o amor. E por que seria assim? E, se fosse, que diferença faria? Suponha que escolhêssemos esgotar as nossas energias mais depressa. Suponha que acelerássemos o tempo da vida humana de modo que os homens ficassem senis aos trinta anos. Me diga: que diferença isso faria? Será que você não entende que a morte do indivíduo não é morte? O Partido é imortal."

Como de hábito, a voz drenara as forças de Winston. Além disso, a ideia de que O'Brien voltasse a acionar o mostrador caso ele persistisse em suas objeções deixava-o apavorado. Mesmo assim, não conseguia ficar quieto. Frágil, sem argumentos, sem nenhum apoio além do seu impotente horror ao que O'Brien dissera, voltou ao ataque.

"Não sei. Não me importa. De algum modo vocês fracassarão. Alguma coisa derrotará vocês. A vida derrotará vocês."

"Nós controlamos a vida, Winston, em todos os níveis. Você está imaginando que existe uma coisa chamada natureza humana, e que essa coisa ficará ultrajada com o que estamos fazendo e se voltará contra nós. Mas nós é que criamos a natureza humana. Os homens são infinitamente maleáveis. Ou será que você voltou à sua velha ideia de que os proletários ou os escravos se levantarão e nos derrubarão? Tire isso da cabeça. Eles não têm saída. São como os animais. A humanidade é o Partido. Os outros estão fora — irrelevantes."

"Não me importa. No fim, eles vencerão vocês. Mais cedo ou mais tarde verão vocês do jeito que vocês são, e nesse momento acabarão com vocês."

"Você vê algum indício de que isso esteja acontecendo? Ou alguma razão para que venha a acontecer?"

"Não. Mas acredito. Sei que vocês vão fracassar. Tem uma coisa no universo — não sei o quê, um espírito, um princípio — que vocês nunca conseguirão vencer."

"Você acredita em Deus, Winston?"

"Não."

"Então que princípio é esse que nos vai derrotar?"

"Não sei. O espírito do homem."

"E você se considera um homem?"

"Sim."

"Se você é um homem, Winston, você é o último deles. Sua espécie está extinta. Nós somos os herdeiros. Você entende que está sozinho? Você está fora da história. Você é inexistente." O'Brien mudou de tom e disse com mais aspereza: "E você se considera moralmente superior a nós, com nossas mentiras e nossa crueldade?"

"Sim, me considero superior."

O'Brien não disse nada. Duas outras vozes estavam falando. Depois de algum tempo, Winston se deu conta de que uma das vozes era a dele. Era uma gravação da conversa que tivera com O'Brien na noite em que se alistara na Confraria. Ouviu sua própria voz jurando mentir, roubar, falsificar, assassinar, favorecer o consumo de drogas e a prostituição, disseminar doenças venéreas, jogar ácido no rosto de crianças. O'Brien fez um pequeno gesto de impaciência, como se dissesse que nem valia a pena fazer aquela demonstração. Apertou um botão e

as vozes cessaram.

"Levante-se dessa cama", disse.

As amarras estavam frouxas. Winston apoiou os pés no chão e se ergueu, num equilíbrio instável.

"Você é o último dos homens", disse O'Brien. "Você é o guardião do espírito humano. Vou lhe mostrar como você realmente é. Tire a roupa."

Winston desamarrou o barbante que segurava o macacão. Havia um bom tempo que o zíper fora arrancado. Não se lembrava, desde o momento de sua detenção, de alguma vez ter tirado a roupa toda. Por baixo do macacão, seu corpo estava coberto com farrapos amarelados e imundos, que mal conseguia reconhecer como sendo os vestígios de roupas de baixo. Enquanto os jogava no chão, viu que havia um espelho de três faces do outro lado do quarto. Aproximou-se e estacou. Um grito involuntário escapou de sua garganta.

"Vamos", disse O'Brien. "Posicione-se entre as laterais do espelho. Assim também poderá ter a visão de perfil."

Ele estacara porque estava com medo. Uma figura encurvada, cinzenta e esquelética avançava em sua direção. Sua aparência era ainda mais assustadora do que a consciência de que se tratava de sua própria imagem. Aproximou-se do espelho. O rosto da criatura parecia proeminente, por causa da postura encurvada. Um rosto abatido, semelhante ao de um passarinho na gaiola, com uma testa aristocrática que se emendava com a cabeça calva, um nariz torto, a boca quase sem lábios e a face deformada sob uns olhos que se mantinham enérgicos e atentos. Evidentemente, aquele era o seu rosto, mas parecia-lhe mais alterado do que seu espírito. As emoções nele registradas deviam ser diferentes daquelas que ele sentia. Estava parcialmente calvo. A primeira impressão fora de que também ficara grisalho, mas era a pele da cabeça que assumira um tom acinzentado. Com exceção das mãos e do círculo do rosto, todo o seu corpo apresentava aquela cor cinza, de sujeira antiga e incrustada. Aqui e ali, debaixo da sujeira, havia cicatrizes vermelhas de ferimentos, e perto do tornozelo uma úlcera varicosa era uma massa inflamada que soltava flocos de pele. Porém o mais assustador era o emaciado do corpo. A caixa das costelas era pequena como a de um esqueleto. As pernas haviam encolhido tanto que os joelhos estavam mais grossos do que as coxas. Percebia agora por que O'Brien lhe falara em visão lateral. A curvatura da espinha era impressionante. Os ombros magros lançavam-se para a frente, transformando o peito numa concavidade. O pescoço magro e ossudo dava a impressão de envergar-se sob o peso da caveira. Parecia o corpo de um homem de sessenta anos que sofresse de uma doença maligna.

"Houve vezes", disse O'Brien, "em que você pensou que meu rosto — o rosto de um membro do Núcleo do Partido — parecia velho e desgastado. O que acha, agora, de seu próprio rosto?"

Pegou Winston pelo ombro e virou-o para que os dois se defrontassem.

"Veja em que estado você está!", disse. "Veja essa capa de sujeira por todo o seu corpo. Veja a imundície entre os dedos de seus pés. Veja essa ferida nojenta na sua perna. Sabia que você fede como um bode?"

Provavelmente não sente mais seu próprio odor. Veja a sua palidez. Está vendo? Com o polegar e o indicador, posso dar a volta em seu bíceps. Se eu quisesse, poderia quebrar o seu pescoço como se fosse uma cenoura. Sabia que você perdeu vinte e cinco quilos desde que está em nossas mãos? Até seus cabelos estão caindo aos tufo. Veja!", e extraiu um tufo de cabelos de Winston. "Abra a boca. Sobram nove, dez, onze dentes. Quantos você tinha ao chegar? E os poucos que lhe restam estão caindo sozinhos. Veja!"

Segurou com o polegar e o indicador um dos incisivos que ainda restavam e puxou-o. Uma pontada de dor percorreu a mandíbula de Winston. O'Brien olhou para o dente solto em sua mão e jogou-o no chão. "Seu corpo está apodrecendo", disse. "Você está caindo aos pedaços. O que você é? Um saco de lixo. Agora se vire e se olhe

de novo no espelho. Está vendo aquilo que está olhando para você? Aquele é o último homem. Se você é um ser humano, aquilo é a humanidade. Agora vista-se."

Winston começou a se vestir com movimentos lentos e duros. Até então parecia não ter se dado conta de quão magro e fraco estava. Um único pensamento percorria sua cabeça: que permanecera naquele lugar por mais tempo do que pensara. De repente, concentrou-se nos trapos miseráveis que o envolviam e um sentimento de pena pelo estado de seu corpo se apossou de sua mente. Antes de perceber o que estava fazendo, despencou sobre uma banqueta ao lado da cama, em lágrimas. Tinha consciência de sua feiura e falta de graça: um feixe de ossos, envolto em roupas imundas, sentado e chorando sob a luz branca e dura. Mas não conseguia parar. O'Brien apoiou a mão em seu ombro, quase com afeto.

"Não vai durar para sempre", disse. "Você pode escapar disso quando quiser. Só depende de você."

"Vocês fizeram isso comigo!", soluçou Winston. "Vocês me reduziram a este estado."

"Não, Winston. Foi você mesmo quem se reduziu a isso. Isso é o que você aceitou quando se colocou contra o Partido. Tudo já estava contido no primeiro ato. Não aconteceu nada que você não tivesse previsto."

Fez uma pausa e prosseguiu.

"Massacramos você, Winston. Quebramos você. Olhe o que resta do seu corpo. Sua mente está no mesmo estado. Não acho que ainda lhe reste muito orgulho. Você foi submetido a chutes, açoites e insultos; gritou de dor, rolou pelo chão sobre o seu sangue e o seu vômito. Implorou por clemência, traiu tudo e todos. Pode imaginar alguma degradação que ainda não tenha sofrido?"

Winston parou de chorar, embora as lágrimas continuassem a lhe escorrer dos olhos. Olhou para O'Brien.

"Não trai Julia", disse.

O'Brien olhou para ele, concentrado. "Não", disse. "Não. Isso é mesmo verdade. Você não traiu Julia."

A peculiar reverência por O'Brien, que nada parecia capaz de destruir, invadiu novamente o coração de Winston. Que inteligente, ele pensou, que inteligente! O'Brien nunca deixava de compreender o que lhe era dito. Qualquer outra pessoa na face da terra teria respondido prontamente que ele tinha traído Julia. Afinal, o que é que não lhe fora extraído com as torturas? Ele lhes revelara tudo o que sabia sobre ela, seus hábitos, sua personalidade, sua vida pregressa. Confessara até os mínimos detalhes tudo o que acontecera em seus encontros, tudo o que ele lhe dissera e ela a ele, suas refeições obtidas no mercado negro, seus adultérios, seus vagos planos contra o Partido — tudo. Porém, no sentido em que pretendia empregar a palavra, não a traíra: não deixara de amá-la. Seus sentimentos por ela permaneciam intactos. O'Brien percebera o que ele quisera dizer sem que fosse preciso explicar.

"Diga-me", falou, "quando é que vão me matar?"

"Pode demorar", respondeu O'Brien. "Você é um caso difícil. Mas não perca as esperanças. Mais cedo ou mais tarde, todos se curam. No fim, nós o mataremos."



**Passo 1:** Após a leitura do Capítulo 3 da obra *1984*, de George Orwell, responda às questões a seguir:

1. Ao longo de toda a parte 3 da obra *1984*, Winston é torturado por O'Brien. Qual o objetivo que O'Brien queria alcançar com a tortura?
2. Segundo Orwell, o Ministério do Amor, local no qual o personagem Winston se encontra preso, era paradoxalmente, o mais apavorante. Explique o porquê?
3. Winston vive em um lugar chamado Oceania. Nesse superestado mundial, a população acredita em tudo que "supostamente" foi dito pelo Partido, como por exemplo " $2+2=5$ ", "a Terra é plana" e "o gelo é mais pesado que a água." Não importa as evidências se o "Grande Irmão" disse, então torna-se verdade inquestionável. No capítulo que você acabou de ler, há outras falácias que O'Brien defende fielmente, cite-as.
4. O'Brien diz para Winston que "Não há maneira de derrubar o Partido. Seu domínio é para sempre" e, em seguida, pergunta para Winston o porquê de o Partido querer tanto o poder. Contudo, Winston não responde e o próprio O'Brien nos diz as razões. Quais são elas?
5. Marque V ou F:
  - a.  Um dos objetivos do Partido para a construção de um novo mundo era extinguir a literatura, a arte e a ciência.
  - O'Brien acreditava que sozinho e livre o ser humano jamais seria derrotado.
  - O Partido sabia que se a humanidade tivesse que optar entre liberdade e felicidade, a esmagadora maioria da população escolheria a felicidade.
  - Winston havia traído a tudo e a todos, exceto Júlia, pois não havia deixado de amá-la.
  - Para O'Brien se estabelecia uma ditadura para proteger uma revolução.
6. Ao longo do estudo desta sequência didática foi possível compreender que o "Grande Irmão" era um tirano opressor e amedrontador, porém ele nunca apareceu, nunca foi visto. Explique o motivo de o Partido ter criado um líder abstrato e que era representado como uma autoridade monstruosa.
7. Cite alguns exemplos presentes na sociedade atual em que você vive que comprovem a afirmação a seguir: "A obra *1984* do autor George Orwell permanece atual."
8. O'Brien conta para Winston que estão criando um mundo de medo, traição e tormento. Nesse mundo repleto de ódio haverá a extinção da maioria das emoções humanas e restará apenas 4. Quais são elas? Justifique com a passagem do texto.
9. Uma das citações mais famosas da obra *1984* de George Orwell é: "Quem controla o passado, controla o futuro. Quem controla o presente, controla o passado." Após ter lido alguns trechos da obra, responda: O que essa frase significa? **Lembre-se:** Winston trabalhava no Ministério da Verdade e era responsável por alterar dados históricos e documentais. Além disso, o que não podia ser alterado, era eliminado, para que nada contrariasse o que o "Grande Irmão" havia pregado.
10. Por que o livro *1984* é considerado uma distopia?

**Passo 2:** Corrija as questões com os colegas e com o professor.

## 4º MOMENTO



### PRODUÇÃO TEXTUAL

A Produção Textual se divide em 4 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é levar os alunos a redigirem um texto dissertativo/argumentativo com base na proposta de redação do ENEM de 2018.

AULA 1 - 50 MIN



**Passo 1:** As propostas de redações do ENEM, geralmente, trazem temas relacionados a questões sociais. No ano de 2018, porém, a proposta dada aos candidatos versou sobre o seguinte tema:



**Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet**

Após a leitura do tema da redação do ENEM de 2018, elabore um parágrafo em que fique claro o seu ponto de vista sobre o assunto.

**Passo 2:** Após a elaboração de seu ponto de vista, liste 3 argumentos que defendam o seu ponto de vista.

**Passo 3:** Agora, diante do seu ponto de vista e de seus argumentos, elenque pelo menos 2 propostas de intervenção para as questões levantadas nos tópicos anteriores. Lembrem-se de que as propostas de intervenção devem ter: AGENTE, AÇÃO, MODO, EFEITO e DETALHAMENTO.

AULA 2 - 50 MIN



**Passo 1:** Leia, abaixo, a proposta de redação do ENEM de 2018 na íntegra.

#### **Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet**

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo em modalidade escrita formal da língua portuguesa sobre o tema "Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet", apresentando proposta de intervenção que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa do seu ponto de vista.

### TEXTO I

Às segundas-feiras pela manhã, os usuários de um serviço de música digital recebem uma lista personalizada de músicas que lhes permite descobrir novidades. Assim como os sistemas de outros aplicativos e redes sociais, este cérebro artificial consegue traçar um retrato automatizado do gosto de seus assinantes e constrói uma máquina de sugestões que não costuma falhar. O sistema se baseia em um algoritmo cuja evolução e usos aplicados ao consumo cultural são infinitos. De fato, plataformas de transmissão de vídeo online começam a desenhar suas séries de sucesso rastreando o banco de dados gerado por todos os movimentos dos usuários para analisar o que os satisfaz. O algoritmo constrói assim um universo cultural adequado e complacente com o gosto do consumidor, que pode avançar até chegar sempre a lugares reconhecíveis. Dessa forma, a filtragem feita pelas redes sociais ou pelos sistemas de busca pode moldar nossa maneira de pensar. E esse é o problema principal: a ilusão da liberdade de escolha que muitas vezes é gerada pelos algoritmos.

VERDÚ, Daniel. "O gosto na era do algoritmo." Disponível em: <https://brasil.elpais.com>. Acesso em: 7 nov. 2022. Adaptado.

### TEXTO II

Nos sistemas dos gigantes da internet, a filtragem de dados é transferida para um exército de moderadores em empresas localizadas do Oriente Médio ao Sul da Ásia, que têm um papel importante no controle daquilo que deve ser eliminado da rede social, a partir de sinalizações dos usuários. Mas a informação é então processada por um algoritmo, que tem a decisão final. Os algoritmos são literais. Em poucas palavras, são uma opinião embrulhada em código. E estamos caminhando para um estágio em que é a máquina que decide qual notícia deve ou não ser lida.

PEPE ESCOBAR. "A silenciosa ditadura do algoritmo." Disponível em: <https://outraspalavras.net>. Acesso em: 7 nov. 2022. Adaptado.

### TEXTO III



Internet no Brasil em 2016. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acesso em: 7 nov. 2022.

### TEXTO IV

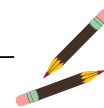
Mudanças sutis nas informações às quais somos expostos podem transformar nosso comportamento. As redes têm selecionado as notícias sob títulos chamativos como *trending topics* ou critérios como "relevância." Mas nós praticamente não sabemos como tudo isso é filtrado. Quanto mais informações relevantes tivermos nas pontas dos dedos, melhor equipados estamos para tomar decisões. No entanto, surgem algumas tensões fundamentais: entre a conveniência e a deliberação; entre o que o usuário deseja e o que é melhor para ele; entre a transparência e o lado comercial. Quanto mais os sistemas souberem sobre você em comparação ao que você sabe sobre eles, há mais riscos de suas escolhas se tornarem apenas uma série de reações a "cutucadas" invisíveis. O que está em jogo não é tanto a questão "homem versus máquina", mas sim a disputa "decisão informada versus obediência influenciada."

CHATFIELD, Tom. "Como a Internet influencia secretamente nossas escolhas." Disponível em: [www.bbc.com](http://www.bbc.com). Acesso em: 7 nov. 2022. Adaptado.

**Passo 2:** Após a leitura da proposta de redação do ENEM de 2018, discuta com os colegas e o professor a temática sugerida pela proposta, lembrando de associá-la aos conhecimentos desenvolvidos ao longo das aulas desta sequência didática.

#### AULA 3 - 50 MIN

---



**Passo 1:** A partir da leitura do enunciado da redação do ENEM do ano de 2018, das discussões realizadas entre você, seus colegas e seu professor, revise as atividades propostas na Aula 1 da Produção Textual.

**Passo 2:** Verifique se o ponto de vista, os argumentos e as propostas de intervenção elencadas por você estão de acordo com o que se pede na proposição feita pela redação do ENEM 2018. Faça correções e mudanças necessárias.

#### AULA 4 - 50 MIN

---



**Passo 1:** Perceba que as propostas de redação do ENEM trazem textos para a leitura do candidato, chamados textos motivacionais. Eles têm como objetivo contextualizar o tema proposto à realidade atual, seja do Brasil, seja do mundo, para que o candidato organize seus pensamentos e possa redigir sua dissertação argumentativa de forma coerente e coesa. Observe, também, que essa proposta nos leva aos assuntos retratados ao longo desta sequência didática, por isso, tome a proposta de redação do ENEM 2018 como proposta a ser desenvolvida nesta aula. Leia novamente o enunciado da redação, os tópicos criados e corrigidos por você a respeito do tema, revise as questões e discussões desenvolvidas em todas as aulas que antecedem a hora da Produção Textual e mãos à obra! Redija seu texto dissertativo/argumentativo com no mínimo 15 linhas e no máximo 30 linhas de extensão.

**Passo 2:** Entregue sua redação ao professor para correções.

**Passo 3:** Após as correções feitas, faça a reescrita de seu texto.



## MOTIVAÇÃO

AULA 1 - 50 MIN

**Passo 2**

1. Um grupo de pessoas (comuns e/ou artistas) é selecionado para conviver durante um certo período dentro de uma casa que é vigiada 24 horas por dia por câmeras que registram tudo que elas fazem e compartilham isso com o mundo, além disso, estas pessoas não podem possuir nenhum contato com o mundo exterior.
2. Ambos possuem a presença de olhos que parecem estar o tempo todo nos observando. É como se os olhos nos acompanhassem sempre que nos movêssemos.
3. A vigilância constante.
4. Isolamento total das pessoas; acompanhamento em tempo real e integral do cotidiano e da convivência dos indivíduos confinados, ou seja, vigilância; manipulação e domínio de populações.
5. Pelos *tablets*, *notebooks*, computadores e celulares, pois temos a sensação de estarmos o tempo todo sendo vigiados pelas câmeras embutidas nesses aparelhos.
6. O *Big Brother* ou "Grande Irmão" servia como uma metáfora para representar o controle governamental sobre tudo aquilo que a população fazia.

AULA 2 - 50 MIN

**Passo 2**

Escrita de um parágrafo argumentativo de 5 a 10 linhas expressando o ponto de vista do aluno sobre a temática discutida.

# INTRODUÇÃO

## AULA 1 - 50 MIN

---



### Passo 2

1. A charge nos apresenta uma crítica sobre a ignorância de uma certa parte da população que não acredita em mudanças (em um mundo melhor, mais justo e igualitário). É uma crítica contra as pessoas que "vivem dentro da caixinha" que não possuem criticidade e ideias revolucionárias.
2. A leitura é libertadora, a partir do momento que o ser humano tem contato com os livros e se torna uma pessoa crítica, que debate, que expõe suas opiniões e que luta por elas, nada mais poderá aprisioná-la.
3. Tanto o peixinho da charge, quanto Winston não acreditavam na realidade que estavam vivendo, não concordavam com a forma que a sociedade era "governada" e decidem fazer uma revolução. Além disso, ambos textos nos mostram como o conhecimento é libertador.
4. Economia de palavras, inovação na forma de se expressar, redução da comunicação entre os seres humanos, implantação da censura e ideologia, criação de um estado de torpor e confusão, achatamento da consciência e aniquilamento do ser humano.
5. O idioma era constantemente alterado e suas palavras reduzidas ao máximo para que a população não conseguisse se expressar de maneira mais complexa e nem tivesse argumentos para discordar de alguma ideia.

## AULA 2 - 50 MIN

---



### Passo 2

1. Buraco da Memória
2. Novafala
3. Teletelas
4. Novafala
5. Duplipensar
6. Duplipensar
7.  $2+2=5$
8. Teletelas
9. Novafala
10. Teletelas



**Passo 1**

Escrita de um texto argumentativo de 15 a 20 linhas em que fique claro o ponto de vista do aluno sobre a temática discutida.



### Passo 1

1. O objetivo de O'Brien, assim como toda a doutrina relacionada ao Partido, era promover uma verdadeira lavagem cerebral nos indivíduos que se rebelavam contra o sistema.
2. Porque o título "Ministério do Amor" desconecta a ideia de amor, enquanto força criadora, carinho, aconchego e proteção e torna-se uma ironia, pois é o local no qual ocorrem todas as torturas e lavagens cerebrais, tornando, assim, o local e o ministério mais apavorantes entre todos os descritos na obra.
3. "A Terra tem a mesma idade que nós. Como seria possível que fosse mais velha? As coisas só existem por intermédio da consciência humana"; "Os ossos de animais extintos foram inventados pelos biólogos do século XIX"; "Que são as estrelas?", disse O'Brien com indiferença. "Pontos de fogo a alguns quilômetros de nós. Poderíamos tocá-las, se quiséssemos, ou apagá-las" e "A Terra é o centro do universo. O Sol e as estrelas giram em torno dela."
4. O Partido deseja o poder exclusivamente em benefício próprio. Não estamos interessados no bem dos outros; só nos interessa o poder em si. Nem riqueza, nem luxo, nem vida longa, nem felicidade: só o poder pelo poder, poder puro.
5. V, F, V, V, F
6. O objetivo do Partido era que todos obedecessem ao "Grande Irmão", por isso, o opressor deveria ser abstrato para que cada um dos cidadãos criasse nas suas mentes uma imagem diferente dele, na qual seus maiores medos estariam sendo representados.
7. Possíveis respostas: Hoje em dia, somos monitorados por câmeras o tempo todo, seja no trabalho, nos shoppings, bancos, nas ruas, no trânsito etc. Além disso, não é possível garantir que nossa privacidade esteja protegida, pois nossos dados pessoais estão disponíveis na internet, as redes sociais e o Google possuem nossas informações e podem retê-las. Por fim, temos os governos contemporâneos, que muitas das vezes assemelham-se ao da distopia estudada, pois eles tentam controlar a liberdade de expressão, a sociedade e o mercado.
8. As emoções humanas são: o medo, a ira, o triunfo e a autocomiseração. Podemos comprovar essa resposta no seguinte trecho: "E então? Está começando a ver que tipo de mundo estamos criando? Exatamente o oposto das tolas utopias hedonistas imaginadas pelos velhos reformadores. Um mundo de medo e traição e tormento, um mundo em que um pisoteia o outro, um mundo que se torna mais e não menos cruel à medida que evolui. O progresso, no nosso mundo, será o progresso da dor. As velhas civilizações diziam basear-se no amor ou na justiça. A nossa se baseia no ódio. No nosso mundo, as únicas emoções serão o medo, a ira, o triunfo e a autocomiseração. Tudo o mais será destruído — tudo."

9. Essa famosa frase está dizendo que as informações compartilhadas pelo "Grande Irmão" eram reescritas e manipuladas para que tudo parecesse bom, para que a população não desconfiasse que havia algo de errado, por mais que tudo estivesse indo de mal a pior. Os dados e documentos eram alterados e a história reescrita, assim, o Partido controlava o presente e, conseqüentemente, o passado, além de toda a população que confiava cegamente no "Grande Irmão."
10. Porque a obra explora formas reais de organização social e de comportamento humano, como a falta de privacidade, a vigilância constante, espiões dentro da própria família, desaparecimentos, torturas e execuções, além de nos apresentar um governo extremamente ditatorial que vigia constantemente a vida, os pensamentos e até as emoções da população. É uma sociedade organizada de forma opressiva e assustadora, que possui apenas um objetivo: controlar o pensamento dos indivíduos.

## PRODUÇÃO TEXTUAL

Todas as atividades de Produção Textual são subjetivas, ou seja, as respostas são pessoais, não havendo sugestões a serem dadas.

Sequência didática

4

## Admirável mundo novo

de Aldous Huxley

Dados da aula



Público  
alvo: Alunos do 3º ano do ensino médio

Sequência  
Didática: Esta sequência didática se divide em 4 Momentos: Motivação, Introdução, Leitura/Interpretação e Produção de Texto.

Duração das  
atividades: 10 aulas.



Fonte: <https://www.pensador.com/autor/aldous-huxley/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

## 1º MOMENTO



## MOTIVAÇÃO

A Motivação se divide em 3 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é apresentar a importância das temáticas "sociedade totalitária", "obediência servil" e "Fordismo" presentes no livro *Admirável Mundo Novo* do autor Aldous Huxley que é o foco desta sequência didática.

### AULA 1 - 50 MIN



**Passo 1:** Leia a letra da música a seguir:

#### **ADMIRÁVEL GADO NOVO** **Zé Ramalho**

Oh, boi!  
Vocês que fazem parte dessa massa  
Que passa nos projetos do futuro  
É duro tanto ter que caminhar  
E dar muito mais do que receber

E ter que demonstrar sua coragem  
À margem do que possa parecer  
E ver que toda essa engrenagem  
Já sente a ferrugem lhe comer

Eh, oh, oh, vida de gado  
Povo marcado, eh!  
Povo feliz!

Eh, oh, oh, vida de gado  
Povo marcado, eh!  
Povo feliz!

Lá fora faz um tempo confortável  
A vigilância cuida do normal  
Os automóveis ouvem a notícia  
Os homens a publicam no jornal

E correm através da madrugada  
A única velhice que chegou  
Demoram-se na beira da estrada  
E passam a contar o que sobrou!  
É o Brasil!

Eh, oh, oh, vida de gado  
Povo marcado, eh!  
Povo feliz!

Eh, oh, oh, vida de gado  
Povo marcado, eh!  
Povo feliz!

Oh, boi  
O povo foge da ignorância  
Apesar de viver tão perto dela  
E sonham com melhores tempos idos  
Contemplam essa vida numa cela

Esperam nova possibilidade  
De verem esse mundo se acabar  
A arca de Noé, o dirigível  
Não voam, nem se pode flutuar

Não voam, nem se pode flutuar  
Não voam, nem se pode flutuar

Eh, oh, oh, vida de gado  
Povo marcado, eh!  
Povo feliz!

Eh, oh, oh, vida de gado  
Povo marcado, eh!  
Povo feliz!

Feliz, feliz, feliz  
Oh, boi, oh, boi, eh, boi



Fonte: <https://www.lettras.mus.br/ze-ramalho/49361/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

**Passo 2:** Responda às perguntas em seu caderno:

1. Leia novamente a primeira estrofe da música "Admirável Gado Novo" e responda com "V" para as opções verdadeiras e com "F" para as opções falsas.

Vocês que fazem parte dessa massa  
Que passa nos projetos do futuro  
É duro tanto ter que caminhar  
E dar muito mais do que receber

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/ze-ramalho/49361/> Acesso em: 15 nov. 2022.

- O compositor faz um discurso direcionado ao ouvinte.
- O compositor se posiciona como estando fora da massa.
- A massa descrita na música carrega a ideia de heterogeneidade.
- A palavra "massa" é utilizada como um sinônimo para "cidadãos".
- Os cidadãos ganham mais do que produzem.

2. Leia os textos abaixo e responda às perguntas a seguir.

### TEXTO 1

Neste livro *Admirável Mundo Novo*, a sociedade é controlada pelo estado científico, extremamente totalitário. O amor, família, relações particulares são proibidas e vistas como indecência. Os seres humanos eram criados em laboratório, em quantidades necessárias, e condicionados desde a fecundação de acordo com a sua posição (Casta) na sociedade, o sexo era estimulado desde a infância com os chamados brinquedos eróticos, e o lema era "todos são de todos", era proibido ficar sozinho e quanto mais parceiros tinham mais bem vistos eram. Quando sentiam tristeza usavam uma droga chamada Soma, para a fuga da realidade e que não sentiam efeitos colaterais. Graças à ciência avançada não existiam pestes, doenças e as pessoas não envelheciam. A morte era vista como algo bonito, como não existia sentimentos não existia tristeza relacionada à morte [...].

Fonte: <https://www3.unicentro.br/petfisica/2015/07/29/resenha-de-admiravel-mundo-novo/> Adaptado. Acesso em: 15 nov. 2022.

### TEXTO 2

"- Que maravilhosa montanha-russa! - Lenina riu deliciada.

Mas o tom da resposta de Henry foi, durante um momento, quase melancólico."

- Você sabe o que era essa montanha-russa? Era o desaparecimento final e definitivo de algum ser humano. Subindo num jato de ar quente. Seria curioso saber quem era: um homem, uma mulher, um Alfa, um Ípsilon... - Suspirou. Depois, resolutamente alegre, concluiu: - De qualquer forma, há uma coisa de que podemos estar certos; fosse quem fosse, em vida foi feliz. Agora todos são felizes.

- Sim, agora todos são felizes - ecoou Lenina. Tinham ouvido essas palavras repetidas cento e cinquenta vezes por noite, durante doze anos.

Fonte: HUXLEY, Aldous. *Admirável Mundo Novo*. 22ª ed. São Paulo: Globo, 2014, p. 100.

### TEXTO 3

Eh, oh, oh, vida de gado  
Povo marcado, eh!  
Povo feliz!

Eh, oh, oh, vida de gado  
Povo marcado, eh!  
Povo feliz!

Lá fora faz um tempo confortável  
A vigilância cuida do normal  
Os automóveis ouvem a notícia  
Os homens a publicam no jornal

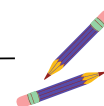
Fonte: <https://www.lettras.mus.br/ze-ramalho/49361/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

- a. A música "Admirável Gado Novo", de Zé Ramalho, foi inspirada na obra *Admirável Mundo Novo*, de Aldous Huxley. Quais semelhanças existem entre os textos 1, 2 e 3?
  - b. Em *Admirável Mundo Novo*, o governo regente se encarregava de manter a população feliz durante todo o tempo. Qual o objetivo dos governantes por trás da instauração desta felicidade?
  - c. É possível notar que tanto no livro, quanto na música, há uma normalidade resultante do controle governamental. Qual a estratégia adotada pelo governo para manter a ordem na sociedade?
  - d. Cite a passagem da música que faz referência a esse controle do governo.
3. Em *Admirável Mundo Novo*, a sociedade é dividida em castas e a mais baixa delas é a casta dos Ípsilons: indivíduos biologicamente fabricados para servir, sem reclamar. Algo semelhante é visto na música composta por Zé Ramalho, em que ele utiliza a palavra "gado" para se referir a uma parte da população que mesmo marcada é feliz. Explique a relação existente entre os "Ípsilons" e o termo "gado".

**Passo 3:** Corrija as questões dadas com seus colegas e com o professor.

AULA 2 - 50 MIN

---



**Passo 1:** O trecho abaixo foi retirado da obra *Admirável Mundo Novo* de Aldous Huxley. Leia-o e responda às perguntas a seguir.

### Um dos principais instrumentos da estabilidade social

Homens e mulheres padronizados, em grupos uniformes. Todo o pessoal de uma pequena usina constituído pelos produtos de um único ovo bokanovskizado.

- Noventa e seis gêmeos idênticos fazendo funcionar noventa e seis máquinas idênticas! - sua voz estava quase trêmula de entusiasmo. - Sabe-se seguramente para onde se vai. Pela primeira vez na história. - Citou o lema planetário: "Comunidade, identidade, estabilidade". - Grandes palavras. - Se pudéssemos bokanovskizar indefinidamente, todo o problema estaria resolvido.

Resolvido por meio de Gamas típicos, Deltas invariáveis, Ípsilons uniformes. Milhões de gêmeos idênticos. O princípio da produção em série aplicado enfim à biologia.

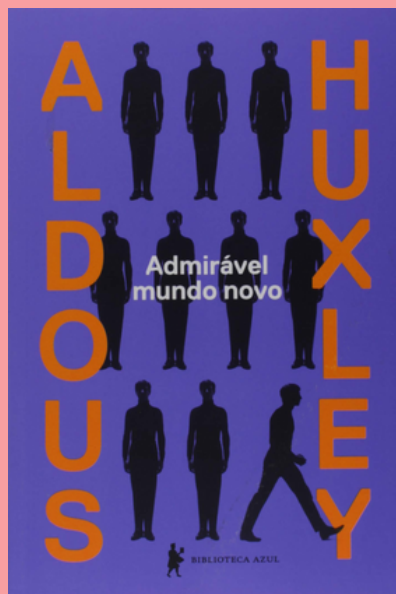
- Mas aí de nós! - o Diretor sacudiu a cabeça. - Não podemos bokanovskizar indefinidamente.

Noventa e seis, tal parecia ser o limite; setenta e dois, uma boa média. Fabricar com o mesmo ovário e os gametas do mesmo macho o maior número possível de grupos de gêmeos idênticos - era o que se podia fazer de melhor (um melhor que, infelizmente, não passava de um menos mau). E até isso era difícil.

Fonte: HUXLEY, Aldous. *Admirável Mundo Novo*. 22ª ed. São Paulo: Globo, 2014, p. 26.

1. A obra *Admirável Mundo Novo* se passa em um futuro distante, próximo ao ano de 2500, ou como nos é apresentado por Aldous Huxley, por volta do ano 600 da Era Fordiana. Esse período recebeu o nome de "Era Fordiana" em alusão satírica a Henry Ford (1863-1947), inventor do método mundialmente conhecido como Fordismo. Explique o que é o Fordismo.
2. Quais as semelhanças entre o Fordismo e os indivíduos que advêm dos ovos bokanovskizados?
3. Qual a importância do lema "Comunidade, identidade, estabilidade" presente na obra de Aldous Huxley?

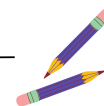
**Passo 2:** Analise a imagem abaixo e responda: O que a capa da obra *Admirável Mundo Novo* sugere ao leitor? Converse com os colegas a respeito de suas respostas.



Fonte: <https://m.media-amazon.com/images/I/61hOp6UFvCL.jpg>. Acesso em: 15 nov. 2022.

**Passo 3:** Corrija as questões apresentadas com seus colegas e com o professor.

AULA 3 - 50 MIN



**Passo 1:** Discuta, a partir dos textos e dos conhecimentos até agora construídos, a temática "Trabalho infantil: um problema a ser eliminado no Brasil" com seu professor e com os colegas.

**Passo 2:** Após a discussão, escreva uma tese e dois parágrafos argumentativos de 5 a 15 linhas, em seu caderno, em que fique claro o seu ponto de vista sobre a temática discutida.

**Passo 3:** Entregue o texto para o seu professor para a correção.

**Passo 4:** Receba do professor sua tese e argumentos para reescrita. Observe o que foi assinalado, faça as correções e adaptações necessárias em seu texto para que ele tenha coerência e coesão.

## ALÉM DA SALA DE AULA



**INDICAÇÃO DE FILMES QUE TRATAM DOS TEMAS:  
"SOCIEDADE TOTALITÁRIA", "OBEDIÊNCIA SERVIL" E "FORDISMO"**

**Filme:** *Admirável Mundo Novo*



Fonte: <https://br.web.img3.acsta.net/pictures/16/06/06/17/03/163883.jpg>. Acesso em: 15 nov. 2022.

**Sinopse:** Em uma sociedade totalitária e utópica, em que não existem crimes, guerras e doenças, a comunidade é perpetuada através de seres humanos geneticamente criados, bebês que nascem com seu destino preparado por um governo que sabe tudo, que vê tudo e que está presente em todas as instâncias da vida de seus cidadãos. No entanto, essa estrutura social começa a ter suas fundações abaladas quando um forasteiro chega.

Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-137145/> Acesso em: 15 nov. 2022.

**Filme:** *O Preço do Amanhã*



Fonte: <https://celebreeventos.com/blog/wp-content/uploads/2020/01/post.png>. Acesso em: 15 nov. 2022.

**Sinopse:** Em um futuro, o envelhecimento passou a ser controlado para evitar a superpopulação, tornando o tempo a principal moeda de troca para sobreviver e, também, obter luxos. Assim, os ricos vivem mais que os pobres, que precisam negociar sua existência, normalmente limitada aos 25 anos de vida. Quando Will Salas (Justin Timberlake) recebe uma misteriosa doação, passa a ser perseguido pelos guardiões do tempo por um crime que não cometeu, sequestra Sylvia (Amanda Seyfried), filha de um magnata e do novo relacionamento entre vítima e algoz, surgindo uma poderosa arma com o sistema e organização que comanda o futuro das pessoas.

Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-180314/>. Acesso em: 15 nov. 2022. Adaptado.

**Filme:** *Saga Divergente*



Fonte: <http://3.bp.blogspot.com/-XJtf-EgQ9dc/VMY115H11kI/AAAAAAAAJLQ/SISIQzDcyBo/s1600/Divergente.png>. Acesso em: 15 nov. 2022.

**Sinopse:** Divergente acompanha a adolescente Beatrice (Shailene Woodley) na futurística Chicago. Ao completar 16 anos, a jovem terá que escolher entre as diferentes facções em que a cidade está dividida. Elas são cinco e cada uma representa um valor diferente como honestidade, generosidade e coragem. Beatrice surpreende a todos e até a si mesma quando decide pela facção dos destemidos, diferente da família. Ao entrar para a Audácia, torna-se Tris e entra numa jornada para afastar seus medos e descobrir quem é de verdade. Além disso, conhece Quatro (Theo James), rapaz experiente que consegue intrigá-la e encantá-la ao mesmo tempo.

Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-195022/>. Acesso em: 15 nov. 2022. Adaptado.

## CONHEÇA O AUTOR

Aldous Huxley (1894-1963) foi um escritor inglês, autor do clássico da literatura *Admirável Mundo Novo*. Suas meditações em torno das experiências com drogas alucinógenas foram relatadas no livro *As Portas da Percepção*.

Aldous Leonard Huxley nasceu em Godalming, Inglaterra, no dia 26 de julho de 1894. Filho de um professor e escritor e neto de um famoso naturalista, Huxley cresceu em um ambiente cercado de vasta elite intelectual. Estudou no Eton College, mas foi obrigado a abandonar os estudos por causa de uma doença nos olhos que o deixou quase cego. Mais tarde, recuperado da visão, voltou aos estudos. Em 1913 ingressou no Balliol College em Oxford, obtendo a licenciatura em Literatura Inglesa em 1915.

Suas primeiras publicações foram coletâneas de poemas, entre eles *The Burning Wheel* (1916) e *Jonah* (1917). Atuou como jornalista para a revista *Athenaeum* e como crítico de teatro para a *Westminster Gazette*. Publicou sua primeira prosa "limbo" (1920) e sua primeira novela *Crome Yellow* (1921), em que faz uma crítica severa aos ambientes intelectuais.

Em 1932, publicou seu livro mais importante, *Admirável Mundo Novo*, no qual alia sátira e ficção, de caráter visionário e pessimista de uma sociedade rígida por um sistema de castas. Em 1936, publicou *Eyeless in Giza* de caráter autobiográfico.

Aldous Huxley faleceu em Los Angeles, Estados Unidos, no dia 22 de novembro de 1963.

Fonte: [https://www.ebiografia.com/aldous\\_huxley/](https://www.ebiografia.com/aldous_huxley/). Adaptado. Acesso em: 15 nov. 2022.

## 2º MOMENTO



### INTRODUÇÃO

A Introdução terá duração de 1 aula de 50 min. O objetivo desta aula é apresentar a importância das temáticas "condicionamento social" e "inexistência do pensamento livre e crítico" presentes no livro *Admirável Mundo Novo* do autor Aldous Huxley que é o foco desta sequência didática.

AULA 1 - 50 MIN



**Passo 1:** Leia a resenha da obra *Admirável Mundo Novo* para responder às questões.

#### RESENHA: ADMIRÁVEL MUNDO NOVO

Escrito por Aldous Huxley em 1931 e publicado em 1932, *Admirável Mundo Novo* é uma obra da chamada "Social Science Fiction" e considerada um clássico da literatura até os dias atuais.

Sua história se passa no século VII d.F. (depois de Ford – Henry Ford, criador da produção em série que revolucionou as indústrias no século XX), em uma sociedade futura em que os indivíduos são condicionados desde a concepção, de forma genética, e de forma biológica (por meio de substâncias misturadas aos alimentos e bebidas) e psicológica a se conformar com as regras sociais vigentes em um estado autoritário, porém de forma pacífica.

A distopia (uma utopia negativa) de Huxley difere das outras obras que tratam do mesmo assunto (como 1984 de George Orwell que também trata da vida em uma sociedade futura dominada por um regime autoritário) justamente neste ponto: na sociedade imaginada por Huxley, o domínio não era mantido pela repressão ou violência, mas pelo incentivo dos comportamentos que o estado julga corretos e pelo controle dos sentimentos humanos através de uma substância, o "Soma", que induz as pessoas a se sentirem felizes e conformadas com os desígnios do estado autoritário.

Em *Admirável Mundo Novo*, a sociedade é dividida em castas e os bebês são produzidos em laboratórios cujo desenvolvimento embrionário é controlado por cientistas (o tema da clonagem era uma constante nas histórias de ficção científica da época de Huxley, influenciado, em parte, pelas fileiras de soldados nazistas, todos aparentemente iguais e, em parte, pelo surgimento da ciência genética). Ainda, nesta fase, os cientistas determinam a que casta pertencerá o novo indivíduo e conforme a casta (as mais altas eram as betas, alfas e alfas+) determinam se ele receberá alimentos bons ou não. Em *Admirável Mundo Novo* não existe a instituição da família e enquanto os indivíduos dormem, as mentes são bombardeadas com "propagandas" ideológicas.

Fonte: <https://www.infoescola.com/livros/admiravel-mundo-novo/>. Acesso em: 15 nov. 2022. Adaptado.

1. A sociedade de *Admirável Mundo Novo* é dividida em castas inspiradas em letras gregas e a cada uma delas são atribuídas cores para facilitar na separação. Segundo os ditadores que regem o governo presente na narrativa, há alguns objetivos que contribuem para que haja essa divisão. Após a leitura e discussão com seu professor e colegas, reflita e marque a opção que não faz parte dos objetivos governamentais:
- ( ) Ser um dos principais instrumentos da estabilidade social.
  - ( ) Deixar as pessoas satisfeitas com os seus trabalhos.
  - ( ) Ser um meio para a busca da sanidade de espírito e do pensamento crítico.
  - ( ) Encerrar qualquer aborrecimento na vida das pessoas.
2. As frases abaixo pertencem à obra *Admirável Mundo Novo* de Aldous Huxley. Marque a opção que melhor descreve a cena presente na imagem a seguir:



Fonte: <https://radiopeaobrasil.com.br/wp-content/uploads/2018/03/tempos-modernos-filme-charlie-chaplin-home.jpg>. Acesso em: 15 nov. 2022.

- "As palavras podem ser como os raios x, se as usarmos adequadamente: penetram em tudo. A gente lê e é trespassado" (Fonte: HUXLEY, 2014, p. 94).
  - "Cremos nas coisas porque somos condicionados a crer nelas. A arte de encontrar más razões para aquilo em que se crê por outras más razões, isto é a filosofia. As pessoas creem em Deus porque foram condicionadas para crer em Deus" (Fonte: HUXLEY, 2014, p. 280).
  - "As rodas da máquina têm de girar constantemente, mas não podem fazê-lo se não houver quem cuide delas. É preciso que haja homens para cuidar delas, homens tão constantes como as rodas nos seus eixos, homens são de espírito, obedientes, satisfeitos em sua estabilidade" (Fonte: HUXLEY, 2014, p. 64).
  - "As flores do campo e as paisagens, advertiu, têm um grave defeito são gratuitas. O amor à natureza não estimula a atividade de nenhuma fábrica. Decidiu-se que era preciso aboli-lo, pelo menos nas classes baixas; abolir o amor à natureza, mas não a tendência a consumir transporte. Pois era essencial, evidentemente, que continuassem a ir ao campo, mesmo tendo-lhe horror" (Fonte: HUXLEY, 2014, p. 43).
  - "Cada um trabalha para todos. Não podemos prescindir de ninguém. Até os Ípsilons são úteis. Não poderíamos passar sem os Ípsilons. Cada um trabalha para todos" (Fonte: HUXLEY, 2014, p. 99).
3. Leia os fragmentos abaixo para responder à questão.

#### FRAGMENTO 1

- E esse - interveio sentenciosamente o Diretor - é o segredo da felicidade e da virtude: amarmos o que somos *obrigados* a fazer. Tal é a finalidade de todo o condicionamento: fazer as pessoas amarem o destino social de que não podem escapar.

Fonte: HUXLEY, Aldous. *Admirável Mundo Novo*. 22ª ed. São Paulo: Globo, 2014, p. 36.

## FRAGMENTO 2

- Curso elementar de Consciência de Classe? Vamos ouvir isso um pouco mais alto.

Na extremidade da sala, um alto-falante destacava-se da parede. O Diretor foi até ele e apertou um botão.

"[...] se vestem de verde", disse uma voz suave, mas bem nítida, começando no meio de uma frase, "e as crianças Deltas se vestem de cáqui. Oh, não, não quero brincar com crianças Deltas. E os Ípsilons são ainda piores. São demasiado estúpidos para saberem ler e escrever. E, além disso, se vestem de preto, que é uma cor horrível. Como sou feliz por ser um Beta."

Houve uma pausa, depois a voz recomeçou:

"As crianças Alfas vestem roupas cinzentas. Elas trabalham muito mais do que nós porque são formidavelmente inteligentes. Francamente, estou contentíssimo de ser um Beta, porque não trabalho tanto. E, além disso, somos muito superiores aos Gamas e aos Deltas. Os Gamas são estúpidos. Eles se vestem de verde e as crianças Deltas se vestem de cáqui. Oh, não, não quero brincar com crianças Deltas. E os Ípsilons são ainda piores. São demasiado estúpidos para saberem [...]"

O Diretor repôs o interruptor na posição original. A voz calou-se. Apenas seu tênue fantasma continuou a murmurar sob os oitenta travesseiros.

Eles ouvirão isso repetido mais quarenta ou cinquenta vezes antes de acordarem; depois, outra vez na quinta-feira, e novamente no sábado. Cento e vinte vezes, três vezes por semana, durante trinta meses. Depois disso, passarão a uma lição mais adiantada.

Rosas e choques elétricos, o caqui dos Deltas e uma baforada de assa-fétida - ligados indissolivelmente antes que a criança saiba falar. Mas o condicionamento sem palavras é grosseiro e genérico, é incapaz de fazer apreender as distinções mais sutis, de inculcar as formas de comportamento mais complexas. Para isso é preciso palavras, mas palavras sem explicação racional. Em suma, a hipnopédia

- A maior força moralizadora e socializante de todos os tempos.

Fonte: HUXLEY, Aldous. *Admirável Mundo Novo*. 22ª ed. São Paulo: Globo, 2014, p. 48-49.

## FRAGMENTO 3

- E isto aqui - disse o Chanceler um momento depois - é a Sala de Controle Hipnopédico.

Centenas de caixas de música sintética, uma para cada dormitório, alinhavam-se em prateleiras ao longo de três paredes da sala, na quarta parede, classificados em pequenos compartimentos, achavam-se os rolos de fita em que estavam gravadas as diversas lições hipnopédicas.

- Introduz-se o rolo aqui - explicou Bernard, interrompendo o dr. Gaffney -, aperta-se este interruptor...

-Não, aquele - retificou o Chanceler, agastado.

- Aquele, então. O rolo gira. As células de selênio transformam os impulsos luminosos em vibrações sonoras e...

- E pronto - disse o dr Gaffney, concluindo.

Eles leem Shakespeare? - perguntou o Selvagem quando, a caminho dos Laboratórios Bioquímicos, passavam diante da Biblioteca da Escola.

- De modo algum - respondeu a Diretora, corando.

- Nossa biblioteca - disse o dr. Gaffney - contém somente obras de consulta. Se os nossos jovens precisarem de distrações, poderão encontrá-las no cinema sensível. Nós não os estimulamos a procurar qualquer tipo de diversão solitária.

Cinco ônibus cheios de rapazes e moças a cantar, ou abraçados em silêncio, passaram diante deles pela rua vitrificada.

- Estão voltando neste instante do Crematório de Slough - explicou o dr. Gaffney, enquanto Bernard, em voz baixa, marcava um encontro com a Diretora para aquela mesma noite. - O condicionamento para a morte começa aos dezoito anos. Cada garotinho passa semanalmente duas manhãs em um Hospital para Moribundos. Lá encontram os melhores brinquedos e, nos dias em que ocorre algum falecimento, ganham creme de chocolate. Aprendem, desse modo, a considerar a morte uma coisa natural.

- Como qualquer outro processo fisiológico - acrescentou a Diretora, em tom profissional.

Às oito horas, no Savoy. Estava tudo combinado.

Fonte: HUXLEY, Aldous. *Admirável Mundo Novo*. 22ª ed. São Paulo: Globo, 2014, p. 198-199.

Na obra de Aldous Huxley, todos os cidadãos passam por um processo de hipnose coletiva, através da qual sofrem um processo condicional de aprendizagem e modificação de comportamento. Desde muito novos são separados por suas castas e ouvem repetidas vezes como devem agir, pensar e se comportar por meio de frases pré-estabelecidas, como por exemplo:

"Não há estabilidade social sem estabilidade individual"; "Quando o indivíduo sente, a comunidade cambaleia"; "Setenta e duas mil repetições fazem uma verdade"; "Todo mundo pertence a todo mundo" e "Um grama de soma vale mais do que o mal que se proclama."

Fonte: HUXLEY, Aldous. *Admirável Mundo Novo*. 22ª ed. São Paulo: Globo, 2014.

Com qual ou quais finalidades o governo instaurou a programação hipnopédica?

**Passo 2:** Corrija as questões dadas com seus colegas e com o professor.



## ALÉM DA SALA DE AULA



INDICAÇÃO DE FILMES E LIVRO QUE TRATAM DOS TEMAS:  
"CONDICIONAMENTO SOCIAL", "EXISTENCIALISMO" E "ROBÓTICA"

**Filme:** *Laranja Mecânica*

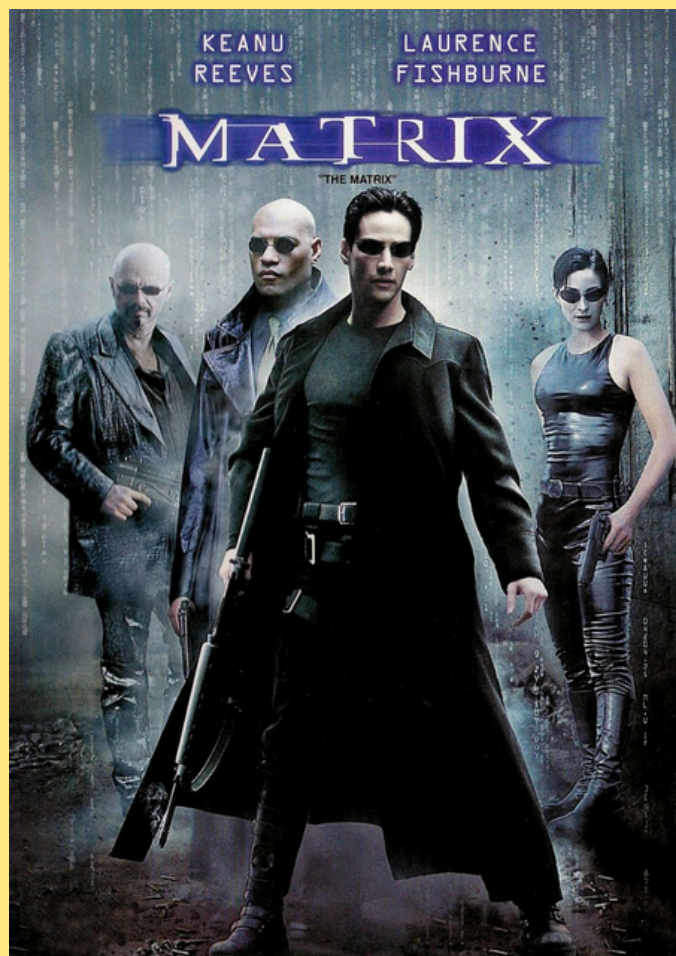


Fonte: <https://br.web.img3.acsta.net/medias/nmedia/18/91/05/58/20127559.jpg>. Acesso em: 15 nov. 2022.

**Sinopse:** No futuro, o violento Alex (Malcolm McDowell), líder de uma gangue de delinquentes que matam, roubam e estupram, cai nas mãos da polícia. Preso, ele recebe a opção de participar em um programa que pode reduzir o seu tempo na cadeia. Alex vira cobaia de experimentos destinados a refrear os impulsos destrutivos do ser humano, mas acaba se tornando impotente para lidar com a violência que o cerca.

Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-260/> Acesso em: 15 nov. 2022.

**Filme:** *Matrix*



Fonte: <https://br.web.img2.acsta.net/medias/nmedia/18/91/08/82/20128877.JPG>. Acesso em: 15 nov. 2022.

**Sinopse:** Em um futuro próximo, Thomas Anderson (Keanu Reeves), um jovem programador de computador que mora em um cubículo escuro, é atormentado por estranhos pesadelos nos quais encontra-se conectado por cabos e contra sua vontade, em um imenso sistema de computadores do futuro. Em todas essas ocasiões, acorda gritando no exato momento em que os eletrodos estão para penetrar em seu cérebro. À medida que o sonho se repete, Anderson começa a ter dúvidas sobre a realidade. Por meio do encontro com os misteriosos Morpheus (Laurence Fishburne) e Trinity (Carrie-Anne Moss), Thomas descobre que é, assim como outras pessoas, vítima do Matrix, um sistema inteligente e artificial que manipula a mente das pessoas, criando a ilusão de um mundo real enquanto usa os cérebros e corpos dos indivíduos para produzir energia. Morpheus, entretanto, está convencido de que Thomas é Neo, o aguardado messias capaz de enfrentar o Matrix e conduzir as pessoas de volta à realidade e à liberdade.

Fonte: <https://www.adorocinema.com/filmes/filme-19776/> Acesso em: 15 nov. 2022.

**Livro:** *Eu, Robô*



Fonte: [https://editoraaleph.com.br/wp-content/uploads/2020/09/Alp\\_1SiteNovo\\_4CadastroSimples\\_EuRobo.png](https://editoraaleph.com.br/wp-content/uploads/2020/09/Alp_1SiteNovo_4CadastroSimples_EuRobo.png). Acesso em: 15 nov. 2022.

**Sinopse:** Um dos maiores clássicos da literatura de ficção científica, *Eu, Robô*, escrito por Isaac Asimov, é um conjunto de nove contos, interconectados pela Dr<sup>a</sup> Susan Calvin que apresenta seus relatos sobre a evolução dos autômatos através do tempo. É nesta obra que Asimov apresenta as célebres Três Leis da Robótica, princípios que regem o comportamento dos autômatos em toda a sua trajetória.

Fonte: <https://editoraaleph.com.br/produto/eu-roboto/> Acesso em: 15 nov. 2022.

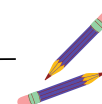
## 3º MOMENTO



### LEITURA/INTERPRETAÇÃO

A Leitura se divide em 3 aulas de 50 minutos e 1 intervalo também de 50 minutos. O objetivo destas aulas é trabalhar a criticidade dos alunos perante os temas: "condicionamento social", "controle do pensamento" e "censura literária" presente no livro *Admirável Mundo Novo* do autor Aldous Huxley que é o foco desta sequência didática.

#### AULA 1 - 50 MIN



**Passo 1:** Leia o Capítulo 2 da obra *Admirável Mundo Novo* de Aldous Huxley.

#### CAPÍTULO 2

DEIXARAM O SR. FOSTER na Sala de Decantação. O D.I.C. e seus alunos entraram no elevador mais próximo e foram levados ao quinto andar.

BERÇÁRIOS. SALAS DE CONDICIONAMENTO NEOPAVLOVIANO, indicava o painel de avisos.

O Diretor abriu uma porta. Entraram numa ampla sala vazia, muito clara e ensolarada, pois toda a parede do lado sul era ocupada por uma única janela. Meia dúzia de enfermeiras, com as calças e jaquetas do uniforme regulamentar de linho branco de viscose, os cabelos assepticamente cobertos por toucas brancas, estavam ocupadas em dispor vasos com rosas sobre o assoalho, numa longa fila, de uma extremidade à outra da sala. Grandes vasos, apinhados de flores. Milhares de pétalas, amplamente desabrochadas e de uma sedosa maciez, semelhantes às faces de inumeráveis pequenos querubins, mas querubins que, naquela claridade, não eram exclusivamente róseos e arianos, mas também luminosamente chineses, também mexicanos, também apopléticos de tanto soprem as trombetas celestes, também pálidos como a morte, pálidos da brancura póstuma do mármore.

As enfermeiras perfilaram-se ao entrar o D.I.C.

- Disponham os livros - disse ele, secamente.

Em silêncio, elas obedeceram à ordem. Entre os vasos de rosas, os livros foram devidamente dispostos - uma fileira de livros infantis pequenos, cada um aberto, de modo convidativo, em alguma gravura agradavelmente colorida, de animal, peixe ou pássaro.

- Agora, tragam as crianças. Elas saíram apressadamente da sala e voltaram ao cabo de um ou dois minutos, cada qual empurrando uma espécie de carrinho, em que, nas suas quatro prateleiras de tela metálica, vinham bebês de oito meses, todos exatamente iguais (um Grupo Bokanovsky, evidentemente) e todos (já que pertenciam à casta Delta) vestidos de cáqui.

- Ponham as crianças no chão.

Os bebês foram descarregados.

- Agora, virem-nas de modo que possam ver as flores e os livros.

Virados, os bebês calaram-se imediatamente, depois começaram a engatinhar na direção daquelas massas

de cores brilhantes, daquelas formas tão alegres e tão vivas nas páginas brancas. Enquanto se aproximavam, o sol ressurgiu de um eclipse momentâneo atrás de uma nuvem. As rosas brilharam como sob o efeito de uma súbita paixão interna, uma energia nova e profunda pareceu espalhar-se sobre as páginas reluzentes dos livros. Das filas de bebês que se arrastavam engatinhando, elevaram-se gritinhos de excitação, murmúrios e gorgolejos de prazer.

O Diretor esfregou as mãos.

- Excelente! - comentou. - Até parece que foram feitos sob encomenda.

Os mais rápidos engatinhadores já haviam alcançado o alvo. Pequenas mãos se estenderam incertas, tocaram, pegaram, despetalando as rosas transfiguradas, amarrotando as páginas iluminadas dos livros. O Diretor esperou que todos estivessem alegremente entretidos. Depois disse:

- Observem bem - e, levantando a mão, deu o sinal.

A Enfermeira-Chefe, que se encontrava junto a um quadro de ligações na outra extremidade da sala, baixou uma pequena alavanca.

Houve uma explosão violenta. Aguda, cada vez mais aguda, uma sirene apitou. Campainhas de alarme soaram, enlouquecedoras.

As crianças sobressaltaram-se, berraram; suas fisionomias estavam contorcidas pelo terror.

- E agora - gritou o D.I.C. (pois o barulho era ensurdecedor) -, agora vamos gravar mais profundamente a lição por meio de um ligeiro choque elétrico.

Agitou de novo a mão, e a Enfermeira-Chefe baixou uma segunda alavanca. Os gritos das crianças mudaram subitamente de tom. Havia algo de desesperado, de quase demente, nos urros agudos e espasmódicos que elas então soltaram. Seus pequenos corpos contraíam-se e retesavam-se; seus membros agitavam-se em movimentos convulsivos, como se puxados por fios invisíveis.

Nós podemos eletrificar todo aquele lado do assoalho - berrou o Diretor para explicar-se. - Mas isso basta - continuou fazendo um sinal à enfermeira.

As explosões cessaram, as campainhas pararam de soar, o uivo da sirene foi baixando de tom em tom até silenciar. Os corpos rigidamente contraídos distenderam-se; o que antes fora o soluço e o ganido de pequenos candidatos à loucura expandiu-se novamente no berreiro normal do terror comum.

- Ofereçam-lhes de novo as flores e os livros.

As enfermeiras obedeceram; mas, à aproximação das rosas, à simples visão das imagens alegremente coloridas do gatinho, do galo que faz cocorocó e do carneiro que faz bé, bé, as crianças recuaram horrorizadas, seus berros recrudesceram subitamente.

- Observem - disse o Diretor, triunfante. - Observem.

Os livros e o barulho intenso, as flores e os choques elétricos - na mente infantil esses pares já estavam ligados de forma comprometedora; e, ao cabo de duzentas repetições da mesma lição, ou de outra parecida, estariam casados indissolivelmente. O que o homem uniu, a natureza é incapaz de separar.

- Elas crescerão com o que os psicólogos chamavam de um ódio "instintivo" aos livros e às flores. Reflexos inalteravelmente condicionados. Ficarão protegidas contra os livros e a botânica por toda a vida - o Diretor voltou-se para as enfermeiras - Podem levá-la.

Sempre gritando, os bebês de cáqui foram colocados em seus carrinhos e levados para fora da sala, deixando atrás de si um cheiro de leite azedo e um agradabilíssimo silêncio.

Um dos estudantes levantou a mão. Embora compreendesse perfeitamente que não se podia permitir que pessoas de casta inferior desperdiçassem o tempo da Comunidade com livros e que havia sempre o perigo de lerem coisas que provocassem o indesejável descondicionamento de algum dos seus reflexos... enfim, ele não conseguia entender o referente às flores. Por que se dar ao trabalho de tornar psicologicamente impossível aos Deltas o amor às flores?

Pacientemente, o D.I.C. explicou. Se se procedia de modo que as crianças se pusessem a berrar diante de uma rosa, era por considerações de alta política econômica. Há não muito tempo (mais ou menos um século) tinham se condicionado os Gamas, os Deltas e até mesmo os Ipsilons a amar as flores - as flores em particular e a natureza selvagem em geral. O fim visado era despertar neles o desejo de irem ao campo sempre que fosse oportuno, obrigando-os assim a utilizar os meios de transporte.

- E eles não utilizavam os meios de transporte? - perguntou o estudante

- Sim, e muito-respondeu o D.I.C. -, mas nada mais.

As flores do campo e as paisagens, advertiu, têm um grave defeito: são gratuitas. O amor à natureza não estimula a atividade de nenhuma fábrica. Decidiu-se que era preciso aboli-lo, pelo menos nas classes baixas; abolir o amor à natureza, mas não a tendência a consumir transporte. Pois era essencial, evidentemente, que continuassem a ir ao campo, mesmo tendo-lhe horror. O problema era encontrar uma razão economicamente melhor para o consumo de transporte do que a simples afeição às flores silvestres e às paisagens. Ela fora devidamente descoberta.

- Nós condicionamos as massas a detestarem o campo - disse o Diretor, em conclusão -, mas, simultaneamente, as condicionamos a adorarem todos os esportes ao ar livre. Ao mesmo tempo, providenciamos para que todos os esportes ao ar livre exijam o emprego de aparelhos complicados. De modo que elas consumam artigos manufaturados, assim como transporte. Daí esses choques elétricos.

- Compreendo - disse o estudante; e calou-se, admirado.

Houve um silêncio; depois, pigarreando para clarear a voz:

- Era uma vez - começou o Diretor -, quando Nosso Ford ainda estava neste mundo, um rapazinho chamado Reuben Rabinovitch. A língua dos pais de Reuben era o polonês. - O Diretor interrompeu-se: - Suponho que sabem o que é o polonês, não?

- Uma língua morta.

- Como o francês e o alemão - acrescentou outro, exibindo com zelo seus conhecimentos.

- E "pais"? perguntou o D.I.C.

Fez-se um silêncio embaraçado. Vários rapazes coraram.

Ainda não tinham aprendido a fazer a distinção, importante mas por vezes muito sutil, entre a indecência e a ciência pura. Um deles, por fim, teve a coragem de levantar a mão.

- Os seres humanos, antigamente, eram... - hesitou, o sangue subiu-lhe às faces. - Enfim, eram vivíparos.

Muito bem - o Diretor aprovou com um sinal de cabeça.

- E quando os bebês eram decantados... Nasciam - corrigiu ele.

Bom, então, eram os pais... isto é, não os bebês, está claro, os outros - o pobre rapaz estava atrapalhadíssimo.

- Em uma palavra - resumiu o Diretor -, os pais eram o pai e a mãe - essa indecência, que, na realidade, era ciência, caiu com estrépito no silêncio daqueles jovens, que não ousavam olhar-se. - A mãe - repetiu ele em voz alta, para fazer penetrar bem fundo a ciência; e, inclinando-se para trás na cadeira, disse gravemente: - São fatos desagradáveis, eu sei. Mas é que a maioria dos fatos históricos é mesmo desagradável.

Voltou ao caso do pequeno Reuben - do pequeno Reuben em cujo quarto, certa noite, por descuido, seu pai e sua mãe (hum, hum!) tinham deixado ligado o aparelho de rádio. (Pois é preciso lembrar que, naqueles tempos de grosseira reprodução vivípara, os filhos eram sempre criados pelos pais, e não em Centros de Condicionamento do Estado).

Enquanto a criança dormia, o aparelho começou, de repente, a captar um programa transmitido de Londres; e na manhã seguinte, para espanto de seu... (hum) e de sua... (hum) (os mais arrojados entre os rapazes arriscaram-se a trocar um sorriso), o pequeno Reuben levantou-se repetindo, palavra por palavra, uma longa palestra desse curioso escritor antigo (um dos poucos cujas obras permitiu-se que chegassem até nós), George Bernard Shaw, que, segundo a tradição bastante documentada, falava sobre seu próprio gênio. Para o... (piscada de olho) e a... (risinho) do pequeno Reuben, essa palestra era, sem dúvida, totalmente incompreensível e, pensando que o filho tivesse enlouquecido de repente, chamaram um médico. Por sorte, este compreendia o inglês, reconheceu a palestra como sendo a que Shaw transmitira pelo rádio, percebeu a importância do que acontecera e escreveu a respeito uma carta à imprensa médica.

- O princípio do ensino durante o sono, ou hipnopedia, estava descoberto - o D.I.C. fez uma pausa de impacto.

O princípio estava descoberto, mas decorreriam muitos anos até que ele tivesse aplicações úteis.

- O caso do pequeno Reuben ocorreu apenas vinte e três anos depois do lançamento do primeiro Modelo T de Nosso Ford - aqui o Diretor fez o sinal do T sobre o estômago e todos os estudantes o imitaram, reverentes. No entanto...

Furiosamente, os estudantes rabiscaram: *A hipnopedia, primeiro emprego oficial e no ano 214 d.F. Por que não antes? Duas razões: a)...*

- Esses primeiros experimentadores - dizia o D.I.C. - seguiram um caminho errado. Acreditavam que se podia fazer da hipnopedia um instrumento de educação intelectual...

(Um menino, adormecido sobre seu lado direito, o braço direito estendido, a mão direita pendendo por sobre a beira da cama. Através de uma abertura redonda e gradeada na parede de uma caixa, uma voz fala baixinho.

- O Nilo é o mais extenso dos rios da África e o segundo em comprimento de todos os rios do globo. Embora não atinja o comprimento do Mississippi-Missouri, o Nilo está em primeiro lugar entre todos os rios quanto ao comprimento da bacia, que se estende por trinta e cinco graus de latitude...

No café da manhã, no dia seguinte:

- Tommy - pergunta alguém -, você sabe qual é o rio mais extenso da África?

Sinal negativo com a cabeça.

- Mas você não se lembra de uma coisa que começa assim "O Nilo é...?"

- Muito bem, qual é o rio mais extenso da África?

Os olhos ficam inexpressivos.

Não sei.

- Mas o Nilo, Tommy!

-O-Nilo-é-o-mais-extenso-dos-rios-da-África-e-o-segundo...

-Então, qual é o rio mais extenso, Tommy?

Tommy desata a chorar.

-Eu não sei - responde entre lágrimas.)

Essas lágrimas, esclareceu o Diretor, desanimaram os primeiros pesquisadores. As experiências foram abandonadas. Não se fizeram mais tentativas de ensinar o comprimento do Nilo às crianças durante o sono. Muito acertadamente. Não se pode aprender uma ciência sem saber do que se trata.

- Ao passo que, se ao menos tivessem começado pela educação moral... - disse o Diretor, conduzindo a turma para a saída. Os estudantes o acompanharam, rabiscando desesperadamente enquanto caminhavam e durante todo o trajeto no elevador. - A educação moral, que não deve nunca, em circunstância alguma, ser racional.

"Silêncio, silêncio", murmurou um alto-falante, enquanto saíam do elevador no décimo quarto andar, e "Silêncio, silêncio", repetiram incansavelmente, em intervalos regulares, outros alto-falantes ao longo de cada corredor. Os estudantes, e o próprio Diretor, puseram-se automaticamente a caminhar nas pontas dos pés. Eles eram Alfas, por certo, mas até mesmo os Alfas haviam sido bem condicionados. "Silêncio, silêncio." Toda a atmosfera do décimo quarto andar vibrava com o imperativo categórico.

Cinquenta metros de percurso nas pontas dos pés levaram-nos a uma porta que o Diretor abriu cautelosamente. Transpuseram o limiar e penetraram na penumbra de um dormitório de janelas fechadas. Oitenta pequenos leitos alinhavam-se ao longo da parede. Havia um ruído de respiração leve e regular, e um murmúrio contínuo, como de vozes muito baixas sussurrando ao longe.

Uma enfermeira levantou-se quando eles entraram e perfi-lou-se diante do Diretor.

Qual é a lição esta tarde? - perguntou ele.

Nós tivemos Sexo Elementar durante os primeiros quarenta minutos. Mas agora passamos para o curso elementar de Consciência de Classe.

O Diretor percorreu lentamente a longa fila de pequenos leitos. Rosados e distendidos pelo sono, oitenta meninos e meninas respiravam suavemente. Debaixo de cada travesseiro saía um murmúrio. O D.1.C. parou e, inclinando-se sobre um dos pequenos leitos, escutou atentamente.

- Curso elementar de Consciência de Classe? Vamos ouvir isso um pouco mais alto.

Na extremidade da sala, um alto-falante destacava-se da parede. O Diretor foi até ele e apertou um botão. "... se vestem de verde", disse uma voz suave, mas bem nítida, começando no meio de uma frase, "e as crianças Deltas se vestem de cáqui. Oh, não, não quero brincar com crianças Deltas. E os Ipsilons são ainda piores. São demasiado estúpidos para saberem ler e escrever. E além disso, se vestem de preto, que é uma cor horrível. Como sou feliz por ser um Beta."

Houve uma pausa, depois a voz recomeçou:

"As crianças Alfas vestem roupas cinzentas. Elas trabalham muito mais do que nós porque são formidavelmente inteligentes. Francamente, estou contentíssimo de ser um Beta, porque não trabalho tanto. E, além disso, somos muito superiores aos Gamas e aos Deltas. Os Gamas são estúpidos. Eles se vestem de verde e as crianças Deltas se vestem de cáqui. Oh, não, não quero brincar com crianças Deltas. E os Ipsilons são ainda piores. São demasiado estúpidos para saberem..."

O Diretor repôs o interruptor na posição original. A voz calou-se. Apenas o seu tênue fantasma continuou a murmurar sob os oitenta travesseiros.

-Eles ouvirão isso repetido mais quarenta ou cinquenta vezes antes de acordarem; depois, outra vez na quinta-feira, e novamente no sábado. Cento e vinte vezes, três vezes por semana, durante trinta meses. Depois disso, passarão a uma lição mais adiantada.

Rosas e choques elétricos, o cáqui dos Deltas e uma baforada de assa-fétida - ligados indissoluvelmente antes que a criança saiba falar. Mas o condicionamento sem palavras é grosseiro e genérico: é incapaz de fazer apreender as distinções mais sutis, de inculcar as formas de comportamento mais complexas. Para isso é preciso palavras, mas palavras sem explicação racional. Em suma, a hipnopedia.

- A maior força moralizadora e socializante de todos os tempos.

Os estudantes anotavam tudo nos seus cadernos.

Novamente o Diretor tocou o botão.

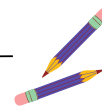
"...são formidavelmente inteligentes", dizia a voz suave, insinuante, infatigável. "Francamente, estou contentíssimo de ser um Beta, porque..."

Não exatamente como gotas de água, embora esta, na verdade, seja capaz de cavar buracos no granito mais duro, mas, antes, como gotas de cera derretida, gotas que aderem e se incorporam àquilo sobre o que caem, até que, finalmente, a rocha não seja mais que uma só massa escarlate.

- Até que, finalmente, o espírito da criança seja essas coisas sugeridas, e que a soma dessas sugestões seja o espírito da criança. E não somente o espírito da criança. Mas também o adulto, para toda a vida. O espírito que julga, e deseja, e decide, constituído por essas coisas sugeridas. Mas todas essas coisas sugeridas são aquelas que nós sugerimos, nós! - O Diretor quase gritou, em seu triunfo. - Que o Estado sugere. - Bateu com a mão na mesa mais próxima. - Daí segue-se que...

Um ruído o fez voltar-se.

Oh, Ford! - disse, em outro tom - Não é que eu acordei as crianças!



**Passo 1:** Após a leitura do Capítulo 2 da obra *Admirável Mundo Novo*, de Aldous Huxley, responda às questões a seguir:

1. No início do capítulo II, descobrimos que os bebês são pré-condicionados a odiarem e a destruírem flores e, principalmente, livros. Após os estudos recentes sobre o que são distopias e o papel da literatura, da leitura e dos livros nessas histórias, responda: Com qual intuito o governo programa a mente das crianças para destruírem os livros?
2. Em um certo momento da palestra do Diretor, um dos estudantes levantou a mão e fez o seguinte questionamento: "Por que se dar ao trabalho de tornar psicologicamente impossível aos Deltas o amor às flores?". Transcreva a resposta do Diretor a esta pergunta.
3. Na passagem abaixo, o Diretor cita um homem chamado Ford e relembra dele com carinho. Após ler o fragmento a seguir, responda: Quem foi Ford e por qual razão ele é tão respeitado na narrativa? Lembre-se: Ford realmente existiu na nossa realidade.

- Era uma vez - começou o Diretor -, quando Nosso Ford ainda estava neste mundo [...].

Fonte: HUXLEY, Aldous. *Admirável Mundo Novo*. 22ª ed. São Paulo: Globo, 2014, p. 43. Adaptado.

4. Ao longo da leitura da obra de Aldous Huxley, tomamos conhecimento de que todos os indivíduos, de todas as castas que vivem nesta sociedade são pré-condicionados, pois, assim, o governo consegue manter a estabilidade. Este condicionamento ocorre por meio do princípio do ensino durante o sono, ou hipnopédia. Faça uma breve pesquisa e anote em seu caderno o que é a hipnopédia.
5. Leia o trecho a seguir:

As crianças Alfas vestem roupas cinzentas. Elas trabalham muito mais do que nós porque são formidavelmente inteligentes. Francamente, estou contentíssimo de ser um Beta, porque não trabalho tanto. E, além disso, somos muito superiores aos Gamas e aos Deltas. Os Gamas são estúpidos. Eles se vestem de verde e as crianças Deltas se vestem de cáqui. Oh, não, não quero brincar com crianças Deltas. E os Ípsilons são ainda piores. São demasiado estúpidos para saberem [...].

Fonte: HUXLEY, Aldous. *Admirável Mundo Novo*. 22ª ed. São Paulo: Globo, 2014, p. 48. Adaptado.

- a. A divisão das castas na obra é mediada pelo "governo de Ford", mas é possível fazermos um paralelo com a divisão vigente na nossa atualidade, pois ela aborda a divisão dos indivíduos em classes sociais, que é algo que surgiu por recorrência do capitalismo. Sendo assim, o "governo de Ford" seria como um governo que atuava de modo capitalista e as castas estariam divididas entre classe alta, média e baixa. De acordo com as informações presentes no trecho acima, coloque cada uma das castas (Alfas, Betas, Gamas, Deltas e Ípsilons) em sua respectiva classe social e explique a razão de ela ter sido direcionada para essa classe.
- b. Em uma determinada passagem da obra, presente no capítulo II, o Diretor pergunta aos alunos se eles sabem o que é o polonês e eles respondem que é uma língua morta. Acredita-se que ela recebeu esse status por ter sido abolida pelo sistema. Porém, há outra forma de uma língua ser considerada morta. Qual? O que é preciso acontecer na sociedade atual para que uma língua seja considerada morta?

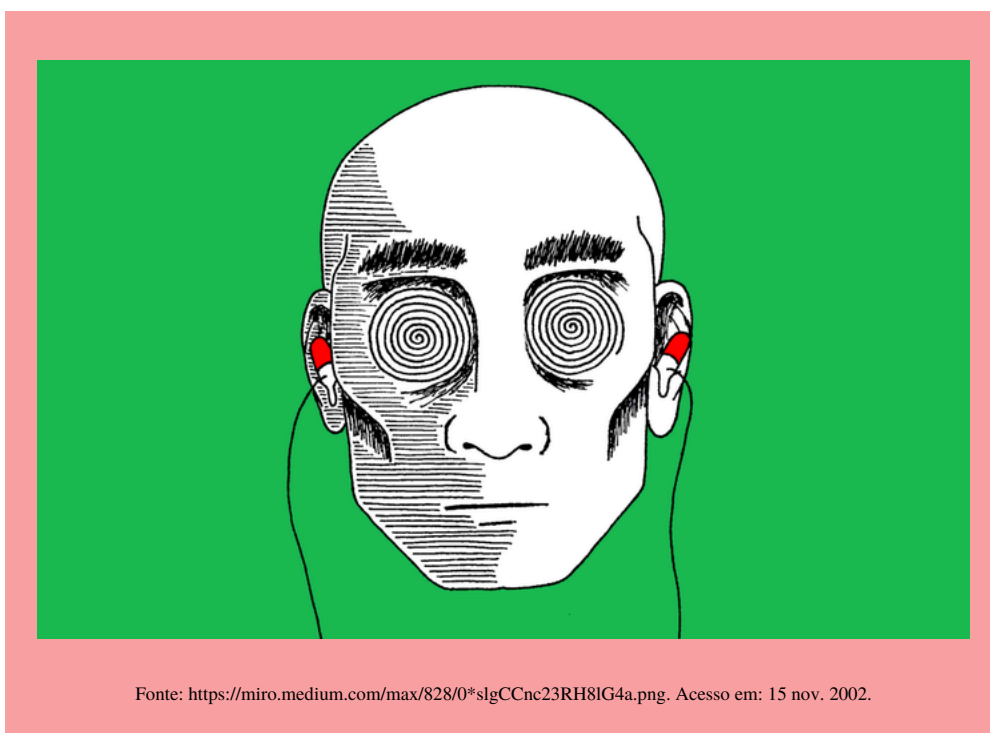
- c. Em relação ao conceito de família nuclear (mãe, pai e filhos), marque a opção incorreta.
- ( ) Antigamente a família era composta por mãe, pai e filhos.
  - ( ) Os seres humanos, antigamente, eram ovíparos.
  - ( ) O conceito de uma família composta por pai, mãe e filhos é uma abominação nesta sociedade.
  - ( ) A família como conhecemos, composta por mãe, pai e filhos foi abolida.
  - ( ) Os seres humanos, antigamente, eram vivíparos.

AULA 3 - 50 MIN

---



**Passo 1:** Ao término da leitura do capítulo II, explique o que esta imagem representa:



**Passo 2:** Corrija e comente as questões com seus colegas de classe e com o seu professor.

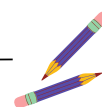
## 4º MOMENTO



### PRODUÇÃO TEXTUAL

A Produção Textual se divide em 3 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é discutir o tema "Automedicação" para a produção de um texto dissertativo/argumentativo, levando-se em consideração a pílula "soma", um tipo de antidepressivo, elemento que aparece na obra *Admirável Mundo Novo* e que tem por função deixar toda a sociedade em estado de constante alegria.

AULA 1 - 50 MIN



**Passo 1:** Antes da atividade de Produção Textual, confira com seu professor e colegas se todas as questões foram corrigidas. Caso contrário, termine a correção.

**Passo 2:** Leia com atenção o texto que segue:

#### Psicólogo alerta sobre os riscos da automedicação com ansiolíticos e antidepressivos

Pesquisa revela que quase metade dos brasileiros se automedica pelo menos uma vez por mês

Publicado em 17 de setembro de 2022 às 08:00

Manaus – Segundo pesquisa realizada pelo Conselho Federal de Farmácia (CFF), quase metade dos brasileiros se automedica pelo menos uma vez por mês e 25% o faz todo dia ou pelo menos uma vez por semana. Ainda de acordo com o estudo, a automedicação é um hábito comum a 77% dos brasileiros.



(Foto: Marcello Casal Jr / Agência Brasil)

"É uma cultura que precisa mudar. A população precisa adquirir a consciência de que remédios não são inofensivos e trazem riscos à saúde", diz o psicólogo Filipe Colombini.

Com a pandemia e o aumento dos casos de ansiedade e depressão, a automedicação com ansiolíticos e antidepressivos aumentou exponencialmente. Muitas vezes, a recomendação sobre o uso de determinados remédios vem de colegas, familiares ou mesmo de buscas na internet.

"Antes de receitar medicamentos, o médico psiquiatra faz uma avaliação minuciosa, justamente para atender as necessidades e particularidades de cada paciente", diz Filipe. "O uso indiscriminado de remédios, além de não tratar efetivamente os transtornos mentais, já que cada tratamento deve ser individualizado, ainda pode levar à dependência e crises de abstinência", completa.

Outra situação perigosa é quando a pessoa acha que a medicação não está sendo suficiente e passa a aumentar a dose e fazer uso de outros remédios em conjunto. "As interações medicamentosas podem levar a vômitos, perda da consciência e convulsões e, em alguns casos, até mesmo a óbito", diz o especialista.

Existe ainda o processo de "desmame" do medicamento, que acontece, por exemplo, quando o psiquiatra avalia que o remédio prescrito não está sendo eficaz, na presença de efeitos colaterais significativos ou, ainda, quando o profissional considera que já não há mais necessidade no uso da medicação.

"Nestes casos, o psiquiatra faz recomendações importantes sobre a redução gradual do remédio, para evitar diversos efeitos adversos e prevenir o chamado "efeito rebote", onde os sintomas do transtorno mental podem voltar de forma ampliada e mais agressiva", alerta Colombini.

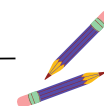
Fonte: <https://d24am.com/saude/psicologo-alerta-sobre-os-riscos-da-automedicao-com-ansioliticos-e-antidepressivos/>. Acesso em: 15 nov. 2022.

**Passo 3:** Na obra *Admirável Mundo Novo*, de Aldous Huxley, há uma droga que precisa ser tomada todos os dias e que tem por efeito deixar as pessoas em estado constante de felicidade. Há que se pensar que essa pílula possui uma função bem clara: toda a população feliz, provavelmente, fará com que não ocorra insatisfação em relação ao sistema, ficando mais fácil subordiná-la, controlá-la. Houve, em nossa sociedade, final do século XX, um *boom* no uso de antidepressivos, principalmente a fluoxetina, composto que trata a depressão dentre outras doenças, e que persiste ainda no século XXI como uma forma de buscar o bem-estar emocional de forma permanente. Contudo, segundo especialistas, o uso a longo prazo de qualquer medicação, principalmente sem o acompanhamento médico e feito por automedicação, pode causar inúmeras outras questões que comprometem a saúde do corpo e da mente.

Após a leitura do texto, que dá início a esta aula, busque mais informações sobre o assunto para que você possa construir um aporte teórico consistente para a redação de um texto dissertativo/argumentativo que deixe claro sua opinião (tese) sobre o assunto, que dê a você argumentos plausíveis para a defesa de sua tese e leve-o a propor possíveis intervenções que visam resolver ou amenizar as questões que envolvem o tema e que sejam cabíveis de serem aplicadas em nossa realidade imediata. Lembre-se: sua produção textual deverá ter no mínimo 20 linhas e no máximo 30 linhas. Tema abaixo:



**A automedicação em debate no século XXI – Resposta para a felicidade?**



**Passo 1:** Corrija a produção textual antes de entregar ao professor para revisão.

a. Troque seu texto com um colega. Peça a ele que leia sua redação e assinale possíveis questões a serem corrigidas. Faça o mesmo com o texto de seu colega. Para ajudá-lo nesta tarefa, siga a tabela abaixo:

<b>1. Gênero</b>	<b>Cumpriu 1,5 ponto</b>	<b>Cumpriu Parcialmente 0,5</b>	<b>Não cumpriu 0</b>	<b>Total</b>
<b>2. Interlocução</b>	<b>Adequada 1,5 ponto</b>	<b>Parcialmente adequada 0,5</b>	<b>Inadequada 0</b>	<b>Total</b>
<b>3. Conteúdo/Tema</b>	<b>Ótimo 1</b>	<b>Bom 0,5</b>	<b>Insatisfatório 0</b>	<b>Total</b>
<b>4. Coerência</b>	<b>Total 2,0</b>	<b>Parcial 1,0</b>	<b>Inexistente 0</b>	<b>Total</b>
<b>5. Coesão</b>	<b>Total 2,0</b>	<b>Parcial 1,0</b>	<b>Inexistente 0</b>	<b>Total</b>
<b>6. Léxico</b>	<b>Ótimo 0,5</b>	<b>Bom 0,25</b>	<b>Ruim 0</b>	<b>Total</b>
<b>7. Sintaxe</b>	<b>Suficiente 1,5</b>	<b>Parcialmente Suficiente 0,5</b>	<b>Insuficiente 0</b>	<b>Total</b>

## Compreendendo a tabela

- 1- **Gênero:** gênero argumentativo, de acordo com a proposta de produção textual pedida.
- 2- **Interlocução:** evitar o uso da primeira pessoa do discurso, privilegiando a terceira pessoa; não se referir diretamente aos textos que serviram de base para a construção de seu pensamento; evitar dirigir-se ao leitor como em um diálogo; evitar o uso do imperativo; não pressupor que o leitor já conheça o tema e os textos-base.
- 3- **Conteúdo/Tema:** o texto contempla de forma objetiva o tema proposto através de um ponto de vista, argumentos e proposta de intervenção? É um texto que apresenta continuidade ou o autor não consegue progredir, avançar na discussão?
- 4- **Coerência:** a coerência diz respeito ao sentido do texto como um todo. Garante que o texto seja lido, compreendido e interpretado pelo leitor sem grandes dificuldades e está relacionada, também, com as intenções textuais.
- 5- **Coesão:** uso de elementos linguísticos que permitem a ligação entre as partes do texto, tanto no que tange a frases e a orações para a produção e ampliação de sentidos, quanto para a ligação entre os parágrafos, promovendo a informatividade, a continuidade e a progressão textual.
- 6- **Léxico:** diz respeito à adequação vocabular. Não é necessário o uso de palavras desconhecidas ou pomposas, mas um conjunto de palavras adequadas ao tema, ao contexto, que deixem claras as intenções e argumentos do texto (clareza) e usadas com maior precisão. Evitar o uso de estrangeirismos, da linguagem coloquial, o uso de palavras chulas ou gírias.
- 7- **Sintaxe:** seleção e organização das palavras dentro do texto, permitindo a construção de frases, orações e períodos que se interligam de maneira coesa e coerente, promovendo também a construção dos sentidos do texto de forma lógica. Privilegiar a ordem direta (Sujeito + Predicado); evitar construções muito longas que possam perder o sentido, tornando o texto truncado; ou muito curtas, tornando o texto vazio e fragmentado. Evitar ambiguidades ou contradições que impeçam a compreensão do texto.

- b. Após sua apreciação e de seu colega, faça a primeira reescrita do texto, corrigindo o que foi assinalado.
- c. Entregue sua produção textual para o professor.

### AULA 3 - 50 MIN

---



**Passo 1:** Receba de seu professor o texto lido e revisado para a reescrita.

**Passo 2:** Faça uma leitura cuidadosa dos elementos assinalados pelo professor em sua redação e reescreva-o com correção.

**Passo 3:** Após a reescrita, seu professor fará uma última leitura dos textos e atribuirá a eles uma nota de 0 a 10, levando em consideração os mesmos aspectos da tabela da Aula 2.

**Sugestão:** O(s) texto(s) que obtiver(em) maior nota, poderá(ão) ser publicado(s) em um jornal da sua cidade.



## AULA 1 - 50 MIN

**Passo 2**

1. V, V, F, V, F
2. a. O povo marcado, fazendo referência à técnica de marcação do gado utilizando o ferrete com as iniciais do dono para identificar e organizar o domínio do fazendeiro, assim como a população em *Admirável Mundo Novo* era identificada e organizada por meio das castas. E, o povo feliz, fazendo referência ao estado de felicidade forçada na obra literária, visto que reinava uma falsa ideia de felicidade que era produzida por meio da droga Soma.  
b. A estratégia do governo era simples: Eles mantinham a população feliz e assim os cidadãos não se revoltavam contra os governantes. Por meio da felicidade constante, os conflitos e desentendimentos eram evitados.  
c. Para manter a vida seguindo como o esperado, o governo distribuiu gratuitamente a droga Soma.  
d. "Lá fora faz um tempo confortável" / "A vigilância cuida do normal."
3. Ambos obedecem inconscientemente, não reclamam. São produzidos apenas para fazer o trabalho que é ordenado, para servir, não possuindo consciência das injustiças que sofrem.

## AULA 2 - 50 MIN

**Passo 1**

1. Fordismo é um modelo produtivo criado por Henry Ford nos Estados Unidos. O referido sistema foi desenhado para a indústria automobilística com o objetivo de aumentar a produtividade e, em contrapartida, diminuir os custos de produção. A partir dos benefícios apresentados pelo Fordismo na fabricação de carros, o modelo foi adaptado para a utilização em outras atividades industriais, sendo extremamente praticado no território estadunidense.

Fonte:

<https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/fordismo.htm#:~:text=Fordismo%20%C3%A9%20um%20modelo%20produtivo,diminuir%20o%20custos%20de%20produ%C3%A7%C3%A3o.> Acesso em: 15 nov. 2022.

2. Ambos fazem parte de um método de organização de trabalho em série e os indivíduos são vistos como robôs, pois vivem repetindo mecanicamente os mesmos movimentos ao longo da jornada de trabalho. É uma produção em massa, que visa à padronização de peças.
3. Não há civilização sem estabilidade social, então, para que o "utópico" admirável mundo novo possa existir, toda a população deve viver para a comunidade, identidade e estabilidade.

## **Passo 2**

**Sugestão:** Na sociedade presente na obra *Admirável Mundo Novo*, os indivíduos são insignificantes, pois são produzidos em massa e são idênticos. Não questionam o governo, pois são condicionados a viverem assim. Sendo assim, a capa sugere que um indivíduo fará o que os governantes mais temem nesta realidade: irá se descondicionar, questionará sua situação e lutará pela sua liberdade.

AULA 3 - 50 MIN

---



## **Passo 2**

Escrita de uma tese e dois parágrafos argumentativos de 5 a 15 linhas em que fique claro o ponto de vista do aluno sobre a temática discutida.

# INTRODUÇÃO

AULA 1 - 50 MIN

---



## **Passo 1**

1. (X) Ser um meio para a busca da sanidade de espírito e do pensamento crítico.
2. C
3. Algumas razões podem ter contribuído para que o governo fizesse uso do processo de hipnose coletiva, como: o controle estatal; a população pensar somente o que o governo mundial precisa que eles tenham conhecimento; a inexistência do pensamento livre e crítico entre os indivíduos daquela sociedade.

# LEITURA/INTERPRETAÇÃO

AULA 2 - 50 MIN



## Passo 1

1. O intuito do governo é abolir todo tipo de cultura, arte ou literatura que tem como objetivo promover a individualidade, criticidade, criatividade e a busca pelo sentido da vida fora da servidão estatal na qual estes indivíduos estão inseridos.
2. "As flores do campo e as paisagens, advertiu, têm um grave defeito: são gratuitas. O amor à natureza não estimula a atividade de nenhuma fábrica. Decidiu-se que era preciso aboli-lo, pelo menos nas classes baixas; abolir o amor à natureza, mas não a tendência a consumir transporte. Pois era essencial, evidentemente, que continuassem a ir ao campo, mesmo tendo-lhe horror. O problema era encontrar uma razão economicamente melhor para o consumo de transporte do que a simples afeição às flores silvestres e às paisagens. Ela fora devidamente descoberta. - Nós condicionamos as massas a detestarem o campo - disse o Diretor, em conclusão -, mas, simultaneamente, as condicionamos a adorarem todos os esportes ao ar livre. Ao mesmo tempo, providenciamos para que todos os esportes ao ar livre exijam o emprego de aparelhos complicados. De modo que elas consumam artigos manufaturados, assim como transporte. Daí esses choques elétricos."

Fonte: HUXLEY, Aldous. *Admirável Mundo Novo*. 22ª ed. São Paulo: Globo, 2014, p. 43. Adaptado.

3. Henry Ford foi um empreendedor e engenheiro mecânico estadunidense que revolucionou a construção de carros, aplicando a técnica de montagem em série, assim, foi possível produzir em massa mais automóveis, em menos tempo e custo. Contudo, os homens que trabalhavam nestas fábricas, tornavam-se "robôs", visto que trabalhavam mecanicamente, tornando-se uma peça de todo o processo. Eles eram criados apenas com uma finalidade: servir o Estado assim como na narrativa.
4. A palavra hipnopédia significa 'aprender durante o sono'. Trata-se de uma técnica de programação neurolinguística que nos ajuda a reprogramar a mente com diversos objetivos. Isso acontece porque, enquanto dormimos, nosso inconsciente fica muito mais receptivo às mensagens que recebe. Se aplicarmos a hipnopédia às crianças, poderemos transmitir as informações que temos dificuldade para expressar durante o dia por diferentes razões. Essa é uma ferramenta muito útil para promover o desenvolvimento psicológico e emocional.

Fonte: <https://soumamae.com.br/hipnopedia-como-pode-ajudar-filhos/> Acesso em: 15 nov. 2022.

5. a. Classe Alta: Alfas, pois são inteligentes, possuem um maior nível de prestígio e de poder.

b. Classe Média: Betas, Gamas e Deltas, pois são os burgueses e o proletariado.

Classe Baixa: Ípsilons, pois são os trabalhadores que não possuem escolarização, são tidos como estúpidos, miseráveis e os piores dentre as classes.

A morte de uma língua acontece quando ocorre a morte dos seus últimos falantes. Estudiosos defendem ser necessário, no mínimo, cerca de cem mil falantes para que uma língua passe para as gerações seguintes. Os linguistas afirmam a importância da existência de registros escritos das línguas para que possam, mesmo depois de mortas, ser estudadas e não cair no esquecimento, preservando assim o patrimônio linguístico mundial.

Fonte: <https://www.normaculta.com.br/linguas-mortas/> Acesso em: 15 nov. 2022.

c. ( X ) Os seres humanos, antigamente, eram ovíparos.

## AULA 3 - 50 MIN

---



### Passo 1

Esta imagem representa a programação hipnótica em ação e, conseqüentemente, o poder do controle estatal agindo, uma vez que toda a população é condicionada a pensar só o que o governo mundial deseja e necessita que eles conheçam. Estes indivíduos passam por uma grande lavagem cerebral, a qual resulta em pessoas alienadas, incapazes de criticarem o mundo em que vivem. Esta imagem representa a programação hipnótica em ação e, conseqüentemente, o poder do controle estatal agindo, pois toda a população é condicionada a pensar só o que o governo mundial deseja que eles conheçam. Estes indivíduos passam por uma grande lavagem cerebral, a qual resulta em pessoas alienadas, incapazes de criticar o mundo em que vivem. Neste governo, só há duas maneiras de um indivíduo ser crítico e pensar livremente, a primeira é se ele for um líder mundial, pois a eles está destinado o pensamento livre e crítico ou se o indivíduo for um "dissidente defeituoso", ou seja, alguém que comece a questionar o sistema.

## PRODUÇÃO TEXTUAL

AULA 1 - 50 MIN

---



Não é possível sugerir respostas às questões. É preciso que o professor avalie e revise de forma individual as atividades de produção de texto, uma vez que envolvem respostas pessoais.



## Dados da aula



Público  
alvo: Alunos do 3º ano do ensino médio

Sequência  
Didática: Esta sequência didática se divide em 4 Momentos: Motivação, Introdução, Leitura/Interpretação e Produção de Texto.

Duração das  
atividades: 19 aulas.



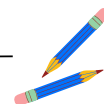
## 1º MOMENTO



## MOTIVAÇÃO

A Motivação se divide em 4 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é preparar os alunos para a leitura da obra *A revolução dos bichos*, de George Orwell, base desta sequência didática, através da leitura de imagens e de outros gêneros textuais como o conto de fadas e a fábula, exercitando a intertextualidade.

### AULA 1 - 50 MIN



**Passo 1:** Observe a figura e responda às questões propostas.



Fonte: <https://www.planocritico.com/critica-a-revolucao-dos-bichos-de-george-orwell/>. Acesso em: 21 nov. 2022.

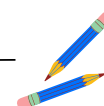
- Posicionado no plano central da imagem, há a figura de um porco. Observe todos os detalhes do desenho. Faça inferências sobre o status que ocupa o porco e em que situações é possível ver esse tipo de cena.
- Ao que parece, o porco está discursando para os cachorros que ocupam todo o plano inferior do desenho. Que tipo de discurso ele estaria comunicando?
- O discurso do porco parece ser muito convincente. Que elementos da imagem podem comprovar essa afirmativa?
- Quais as semelhanças e diferenças entre o desenho apresentado para as questões anteriores e a imagem abaixo?



Fonte: <https://querobolsa.com.br/revista/5-profissoes-para-quem-gosta-de-politica>. Acesso em: 21 nov. 2022.

**Passo 2:** Após registrar as respostas em seu caderno, corrija as questões com seus colegas e professor. Procure fazer analogias com a nossa realidade.

## AULA 2 - 50 MIN



**Passo 1:** Vamos analisar algumas capas da mesma obra do autor George Orwell.



Fonte:

<https://blogs.correiobraziliense.com.br>  
/Acesso em: 21 nov. 2022.



Fonte:

<http://www.everylittlebook.com.br/>  
Acesso em: 21 nov. 2022.



Fonte:

<https://pt.scribd.com/>Acesso em: 21  
nov. 2022.



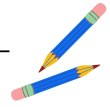
Fonte:

<https://www.lbbilivros.com.br/>Acesso  
em: 21 nov. 2022.

- As capas de livro acima são da mesma obra do autor George Orwell, sendo que a segunda figura deixa claro que é uma adaptação, pertencendo a edições e editoras diferentes. Há, em todas elas um personagem que se repete. Diga qual é esse personagem e crie hipóteses que expliquem sua presença em todas as quatro capas.
- Nessas capas, é possível ler o título da obra *A revolução dos bichos*. Escreva com suas palavras o que você entende por "revolução", depois confira em um dicionário o significado do verbete e, se necessário, reescreva sua resposta.

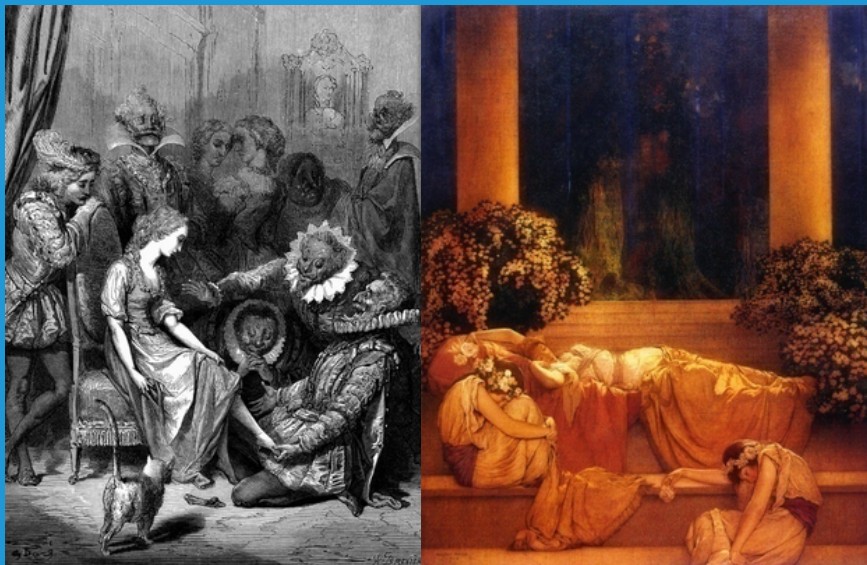
c. Levando-se em consideração o significado de "revolução" pesquisado e redigido por você na questão anterior, qual seria a provável história contada por George Orwell em seu livro *A revolução dos bichos*? Justifique.

AULA 3 - 50 MIN



**Passo 1:** Corrija as questões com o seu professor e com os colegas. É muito importante que você preste atenção à correção de seu professor e às respostas de seus colegas para complementar as suas.

**Passo 2:** Preste bastante atenção às imagens abaixo e depois responda às questões.



Fonte: [https://volobuef.tripod.com/page\\_maerchen\\_ilustracoes\\_volksm.htm](https://volobuef.tripod.com/page_maerchen_ilustracoes_volksm.htm). Acesso em: 21 nov. 2022.

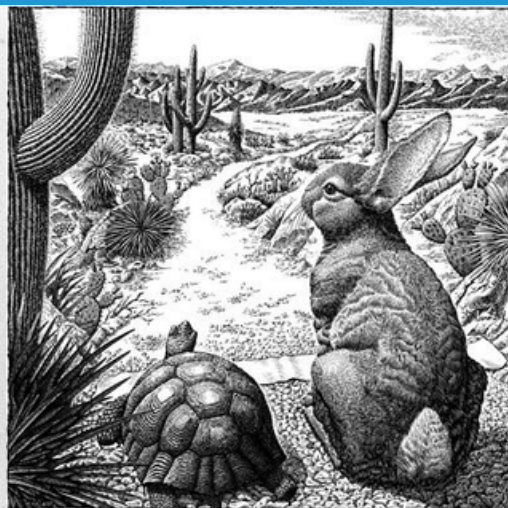


Fonte: [https://volobuef.tripod.com/page\\_maerchen\\_ilustracoes\\_volksm.htm](https://volobuef.tripod.com/page_maerchen_ilustracoes_volksm.htm). Acesso em: 21 nov. 2022.

- a. Sem dúvidas, você consegue remeter essas imagens aos contos de fada. Reconheça-os e depois redija um pequeno texto explicativo (máximo de 10 linhas) respondendo: O que são contos de fada? E qual sua função social?
- b. Outro gênero narrativo que usa a fantasia é a fábula. Reconheça algumas das fábulas reproduzidas pelas imagens abaixo:



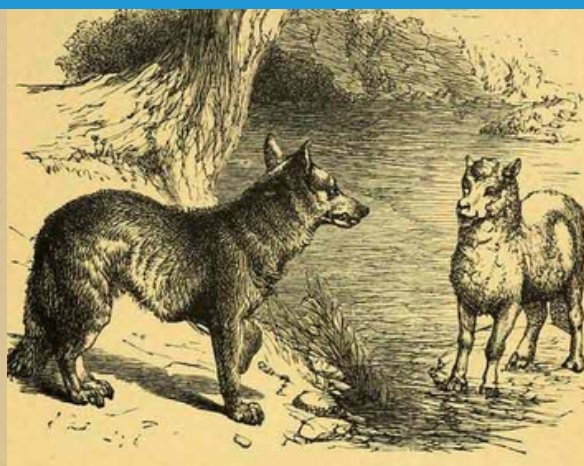
Fonte:  
<https://m.folha.uol.com.br/ilustrissima/>. Acesso em:  
 21 nov. 2022.



Fonte:  
<https://peregrinacultural.wordpress.com/>. Acesso em:  
 21 nov. 2022.



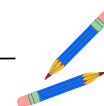
Fonte:  
<https://www.sitededicas.com.br/fabula-a-raposa-e-as-uvas.htm>. Acesso em: 21 nov. 2022.



Fonte:  
<https://www.sitededicas.com.br/fabula-o-lobo-e-o-filho-de-ovelha.htm>. Acesso em: 21 nov. 2022.

- c. Qual a maior diferença entre os contos de fada e as fábulas? Escreva um pequeno texto explicativo de, no máximo, 10 linhas.

**Passo 3:** Corrija com seus colegas e com o professor as questões propostas. Ouça seus colegas e seu professor com atenção e reescreva suas respostas, complementando-as, se necessário.



**Passo 1:** Leia a fábula e responda ao que se pede.

### O Lobo e o Cordeiro

Um cordeiro estava bebendo água num riacho. O terreno era inclinado e por isso havia uma correnteza forte. Quando ele levantou a cabeça, avistou um lobo, também bebendo da água.

- Como é que você tem a coragem de sujar a água que eu bebo - disse o lobo, que estava alguns dias sem comer e procurava algum animal apetitoso para matar a fome.

- Senhor - respondeu o cordeiro - não precisa ficar com raiva porque eu não estou sujando nada. Bebo aqui, uns vinte passos mais abaixo, é impossível acontecer o que o senhor está falando.

- Você agita a água - continuou o lobo ameaçador - e sei que você andou falando mal de mim no ano passado.

- Não pode - respondeu o cordeiro - no ano passado eu ainda não tinha nascido. O lobo pensou um pouco e disse:

- Se não foi você foi seu irmão, o que dá no mesmo.

- Eu não tenho irmão - disse o cordeiro - sou filho único.

- Alguém que você conhece, algum outro cordeiro, um pastor ou um dos cães que cuidam do rebanho, e é preciso que eu me vingue. Então ali, dentro do riacho, no fundo da floresta, o lobo saltou sobre o cordeiro, agarrou-o com os dentes e o levou para comer num lugar mais sossegado.

Jean de La Fontaine

**Moral:** a razão do mais forte é sempre a melhor, ainda mais num mundo sem lei.

Esta fábula antiga tem, como moral de vida, a função de alertar para um mundo perverso, onde os mais fortes costumam sair como superiores, aproveitando-se dos mais fracos, ou seja, os mais poderosos costumam tentar aproveitar-se dos justos e fracos, criando situações de injustiça.

Fonte: [https://www.pensador.com/melhores\\_e\\_mais\\_famosas\\_fabulas\\_com\\_moral/](https://www.pensador.com/melhores_e_mais_famosas_fabulas_com_moral/). Acesso em: 21 nov. 2022. Adaptado.

Levando-se em consideração a moral da história, sua explicação e o possível enredo da obra *A revolução dos bichos* inferido por você no Passo 2, letra c, da Aula 2, qual ou quais possíveis relações entre a fábula lida e o enredo do livro de George Orwell? Explique.

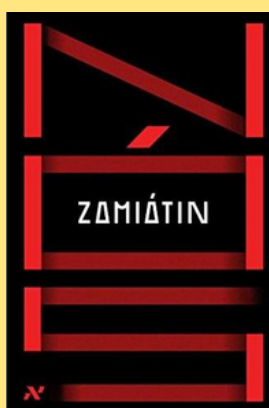
**Passo 2:** Responda com atenção às questões abaixo, procure fazer uma analogia entre os animais e os seres humanos.

1. De acordo com a resposta dada na questão anterior, Passo 1, elenque 5 possíveis causas para a revolução dos bichos.
2. As causas elencadas por você na questão 1, provavelmente, provocam situações de questionamento por parte daqueles que a sofrem. Coloque-se no lugar dessas pessoas, reflita e diga que consequências podem gerar esse tipo de situação e qual a melhor solução encontrada por você para resolvê-la?

# ALÉM DA SALA DE AULA



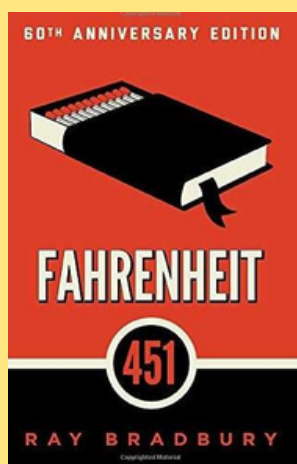
INDICAÇÃO DE SÉRIE E LIVROS QUE TRATAM DOS TEMAS:  
"INJUSTIÇA SOCIAL", "ESTADOS TOTALITÁRIOS", "CONTROLE DAS MASSAS" E  
"CENSURA"



**Livro:** *Nós* (1924), de Yevgeny Zamyatin:

**Sinopse:** A sátira futurista acompanha a sociedade oprimida pelo Benfeitor, Estado que dominou o mundo há mil anos e planeja construir a espaçonave Integral para invadir planetas extraterrestres cujas espécies alienígenas deverão ser submetidas à mesma lógica de controle industrial das massas.

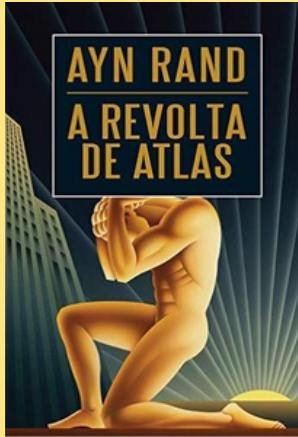
Fonte: <https://www.zoom.com.br/livros/nos-ievgueni-zamiatin-9788576573111>. Acesso em: 23 nov. 2022.



**Livro:** *Fahrenheit 451* (1953), de Ray Bradbury

**Sinopse:** No futuro de Bradbury, bombeiros ateam fogo nos livros e nas casas daqueles que ainda se arriscam a guardar ou ler qualquer coisa. Enquanto os últimos vestígios dessa antiga sociedade expressiva e democrática são apagados, apenas a memória continua capaz de conservar narrativas do passado.

Fonte:  
<https://www.zoom.com.br/livros/fahrenheit-451-capa-dura-9781451673265>. Acesso em:  
23 nov. 2022.



Fonte: <https://www.zoom.com.br/livros/a-revolta-de-atlas-rand-ayn-9788580417586>. Acesso em: 23 nov. 2022.

**Livro:** *A Revolta de Atlas* (1957), de Ayn Rand

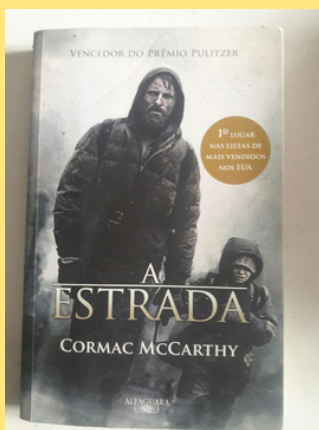
**Sinopse:** E se todas as mentes criativas decidissem entrar em greve? Em um mundo sem invenções, ciência, arte ou inovação, Ayn Rand abre espaço para discutir conceitos de filosofia, individualismo e a eficiência de certos sistemas políticos.



Fonte:  
<https://www.zoom.com.br/livros/neuromancer-gibson-william-9788576573005>. Acesso em: 23 nov. 2022.

**Livro:** *Neuromancer* (1984), de William Gibson

**Sinopse:** A humanidade e os sistemas de inteligência artificial se chocam em uma das primeiras narrativas do gênero *cyberpunk* que mais tarde também inspirou a trilogia Matrix.



Fonte: <https://www.enjoei.com.br/p/livro-a-estrada-76723808>. Acesso em: 23 nov. 2022.

**Livro:** *A Estrada* (2006), de Cormac McCarthy

**Sinopse:** Os poucos habitantes de um planeta em ruínas seguem em busca de sobrevivência, tentando saciar a fome e evitar grupos de canibais. Essa é a jornada de um pai e seu filho, protagonistas neste espaço pós-apocalíptico que, segundo o autor, foi inspirado durante uma visita com seu filho a El Paso, no Texas, imaginando como seria aquela mesma cidade cem anos mais tarde.

Fonte: <https://revistagalileu.globo.com/blogs/estante-galileu/noticia/2016/06/11-romances-distopicos-muito-alem-de-george-orwell.html>. Acesso em: 21 nov. 2022. Adaptado.

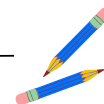
## 2º MOMENTO



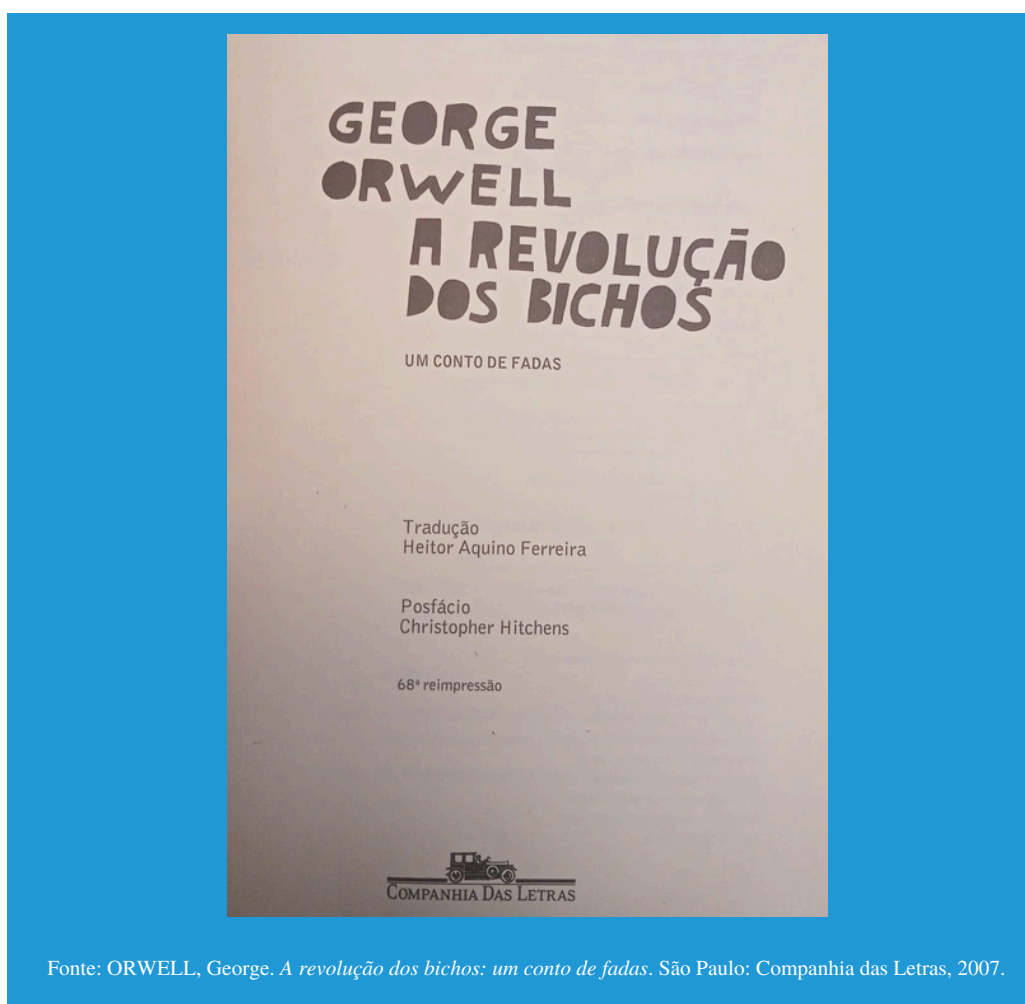
## INTRODUÇÃO

A Introdução se divide em 3 aulas de 50 min. O objetivo destas aulas é trabalhar com alguns elementos paradigmáticos que levarão mais adiante à compreensão da obra *A revolução dos bichos*, de George Orwell que é o foco desta sequência didática.

### AULA 1 - 50 MIN



**Passo 1:** Observe a página abaixo retirada do livro *A revolução dos bichos*:

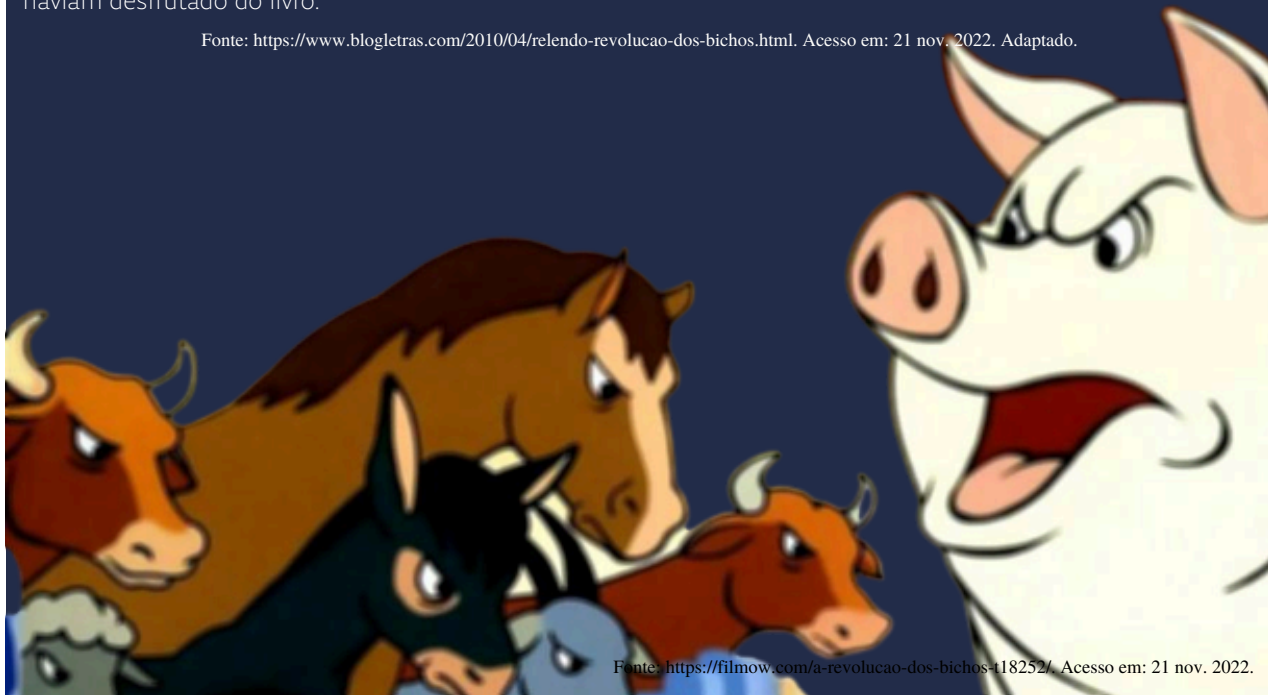


Fonte: ORWELL, George. *A revolução dos bichos: um conto de fadas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

- Abaixo do título do livro, há um subtítulo: *um conto de fadas*. Apesar disso, alguns resenhistas e críticos literários consideram que o livro *A revolução dos bichos* é uma fábula moderna. Levando em consideração o conceito e as características desses dois gêneros literários e o pouco de contato tido entre você e a obra em nossas atividades, responda: Em sua opinião, em qual das categorias a obra de George Orwell se encaixaria melhor? Explique.
- O *blogletras.com*, na página *Relendo A revolução dos bichos*, escrita por Christopher Hitchens, traz o seguinte parágrafo de introdução:

A Revolução dos bichos, como escreveu seu autor mais tarde, "foi o primeiro livro em que tentei, de forma plenamente consciente, fundir intenção política e intenção artística num todo." E, certamente, suas páginas contêm uma síntese de muitos problemas que sempre chamamos de "orwellianos." Entre eles, o ódio à tirania, o amor pelos animais e os campos ingleses e uma profunda admiração pelas fábulas satíricas de Jonathan Swift. A isso pode acrescentar o desejo de Orwell de ver as coisas desde o ponto de vista da infância e da inocência dessa idade: sempre desejou ser pai e, temendo ser estéril, adotou uma criança pouco antes da morte de sua primeira companheira. O meio irônico subtítulo do romance é "um conto de fadas" e Orwell se sentiu satisfeito quando ouviu amigos como Malcom Muggeridge e Sir Herbert Read lhe contarem que seus próprios filhos haviam desfrutado do livro.

Fonte: <https://www.blogletras.com/2010/04/relendo-revolucao-dos-bichos.html>. Acesso em: 21 nov. 2022. Adaptado.



Fonte: <https://filmow.com/a-revolucao-dos-bichos-118252/>. Acesso em: 21 nov. 2022.

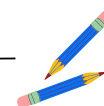
Roberto de Souza Causo escreveu, também, na [revistacult.uol.com.br](http://revistacult.uol.com.br) sobre a obra de Orwell. Em um dos parágrafos ele registra:

*A revolução dos bichos é uma fábula sobre animais falantes em uma fazenda. Eles se revoltam contra a tirania dos homens, mas logo a revolução e sua promessa de liberdade se corrompem em um novo sistema opressor, agora com os porcos no topo da pirâmide da exploração.*

Fonte: [https://revistacult.uol.com.br/home/as-distopias-de-george-orwell/#:~:text=Um%20dos%20autores%20de%20maior,%20e%201984%20\(1949\)](https://revistacult.uol.com.br/home/as-distopias-de-george-orwell/#:~:text=Um%20dos%20autores%20de%20maior,%20e%201984%20(1949).). Acesso em: 21 nov. 2022. Adaptado.

Agora responda: O que esperar de uma obra que transita entre dois gêneros de cunho popular, ao ponto de figurar para alguns como "conto de fadas" e para outros como "fábula"?

**Passo 2:** Corrija as questões com seus colegas e com o professor.



**Passo 1:** Continuação da correção e discussão das respostas da Aula 1.

**Passo 2:** Prefácio é um texto que se localiza nas páginas antecedentes ao enredo de uma obra. Ele, geralmente, faz um breve comentário sobre a história a ser lida, contextualizando o leitor e pode ser escrito tanto pelo autor da obra quanto por algum convidado. O texto abaixo é o fragmento do Prefácio do autor à edição ucraniana da obra (1947), que se localiza nas páginas do apêndice da edição na qual se baseia o estudo da obra de Orwell. Segundo o rodapé no livro usado para compor esta sequência didática, a "tradução ucraniana de *A revolução dos bichos* foi feita para os ucranianos alojados nos campos de refugiados da Alemanha sob a administração britânica e americana depois da Segunda Guerra Mundial" (ORWELL, 2007, p. 140). Leia um fragmento e descubra um pouco mais sobre o enredo de *A revolução dos bichos*.

Ao voltar da Espanha, pensei em denunciar o mito soviético numa história que fosse fácil de compreender por qualquer pessoa e fácil de traduzir para outras línguas. No entanto, os detalhes concretos da história só me ocorreriam depois, na época em que morava numa cidadezinha, no dia em que vi um menino de uns dez anos guiando por um caminho estreito um imenso cavalo de tiro que cobria de chicotadas cada vez que o animal tentava se desviar. Percebi então que, se aqueles animais adquirissem consciência de sua força, não teríamos o menor poder sobre eles, e que os animais são explorados pelos homens de modo muito semelhante à maneira como o proletariado é explorado pelos ricos.

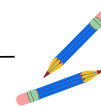
A partir daí, decidi analisar a teoria de Marx do ponto de vista dos animais. Para eles, claro, o conceito de luta de classes entre os seres humanos era pura ilusão, pois sempre que fosse necessário explorar os animais os seres humanos se uniam contra eles: a verdadeira luta se dava entre os bichos e as pessoas.

ORWELL, George. *A revolução dos bichos: um conto de fadas*. São Paulo: Companhia das Letras, p. 145-146, 2007

**Passo 3:** Após a leitura do fragmento retirado do prefácio da obra de George Orwell, responda às questões:

- Pesquise, pergunte ao seu professor de História, converse com os colegas e explique, em poucas palavras, o que é o "mito soviético" de que fala George Orwell em seu prefácio.
- No fragmento lido, há uma analogia. Leia novamente o texto e registre a resposta para a pergunta: qual a analogia feita pelo autor de *A revolução dos bichos*?
- Faça novamente uma pesquisa, converse com seu professor de História e responda de forma sintética e objetiva: qual é a "teoria de Marx" analisada por Orwell para compor o enredo de *A revolução dos bichos*?

**Passo 4:** Corrija as questões para ampliar seus conhecimentos.



**Passo 1:** Assim como o prefácio, outro texto que pode compor um livro é o posfácio. Tanto o prefácio quanto o posfácio não são obrigatórios na construção de uma obra, mas na edição que está sendo usada para análise do enredo de *A revolução dos bichos*, há o posfácio escrito por Christopher Hitchens, em 2006, localizado nas páginas de apêndice do livro. Leia a definição segundo a Editora Albatroz:

É como o prefácio, mas ao final do livro. Quase não é usado nos livros atuais e é difícil encontrar em novas edições mesmo de obras antigas. Se existe o prefácio, não tem sentido ter também um posfácio.

Fonte: <https://editoraalbatroz.com.br/diferencas-entre-prologo-epilogo-prefacio-e-posfacio/>. Acesso em: 21 nov. 2022. Adaptado.

**Passo 2:** Reflita e responda: se o prefácio e o posfácio são textos facultativos em um livro, qual seria sua importância quando inseridos em uma obra?

**Passo 3:** Ouça com atenção à apresentação do livro *A revolução dos bichos*.



Acesse o link ou o QR code:

[https://drive.google.com/file/d/1x7rqCXe8LgEgVLUYHluBRiPO\\_IHTgZCs/view?usp=sharing](https://drive.google.com/file/d/1x7rqCXe8LgEgVLUYHluBRiPO_IHTgZCs/view?usp=sharing)



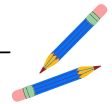
## 3º MOMENTO



### LEITURA/INTERPRETAÇÃO

A Leitura se divide em 8 aulas de 50 minutos. O objetivo dessas aulas é trabalhar a criticidade dos alunos diante da temática: "mecanismos do poder" presente no livro *A revolução dos bichos*, do autor George Orwell, que é o foco desta sequência didática.

#### AULA 1 - 50 MIN



**Passo 1:** Leia com atenção ao capítulo 1 do livro de George Orwell.

O sr. Jones, dono da Granja do Solar, fechou o galinheiro para a noite, mas estava bêbado demais para lembrar-se de fechar também as vigias. Com o facho de luz da lanterna balançando de um lado para o outro, atravessou cambaleante o pátio, tirou as botas na porta dos fundos, tomou um último copo de cerveja do barril da copa e foi para a cama, onde sua mulher já ressonava.

Tão logo apagou-se a luz do quarto, houve um silencioso movimento em todos os galpões da granja. Correram, durante o dia, o boato de que o velho Major, um porco que já fora premiado numa exposição, tivera um sonho muito estranho na noite anterior e desejava contá-lo aos outros animais. Havia combinado encontrar-se no celeiro, assim que Jones se deitasse. O velho Major (chamavam-no assim, muito embora ele houvesse concorrido na exposição com o nome de "Belo de Willington") gozava de tão alto conceito na granja que todos estavam dispostos a perder uma hora de sono só para ouvi-lo.

Ao fundo do grande celeiro, sobre uma espécie de estrado, estava o Major refestelado em sua cama de palha, sob um lampião que pendia da viga. Com doze anos de idade, já bem corpulento, era ainda um porco de porte majestoso, com ar sábio e benevolente, a despeito de suas presas jamais terem sido cortadas. Os outros animais chegavam e punham-se a cômodo, cada qual a seu modo. Os primeiros foram os três cachorros, Branca, Lulu e Cata-Vento, depois os porcos, que se sentaram sobre a palha, em frente ao estrado. As galinhas empoleiravam-se nas janelas, as pombas voaram para os caibros do telhado, as ovelhas e as vacas deitaram-se atrás dos porcos e ali ficaram a ruminar. Os dois cavalos de tração, Sansão e Quitéria, chegaram juntos, andando lentamente e pousando no chão os enormes cascos peludos, com grande cuidado para não machucar qualquer animalzinho porventura oculto na palha. Quitéria era uma égua matronal, já chegada à meia-idade, cuja silhueta não mais se recompusera após o nascimento do quarto potrinho. Sansão era um bicho enorme, de quase um metro e noventa de altura, forte como dois cavalos. A mancha branca do focinho dava-lhe certo ar de estupidez, e realmente ele não tinha lá uma inteligência de primeira ordem, embora fosse grandemente respeitado pela retidão de caráter e pela tremenda capacidade de trabalho. Depois dos cavalos chegaram Maricota, a cabra branca, e Benjamim, o burro. Benjamim era o animal mais idoso da fazenda, e o mais moderado. Raras vezes falava, e em geral quando o fazia era para emitir uma observação cínica – para dizer, por exemplo, que Deus lhe

dera uma cauda para espantar as moscas, e no entanto seria mais do seu agrado não ter nem a cauda nem as moscas. Era o único dos animais que nunca ria. Quando lhe perguntavam por quê, respondia não ver motivo para riso. Não obstante, sem que admitisse abertamente, tinha certa afeição por Sansão; com frequência passavam os domingos juntos no pequeno potreiro existente lá atrás do pomar, pastando lado a lado em silêncio.

Mal se haviam acomodado os dois cavalos quando uma ninhada de patinhos órfãos desfilou celeiro adentro, piando baixinho e procurando um lugar onde não fossem pisoteados. Quitéria protegeu-os com a pata dianteira, e os patinhos ali se aconchegaram, caindo no sono. No último instante, Mimosa, a égua branca, vaidosa e fútil, que puxava a charrete do sr. Jones, entrou, requebrando-se graciosamente e mastigando um torrão de açúcar. Tomou lugar bem à frente e ficou meneando a crina branca, na esperança de chamar a atenção para as fitas vermelhas que a adornavam. Por fim, chegou a gata, que buscou, como sempre, o lugar mais morno, enfiando-se entre Sansão e Quitéria; ronronou satisfeita durante toda a fala do Major, sem ouvir uma só palavra.

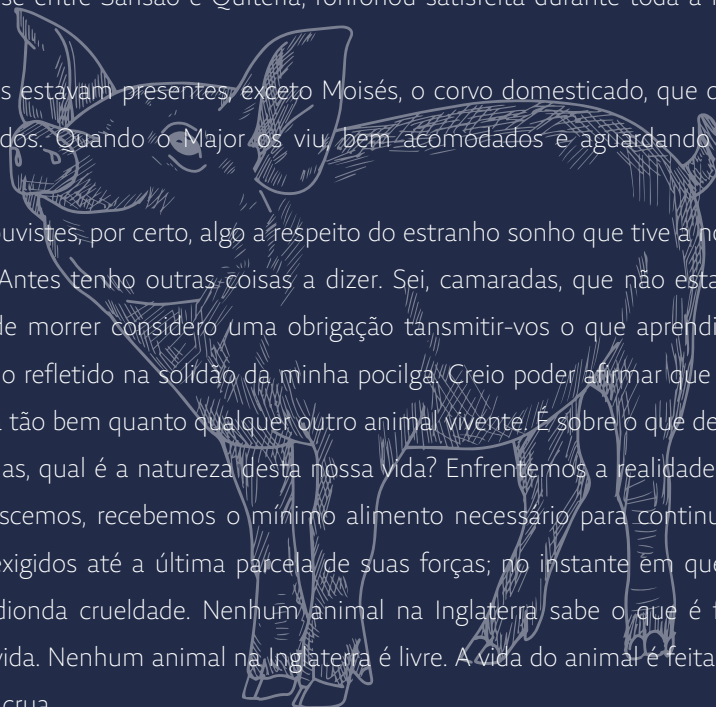
Todos os animais estavam presentes, exceto Moisés, o corvo domesticado, que dormia fora, num poleiro junto à porta dos fundos. Quando o Major os viu, bem acomodados e aguardando atentamente, limpou a garganta e começou:

"Camaradas, já ouvistes, por certo, algo a respeito do estranho sonho que tive a noite passada. Mas falarei do sonho mais tarde. Antes tenho outras coisas a dizer. Sei, camaradas, que não estarei convosco por muito mais tempo, e antes de morrer considero uma obrigação transmitir-vos o que aprendi sobre o mundo. Já vivi bastante, e muito tenho refletido na solidão da minha pocilga. Creio poder afirmar que compreendo a natureza da vida sobre esta terra tão bem quanto qualquer outro animal vivente. É sobre o que desejo vos falar.

"Então, camaradas, qual é a natureza desta nossa vida? Enfrentemos a realidade: nossa vida é miserável, trabalhosa e curta. Nascermos, recebemos o mínimo alimento necessário para continuar respirando, e os que podem trabalhar são exigidos até a última parcela de suas forças; no instante em que nossa utilidade acaba, trucidam-nos com hedionda crueldade. Nenhum animal na Inglaterra sabe o que é felicidade ou lazer após completar um ano de vida. Nenhum animal na Inglaterra é livre. A vida do animal é feita de miséria e escravidão: essa é a verdade nua e crua.

"Será isso, apenas, a ordem natural das coisas? Será esta nossa terra tão pobre que não ofereça condições de vida decente aos seus habitantes? Não, camaradas, mil vezes não! O solo da Inglaterra é fértil, o clima é bom, ela pode dar alimento em abundância a um número de animais muitíssimo maior do que o existente. Só esta nossa fazenda comportaria uma dúzia de cavalos, umas vinte vacas, centenas de ovelhas – vivendo todos num conforto e com uma dignidade que agora estão além da nossa imaginação. Por que, então, permanecemos nesta miséria? Porque quase todo o produto do nosso esforço nos é roubado pelos seres humanos. Eis aí, camaradas a resposta a todos os nossos problemas. Resume-se em uma só palavra – Homem. O Homem é nosso verdadeiro e único inimigo. Retire-se da cena o Homem e a causa principal da fome e da sobrecarga de trabalho desaparecerá para sempre.

"O Homem é a única criatura que consome sem produzir. Não dá leite, não põe ovos, é fraco demais para puxar o arado, não corre o que dê para pegar uma lebre. Mesmo assim, é o senhor de todos os animais. Põe-nos



a mourejar, dá-nos de volta o mínimo para evitar a inanição e fica com o restante. Nosso trabalho amanhã o solo, nosso estrume o fertiliza, e no entanto nenhum de nós possui mais que a própria pele. As vacas, que aqui vejo à minha frente, quantos litros de leite terão produzido neste ano? E que aconteceu a esse leite, que poderia estar alimentando robustos bezerrinhos? Desceu pela garganta dos nossos inimigos. E as galinhas, quantos ovos puseram neste ano, e quantos se transformaram em pintinhos? Os restantes foram para o mercado, fazer dinheiro para Jones e seus homens. E você, Quitéria, diga-me onde estão os quatro potrinhos que deveriam ser o apoio e o prazer da sua velhice. Foram vendidos com a idade de um ano – nunca mais você os verá. Como paga por seus quatro partos e por todo o seu trabalho no campo, que recebeu você além de ração e baia?

"Mesmo miserável como é, nossa vida não chega nem ao fim de modo natural. Não me queixo por mim, que tive até muita sorte. Estou com doze anos e sou pai de mais de quatrocentos porcos. Isto é a vida normal de um barrão. Mas no fim nenhum animal escapa ao cutelo. Vós, jovens leitões que estais sentados à minha frente, não escapareis de guinchar no cepo dentro de um ano. Todos chegaremos a esse horror, as vacas, os porcos, as galinhas, as ovelhas, todos. Nem mesmo os cavalos e os cachorros escapam a esse destino. Sansão, no dia em que seus músculos fortes perderem a rigidez, Jones o mandará para o carnicheiro, e você será degolado e fervido para alimentar os cães de caça. Quanto aos cachorros, depois de velhos e desdentados, Jones amarralhes uma pedra ao pescoço e os atira na primeira lagoa.

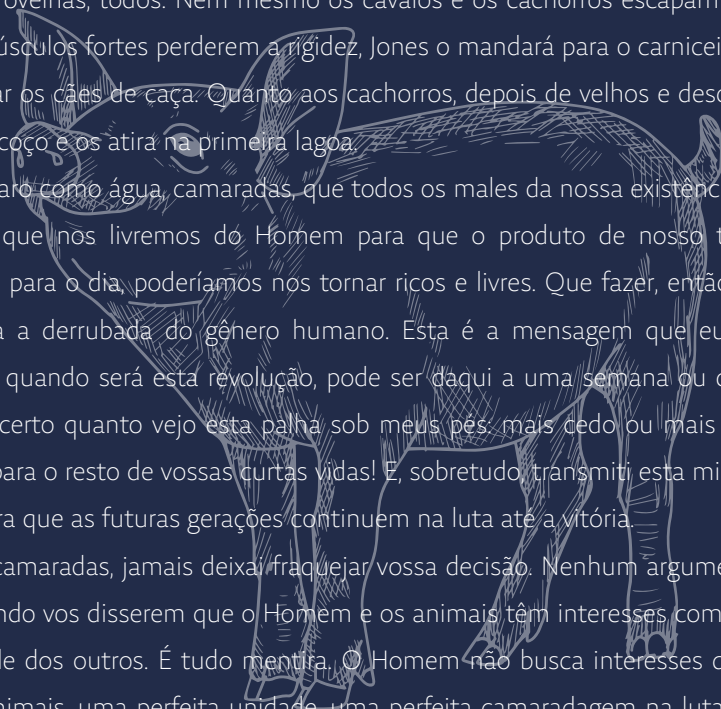
"Não está, pois, claro como água, camaradas, que todos os males da nossa existência têm origem na tirania dos humanos? Basta que nós livremos do Homem para que o produto de nosso trabalho seja só nosso. Praticamente, da noite para o dia, poderíamos nos tornar ricos e livres. Que fazer, então? Trabalhar dia e noite, de corpo e alma, para a derrubada do gênero humano. Esta é a mensagem que eu vos trago, camaradas: rebelião! Não sei dizer quando será esta revolução, pode ser daqui a uma semana ou daqui a um século, mas uma coisa eu sei, tão certo quanto vejo esta palha sob meus pés: mais cedo ou mais tarde, justiça será feita. Fixai isso, camaradas, para o resto de vossas curtas vidas! E, sobretudo, transmiti esta minha mensagem aos que virão depois de vós, para que as futuras gerações continuem na luta até a vitória.

"E lembrai-vos, camaradas, jamais deixai fraquejar vossa decisão. Nenhum argumento vos poderá desviar. Fechai os ouvidos quando vos disserem que o Homem e os animais têm interesses comuns, que a prosperidade de um é a prosperidade dos outros. É tudo mentira. O Homem não busca interesses que não os dele próprio. Que haja entre nós, animais, uma perfeita unidade, uma perfeita camaradagem na luta. Todos os homens são inimigos, todos os animais são camaradas."

Nesse momento houve uma tremenda confusão. Enquanto o Major falava, quatro ratos haviam rastejado para fora de seus buracos e estavam sentados nas patinhas de trás, a ouvi-lo. De repente, os cachorros lhes deram pela presença, e somente pela rapidez com que sumiram nos buracos foi que os ratos conseguiram escapar com vida. O Major levantou a pata, pedindo silêncio.

"Camaradas", disse ele, "eis aí um ponto que precisa ser esclarecido. As criaturas rebeldes, tais como os ratos e os coelhos serão nossos amigos ou nossos inimigos? Coloquemos o assunto em votação. Apresento à assembleia a seguinte questão: são os ratos camaradas?"

A votação foi realizada imediatamente, e concluiu-se, por esmagadora maioria, que os ratos eram camaradas. Houve apenas quatro votos contra, dos três cachorro e da gata, que, depois se descobriu, votara

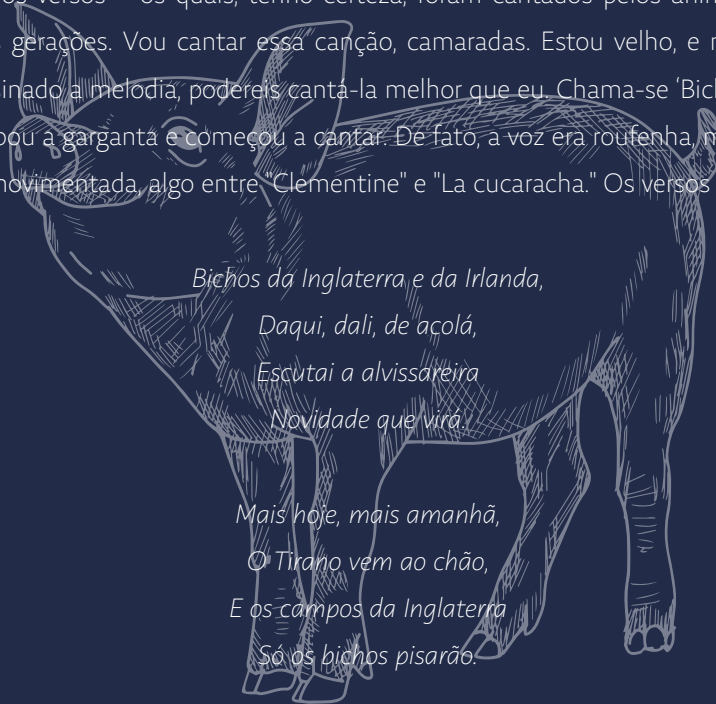


pelos dois lados. O Major prosseguiu:

"Pouco mais tenho a dizer. Repito apenas: lembrai-vos sempre do vosso dever de inimizade para com o Homem e todos os seus desígnios. O que quer que ande sobre duas pernas é inimigo, o que quer que ande sobre quatro pernas, ou tenha asas, é amigo. Lembrai-vos também de que na luta contra o Homem não devemos ser como ele. Mesmo quando o tenhais derrotado, evitai-lhe os vícios. Animal nenhum deve morar em casas, nem dormir em camas, nem usar roupas, nem beber álcool, nem fumar, nem tocar em dinheiro, nem comerciar. Todos os hábitos Homem são maus. E principalmente, jamais um animal deverá tyrannizar outros animais. Fortes ou fracos, espertos ou simplórios, somos todos irmãos. Todos os animais são iguais.

"E agora, camaradas, vou contar-vos os sonhos que tive na noite passada. Não sei o que significa. Foi um sonho sobre como será o mundo quando o Homem desaparecer. Mas lembrou-me algo que havia muito eu esquecera. Há anos, quando eu ainda era um leitãozinho, minha mãe e as outras porcas costumavam cantar uma antiga canção da qual só conheciam a melodia e as três primeiras palavras. Na minha infância aprendi a melodia, depois a esqueci. Na noite passada, entretanto, ela me voltou à memória. O mais interessante é que me lembrei também dos versos – os quais, tenho certeza, foram cantados pelos animais de antanho, depois esquecidos por muitas gerações. Vou cantar essa canção, camaradas. Estou velho, e minha voz é rouca, mas quando vos houver ensinado a melodia, podereis cantá-la melhor que eu. Chama-se 'Bichos da Inglaterra'."

O velho Major limpou a garganta e começou a cantar. De fato, a voz era roufenha, mas ele entoava bem, e a melodia era bastante movimentada, algo entre "Clementine" e "La cucaracha." Os versos diziam:



*Bichos da Inglaterra e da Irlanda,  
Daqui, dali, de acolá,  
Escutai a alvissareira  
Novidade que virá.*

*Mais hoje, mais amanhã,  
O Tirano vem ao chão,  
E os campos da Inglaterra  
Só os bichos pisarão.*

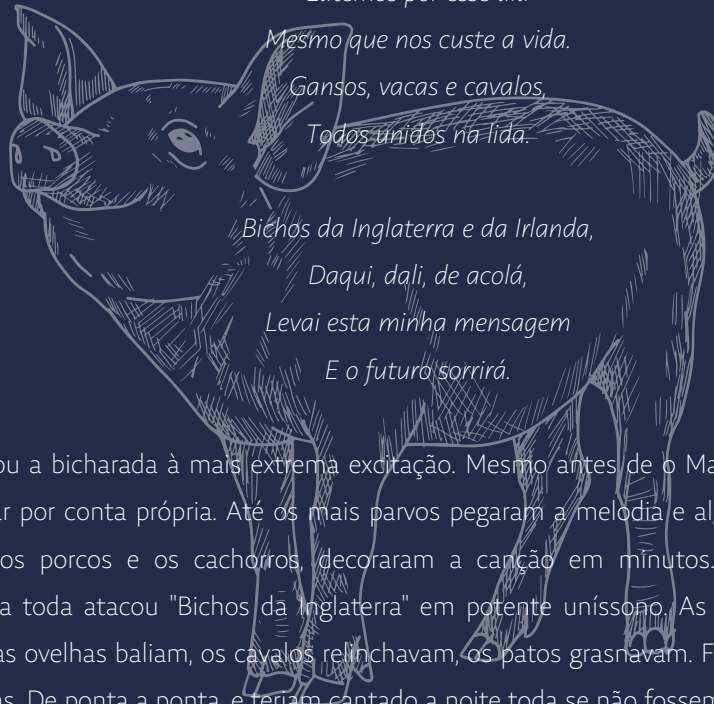
*Não mais argolas nas ventas,  
Dorsos livres dos arreios,  
Freio e espora enferrujando  
E relho em cantos alheios.*

*Riqueza incomensurável,  
Terra boa, muito grão,  
Trigo, cevada e aveia,  
Pastagem, feno e feijão.*

*Lindos campos da Inglaterra,  
Ribeiros com águas puras,  
Brisas leves circulando,  
Liberdade nas alturas.*

*Lutemos por esse dia  
Mesmo que nos custe a vida.  
Gansos, vacas e cavalos,  
Todos unidos na lida.*

*Bichos da Inglaterra e da Irlanda,  
Daqui, dali, de acolá,  
Levai esta minha mensagem  
E o futuro sorrirá.*

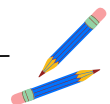


O canto levou a bicharada à mais extrema excitação. Mesmo antes de o Major chegar ao fim, já haviam começado a cantar por conta própria. Até os mais parvos pegaram a melodia e algumas palavras; alguns mais vivos, tais como os porcos e os cachorros, decoraram a canção em minutos. Então, depois de algumas tentativas, a granja toda atacou "Bichos da Inglaterra" em potente uníssono. As vacas mugiam a canção, os cachorros latiam, as ovelhas baliavam, os cavalos relinchavam, os patos grasnavam. Foi tal o enlevo que cantaram cinco vezes corridas. De ponta a ponta, e teriam cantado a noite toda se não fossem interrompidos.

Infelizmente, o alarido acordou Jones, que pulou da cama certo de que havia raposa no pátio. Deitou a mão na espingarda, sempre pronta num canto do quarto, e disparou uma carga de chumbo grosso na escuridão. O chumbo foi encruvar-se na parede do celeiro, e a reunião dispersou-se num abrir e fechar de olhos. Cada qual correu para seu pouso. As aves saltaram para os poleiros, o gado deitou-se na palha e, em poucos instantes, toda a fazenda dormia.

ORWELL, George. *A revolução dos bichos: um conto de fadas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 9-17.

## AULA 2 - 50 MIN



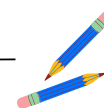
**Passo 1:** A linguagem de um texto varia de acordo com as intenções discursivas que se quer expressar, a depender, também, do gênero textual apresentado. Sendo assim, em um mesmo texto, pode-se observar uma mescla de linguagens que vai de uma linguagem informal a uma linguagem mais formal. Após a leitura do primeiro capítulo de *A revolução dos bichos*, reflita sobre a combinação de linguagens utilizadas pelo autor, respondendo às questões propostas:

1. Assinale a afirmativa verdadeira quanto ao tipo de linguagem predominante na obra de George Orwell a partir da leitura do primeiro capítulo do livro.
  - a. A linguagem empregada pelo narrador é rebuscada, pautada no uso de um vocabulário erudito, difícil de ser entendida, assim como as falas do porco Major, personagem de destaque na obra.
  - b. A linguagem empregada pelo narrador é predominantemente formal, cuidadosa, porém sem afetações arcaicas, assim como a linguagem despreocupada e coloquial do porco Major, personagem de destaque na obra.
  - c. A linguagem empregada pelo narrador é formal, porém sem afetações arcaicas, já as falas do porco Major são mais rebuscadas, por ser ele um animal sábio que, diante dos outros animais, precisa discursar com veemência para convencer seus camaradas da necessidade de uma mudança estrutural na relação entre os bichos e os seres humanos.
  - d. Tanto a linguagem utilizada pelo narrador quanto a linguagem utilizada nas falas do porco Major, variam a cada parágrafo, sem preocupação com um padrão que as diferencia.
  - e. A linguagem mais rebuscada nas falas do porco Major contradiz a intenção da obra de ser acessível a qualquer público, já que a linguagem empregada pelo narrador é mais informal.
2. Ainda em relação à linguagem, assinale a afirmativa correta sobre o foco narrativo empregado na obra em estudo:
  - a. O foco narrativo é a primeira pessoa do singular, visto que o narrador também participa da história como um dos personagens.
  - b. O foco narrativo é a segunda pessoa do plural, bastando observar as falas do porco Major.
  - c. O foco narrativo é a terceira pessoa, visto que o narrador é onisciente, participa da história como personagem.
  - d. O foco narrativo é a terceira pessoa, pois podemos observar os verbos e os pronomes de primeira pessoa do discurso.
  - e. O foco narrativo é a terceira pessoa, visto que o narrador é onisciente, observa todos os fatos para depois narrá-los com precisão, não participando da trama como personagem.
3. A linguagem tem uma função social e comunicativa. O porco Major, personagem mais velho e por isso com maior experiência de vida diante dos outros animais, é considerado por todos como um sábio, utilizando uma linguagem formal, dirigindo-se aos seus companheiros empregando a segunda pessoa do plural, sendo contundente com as palavras e em alguns momentos exaltado em seu discurso. Diante das afirmativas, qual a intenção comunicativa de Major?

**Passo 2:** Corrija as questões com seu professor e com os colegas de turma, comentando as respostas para ampliar ainda mais seus conhecimentos sobre o primeiro capítulo da obra *A revolução dos bichos*, de George Orwell.

### AULA 3 - 50 MIN

---



**Passo 1:** Leia o fragmento de texto retirado do primeiro capítulo da obra *A revolução dos bichos* e a animação baseada no poema "Tecendo a manhã" de João Cabral de Melo Neto para responder à questão proposta.

O canto levantou a bicharada à mais extrema excitação. Mesmo antes de o Major chegar ao fim, já haviam começado a cantar por conta própria. Até os mais parvos pegaram a melodia e algumas palavras; os mais vivos, tais como os porcos e os cachorros, decoraram a canção em minutos. Então, depois de algumas tentativas, a granja toda atacou "Bichos da Inglaterra" em potente uníssono. As vacas mugiam a canção, os cachorros latiam,

as ovelhas baliavam, os cavalos relinchavam, os patos grasnavam. Foi tal o enlevo que cantaram cinco vezes corridas, de ponta a ponta, e teriam cantado a noite toda se não fossem interrompidos.

ORWELL, George. *A revolução dos bichos: um conto de fadas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 17.



Link ou QR code de acesso ao vídeo de animação sugerido pela questão proposta:

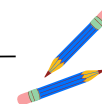
<https://www.youtube.com/watch?v=kgpCDfKCTsg>



1. Discorra, em 15 linhas, as relações possíveis entre a animação baseada no poema de João Cabral de Melo Neto e a cena descrita pelo narrador de *A revolução dos bichos*.

**Passo 2:** Ao corrigir a questão com seu professor e colegas, comentem as respostas para que, assim, possam ampliar não só o entendimento do primeiro capítulo do livro de Orwell como também os conhecimentos sobre a escrita poética de João Cabral de Melo Neto.

AULA 4 - 50 MIN



**Passo 1:** O segundo capítulo do livro *A revolução dos bichos*, de George Orwell, narra a morte do velho Major e os três meses seguintes de uma secreta movimentação dos animais na fazenda. As palavras de Major ainda ressoavam em suas mentes, dando a esperança de uma revolução, apesar de não saberem qual seria o momento propício. Leia alguns fragmentos do segundo capítulo para responder às questões postas para análise.

#### Fragmento 1

[...] A tarefa de instruir e organizar os outros recaiu naturalmente sobre os porcos, reconhecidos como os animais mais inteligentes dos bichos. Salientavam-se, entre eles, dois jovens barrões, Bola-de-Neve e Napoleão, que o sr. Jones criava para vender. Napoleão era um cachaço berkshire, de aparência ameaçadora, o único berkshire da fazenda, pouco falante, mas com reputação de ter grande força de vontade. Bola-de-Neve era mais ativo que Napoleão, de palavra mais fácil, mais imaginoso, porém não gozava da mesma reputação quando à solidez de caráter. Todos os demais porcos da fazenda eram castrados. Dentre estes, o mais conhecido era um porquinho gordo chamado Garganta, de bochechas redondas, olhos sempre piscando, movimentos lépidos e voz aguda. Manejava a palavra com brilho e quando discutia algum ponto mais difícil tinha o hábito de dar pulinhos de um lado para o outro e abanar o rabicho, uma coisa bastante persuasiva. Diziam que Garganta era capaz de convencer de que preto era branco.

Esses três haviam organizado os ensinamentos do Major num sistema de pensamento a que deram o nome de Animalismo. Várias noites por semana, depois que Jones dormia, faziam reuniões secretas no celeiro e expunham aos outros os princípios do Animalismo [...].

ORWELL, George. *A revolução dos bichos: um conto de fadas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 19.

## Fragmento 2

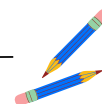
[...] Muito mais ainda lutaram os porcos para neutralizar as mentiras espalhadas por Moisés, o corvo doméstico. Moisés, mascote do sr. Jones, era um espião linguarudo, mas também de boa conversa. Afirmava a existência de uma região misteriosa, a Montanha de Açúcar-Cande, para onde iam os animais após a morte. Essa montanha ficava em algum lugar no céu, pouco acima das nuvens, segundo Moisés. Na Montanha de Açúcar-Cande, os sete dias da semana eram domingos, o ano inteiro era época de trevo, e as sebes davam torrões de açúcar e bolinhos de linhaça. Os bichos detestavam Moisés, porque vivia de histórias e não trabalhava, porém alguns acreditavam na Montanha de Açúcar-Cande, e os porcos travaram grandes discussões para convencê-los de que esse lugar não existia.

Os discípulos mais fiéis eram os dois cavalos de tração, Sansão e Quitéria. Ambos tinham enorme dificuldade em pensar qualquer coisa por si próprios; todavia, aceitando os porcos como instrutores, absorviam tudo quanto lhes era dito e passavam adiante para os outros animais por simples repetição. Jamais faltavam aos encontros secretos no celeiro e davam o tom para o canto de 'Bichos da Inglaterra', que sempre encerrava as reuniões [...].

ORWELL, George. *A revolução dos bichos: um conto de fadas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 20.

1. Três porcos da fazenda compilaram os pensamentos de Major em um sistema chamado "Animalismo" que se tornou um movimento com intenção de se organizarem para luta que teriam de enfrentar contra os seres humanos em prol dos ideais de justiça. O que você entende por Movimento Social?
2. Que características possuem os movimentos sociais? Desenvolva sua resposta em forma de parágrafo e não em tópicos frasais. Limite sua resposta entre 5 e 10 linhas.
3. Assim como no enredo de *A revolução dos bichos*, presenciamos em nossa sociedade o nascimento de vários movimentos que apregoam justiça social, igualdade entre as raças, desconstrução de preconceitos e discriminação, dentre outros. Cite 1 movimento que você conheça e enumere, pelo menos, dois princípios que o norteiam.
4. O fragmento 2, em estudo, mostra dois tipos de personagens: Moisés, o corvo, que disseminava mentiras entre os animais, uma delas a Montanha de Açúcar-Cande, e os cavalos de tração Sansão e Quitéria que, por falta de conhecimentos, aceitavam o que os porcos líderes diziam e pregavam, repetindo o que ouviam aos outros animais sem questionarem e, ainda, seguindo as instruções e pensamentos de seus líderes. Que analogia se pode fazer entre as características desses personagens e os seres humanos inseridos no contexto atual de nossa sociedade?

AULA 5 - 50 MIN



**Passo 1:** Responda às questões a partir da leitura do resumo de um dos momentos do 2º capítulo e da notícia reproduzida.

## RESUMO

No dia em que estourou a revolução dos animais da Fazenda Solar, propriedade do sr. Jones, este tinha bebido o dia todo do sábado e só voltou para casa no outro dia, deixando os animais à própria sorte. Os seus funcionários ordenharam as vacas pela manhã e saíram sem concluir os trabalhos do dia. Os animais não foram alimentados até a noite, revoltando-se ainda mais com essa situação de exploração e descaso. Em um

determinado momento, uma das vacas deu chifradas na porta do celeiro e começou uma baita confusão. Sr. Jones acordou meio atordoado e junto com seus quatro peões se dirigiram para o celeiro dando chicotadas, acertando quem estivesse na frente. Daí, os animais avançaram contra sr. Jones e seus funcionários até que estes tiveram que fugir para fora dos limites da fazenda. Estava instaurada a revolução.

Após alguns momentos de euforia, os animais destruíram rédeas, arreios, cabrestos e tudo mais que lembrasse a exploração que sofriam. De volta ao celeiro, alimentaram-se, cantaram "Bichos da Inglaterra" e adormeceram. Na madrugada do dia seguinte vistoriaram a propriedade e destruíram mais alguns pertences de sr. Jones e de sua esposa, depois aprovaram a conservação da casa como um museu.

Convocados por Bola-de-Neve e Napoleão, os animais ficaram sabendo que nos últimos meses os porcos aprenderam a ler e a escrever. Bola-de-Neve cobriu o nome Granja do Solar com tinta e escreveu por cima Granja dos Bichos. Depois, ele e Napoleão disseram aos colegas que era possível resumir o Animalismo em Sete Mandamentos que deveriam ser seguidos por todos. Assim, esses Mandamentos foram registrados na parede em letras grandes:

1. Qualquer coisa que ande sobre duas pernas é inimigo.
2. O que andar sobre quatro pernas, ou tiver asas, é amigo.
3. Nenhum animal usará roupa.
4. Nenhum animal dormirá em cama.
5. Nenhum animal beberá álcool.
6. Nenhum animal matará outro animal.
7. Todos os animais são amigos.

Os bichos mais atentos decoraram logo os princípios do Animalismo. Algumas vacas estavam inquietas, pois precisavam ser ordenhadas, mas o que fazer com tanto leite? Napoleão disse que resolveria a questão e que colher o feno era o mais importante. Sendo assim os animais foram ao campo para a colheita e quando chegaram o leite havia desaparecido.

## NOTÍCIA

Museu Nacional: Em 10 anos, fogo dizima ao menos 8 prédios com tesouros culturais e científicos do país

3 setembro 2018



Incidente no Museu Nacional foi o oitavo incêndio em dez anos a atingir prédios do patrimônio cultural e científico do país.

Nos últimos anos, o Brasil assistiu a pelo menos 8 grandes incêndios que consumiram prédios que guardavam acervo com valor artístico, histórico e científico.

Neste domingo, o país perdeu parte da sua história guardada no Museu Nacional, no Rio de Janeiro. Os bombeiros levaram seis horas para conter as chamas no mais antigo museu do Brasil, que tinha 20 milhões de itens e apresentava problemas de manutenção.

Em julho de 1978, o Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio de Janeiro viu telas de Picasso, Miró, Dalí e de centenas de artistas brasileiros queimarem em 40 minutos de incêndio, conforme o relato de jornais na época.

Do acervo, de mais de mil peças, restaram apenas 50. O trauma foi tamanho que somente nos anos 1990 o Brasil reconquistou a confiança de instituições internacionais para sediar exposições de grande porte.

Nos últimos dez anos, contudo, o fogo voltou a destruir museus, teatros e institutos. Além do Museu Nacional do Rio, outros 7 prédios, listados a seguir, sofreram perdas históricas com incêndios.

### 1. Teatro Cultura Artística, 2008

Destruído por um incêndio que durou mais de quatro horas em 2008, o Teatro Cultura Artística, na região central de São Paulo, até hoje está coberto por tapumes.

Foi inaugurado em 1950, com um concerto de Heitor Villa-Lobos.

O teto desabou, uma sala foi inteiramente incendiada e uma outra ficou alagada. Além de dois pianos e equipamentos de som e iluminação, foram destruídos o figurino das peças *O Bem Amado*, do ator Marco Nanini, e *Toc Toc*.

O afresco de Di Cavalcanti na fachada, com 48 metros de largura e 8 metros de altura, é um dos poucos pontos da estrutura original com condições de ser restaurado.

As causas do incêndio são desconhecidas. Sabe-se apenas que ele começou perto da cortina do palco.

No decorrer da última década, vários prazos para o início da recuperação não foram cumpridos perdidos. Desde março, contudo, o local está em obras, e a expectativa é de que o novo teatro fique pronto em 2021.



Projeto da nova fachada do Cultura Artística, que pegou fogo em 2008 e está previsto para ser reinaugurado em 2021.

### 2. Instituto Butantan, 2010

Em maio de 2010, um incêndio atingiu o laboratório de répteis do Instituto Butantan, na Zona Oeste de São Paulo, destruindo um dos principais acervos de cobras do mundo.

O fogo atingiu o prédio em que cientistas pesquisavam cobras, aranhas e escorpiões. Parte dos animais foi

retirada com vida do local e levada para um local seguro.

Segundo o Instituto Butantan, a coleção atingida pelo incêndio possuía cerca de 77 mil cobras catalogadas e cerca de 5 mil em processo de registro.

"É uma tragédia da proporção do incêndio da biblioteca de Alexandria", afirmou à imprensa, na ocasião, Francisco Luiz Franco, que era curador da coleção de serpentes do Instituto Butantan, referindo-se ao fogo que consumiu a maior biblioteca da Antiguidade.

Mais de 100 anos de História e de conhecimento acumulado, ainda segundo o especialista, virou pó com as chamas.

### 3. Memorial da América Latina, 2013

Em novembro de 2013, um incêndio atingiu o Memorial da América Latina, em São Paulo, e destruiu o auditório Simón Bolívar, onde havia uma tapeçaria de 800 metros quadrados da artista Tomie Ohtake.

Onze integrantes do Corpo de Bombeiros e um brigadista ficaram feridos enquanto tentavam conter as chamas.

O laudo do Instituto de Criminalística de São Paulo apontou um curto-circuito como causa do incêndio. Segundo a perícia, pouco antes do início do fogo, havia faltado luz no local e um gerador reserva fora acionado, o que pode ter provocado uma sobrecarga de energia.

### 4. Museu de Ciências Naturais da PUC de Minas Gerais, 2013

Em janeiro de 2013, um incêndio destruiu réplicas, cenários, fiações e pisos do Museu de Ciências Naturais da PUC Minas, em Belo Horizonte. A instituição tem um dos maiores acervos de fósseis de mamíferos do Brasil.

Na ocasião, uma funcionária do serviço de limpeza foi resgatada, sem ferimentos, de uma sacada do terceiro andar do prédio, depois de ter ficado cercada pelas chamas.

O fogo atingiu principalmente o segundo andar, onde havia três exposições: uma sobre a vida no Cerrado, outra sobre o paleontólogo dinamarquês Peter Lund, e uma sobre o Período Pleistoceno.

Na ocasião, o bispo auxiliar da Arquidiocese de Belo Horizonte, dom Joaquim Mol, disse que "o prejuízo científico foi incalculável."

### 5. Centro Cultural Liceu de Artes e Ofícios, 2014

Fundado em 1873, o Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, no centro da capital paulista, reabriu as portas como centro cultural somente no mês passado, depois de ficar mais de quatro anos fechado.

Em 2014, um incêndio destruiu seu galpão centenário.

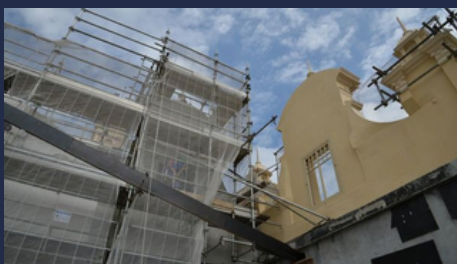
O Liceu se tornou referência na capital paulista como escola de ensino técnico profissionalizante e de formação geral. No início dos anos 1920, o engenheiro e arquiteto Ramos de Azevedo assumiu sua direção, e seu escritório contratou obras para serem executadas por artesãos e alunos.

Em 1930, a instituição desenvolveu e fabricou o primeiro hidrômetro (instrumento usado para medir a velocidade ou o escoamento da água) inteiramente nacional.

O incêndio de fevereiro de 2014 queimou quadros, esculturas, móveis antigos e réplicas em gesso. Entre as 35 peças danificadas, estava a versão em gesso da Pietá, de Michelangelo, cujo original em mármore está na Basílica de São Pedro, no Vaticano.

Quando pegou fogo, em razão de um curto-circuito, o auto de vistoria dos Bombeiros estava vencido.

## 6. Museu da Língua Portuguesa, 2015



Obra de restauração do Museu da Língua Portuguesa que pegou fogo em 2015.

Em 21 de dezembro de 2015, chamas tomaram conta dos três andares e da cobertura do Museu da Língua Portuguesa, no centro de São Paulo, que naquela segunda-feira estava fechado para o público.

Tudo virou cinza. À época, Isa Ferraz, curadora do museu, classificou o incêndio como uma "tragédia." O bombeiro civil Ronaldo Pereira da Cruz, que atuava no museu, morreu ao abrir uma porta enquanto o prédio pegava fogo.

Inaugurado em março de 2006, era um dos museus mais visitados do Brasil e da América do Sul, e o primeiro do mundo dedicado exclusivamente a um idioma.

A estrutura ainda está sendo reconstruída, e a previsão é que fique pronta no ano que vem. Os responsáveis pela restauração estão aproveitando para reformar a fachada até de áreas que não foram atingidas pelo fogo, como a torre do relógio e as paredes do saguão da estação da Luz.

## 7. Cinemateca Brasileira, 2016

Em fevereiro de 2016, a Cinemateca Brasileira perdeu de forma definitiva 270 títulos. Um incêndio em um dos quatro depósitos do galpão na parte de trás do terreno na Vila Clementino, bairro da zona sul de São Paulo, destruiu cerca de 731 - dos quais 461 felizmente possuía cópia de segurança - de seus 44 mil títulos, entre cinejornais com cenas do noticiário político e curtas-metragens. Os rolos carbonizados eram feitos de nitrato de celulose, substância inflamável usada em películas cinematográficas até os anos 1950.



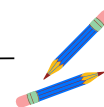
Fonte: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-45348664#:~:text=Em%20julho%20de%201978%2C%20o,mil%20pe%C3%A7as%2C%20restaram%20apenas%2050>.

Acesso em: 21 nov. 2022. Adaptado.

1. A página da *BBC News*, reproduzida acima, fala sobre incêndios em museus que destruíram prédios contendo acervos históricos, artísticos e científicos, "tesouros culturais e científicos do país", segundo o título que introduz a notícia. Por que esses acervos são considerados "tesouros" para o país?
2. Leia novamente ao resumo de *A revolução dos bichos*, presente nesta aula. Nele, há uma parte que diz que os animais decidiram conservar a casa de sr. Jones. Qual motivo teria os animais em transformar a casa-grande em um museu? Explique de acordo com os conhecimentos em aquisição.

**Passo 2:** Confira suas respostas de forma bastante atenta.

## AULA 6 - 50 MIN



**Passo 1:** Leia o fragmento abaixo de *A revolução dos bichos*, capítulo 3, para responder às questões:

### Capítulo 3

[...] Os porcos não trabalhavam, propriamente, mas dirigiam e supervisionavam o trabalho dos outros. Donos de um conhecimento maior, era natural que assumissem a liderança [...].

Os porcos reservaram o depósito de ferramentas para sede da direção. Ali, à noite estudavam forjaria, carpintaria e outras artes necessárias, em livros trazidos da casa-grande. Bola-de-Neve ocupava-se também da organização dos outros bichos através dos chamados Comitês de Animais. Formou o Comitê da Produção de Ovos para as galinhas, a Liga das Caudas Limpas para as vacas, o Comitê de Reeducação dos Camaradas Arredios (cujo objetivo era domesticar ratos e coelhos), o Movimento Pró-La Mais Branca, que congregava as ovelhas, e outros mais, além da criação de cursos para ensinar a ler e escrever. De maneira geral, esses projetos foram um fracasso [...].

As aulas de ler e escrever, pelo contrário, fizeram enorme sucesso. Pelo outono, todos os bichos estavam alfabetizados, uns mais, outros menos [...]. Depois de muito pensar, Bola-de-Neve declarou que os Sete Mandamentos podiam ser condensados numa única máxima, que era: "Quatro pernas bom, duas pernas ruins." Aí continha, segundo ele, o princípio essencial do Animalismo [...].

Napoleão não mostrou interesse nenhum pelos comitês de Bola-de-Neve. Dizia que a educação dos jovens era mais importante que qualquer coisa em favor dos adultos. Aconteceu que Lulu e Branca deram cria logo após a colheita do feno, parindo nove robustos cachorrinhos. Tão logo foram desmamados, Napoleão tirou-os das mães, dizendo que ele próprio se responsabilizaria por sua educação. Levou-os para um sótão que só podia ser alcançado pela escada do depósito, e os manteve em tal reclusão que o resto da fazenda logo se esqueceu de sua existência.

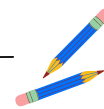
O mistério do leite de pronto se esclareceu. Era misturado à comida dos porcos. As maçãs estavam amadurecendo, e a grama do pomar cobria-se de frutas derrubadas pelo vento. Os bichos acharam que as frutas seriam distribuídas equitativamente; certo dia, porém, chegou ordem para que todas as frutas caídas fossem recolhidas e levadas ao depósito de ferramentas para o consumo dos porcos. Alguns bichos murmuraram a respeito, mas foi inútil. Os porcos estavam todos de acordo sobre esse ponto, até mesmo Bola-de-Neve e Napoleão. Garganta foi enviado aos outros, para dar explicações [...].

Ora, se havia algo sobre o que todos os animais estavam de acordo era o fato de nenhum deles desejar a volta de Jones. Quando o assunto foi colocado sob essa luz, não tiveram mais o que dizer. A importância de manter a boa saúde dos porcos ficou óbvia. Foi, portanto, resolvido sem mais discussões que o leite e as maçãs caídas (bem como toda a colheita de maçãs, quando amadurecessem) seriam reservados para os porcos.

ORWELL, George. *A revolução dos bichos: um conto de fadas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 27-34.

1. A proposta inicial da revolução impetrada pelos bichos da fazenda de sr. Jones era fazer com que as relações de poder se transformassem. Eles não precisariam mais se submeter aos mandos e desmandos de um dono, seriam livres para conduzirem suas vidas conforme lhes fosse conveniente sem, porém, prejudicar a vida de seus próximos. Deixariam de ter de obedecer a ordens que não fossem para o bem comum. Percebemos, porém, que os porcos logo assumiram uma posição de destaque na comunidade a que estavam inseridos os bichos da fazenda. Responda:
  - a. Qual a posição ocupada pelos porcos a partir da revolução deflagrada?
  - b. A partir da posição ocupada pelos porcos, o que é possível perceber? Assinale a alternativa que responda à pergunta.
    - ( ) Os porcos não trabalhavam mais no serviço braçal, pois eram fracos demais e precisavam descansar mais que os outros.
    - ( ) Os porcos passaram a supervisionar o trabalho dos outros, pois eram preguiçosos demais para trabalhar no campo.
    - ( ) Os porcos assumiram o trabalho braçal da fazenda para poupar seus companheiros e, assim contribuir para uma sociedade mais justa.
    - ( ) Os porcos se tornaram líderes de forma natural, afinal de contas eram eles os possuidores de uma maior inteligência em relação aos outros animais.
    - ( ) Os porcos foram contra, desde o início, à revolução que eles próprios ajudaram a promover.
  - c. Pode-se perceber uma ironia em relação à posição assumida pelos porcos nas tarefas da fazenda e a máxima que diz: "Todos os animais são iguais." Comente.
  - d. Bola-de-Neve era o responsável pela organização dos bichos. Dentre suas iniciativas, instituiu alguns "Comitês de Animais" e cursos. Segundo o fragmento, esses comitês e cursos foram um fracasso. Um deles, porém, ganhou a simpatia e interesse dos bichos. Responda: Qual foi a iniciativa de Bola-de-Neve que teve maior interesse dos animais e conseguiu realmente causar uma transformação no sistema para fazer com que as diferenças entre os bichos fosse cada vez menor?
  - e. Se os cursos de ler e escrever, criados por Bola-de-Neve, tivessem surtido o efeito desejado e os animais aprendessem efetivamente a ler e a escrever, eles se apropriariam melhor dos Sete Mandamentos do Animalismo, sem a necessidade de síntese em apenas um. Os porcos conseguiriam se manter em uma posição de superioridade? Explique.
  - f. Que partes do fragmento do capítulo 3 comprovam, de maneira sutil, a ignorância dos animais em relação às intenções manipuladoras dos porcos, principalmente, às de Napoleão?

**Passo 2:** Corrija as questões com seus colegas e com o professor.



### ATIVIDADE EXTRACLASSE

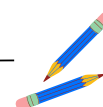
Para a continuidade do momento de leitura e interpretação da obra *A revolução dos bichos*, de George Orwell, ouça o audiolivro. A partir daqui, você terá contato com todos os capítulos do livro na íntegra, o que lhe ajudará a conferir suas respostas para as atividades dadas e para as que virão. Não deixe de ouvir o áudio, faça-o com bastante atenção. Link ou QR code de acesso ao audiolivro:





<https://www.youtube.com/watch?v=78qSuaqWXnM>





**Passo 1:** Você foi convidado para ouvir o audiolivro *A revolução dos bichos*, de George Orwell, em uma atividade extraclasse. Agora, prepare-se para responder às questões abaixo.

1. Quem é quem na obra *A revolução dos bichos*? Complete as informações sobre cada personagem abaixo:
  - a. Senhor Jones:
  - b. Major:
  - c. Bola-de-Neve:
  - d. Napoleão:
  - e. Benjamin:
  - f. Quitéria:
  - g. Mimoso
  - h. Garganta:
  - i. Sansão:
  - j. Moisés:
2. No início da revolução, Napoleão e Bola-de-Neve se uniram e juntos administraram a granja. Que benefícios dessa administração podem ser elencados por você após conhecer a história na íntegra?
3. O antigo sistema, representado pelo sr. Jones, incomodava os bichos ao ponto de se revoltarem e instituírem uma nova ordem. À medida que a história vai se desenvolvendo, é possível perceber que o mandamento 7, criado pelos porcos que lideraram a revolução e que diz "Todos os animais são iguais", não se fez de forma efetiva. Por quê?
4. O capítulo 10 do livro encerra a história de *A revolução dos bichos* sem, é claro, encerrar as discussões que emergem dos conflitos e assuntos apontados pelo texto. Ao invés de um final feliz, como se propõem os contos de fada, o livro suscita a uma reflexão que se coloca entre nós, ainda no século XXI, como de extrema importância. Responda:
  - a. Ao decidirem mudar o sistema opressor em que viviam, os bichos tomam a fazenda de sr. Jones, opressor dos animais, e começam a desenvolver uma nova sociedade. Porém, ao passar dos dias, meses e anos, houve realmente uma mudança ou apenas a alternância entre os opressores e os oprimidos? Para ajudá-lo em sua resposta, leia o fragmento final do capítulo 10:

[...] Doze vezes gritavam, cheias de ódio, e eram todas iguais. Não havia dúvida, agora, quanto ao que sucedera à fisionomia dos porcos. As criaturas de fora olhavam de um porco para um homem, de um homem

de um homem para um porco e de um porco para um homem outra vez; mas já era impossível distinguir quem era homem, quem era porco.

ORWELL, George. *A revolução dos bichos: um conto de fadas*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 111-112.

## PARA SABER MAIS

O livro *A revolução dos bichos*, de George Orwell, traça um paralelo histórico com a Revolução Russa e os personagens da obra podem ser comparados com os personagens históricos da revolução de 1917. Confira pelo link ou pelo QR code:



Link: <https://ooharcidadao.files.wordpress.com/2010/06/os-personagens-do-livro-blog.pdf>



Veja no link ou no QR code abaixo uma análise animada da obra *A revolução dos bichos*:



Link: <https://www.youtube.com/watch?v=zpyNA2j6Gno&t=237s>



Veja no link ou no QR code abaixo uma análise animada da obra *A revolução dos bichos*:



Link: [https://www.youtube.com/watch?v=\\_W18HWXrgv8&t=5216s](https://www.youtube.com/watch?v=_W18HWXrgv8&t=5216s)



Fonte: <http://issocompensa.com/literatura/orwell-animal-farm>. Acesso em: 21 nov. 2022.

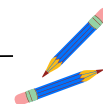
## 4º MOMENTO



### PRODUÇÃO TEXTUAL

Este momento será dividido em 4 aulas de 50 minutos. O objetivo destas aulas é refletir sobre questões que fazem parte de nossa realidade atual, tendo como base a obra do escritor George Orwell, *A revolução dos bichos*, para que se possa desenvolver um texto escrito, autoral, obedecendo à estrutura de um texto argumentativo.

AULA 1 - 50 MIN



**Passo 1:** Leia com atenção a reportagem abaixo:

Extrema-direita usa as pesquisas eleitorais para atingir credibilidade da imprensa



Nos últimos dias para a eleição do segundo turno, há um bombardeio de pesquisas eleitorais. Desta quarta-feira (26) até o sábado (29), véspera das eleições, serão divulgadas pelo menos 11 pesquisas para presidente. Após o primeiro turno deste ano, com vários resultados fora da margem de erro das pesquisas divulgadas dias antes, teve início um feroz movimento no Congresso para a punição dos institutos de pesquisa.

A busca por criminalizar as pesquisas eleitorais não é algo novo e há registros de projetos de lei neste sentido desde a primeira eleição da redemocratização do Brasil. Ainda assim, chama a atenção as movimentações das últimas semanas encabeçadas pelo presidente da Câmara Federal, Arthur Lira, que

conseguiu aprovar a urgência de um projeto de lei que amplia muitas a institutos de pesquisa e altera o conceito de pesquisa fraudulenta, prevendo até prisão.

Alvo dos bolsonaristas, pesquisadores também têm sido agredidos no Brasil afora. Em nota, a Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (Abep) e a Associação Brasileira de Pesquisadores Eleitorais (Abrapel) repudiaram nesta semana as agressões. "As empresas de pesquisa realizam um trabalho importante para o processo eleitoral, fornecendo informações relevantes à população. A tentativa de interferir no trabalho dessas empresas ou descredibilizá-lhes representa uma afronta à liberdade de expressão e à própria democracia", afirmam as associações.

Ainda que não devam ser criminalizadas, as pesquisas eleitorais precisam ser olhadas de uma forma mais realista, acreditam especialistas. "A pesquisa é uma estimativa do momento em que foi realizada, e não pode ser encarada como previsão do futuro", afirma o professor da Universidade Federal de Sergipe (UFS) Carlos Figueiredo, pesquisador das áreas de comunicação e economia.

O cientista político Antônio Torres, doutorando em Ciência Política pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), faz coro ao ratificar que as pesquisas são um retrato do momento. "Não têm a intenção de prever o resultado eleitoral. Uma das formas que se utiliza para ver se os institutos foram bem ou não é comparando com o dia da eleição. Mas existem outras formas mais adequadas. Todas essas situações de incerteza do eleitorado no voto, de migração de última hora para um possível voto útil podem também ter acontecido no primeiro turno. Mas um sintoma que vem sendo identificado é que as pesquisas estão subestimando os votos em Bolsonaro", avalia Antônio Torres.

Essa fenda em relação ao total de votos em Bolsonaro é bem nítida quando se compara o resultado das urnas às pesquisas do dia anterior ao primeiro turno. As pesquisas de voto em Bolsonaro variavam entre 34% (Datafolha e Ipec) e 37,3% (Paraná Pesquisas) – ou seja, de -7,29 a -3,99 pontos em relação ao resultado das urnas que foi de 43,2%.



Carlos Figueiredo.

Minar a credibilidade da imprensa é uma das principais estratégias da extrema-direita e as pesquisas estão também sendo usadas para isso. Um exemplo é o pedido do Ministro das Comunicações, Fábio Faria, para que os eleitores de Bolsonaro boicotassem as pesquisas. "No primeiro turno, o voto envergonhado pode ter sido o voto em Bolsonaro e não no Lula, como muita gente acreditava. É muito difícil verificar essa hipótese, mas pode ter existido a influência da guerra comunicacional que a extrema-direita trava nos dias que antecedem às

eleições, e que pode ter conquistado o eleitor de Ciro Gomes e Simone Tebet. A discrepância entre as pesquisas e o resultado das urnas acaba se tornando um elemento utilizado pela extrema-direita para desacreditar os institutos de pesquisa e a imprensa, que veicula esses levantamentos", afirma Carlos Figueiredo.

Além da estratégia da extrema-direita, o atraso no Censo, que deixa uma infinidade de dados no Brasil defasados, também pode ter influenciado nas discrepâncias. Figueiredo aponta que o instituto Atlas, que divulgou resultados mais próximos das urnas, usou a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua de 2021, e não o Censo 2010. "As amostras podem ter representado equivocadamente determinadas classes sociais, grupos religiosos entre outros, pois os dados utilizados para construir as amostras estão defasados e não correspondem mais à realidade. Quanto à metodologia, não sei se seria o caso de mudá-la radicalmente. Mas a construção da amostra deveria utilizar, sim, dados mais recentes", acredita.

Outro ponto levantado por Carlos Figueiredo é que a abstenção é difícil de ser medida por meio das pesquisas eleitorais. "O cientista político Antônio Lavareda, que possui larga experiência de atuação em campanhas políticas, apontou que a abstenção eleitoral pode ter desempenhado um papel muito relevante. Poucas pessoas confessam que não votarão quando respondem a pesquisas, mas a abstenção alcançou 20,95%, quase 33 milhões de votos. Os números de brancos e nulos também foram muito baixos, cerca de 4,3%, quase metade da média histórica. Esses números apontam para um voto decidido no último momento", aponta.

### Pesquisas eleitorais no centro da cobertura

As pesquisas de intenção de voto são super exploradas pela imprensa? Há um peso exacerbado dessas pesquisas na cobertura jornalística? Tema de vários estudos acadêmicos é difícil falar de cobertura eleitoral na grande mídia sem que as pesquisas estejam no centro da cobertura eleitoral. Emissoras de TV e grandes portais gastam centenas de milhares de reais com pesquisas, eleições após eleições.

Para o professor da UFS, as pesquisas ocupam essa centralidade porque jornalistas precisam transformar a política em uma narrativa atraente. Mas a cobertura das estratégias dos grupos políticos, embora sejam pratos cheios para narrativas envolventes e com emoção, tendem a ser repletas de informações de bastidores, observações, sentimentos, frases e expressões que carecem de "objetividade."

"Para comentar sobre política de forma 'objetiva' os jornalistas precisam de dados que sustentem essa pretensa objetividade. As pesquisas fornecem esse dado objetivo coletado e analisado a partir de uma metodologia sólida. Nos períodos não-eleitorais, é comum jornalistas dos canais de notícias por assinatura discutirem as taxas de aprovação dos governos estaduais e federal, por exemplo. Nas eleições, essa lógica é exacerbada. A partir das mudanças nas pesquisas, que podem sugerir tendências do eleitorado, os comentaristas da mídia postulam possíveis estratégias, dão veredictos, criticam as ações das campanhas dos candidatos, por exemplo, sempre com base em dados que seguem critérios científicos com larga tradição nas ciências sociais", afirma Carlos Figueiredo.

O cientista político Antônio Torres vê que há uma ansiedade na imprensa e que as pesquisas políticas acabam sendo veiculadas de forma equivocada. "Principalmente quando se chega na reta final da

campanha e as manchetes focam nos votos válidos. Acaba sendo um uso que, de certa forma, quer buscar uma antecipação do resultado, que não é o propósito das pesquisas", diz.

Esse foco nas pesquisas, acredita Antônio, se intensificou nestas eleições com os sites que agregam várias pesquisas e a proliferação dos institutos fazendo pesquisa eleitoral. "É difícil não colocar a pesquisa como central nessa cobertura quando o que temos visto é mais e mais pesquisas sendo feitas. Isso pode confundir os eleitores, porque tem várias pesquisas, com metodologias diferentes que não são comparáveis. E essa diferença de percentuais entre institutos acaba fazendo que haja ainda mais discussões, deixando as pesquisas ainda mais centrais", diz.

Para Carlos Figueiredo, o problema de colocar as pesquisas nessa centralidade da cobertura é que questões envolvendo os problemas públicos e desafios dos governos a serem eleitos passam ao largo da cobertura, que acaba tomando um rumo despolitizante. "É o que alguns estudiosos chamam enquadramento da 'corrida de cavalos'. A eleição é tratada como uma corrida em que cada participante traça suas estratégias, cujo sucesso será debatido a cada nova pesquisa eleitoral. O grande problema é que vivemos em um mundo em que as instituições parecem desmoronar diante dos nossos olhos, e determinadas ações como ataques às instituições, desinformação, entre outros, são tratadas simplesmente como 'estratégias'. É um mundo complexo, e isso exige que os jornalistas políticos se esforcem para explicá-lo ao público", afirma.

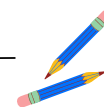


Fonte: <https://marcozero.org/extrema-direita-usa-as-pesquisas-eleitorais-para-atingir-credibilidade-da-imprensa/>. Acesso em: 21 nov. 2022. Adaptado.

**Passo 2:** Após a leitura da reportagem, responda:

1. Qual a importância das pesquisas eleitorais para os candidatos ao cargo de presidente de um país e qual a importância dessas pesquisas para o público eleitor?
2. Qual a intenção por trás das estratégias para minar a credibilidade da imprensa diante dos eleitores?
3. Retire da reportagem exemplos de ações que visam arruinar a credibilidade das pesquisas eleitorais em um momento tão próximo das eleições de 2022.
4. Ao fazer a leitura da obra *A revolução dos bichos* de George Orwell, é visível a semelhança entre o enredo e a realidade dos dias atuais. Exemplifique tendo a obra de Orwell e a reportagem como base.

AULA 2 - 50 MIN



**Passo 1:** A partir da proposta, redija um texto dissertativo argumentativo que contenha no mínimo 15 linhas e no máximo 30 linhas desenvolvidas.

PROPOSTA DE REDAÇÃO: A partir do material de apoio e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um texto dissertativo-argumentativo, em norma padrão da língua portuguesa, sobre o tema:

## Os desafios para conter a crise dos valores morais no Brasil do século 21

Apresente, ao final, uma proposta de intervenção social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de maneira coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

### TEXTO I

"As dívidas públicas devem ser reduzidas, a arrogância das autoridades deve ser moderada. As pessoas devem reaprender a trabalhar, em vez de viverem por conta do dinheiro público."

Marcus Tullius, Roma – 55 a.C.

### TEXTO II



Fonte: <http://n1.uol.com.br/licaodecasa/ensmedio/portugues/charge01.jpg>. Acesso em: 23 nov. 2022.

### TEXTO III

A corrupção é prática que existe desde os primórdios das sociedades. Relatos de abuso do poder para obtenção de vantagens indevidas sempre existiram ao longo da história, e no Brasil não foi diferente. No noticiário recente brasileiro avolumam-se investigações de fraudes cometidas contra o patrimônio público. Os esquemas desbaratados mostram que a administração pública está sob o ataque em diversas frentes de quadrilhas especializadas. [...] Essa realidade mostra que praticamente qualquer organização, como órgão, autarquia, empresa pública, sociedades de economia mista, parcerias público-privadas, fundações, organizações sociais, fundos de pensão etc., está sob o risco de fraude e corrupção, bastando para tal a existência de recursos públicos disponíveis para atrair a cobiça dessas máfias. [...] Assim, é preciso reconhecer a fraude e a corrupção como grandes obstáculos ao progresso social do país.

Fonte: <https://portal.tcu.gov.br/lumis/portal/file/fileDownload.jsp?fileId=8A8182A258B033650158B6956FA12707&inline=1>. Acesso em: 23 nov. 2022.

### TEXTO IV

[...] Indivíduos apreciam condutas honestas e mantêm uma crença positiva sobre sua própria moral, embora atos desonestos sejam presenciados cotidianamente. Ainda que os indivíduos gostem de manter uma imagem de honestos tanto para si próprios quanto para os demais, a desonestidade pode trazer recompensas externas, que possibilitam algum ganho financeiro. [...] Novas revelações sobre o envolvimento de políticos, partidos,

empresários e diversas camadas sociais em corrupção, mentiras e desonestidade tornaram-se frequentes em noticiários, prejudicando o desenvolvimento de toda a sociedade. [...] Atos desonestos praticados por cidadãos comuns, como sonegar pequena quantia referente ao imposto de renda, omitir informações no seguro do automóvel para manter o valor do seguro mais baixo, relatar um número maior de horas trabalhadas e inflar despesas de viagem são vistos como atos corriqueiros e não lhes é dada a devida importância.

Fonte: [https://cef.fgv.br/sites/cef.fgv.br/files/25\\_desonestidade\\_de\\_pessoas\\_honestas\\_a\\_manutencao\\_do\\_autoconceito.pdf](https://cef.fgv.br/sites/cef.fgv.br/files/25_desonestidade_de_pessoas_honestas_a_manutencao_do_autoconceito.pdf). Acesso em: 23 nov. 2022.

## TEXTO V

[...] Essa falta generalizada de ética deita raízes em nossa pré-história. É uma consequência perversa da colonização. Ela impôs ao colonizado a submissão, a total dependência à vontade do outro e a renúncia a ter a sua própria vida. Estava entregue ao arbítrio do invasor. Para escapar da punição, se obriga a mentir, a esconder intenções e a fingir. Isso leva a uma corrupção da mente. A ética da submissão e do medo [...] leva fatalmente a uma ruptura com a ética, quer dizer, começa a faltar com a verdade, a nunca poder ser transparente e, quando pode, prejudica seu opressor.

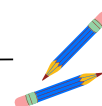
Fonte: <http://cartamaior.com.br/?/Editoria/Politica/A-escandalosa-falta-de-etica-no-Brasil/4/36455>. Acesso em: 23 nov. 2022.

**Reforçando:** Não se esqueça da estrutura de uma dissertação argumentativa: tese, argumentos e proposta de intervenção. Use todos os conhecimentos adquiridos ao longo das aulas desta sequência didática e sua leitura de mundo para produzir seu texto. Mãos à obra!

**Passo 2:** Entregue sua redação para a correção de seu professor.

AULA 3 - 50 MIN

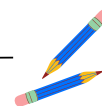
---



**Passo 1:** Receba a correção de seu professor e faça a reescrita, observando tudo o que foi assinalado e entregue novamente para uma última análise.

AULA 4 - 50 MIN

---

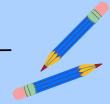


**Passo 1:** Após a última análise de seu professor, peça a um colega para ler sua produção textual e completar o quadro a seguir. Assim você terá a visão de mais um leitor sobre o seu texto e não só reforçará o conhecimento acerca da estrutura do texto dissertativo/argumentativo, como também se apropriará dele, desenvolvendo com mais qualidade os textos futuros.

	SIM	NÃO	PARCIALMENTE
1- O texto possui título?			
2- O texto foi dividido em parágrafos?			
3- As letras maiúsculas foram usadas no início dos parágrafos e para nomes próprios?			
4- As regras de acentuação foram respeitadas?			
5- As regras de pontuação foram respeitadas?			
6- As concordâncias nominal e verbal foram feitas corretamente ao longo do texto?			
7- A colocação pronominal foi feita de forma correta?			
8- A linguagem utilizada na composição do texto corresponde à linguagem formal?			
9- Ficou claro o ponto de vista a ser defendido?			
10- Os argumentos utilizados defendem o ponto de vista, conferindo informatividade ao texto redigido, através de um repertório sociocultural?			
11- O texto apresenta fatos e informações de acordo com o tema proposto de forma consistente?			
12- As partes do texto estão bem articuladas, apresentando recursos de coesão e coerência?			
13- O texto desrespeita os direitos humanos?			
14- A proposta interventiva corresponde à conclusão do texto?			
15- A proposta interventiva é detalhada, relacionada ao tema, articulada ao desenvolvimento da discussão registrada no texto?			

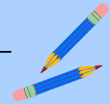


## AULA 1 - 50 MIN

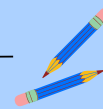
**Passo 1**

- a. Resposta pessoal. **Sugestão:** O porco parece ser importante, um líder, alguém que está tentando convencer os outros animais. Cenas assim podem ser vistas em discursos políticos, discursos de posse etc.
- b. Resposta pessoal. **Sugestão:** Provavelmente um discurso com intenção de convencer os demais, um discurso político, por exemplo.
- c. Os cachorros parecem estar sentados e prestando muita atenção, interessados no que diz o porco. Estão todos olhando fixamente para o porco, afinal não se vê na cena nenhum animal distraído ou conversando entre si.
- d. Ambas as cenas retratam o contexto de um discurso ou de uma palestra, quem fala parece ter a intenção de convencer os outros. O público está concentrado, prestando atenção com interesse no que se fala. A diferença está nos personagens que retratam as cenas. Na primeira imagem temos animais: o porco e os cachorros. A segunda imagem é composta por seres humanos.

## AULA 2 - 50 MIN

**Passo 1**

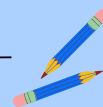
- a. O personagem que aparece em todas as capas é o porco. Provavelmente o porco é um dos personagens protagonistas da história ou, quem sabe, o protagonista do enredo.
- b. Resposta pessoal. **Sugestão:** O conceito de revolução é entendido, comumente, como uma transformação radical de determinada estrutura política, social, econômica, cultural ou tecnológica, isto é, tudo o que diz respeito à vida humana. Tal conceito é fundamental para se entender os períodos históricos moderno e contemporâneo. Acontecimentos como Revolução Inglesa, Revolução Industrial, Revolução Francesa, Revolução Russa, Revolução Chinesa dão prova da importância desse conceito.
- c. Resposta pessoal. **Sugestão:** Pelas capas dos livros que foram analisadas, pelo sentido e significado da palavra "revolução" pesquisada no(s) dicionário(s) e pelo título da obra, é bem possível que a história conte sobre uma revolta dos bichos em relação aos seres humanos e, por isso, tenham proposto uma transformação profunda para essa relação.

**Passo 2**

a. A figura 5 é a ilustração do conto "Cinderela." A figura 6 remete ao conto da "Bela Adormecida." A figura 7 ao conto "O gato de botas" e, por fim, a figura 8 ao "Chapeuzinho Vermelho." **Sugestão para a redação do texto explicativo:** A fada, derivado do termo em latim *fatum*, significa destino. Inerente ao campo dos mitos, ela possibilita a realização dos sonhos ou ideais envolventes ao ser humano. São, em síntese, contos coletados do povo, sem autoria predeterminada. Os contos de fada não foram escritos, a princípio, para crianças, era uma forma de ensinamento para os adultos de regras sociais, de convívio e de retomar aspectos da vida difíceis de serem compreendidos pela razão. A imaginação e a fantasia ajudam a (re)formular situações reais da existência humana.

Fonte: <https://escolaeducacao.com.br/contos-de-fadas-classicos>. Acesso em: 21 nov. 2022.

- b. A figura 9 remete à fábula "A cigarra e a formiga." A figura 10 remete à fábula "A tartaruga e a lebre." A figura 11, à "A raposa e as uvas" e, a figura 12, remete à fábula "O lobo e o filhote de ovelha."
- c. De maneira geral, os contos de fada são compostos por seres humanos que interagem com seres mágicos como anões, bruxas, dragões, fadas, duendes e mesmo com animais. Já nas fábulas, os personagens são animais personificados, ou seja, animais que agem e se comportam como seres humanos. Além disso, nos contos de fada, pode-se perceber uma intenção mais voltada para o lúdico e para o entretenimento, ao passo que as fábulas possuem uma função mais "pedagógica", voltadas para uma moral que transmite algum ensinamento.

**Passo 1**

Resposta pessoal. **Sugestão:** Assim como na fábula, os personagens do livro *A revolução dos bichos* são animais que se comportam como seres humanos. Se há uma revolução entre os animais para uma mudança de paradigmas sociais, é bem possível que a mensagem do livro esteja próxima à lição de moral da fábula que diz sobre as relações de poder que subjagam os mais fracos, perpetuando as injustiças.

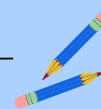
**Passo 2**

1. Resposta pessoal. **Sugestão:** É possível que os animais tenham se revoltado pelas condições em que vivem como, por exemplo, maus tratos, alimentação de má qualidade, má condição de trabalho, trabalhos forçados, moradia precária, dentre outras causas.

2. Resposta pessoal. **Sugestão:** Colocando-se no lugar das pessoas que sofrem com uma má qualidade de vida, um trabalho extenuante, alimentação precária, pouca condição de higiene etc., as consequências impactam diretamente na saúde e no bem-estar, elevando o nível de estresse, podendo ocasionar doenças, envelhecimento precoce, falta de perspectiva no futuro. Uma possível solução seria o melhor gerenciamento da distribuição de renda entre as pessoas e, para isso, o principal instrumento de mudança seria o voto consciente em gestores com planos e políticas públicas voltadas para o bem-estar geral da população.

# INTRODUÇÃO

## AULA 1 - 50 MIN



### Passo 1

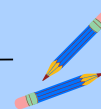
a. Resposta pessoal. **Sugestões:**

- Por se tratar de uma obra ficcional em que animais tomam o lugar dos seres humanos, agindo e reagindo tal como eles, causando uma revolução cujo objetivo é estar no topo da pirâmide social e, os seres humanos, em posição de submissão, invertendo a "lógica" de todo um sistema. Assim, é possível perceber a obra distópica de Orwell como "fábula."

Em se tratando de um enredo em que os animais interagem com os seres humanos, ao ponto de pensarem e de agirem como eles - apesar da não existência de seres mágicos na narrativa - e de ocuparem postos como os de vilão ou mesmo de vítimas, a obra pode fazer intertextualidade com os "contos de fada."

- b. Resposta pessoal. **Sugestão:** Dentre as diferenças entre os contos de fadas e as fábulas, estão os tipos de personagens que interagem no enredo. Enquanto os contos de fada trazem para a cena seres humanos e seres mágicos além de animais, as fábulas se estruturam, principalmente, com animais que assumem características e condutas humanas. Uma das semelhanças entre os gêneros é o fato de terem sua tradição na oralidade. Outra semelhança é terem, mesmo que nas entrelinhas (no caso dos contos de fada), lições a serem compreendidas pelo leitor. A partir disso, podemos inferir que a obra possui um enredo em que os bichos são os personagens principais e se comportam como pessoas, podendo ser comparados a seres com inteligência e capacidade humana, característico das fábulas. E, como dito por Chistopher Hitchens, gêneros que agradam público infantil e o adulto de forma geral.

## AULA 2 - 50 MIN



### Passo 3

- a. Resposta pessoal. **Sugestão:** No âmbito da esquerda, a União Soviética deu origem ao grande mito do século XX. Ao contrário do que ocorreu com a Alemanha de Hitler, cuja mitologia era essencialmente nacional-ariana, o mito soviético se revestiu das ideias de universalismo, de luta contra a violência imperialista, contra a exploração, como uma espécie de bússola iluminadora dos caminhos que conduziriam ao socialismo. Por outro lado, de um ponto de vista sociológico, o desdobramento da revolução no regime stalinista resultou numa forma política nova que Trótski foi um dos primeiros a perceber, embora não chegasse a realizar a crítica mais profunda do sistema soviético.

Fonte:

<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/mais/fs2501200403.htm#:~:text=Grande%20mito&text=Ao%20contr%C3%A1rio%20do%20que%20o%20correu,caminhos%20que%20conduziriam%20ao%20socialismo>. Acesso em: 21 nov. 2022. Adaptado.

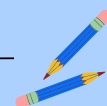
b. "Percebi então que, se aqueles animais adquirissem consciência de sua força, não teríamos o menor poder sobre eles, e que **os animais são explorados pelos homens de modo muito semelhante à maneira como o proletariado é explorado pelos ricos.**

c. Resposta pessoal. **Sugestão:** O pensamento marxista está fundamentado no reconhecimento de um sistema de exploração da classe operária pela burguesia. Fundado por Karl Marx e Friedrich Engels, o marxismo foi fundado com base em um pensamento socialista já existente na Europa industrial, a fim de criar uma doutrina amparada pela socialização dos meios de produção (indústrias) e pela tomada de poder da classe operária, tendo em vista a libertação do sistema explorador.

Fonte: <https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/marxismo.htm>. Acesso em: 21 nov. 2022. Adaptado.

## AULA 3 - 50 MIN

---

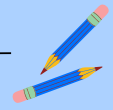


### Passo 2

Apesar de não serem obrigatórios, esses textos trazem informações relevantes para a compreensão do enredo, visto que o autor ou o seu convidado comentam, muitas vezes, sobre a gênese da história, qual a motivação para tal enredo, sobre os personagens e ambientes, momentos históricos e questões sociais que podem estar inseridas na história a ser lida, no caso do prefácio, ou que já foi lida, no caso do posfácio.

## LEITURA/INTERPRETAÇÃO

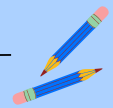
AULA 2 - 50 MIN



### Passo 1

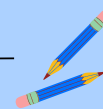
1. c) A linguagem empregada pelo narrador é formal, porém sem afetações arcaicas, já as falas do porco Major são mais rebuscadas, por ser ele um animal sábio que, diante dos outros animais, precisa discursar com veemência para convencer seus camaradas da necessidade de uma mudança estrutural na relação entre os bichos e os seres humanos.
2. e) O foco narrativo é a terceira pessoa, visto que o narrador é onisciente, observa todos os fatos para depois narrá-los com precisão, não participando da trama como personagem.
3. A linguagem é uma forma de expressar conceitos, pensamentos, ideologias, estabelecendo uma relação de interlocução entre os falantes e agindo sobre a realidade imediata ou não. Sendo assim, ao interagir com os outros animais da fazenda através de um discurso veemente, Major tem a intenção de compartilhar com os colegas o sonho que teve e suas ideias de mudança no sistema social em que estavam todos inseridos, persuadindo-os a uma possível revolução. Assim se justifica a linguagem mais formal utilizada por Major, o tom de eloquência no discurso envolve os espectadores que se envolvem emocionalmente com a ideologia expressa pelo porco Major.

AULA 3 - 50 MIN



### Passo 1

Resposta pessoal. **Sugestão:** Interessante notar que Major começa a entoar o canto "Bichos da Inglaterra" individualmente e, depois, os outros bichos o acompanham, as vozes se misturam e se tornam um único canto em que todos compartilham dos mesmos ideais. Assim também ocorre no poema de João Cabral de Melo Neto, "Tecendo a manhã." Um galo lança seu grito e outros galos se juntam a ele para, assim, tecerem o dia. Os dois textos trazem como semelhança a descrição de uma situação individual que, aos poucos, se torna coletiva tendo como mensagem a projeção de um futuro próximo, estabelecendo a sensação de unidade. Em uma analogia sociopolítica, pode-se pensar que tanto o canto dos animais, em *A revolução dos bichos*, quanto o grito dos galos, no poema "Tecendo a manhã", apontam caminhos para uma mudança no sistema social e político expressando um desejo de justiça.

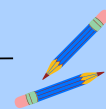


### Passo 1

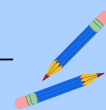
1. Resposta pessoal. **Sugestão:** Os movimentos sociais são ações coletivas mantidas por grupos organizados da sociedade que visam lutar por alguma causa social. Em geral, o grito levantado pelos movimentos sociais representa a voz de pessoas excluídas do processo democrático que buscam ocupar os espaços de direito na sociedade. Os movimentos sociais são de extrema importância para a formação de uma sociedade democrática ao tentarem possibilitar a inserção de cada vez mais pessoas na sociedade de direitos. Os primeiros movimentos sociais visavam resolver os problemas de classes sociais e políticos, como a ampliação do direito ao voto. Hoje, os movimentos sociais baseiam-se, em grande parte, nas pautas identitárias que representam categorias como gênero, raça e orientação sexual.

Fonte: <https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/movimentos-sociais-breve-definicao.htm>. Acesso em: 21 nov. 2022. Adaptado.

2. Resposta pessoal. **Sugestão:** Os movimentos sociais se caracterizam, de forma predominante, pela busca de equidade que pode estar relacionada a questões raciais, de gênero, de política, a questões democráticas quanto ao acesso a bens e a produtos. Também se caracterizam pela observação da necessidade de uma mudança social e política que leve os indivíduos a se organizarem em ações coletivas para requererem seus direitos como cidadãos contra as injustiças de um sistema que segrega as pessoas em classes, raças, gêneros ditando regras que não atendem a população.
3. Resposta pessoal. **Sugestão:** MST (Movimento dos trabalhadores rurais sem-terra), luta pelo direito à terra; luta pelo direito ao trabalho, através da reforma agrária, assunto que perpassa os governos sem uma solução. **LGBTQIA+**, movimento que luta pelo respeito à diversidade e inclusão; luta contra a violência motivada pela orientação sexual ou identidade de gênero. **Movimento Feminista**, luta pela liberdade sexual; luta pelo tratamento igualitário entre os gêneros. **Movimento Negro**, luta pela igualdade social e de direito entre negros e brancos; luta contra a cultura do racismo e a favor de políticas públicas afirmativas.
4. Resposta pessoal. **Sugestão:** Em nossa sociedade, é possível perceber as tensões causadas, principalmente em relação a questões políticas, entre as ideologias que são propagadas e difundidas entre as pessoas. Há pessoas que seguem fielmente, sem questionar, líderes políticos ou religiosos, repetindo tão somente o que esses líderes disseminam, tal como Sansão e Quitéria. Há também, como podemos observar em tempos de internet, nos espaços virtuais de socialização, o que se conhece como *fake news*, construção de informações falsas, falácias e inverdades que influenciam na maneira de pensar e de agir da população em geral. Tal como o faz Moisés, o corvo.

**Passo 1**

1. Resposta pessoal. **Sugestão:** Os museus são locais em que se guardam, através de seus itens, a memória histórica, cultural, artística e científica de um país, de um povo, de uma comunidade. Sendo assim, os acervos de um museu contam sobre o passado, ressignificando o presente para que a memória não se perca e, o futuro, possa ser construído a partir da valorização histórica, cultural, artística e científica já mencionada.
2. Resposta pessoal. **Sugestão:** Conservar a casa de sr. Jones, presumivelmente, é uma forma que os animais da fazenda têm para não se esquecerem de que sr. Jones era seu algoz, possuía uma posição superior à dos animais, desfrutava de um conforto que não era dado aos bichos da fazenda e, assim, manteriam a memória das diferenças existentes entre os homens e os animais antes da revolução. As próximas gerações poderiam conferir essas diferenças e não permitirem mais que a história de exploração e maus tratos se repetisse.

**Passo 1**

- a. Os porcos assumiram a posição de comando e de orientação dos outros animais.
- b. ( X ) Os porcos se tornaram líderes de forma natural, afinal de contas eram eles os possuidores de uma maior inteligência em relação aos outros animais.
- c. Resposta pessoal. **Sugestão:** Se a máxima sugere que todos os animais são iguais, os porcos deveriam também, apesar de sua "inteligência" em relação aos outros bichos, trabalhar tanto quanto eles para a conservação e para o progresso da fazenda. Porém, por serem considerados mais aptos às questões intelectuais e cognitivas, eles se colocaram em uma posição superior à dos outros animais. A ironia consiste, então, em discursar sobre a igualdade e se comportar como diferentes.
- d. Os cursos de ler e escrever foram os mais procurados pelos animais, porém não surtiram muito efeito. A maioria dos animais não conseguiu aprender a ler e a escrever, não transformando a realidade que estava sendo construída após a revolução.
- e. Resposta pessoal. **Sugestão:** Sim. Se soubessem realmente ler e escrever, os princípios do Animalismo não seriam simplificados em apenas um, qual seja, "Quatro pernas bom, duas pernas ruim" e os animais se apropriariam desse conhecimento para seu próprio bem, questionando mais sobre as atitudes e comportamentos dos porcos e, provavelmente, estes não se manteriam na liderança tranquilidade.

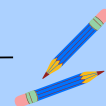
f. Os três últimos parágrafos do fragmento transcrito:

"Napoleão não mostrou interesse nenhum pelos comitês de Bola-de-Neve. Dizia que a educação dos jovens era mais importante que qualquer coisa em favor dos adultos. Aconteceu que Lulu e Branca deram cria logo após a colheita do feno, parindo nove robustos cachorrinhos. Tão logo foram desmamados, Napoleão tirou-os das mães, dizendo que ele próprio se responsabilizaria por sua educação. Levou-os para um sótão que só podia ser alcançado pela escada do depósito, e os manteve em tal reclusão que o resto da fazenda logo se esqueceu de sua existência.

O mistério do leite de pronto se esclareceu. Era misturado à comida dos porcos. As maçãs estavam amadurecendo, e a grama do pomar cobria-se de frutas derrubadas pelo vento. Os bichos acharam que as frutas seriam distribuídas equitativamente; certo dia, porém, chegou ordem para que todas as frutas caídas fossem recolhidas e levadas ao depósito de ferramentas para o consumo dos porcos. Alguns bichos murmuraram a respeito, mas foi inútil. Os porcos estavam todos de acordo sobre esse ponto, até mesmo Bola-de-Neve e Napoleão. Garganta foi enviado aos outros, para dar explicações [...].

Ora, se havia algo sobre o que todos os animais estavam de acordo era o fato de nenhum deles desejar a volta de Jones. Quando o assunto foi colocado sob essa luz, não tiveram mais o que dizer. A importância de manter a boa saúde dos porcos ficou óbvia. Foi, portanto, resolvido sem mais discussões que o leite e as maçãs caídas (bem como toda a colheita de maçãs, quando amadurecessem) seriam reservados para os porcos."

## AULA 8 - 50 MIN



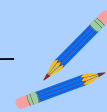
### Passo 1

- a. Senhor Jones: Proprietário da Granja do Solar, após grave crise financeira; passa a maior parte do tempo bêbado, explora e escraviza os animais.
- b. Major: Animal respeitado por todos os outros, ganhador de prêmios. Com sua experiência e inteligência, incitou os animais à ideia de revolução contra o opressor dono da fazenda.
- c. Bola-de-Neve: Após a morte do porco Major, foi um dos líderes da revolução dos bichos na fazenda, inteligente e sonhador. Foi considerado, mais tarde, um traidor dos ideais do novo sistema.
- d. Napoleão: Figura autoritária que chega a liderar o grupo de animais, não tão inteligente quanto Bola-de-Neve. Altamente egoísta e tão cruel quanto o personagem sr. Jones.
- e. Benjamin: O mais idoso de todos os animais da fazenda, de personalidade pessimista não parecia se empolgar com as mudanças.
- f. Quitéria: Ela e Sansão trabalhavam incansavelmente, atuando sem reclamar no serviço bruto, pelo bem da fazenda e de seus camaradas.

- g. Mimososa: Égua branca que vivia a comer torrões de açúcar. Vaidosa como era, não gostava de se envolver no trabalho duro da fazenda.
  - h. Garganta: Protegia o amigo Napoleão e sua função era a de informar tudo a todos da fazenda.
  - i. Sansão: Trabalhou de forma incansável pelos ideais do Animalismo e pela reconstrução da fazenda e não teve um bom final, morrendo tragicamente.
  - j. Moisés: Um corvo que, no início da obra, é visto como mentiroso e linguarudo, vivia falando para os outros animais sobre a Montanha de Açúcar-Cande.
2. Resposta pessoal. **Sugestão:** A partir da administração desses dois líderes, os animais passaram a se alimentar melhor, a dividir os trabalhos de forma a não os sobrecarregar.
  3. Assim que os porcos assumiram a organização e a administração da fazenda, passaram a ter um status mais privilegiado do que os outros animais. A comida que deveria ser distribuída igualmente entre todos passou a ser fracionada, as maçãs e o leite passaram a ser dados apenas aos porcos que, por trabalharem com a mente, segundo eles, se desgastavam mais que os outros. Também as decisões passaram a ser impostas, voltando os animais a ter de obedecê-las sem muito questionar. Dessa forma, a igualdade pretendida pelo sétimo mandamento deixou de existir e, Napoleão, aos poucos, foi se transformando em um ditador que, mesmo com a reclamação de alguns, transformou a igualdade entre eles novamente em sonho.
  4. a) Nos dias que se sucederam à revolução, houve uma grande euforia, uma sensação de liberdade e controle das próprias vidas entre os animais que outrora foram oprimidos pelo sr. Jones que representa, de forma geral, os seres humanos. Porém, tomados por uma sensação de superioridade, os porcos se tornam os novos líderes dos animais e, aos poucos, a luta pelo poder e pelo controle se instaura novamente. Por isso é possível afirmar que o que houve foi apenas uma alternância de poder em que o homem opressor foi expulso para que Napoleão passasse a ter controle de tudo e oprimir os outros seres, ou seja, tudo voltou a ser como antes, mas os porcos é que estavam no poder.

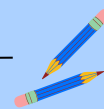
# PRODUÇÃO TEXTUAL

AULA 1 - 50 MIN



## Passo 2

1. Resposta pessoal. **Sugestão:** As pesquisas eleitorais descrevem o panorama político dos dias que antecedem uma eleição. Esse panorama é utilizado pelos assessores dos políticos para terem uma prévia dos números de votos de seu partido, de seu candidato e, assim, poderem organizar melhor sua campanha, modificando suas estratégias para persuadir os eleitores. Para o público eleitor, principalmente para os mais indecisos, as pesquisas políticas ajudam a comparar as intenções de voto e até mesmo para encaminhar o próprio voto a um dos candidatos inscritos na corrida eleitoral.
2. Resposta pessoal. **Sugestão:** Uma das intenções é a de fazer com que os eleitores não confiem nas informações repassadas a eles pela imprensa. Assim, esses eleitores ficam, certamente, à deriva de informações que possam orientá-los ao voto, tornando-se mais vulneráveis e alvos fáceis nas mãos de quem quer o poder custe o que custar. A ignorância é uma arma poderosa nas mãos de pessoas mal-intencionadas.
3. "A busca por criminalizar as pesquisas eleitorais não é algo novo e há registros de projetos de lei neste sentido desde a primeira eleição da redemocratização do Brasil. Ainda assim, chama a atenção as movimentações das últimas semanas encabeçadas pelo presidente da Câmara Federal, Arthur Lira, que conseguiu aprovar a urgência de um projeto de lei que amplia multas a institutos de pesquisa e altera o conceito de pesquisa fraudulenta, prevendo até prisão. Além deste projeto de lei, aliados do presidente Bolsonaro, incluindo o filho Eduardo Bolsonaro (PL), protocolaram na sexta-feira (21) um pedido de uma CPI para investigar os institutos, que também é apoiada por Lira. Alvo dos bolsonaristas, pesquisadores também têm sido agredidos no Brasil afora. Em nota, a Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (Abep) e a Associação Brasileira de Pesquisadores Eleitorais (Abrapel) repudiaram nesta semana as agressões. "As empresas de pesquisa realizam um trabalho importante para o processo eleitoral, fornecendo informações relevantes à população. A tentativa de interferir no trabalho dessas empresas ou descredibilizá-las representa uma afronta à liberdade de expressão e à própria democracia", afirmam as associações."
4. Resposta pessoal. **Sugestão:** Tanto a obra de Orwell quanto nossa realidade dispõem de momentos em que a luta pelo poder político, econômico e social é posto em primeiro plano, deixando de lado as necessidades reais do cidadão. Conquistar o poder significa lançar mão de estratégias pouco honestas para se ter um número possível de apoiadores. Sendo assim, fake news, projetos de leis, reuniões feitas no calar da noite, a manipulação das massas através da linguagem e de ideologias fantasiosas se tornam um conjunto perverso de táticas a favor do poder e contra o povo. Os personagens de A revolução dos bichos exemplificam de maneira clara cada segmento da sociedade pensada por Orwell e, conseqüentemente, da nossa sociedade.



As respostas às atividades dessas aulas são pessoais, não havendo sugestão.





**INSTITUTO FEDERAL**  
SUDESTE DE MINAS GERAIS

Campus  
Juiz de Fora

ISBN: 978-65-00-75963-1

100



9 786500 759631